

A despeito das "fórmulas", ou por causa delas, subdivide-se ainda mais o P. S. D.

As malogradas fórmulas suldas do seio do P. S. D. — a "fórmula mineira", do sr. Valadães, a "fórmula gaúcha", do sr. Valtair Jobim e a esboçada "fórmula paulista" — não estão marcadas somente pelo estigma de um antipático e estreito regionalismo, mas são atentadas contra a estrutura, a significação e a continuidade dos partidos nacionais. Elas tendem a fazer reviver a antiga política divisionista dos Estados, em detrimento, por consequência, de uma das criações mais auspiciosas para essa nova fase da democracia no Brasil, que foi a determinação legislativa de estruturar-se a ordem política na base dos partidos nacionais.

A verdade, porém, é que cada um encontra em si mesmo, e paga-a duramente, a lógica dos seus próprios erros. O primeiro partido atingido pelos impactos das fórmulas regionais foi o próprio P. S. D., que se viu dividido, dilacerado, posto em pedacinhos. As crises se sucedem dentro dos seus quadros, desde

A SITUAÇÃO EM ALAGOAS

"Macedo, 7 — A atitude assumida pelo Correio da Manhã no caso de Alagoas, de que foi triste episódio a destruição do Diário do Povo por agentes do governo sob a proteção de forças da Polícia Militar, se corresponde a uma tradição na sua vida de luta pela preservação das liberdades públicas, representada por nós uma esperança de que os responsáveis pela sobrevivência do regime se apercebam da necessidade de pôr fim à insegurança aqui estabelecida pelo próprio governo do Estado.

A AVIAÇÃO DA FORMOSA BOMBARDEIA OS REBELDES CHINESES

Numerosas forças em Hong-Kong

Hong Kong, 7 (V. Kendrick, da U. P.). — A aviação chinesa, diz que se está organizando uma quinta-coluna em Formosa, que se levantará simultaneamente com o desembarque. Anunciou também que os bolchevistas se preparam para invadir o Tibet.

O rádio de Pequim anunciou ter chegado a Changai, o líder bolchevista de Formosa, Hsi Shuen Hung. Informou também que o general Liu Fu Cheng, comandante da divisão de invadir o Tibet, e que os nacionalistas perderam mais de 200.000 soldados na campanha da China, só lhes restando alguns milhares de homens no Sikiang, e 30.000 no Yunnan.

De Formosa, declaram que os aviões fletidos fazem constantes ataques às forças rebeldes que se concentram no sul da China para invadir a ilha de Formosa. Os aparelhos atacaram juncos reunidos em Pakhoi, porto ocidental da península de Luichow, afundando quase todos.

Não se confirmou que duas tentativas de invasão de Formosa foram rechaçadas por ataques aéreos, e corre que os rebeldes continuam concentrando forças para a invasão.

Um porta-voz militar britânico disse não se esperar que o reconhecimento do governo rebelde chinês leve à redução dos efetivos da guarnição de Hong Kong, (hoje mais de 30.000 homens). E está em vias para este porto mais navios de guerra britânicos, que talvez comecem a escalar o bloco navalista, e Changai, há pouco, a esquadra local foi acrescentada com três brulhões, e são esperadas mais três, vindas de Singapura. A esquadra de navios mercantes é complicada porque canhoneiras nacionalistas operam em águas territoriais chinesas, onde não podem entrar navios de guerra ingleses sem permissão especial; alguns observadores acham possível que o reconhecimento britânico coloque essas canhoneiras na posição de "navios piratas".

As empresas de navegação britânicas pretendem manter laços comerciais com os nacionalistas apesar da ruptura de relações diplomáticas. O governo de Hong Kong, comércio com Cantão, em poder dos bolchevistas, desde há 40 dias, enviando carvão, o que impede, e corre que os rebeldes continuam concentrando forças para a invasão.

EM FORMOSA

Taipei, (Formosa), 7 (A. Goul, da U. P.). — O governo chinês, que há três anos administrava a quase 9 milhões de quilômetros quadrados de território, não foi reconhecido pela comunidade internacional, e sua situação política é extremamente precária. O domínio chinês sobre a ilha de Formosa, de 300.000 quilômetros quadrados.

Formosa não foi território cedido durante os últimos 35 anos. A China cedeu-a ao Japão em 1895, no convênio que pôs fim à guerra sino-japonesa, e seu retorno à China só será completo quando assinado o tratado de paz com o Japão.

Desde tempos remotos Formosa interessou as grandes potências. Os espanhóis no século XVII, os holandeses no século XVIII, os japoneses no século XIX, e os chineses no século XX. Os holandeses expulsaram dali, sendo expulsos pelos chineses em 1860. O domínio chinês durou 212 anos, e a ilha foi ocupada por japoneses, que em 50 anos de governo a converteram numa valiosa possessão: construíram edifícios, ferrovias, rodovias, comunicações, obras de irrigação e deram trabalho aos trabalhadores e agricultores nativos, embora não os tornassem felizes.

Quando os chineses voltaram a administrar a ilha, a indústria agrícola habitante embora em pequena

EXPLOSAO ATOMICA NA RUSSIA

LONDRES, 8 (UP). — "Houve nova explosão atômica na Rússia, às 9 horas da noite de ontem (hora GMT)", declarou o sr. Kenneth De Courcy, diretor do "Intelligence Digest", que anunciou há pouco tempo, a 1.ª explosão atômica, antes de que os governos dos Estados Unidos, Canadá e Grã-Bretanha o fizessem.

De Courcy afirmou ter recebido informações sobre a explosão de uma "zona secreta, fora da Rússia, onde são utilizados métodos muito avançados para registro de explosões atômicas."

NÚMERO DE HOJE

QUATRO SEÇÕES - 52 PAGINAS

Cr\$..... 0,50

RESSURGE NA BAVIERA

o neo-nacionalismo germânico

O P.C. intensifica a depuração em suas fileiras

Frankfurt, 7 (Robert Hager, da U. P.). — A Baviera, antiga terra dos nazistas de Hitler, é hoje um terreno fértil para o novo nacionalismo militante da Alemanha Ocidental. Os partidos políticos agressivos de direita e organizações que defendem a ideologia hitlerista, conseguiram estabelecer-se em outros pontos da Alemanha Ocidental e a maior representação deste elemento político na Câmara dos Deputados procede da Baixa Saxônia, ao norte da Alemanha. Todavia, desde a realização das eleições parlamentares e do abandono, por parte dos nazistas, de sua luta contra os partidos políticos, o teatro principal das manifestações "Hitleristas" e "neo-nazistas" deslocou-se para o sul do país. Esses grupos foram considerados insignificantes por parte do primeiro ministro alemão Konrad Adenauer e do Alto Comissário

norte-americano na Alemanha John B. Clay, mas os grupos subterrâneos de Hitler empurram no assunto maior gravidade. Vários estudos do panorama político alemão não assinalam que os nacionalistas tenham sido derrotados na eleição de 1948, mas sim que a luta laboriosa com o partido comunista e com organizações de frente comunista para conseguir seus objetivos. Vários dirigentes desses grupos apuraram recentemente em Berlim, na Alemanha Ocidental, a reunião dos seus membros para discutir o futuro da organização. O grupo dirigido pelo príncipe Bernhard von Loevenstein, com sede central na Baixa, este grupo exige a eliminação de todos os "Hitleristas" e "neo-nazistas" e quer que os aliados paguem milhões de dólares como indenização da Alemanha, durante a guerra, propõem a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 2.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 3.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 4.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 5.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 6.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 7.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 8.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 9.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 10.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 11.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 12.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 13.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 14.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 15.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 16.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 17.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 18.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 19.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 20.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 21.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 22.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 23.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 24.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 25.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 26.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 27.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 28.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 29.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 30.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 31.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 32.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 33.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 34.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 35.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 36.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 37.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 38.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 39.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 40.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 41.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 42.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 43.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 44.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 45.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 46.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 47.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 48.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 49.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 50.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 51.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 52.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 53.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 54.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 55.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 56.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 57.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 58.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 59.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 60.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 61.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 62.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 63.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 64.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 65.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 66.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 67.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 68.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 69.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 70.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 71.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 72.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 73.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 74.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 75.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 76.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 77.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 78.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 79.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 80.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 81.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 82.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 83.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 84.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 85.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 86.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 87.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 88.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 89.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 90.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 91.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 92.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 93.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 94.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 95.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 96.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 97.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 98.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 99.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 100.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 101.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 102.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 103.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 104.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 105.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 106.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 107.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 108.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 109.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 110.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 111.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 112.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 113.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 114.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 115.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 116.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 117.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 118.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 119.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 120.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 121.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 122.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 123.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 124.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 125.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 126.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 127.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 128.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 129.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 130.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 131.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 132.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 133.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 134.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 135.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 136.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 137.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 138.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 139.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 140.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 141.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 142.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 143.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 144.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 145.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 146.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 147.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 148.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 149.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 150.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 151.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 152.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 153.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 154.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 155.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 156.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 157.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 158.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 159.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 160.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 161.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 162.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 163.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 164.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 165.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 166.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 167.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 168.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 169.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 170.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 171.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 172.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 173.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 174.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 175.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 176.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 177.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 178.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 179.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 180.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 181.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 182.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 183.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 184.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 185.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 186.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 187.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 188.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 189.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 190.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 191.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 192.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 193.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 194.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 195.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 196.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 197.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 198.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 199.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 200.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 201.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 202.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 203.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 204.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 205.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 206.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 207.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 208.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 209.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 210.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 211.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 212.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 213.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 214.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 215.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 216.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 217.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 218.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 219.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 220.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 221.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 222.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 223.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 224.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 225.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 226.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 227.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 228.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 229.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 230.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 231.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 232.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 233.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 234.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 235.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 236.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 237.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 238.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 239.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 240.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 241.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 242.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 243.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 244.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 245.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 246.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 247.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 248.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 249.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 250.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 251.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 252.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 253.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 254.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 255.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 256.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 257.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 258.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 259.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 260.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 261.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 262.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 263.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 264.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 265.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 266.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 267.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 268.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 269.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 270.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 271.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 272.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 273.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 274.º — O grupo que defende a criação de um novo exército alemão para ensinar "a ordem" e a disciplina à juventude alemã; 275.º — O grupo que defende a criação de um "governo do Reich no exílio" em substituição ao governo de Bonn; 276.º — O grupo que defende a

PETROLEIROS PARA O BRASIL

Glasgow, 7 (R.) — Os representantes do Lóide Brasileiro que estavam negociando com os estaleiros ingleses e suecos a construção de uma série de navios-tanques movidos a óleo Diesel, assinaram contrato para a compra de quatro dessas unidades com outros tantos destiladores do Clyde. A notícia sobre a venda divulgada pelo "Glasgow Herald", que acrescenta que aqueles estaleiros vão construir quatro petroleiros para o Lóide Brasileiro, de 15.000 e 18.500 toneladas cada um.

O mesmo jornal revela ainda que os representantes brasileiros adquiriram à Suécia um petroleiro já construído, assinando contrato com os estaleiros suecos para a construção de outras cinco unidades idênticas.

HOMENAGEM AO GENERAL MANOEL RABELO

Realiza-se, às 20.30 do próximo dia 11, no Clube Militar, uma sessão solene em homenagem à memória do general Manoel Rabelo. A comissão promotora dessa solenidade deu à publicidade um manifesto em que se exaltam as qualidades morais do saudoso democrata. A vida exemplar do general Manoel Rabelo — como soldado, magistrado, o simples cidadão — é relembrada nesse documento, que, por si só vale como significativa homenagem. Assinados o manifesto, entre outros, os senhores: Veloso e Coelho Rodrigues, além de escritores, vereadores, professores, artistas e jornalistas.

CLÍNICA MÉDICA

DR. CIVIS GALVÃO
Alvaro Alvim 31 - 15.º - 14 às 18 hs.
(20174)

A RENOVACÃO DA CÂMARA SINDICAL

Realiza-se depois de amanhã, 10 do corrente, a eleição geral dos Corretores de Fundos Públicos da Boia do Rio de Janeiro, para eleição da nova administração da Câmara Sindical no ano corrente, de 1950.

Está terminando o mandato da atual diretoria composta dos corretores Ary de Almeida e Silva, síndico, Henrique Gomes de Mello, Alexandre Dala e Sivert Francisco Barthelmy adjuntos.

Prof. Cúmplice de Sant'Anna

Rios, Dileta, Prósta, Exames e Operações endoscópicas, Hemorroidas. — Ed. A.B. — 22-5444.

PRIFRANCO GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI

VIGILANTE A MARCA NA VARETA

MAIORES AS IMPORTAÇÕES NO ANO DE 1949

Nova York, 7 (U.P.) — As importações de café pelo Estado Unidos, em 1949, chegaram ao número sem precedentes de 21.800.000 sacas, segundo o Sr. W. F. Williamson, secretário-geral da Associação Nacional do Café. Disse que as cifras oficiais do Departamento de Comércio, a serem publicadas mais tarde, demonstrarão que as importações durante 1949 aumentaram em um milhão de sacas sobre a cifra de 20.000.000 sacas, em 1948, e que também foi um total sem precedentes. Funcionários da Associação de Café explicam que o comércio cafeeiro calcula o consumo à base média das importações dos últimos três anos, assim, para a cifra sem precedentes de 1949 ultrapassará a média em 220 milhões de libras. Calcula que o consumo individual durante 1949 como de um pouco superior a 30 libras.

Não obstante a excitação causada pelo rápido aumento do preço do café, Williamson observou que os consumidores em conjunto pagaram menos de um quarto de centavo por xícara que em 1948. Não obstante indicou que a capacidade de compra na América Latina aumentou em cerca de 283 milhões de dólares.

A declaração de Williamson que o total da importação de 1949 subiu 50 milhões de dólares comparados com os 897 milhões de dólares estimados em 1948. Admitiu que os preços do café "ao que se espera permanecerá relativamente elevados durante 1950". No entanto reiterou aos consumidores que "se não possamos obter alguma redução nos preços, as compras do beneficiário com uma redução proporcional".

Concluiu Williamson dizendo que "o consumidor norte-americano médio não pagará mais de 4 centavos pelo café que consome cada dia, o que já é parte de sua vida cotidiana".

DR. GILVAN TORRES

Impotência - Doenças do sexo e Urinárias. — Privacidade. — Assistência, 28, Sala 73. Telefones: 42-1071, 42-1072 e 15 às 18 hs. (23408)

DR. COSTA JUNIOR

CLÍNICA DE TUMORES CÂNCEROLÓGICA RADIOTERAPIA RUA MEXICO, 98 - 4.º Tel.: 22-1587.

uma EXCURSÃO de 24 dias A BUENOS AIRES PELA MALA REAL INGLÊSA

IDA: 23 de Janeiro, no S/S Highland Princess

VOLTA: 15 de Fevereiro, no S/S Andes

Preço por pessoa... Cr\$ 6.800,00

INCLUINDO:

Passagens marítimas

Hotel com refeições

Excursões em Buenos Aires, em carro particular

Recepção e condução ao hotel e vice-versa

Gorgostas e taxas

Serviço pessoal Cook

Formalidades com os vistos nos passaportes.

Itinerário e reserva de passagens

WAGONS-LITS/COOK

Organização Mundial de Viagens

Av. Presidente Wilson, 164-B - Tels. 32-6965 e 32-6270

Rio de Janeiro

VISITA DO RIO O PRESIDENTE DA UNIAO GEOGRAFICA INTERNACIONAL

Está sendo esperado hoje, às 8 horas, nesta capital, o professor George B. Cressey, presidente da União Geográfica Internacional. Durante a sua permanência nesta capital, o ilustre geógrafo norte-americano será hóspede do Conselho Nacional de Geografia e sua presença entre nós não será assinalada apenas pelo programa. Assim é que, no dia de hoje, o professor Cressey tomará contato com os geógrafos brasileiros, por ocasião do "cocktail" que lhe será oferecido no Copacabana Palace. Amanhã pronunciara uma conferência na Faculdade Nacional de Filosofia, para os alunos do Curso de Geografia, e em seguida, no dia seguinte, também a convite do professor Cressey deverá pronunciar uma conferência no Hamar. Durante a sua permanência entre nós visitará serviços e instituições geográficas do país. O professor Cressey é presidente da União Geográfica Internacional, que é a mais alta instituição geográfica em todo o mundo. Para esse cargo foi eleito, no ano passado, por ocasião do 16º Congresso Internacional de Geografia, realizado em Lisboa. É também catedrático de Geografia da Universidade de Syracuse e chefe do Departamento de Geografia dessa Universidade. Doutorou-se em Geologia em Chicago, e em Geografia pela Clark University. É autor das obras "América's Geographic Foundation", "America's Geographic Foundation", "The Basis of Soviet Strength".

VÃO PARTICIPAR DO II CONGRESSO INTERAMERICANO DE ESTATÍSTICA

Após uma curta permanência no Rio, seguirá, então, para Bogotá, às primeiras da Manhã, pelo B. Panamericano, o Dr. Ricardo V. Vega, chefe do Departamento de Estatística da Organização das Nações Unidas. O estatístico peruano, na qualidade de delegado do Organismo a que pertence, participará dos trabalhos do II Congresso Interamericano de Estatística e da III Sessão da Comissão de Censo das Américas que se reunirão no capital colombiano.

A tarde, pelo elipso da Pan American World Airways, deixarão o Rio com o mesmo destino e finalidades, os Drs. Rafael Xavier, secretário geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e presidente da Associação Brasileira de Municípios e o Dr. Túlio Hostilio Montenegro, chefe do Serviço Nacional de Recenseamento e autor do livro "Tuberculose e Literatura", delegados do Brasil aos referidos congresos.

Um importante certame comparando todos os países da América, inclusive o Domínio do Canadá, constando do temário quatro importantes grupos de matérias, a saber: Estatísticas demográficas e sociais; estatísticas econômicas e financeiras; organização e administração estatísticas e educação e treinamento estatísticos.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

Sessenta anos de bons serviços. Av. Rio Branco n. 116. Rua Visconde Guanabara, 74. Praça da Bandeira, 11. Rua Uruguai, 557-A. Estrada do Portela, 45.

O CUSTO DO CONGESTIONAMENTO DO TRÁFEGO

Londres, (APLA) — A eliminação do congestionamento do tráfego, para permitir um aumento de quinze por cento, na velocidade dos veículos, representaria, só para a Inglaterra, uma economia anual de 28 milhões de esterlinas.

Foi essa uma das conclusões a que chegou, recentemente, a Federação Rodoviária Internacional, pela voz de numerosos industriais que dela fazem parte.

Shell disse que a maior parte desse lucro se economizará por ano por uma redução de 10 por cento no consumo de combustível e de 15 por cento no gasto de pneus, atualmente dependentes em virtude dos atropelamentos, das paradas e da marcha lenta nas estradas congestionadas.

O Sr. George Leigh-Jones, um dos diretores gerentes das companhias petrolíferas do grupo Royal Dutch-Shell disse que a maior parte desse lucro se economizará por ano por uma redução de 10 por cento no consumo de combustível e de 15 por cento no gasto de pneus, atualmente dependentes em virtude dos atropelamentos, das paradas e da marcha lenta nas estradas congestionadas.

DR. COSTA JUNIOR

CLÍNICA DE TUMORES CÂNCEROLÓGICA RADIOTERAPIA RUA MEXICO, 98 - 4.º Tel.: 22-1587.

RECADOS DE PARIS

Paris, dezembro — Só de Paris, Stalin recebeu, no seu 70º aniversário, mais de 3 mil presentes — desde bicicletas até cachimbo. O Partido Comunista editou uma biografia sua, a 20 francos, com este título: "O homem que mudou o mundo". Uma poesia foi dedicada ao extraordinário contraste: Stalin, O Sol, nasceu no dia mais curto e mais escuro do ano. Mas não é verdade que lhe tenham mandado — como insinuou um jornalista inglês — um relógio de ouro que no lugar de "ouro" diz "Stalin" e um papagaio que só sabe falar "Trotsky".

É o Sr. Georges Duhamel foi o pouco exagerado ontem quando escreveu que o materialismo, quase invulgar a Stalin é capaz de não estar no Kremlin: acostumado à luta dura, pode ser que esteja inconformado, em alguma aldeia, fazendo conspiração "hitlerista".

Mas o grande amigo da onça do autocrata foi o redator da "The Economist", de Londres, ao dizer que o "incenso queimado para o autocrata não tem cheiro que cheiro fúnebre". Fala da decadência física de chefe russo e diz que Malenkov, não Molotov, será o seu provável sucessor. Especifica sobre o que acontecerá ao regime quando desaparecer esse homem sobre o qual se concentram todos os elogios, o gênio, o "Pal das Forças". Termina, entretanto, acentuando, com visível melancolia: "Os camponeses às vezes gozam de uma escassa longevidade".

Um amigo que viajou pela Itália conta que, visitando Platina, foi ao cemitério dos brasileiros. Levava uma bráçadeira de flores para depor no túmulo de um certo morto. Foi quando chegou quando o sacerdote, chefe do destacamento que vela por nossas mortes, pediu-lhe delemos a flor. Ela levou para a primeira vez que apreciava ali a terra de um morto. A moça, entretanto, não hesitou e colocou a flor no túmulo de um certo morto. Foi quando chegou quando o sacerdote, chefe do destacamento que vela por nossas mortes, pediu-lhe delemos a flor. Ela levou para a primeira vez que apreciava ali a terra de um morto. A moça, entretanto, não hesitou e colocou a flor no túmulo de um certo morto.

J. A. DA SILVA CAMPOS

SILVIO CAMPOS
Clínica Odontológica em geral. — Dentaduras — Prontuário. — Rua 35. — Rua da Assembleia, 108. Sala 900. — Tel.: 42-9720, de 9 a 19 horas.

CHIR DENTISTAS

Dentaduras — Prontuário. — Rua 35. — Rua da Assembleia, 108. Sala 900. — Tel.: 42-9720, de 9 a 19 horas.

NOTÍCIAS DO D. A. S. P.

Concurso para Bibliotecário-Auxiliar de S. P. E. — Estarão abertas até o dia 31-1-50, no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 50, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

CONCURSO PARA PRÁTICA RURAL

Estarão abertas até o dia 31-1-50 no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 74, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

CONCURSO PARA VETERINÁRIO

Estarão abertas até o dia 31-1-50, no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 80, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

CONCURSO PARA AGRÔNOMO

Estarão abertas até o dia 31-1-50, no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 25, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

CONCURSO PARA MÉDICO

Estarão abertas até o dia 31-1-50, no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 150, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

CONCURSO PARA ENFERMEIRO

Estarão abertas até o dia 31-1-50, no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 150, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

CONCURSO PARA FARMACÊUTICO

Estarão abertas até o dia 31-1-50, no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 150, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

CONCURSO PARA ODONTÓLOGO

Estarão abertas até o dia 31-1-50, no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 150, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

CONCURSO PARA ZOOLOGO

Estarão abertas até o dia 31-1-50, no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 150, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

CONCURSO PARA BOTÂNICO

Estarão abertas até o dia 31-1-50, no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 150, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

CONCURSO PARA MINERALOGIA

Estarão abertas até o dia 31-1-50, no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 150, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

CONCURSO PARA GEOLOGIA

Estarão abertas até o dia 31-1-50, no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 150, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

CONCURSO PARA METEOROLOGIA

Estarão abertas até o dia 31-1-50, no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 150, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

CONCURSO PARA AERONÁUTICA

Estarão abertas até o dia 31-1-50, no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 150, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

CONCURSO PARA ASTRONOMIA

Estarão abertas até o dia 31-1-50, no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 150, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

CONCURSO PARA FÍSICA

Estarão abertas até o dia 31-1-50, no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 150, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

CONCURSO PARA QUÍMICA

Estarão abertas até o dia 31-1-50, no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 150, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

CONCURSO PARA MATEMÁTICA

Estarão abertas até o dia 31-1-50, no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 150, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

CONCURSO PARA HISTÓRIA

Estarão abertas até o dia 31-1-50, no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 150, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

CONCURSO PARA LINGÜÍSTICA

Estarão abertas até o dia 31-1-50, no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 150, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

CONCURSO PARA FILOSOFIA

Estarão abertas até o dia 31-1-50, no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 150, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

CONCURSO PARA PSICOLOGIA

Estarão abertas até o dia 31-1-50, no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 150, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

CONCURSO PARA PEDAGOGIA

Estarão abertas até o dia 31-1-50, no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 150, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

CONCURSO PARA SOCIOLOGIA

Estarão abertas até o dia 31-1-50, no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 150, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

CONCURSO PARA ECONOMIA

Estarão abertas até o dia 31-1-50, no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 150, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

CONCURSO PARA DIREITO

Estarão abertas até o dia 31-1-50, no Distrito Federal e nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, as inscrições no referido concurso. O número de vagas existentes é de 150, sendo o vencimento da carreira correspondente às letras J (Cr\$ 3.200,00) e K (Cr\$ 3.400,00).

Adolescentes

Deixar a infância para trás, atingir a adolescência o mais rapidamente possível é o clássico anseio das meninas, quando vão chegando a essa idade de transição, entre meninos e moças.

Quadrado agitado e complexo, em que um enxame de sonhos, projetos e inquietudes povoa a mente das jovens, exaltando a sua tenra sensibilidade, o início da adolescência constitui, por isto mesmo, uma fase perigosa e decisiva na vida da mulher. Desse período de formação, durante o qual se operam importantes mudanças no organismo feminino, poderá depender a futura saúde e felicidade da moça—espósa e mãe de amanhã. Com efeito, a época da puberdade, que liga a infância à juventude, é comparável a uma ponte de passagem difícil: para transpô-la em boas condições a moça deve ser preparada física e psicologicamente. Cabe em especial às mães velar, com clareza e carinho, por essa dupla preparação, indispensável a um desenvolvimento completo e harmonioso.

Tonificar o estado geral da adolescente, regularizar as funções utero-ovarianas que começam — e cujos desarranjos podem ter tão desfavorável repercussão no sistema nervoso — são as primeiras providências a tomar. Para isto Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Excitações nervosas, desânimo, cansaço, falta de apetite, enjôos, dores durante o período menstrual, regras escassas ou exageradas, todos esses distúrbios, que frequentemente se verificam na época da puberdade, poderão ser tratados e até evitados com o uso do Regulador Gesteira.

A ação que o Regulador Gesteira exerce sobre o organismo feminino é calmante, tônica e normalizadora da menstruação.

São, portanto, essas propriedades que fazem do Regulador Gesteira o excelente remédio, cujo renome atravessou as fronteiras de tantos países, onde a sua aplicação, hoje largamente difundida, tem produzido sempre ótimos resultados no tratamento das perturbações nervosas e outros males causados pelo mau funcionamento dos órgãos utero-ovarianos.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o remédio indicado.

Regulador Gesteira é o rem

ISOLACIONISMO DE SEGUNDA FORMA

Paris, dezembro de 1949 — O fim de dezembro foi a data fixada pelos dirigentes americanos do plano Marshall e os ministros europeus para verificar os resultados das esforços para a famosa unificação da Europa. Desde o começo de 1948, a Europa, sob o impulso de contínuas reuniões, tem vindo a ser unificada. Desde a reunião de Londres, em 1948, a Europa, sob o impulso de contínuas reuniões, tem vindo a ser unificada. Desde a reunião de Londres, em 1948, a Europa, sob o impulso de contínuas reuniões, tem vindo a ser unificada.

Os elementos mais importantes, não só entre os democratas como entre os republicanos. O senador McCarran, presidente da comissão mista do Senado e da Câmara para assuntos europeus, anunciou que iria pedir uma redução de pelo menos 5 milhões de dólares sobre os créditos dos dois anos seguintes. O representante republicano Verner, que agora preside da política pública, declarou-se disposto a dirigir o ataque ao auxílio Marshall. O próprio senador Vandenberg, teria prevenido o sr. Hoffman de que, se a Europa se verificassem resultados satisfatórios, o auxílio americano ficaria reduzido à mais simples expressão. Enfim, muitos grupos de senadores que pertenciam à Europa nos últimos meses declararam que doravante seriam suficientes créditos menos importantes.

Uma atmosfera de hostilidade se desenvolveu, pois, rapidamente, em torno do plano Marshall. Os observadores americanos que se acham em Paris, explicam, com uma redução em primeiro lugar, os países europeus encontraram novamente seu potencial econômico, e deveriam estar em condições de caminhar sozinhos, por pouco tempo, sem o conhecimento para melhorar a sua produtividade. Além disso, a maioria das políticas americanas que visitaram a Europa, afirmaram desconfiar no público, em vez de um sentimento de gratidão para com seus generosos doadores. Indiferença no melhor das causas e antipatia na maioria das vezes, a Europa está em condições de recusar sua ajuda e a distribuição de dólares não cria nenhuma necessidade de solidariedade sentimental, por que insistir nisso?

O radiocôpiado pouco lógico e a falta de concretização em caso preciso: o da Suécia. A Suécia é o país em que a situação industrial melhor se encontra, e que suas atividades econômicas, talvez, menos bem recebeu a delegação dos senadores americanos. Daí ter sido proposta que na próxima reunião, a Suécia a primeira a sofrer severa corte.

Muito respeitosamente, encontramos, pois, com os senadores americanos em seu próprio país, e verificamos como são duros a Suécia os dólares Marshall. O exemplo não poderia ser melhor. A indústria sueca é a mais moderna e a mais produtiva da América do Norte. Contudo, a Suécia recebe 75 milhões de dólares Marshall. Por que razão? Porque ela é o país que mais produziu e exportou produtos de alto valor. Contudo, a Suécia recebe 75 milhões de dólares Marshall. Por que razão? Porque ela é o país que mais produziu e exportou produtos de alto valor.

Uma verdade sobre a Suécia e o papel da Suécia na Europa. A Suécia, a indústria sueca é a mais moderna e a mais produtiva da América do Norte. Contudo, a Suécia recebe 75 milhões de dólares Marshall. Por que razão? Porque ela é o país que mais produziu e exportou produtos de alto valor. Contudo, a Suécia recebe 75 milhões de dólares Marshall. Por que razão? Porque ela é o país que mais produziu e exportou produtos de alto valor.

Alguns países, pois, não são responsáveis por isso a inerteza e a falta de iniciativa. Mas o caso da Suécia, pois, não são responsáveis por isso a inerteza e a falta de iniciativa. Mas o caso da Suécia, pois, não são responsáveis por isso a inerteza e a falta de iniciativa.

Perden o sr. Getúlio Vargas uma ocasião de ficar calado.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

Em Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, a vila de Tábua, morreu um senegalês que vivia a margem da vida, mas que, devido a uma doença, morreu.

Em Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, a vila de Tábua, morreu um senegalês que vivia a margem da vida, mas que, devido a uma doença, morreu.

Em Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, a vila de Tábua, morreu um senegalês que vivia a margem da vida, mas que, devido a uma doença, morreu.

Em Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, a vila de Tábua, morreu um senegalês que vivia a margem da vida, mas que, devido a uma doença, morreu.

Em Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, a vila de Tábua, morreu um senegalês que vivia a margem da vida, mas que, devido a uma doença, morreu.

Em Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, a vila de Tábua, morreu um senegalês que vivia a margem da vida, mas que, devido a uma doença, morreu.

Em Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, a vila de Tábua, morreu um senegalês que vivia a margem da vida, mas que, devido a uma doença, morreu.

Em Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, a vila de Tábua, morreu um senegalês que vivia a margem da vida, mas que, devido a uma doença, morreu.

Em Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, a vila de Tábua, morreu um senegalês que vivia a margem da vida, mas que, devido a uma doença, morreu.

Logo o plano Marshall. Entretanto, nenhuma aliança entre europeus pôde substituir no primeiro caso, a garantia permanente dos Estados Unidos. Hoje, o que se pede é mais econômico que militar, e mais econômico que militar, e mais econômico que militar.

Está claro que teoricamente a América está livre para voltar à sua tendência. É claro que a Europa seria a primeira a sofrer com a crise resultante, como foi a primeira a sofrer o choque da guerra. Mas desta vez, e com muita certeza, seria a América finalmente a primeira a sofrer as consequências da guerra. E é a nova forma de isolacionismo que se forma de quando se acredita na primeira forma: a militar. Já se sabe, tempo de falar abertamente, pois ainda que procuremos de tudo dar a impressão de que não há nada, acabaremos por ser apanhados em nosso próprio jogo. Ora, muitos americanos parecem ter atingido a segunda fase, e principiam a crer que já se pode pensar na supressão do plano Marshall.

Servan Schreiber

A MOEDA

De algum tempo para cá vem-se tornando necessária grande resistência em favor da moeda. Sabido é que já se defendeu a necessidade de diminuir o valor do cruzeiro, sob o fundamento de que não corresponde a seu real valor no mercado internacional. Foi esse o ponto de vista que defendeu Roberto Simonsen, de saudosa memória, sem dúvida conhecedor do assunto, mas que falava como intérprete, no país, de certas atividades e ambições que sonham com a moeda baixa e fazem tudo quanto podem para alcançar esse objetivo. Tal gente quer que a moeda estrangeira supere sempre o cruzeiro, porque, trocando sua mercadoria por ela, pode logicamente auferir maiores lucros em dinheiro nacional.

A corrente da desvalorização da moeda nacional retoma agora seu curso, a propósito da quebra do padrão monetário verificado na Inglaterra, afetando assim a área da libra. Segundo se diz, por exemplo, o Rio Grande do Sul está com sua exportação ameaçada, sendo supressa, em virtude dessa circunstância.

O caso da exportação riograndense em face da desvalorização da libra merece ser devidamente estudado, até a possibilidade de examinar-se um câmbio especial para ela. Mas não justifica a quebra do valor do cruzeiro de modo geral e afetando todas as transações comerciais do Brasil com o exterior.

Durante a última conjuntura, o Brasil exportou mais do que importou. Importamos menos do que exportamos, porque eram necessários artigos novos nas praças estrangeiras, e estes não tinham o que nos manjar. E havia dificuldades de transporte, que evidentemente afetavam a exportação e importação. A tendência lógica da moeda brasileira, nessa época, era para a alta. Importávamos pouco e exportávamos muito. Os serviços de divisa externa, portanto, convergia desde logo para fortalecer a moeda nacional e elevar o câmbio. A política do plano do Brasil, adquirindo as letras de exportação para controlar o câmbio, custou de olhos da cara, porque era obrigado a depender em moeda nacional muito mais do que teria sucedido se se valorizasse, como a lógica aconselhava, o cruzeiro. Foi essa uma das causas das emissões que elevaram o meio circulante de cinco para quase dez bilhões de cruzeiros.

A situação do Brasil seria então, se, durante a última conjuntura tivesse tido o tempo de suas mudanças. No entanto foi o contrário. E o responsável por tantos erros ainda não se levantou a voz para apresentar-se como merecedor de nossa gratidão.

Perden o sr. Getúlio Vargas uma ocasião de ficar calado.

Perden o sr. Getúlio Vargas uma ocasião de ficar calado.

Perden o sr. Getúlio Vargas uma ocasião de ficar calado.

Perden o sr. Getúlio Vargas uma ocasião de ficar calado.

Perden o sr. Getúlio Vargas uma ocasião de ficar calado.

Perden o sr. Getúlio Vargas uma ocasião de ficar calado.

Perden o sr. Getúlio Vargas uma ocasião de ficar calado.

Perden o sr. Getúlio Vargas uma ocasião de ficar calado.

Perden o sr. Getúlio Vargas uma ocasião de ficar calado.

Perden o sr. Getúlio Vargas uma ocasião de ficar calado.

Perden o sr. Getúlio Vargas uma ocasião de ficar calado.

Perden o sr. Getúlio Vargas uma ocasião de ficar calado.

O problema da carne

O problema do abastecimento da carne às populações das grandes cidades, Rio e São Paulo, precisa ser devidamente conhecido. Convém, por exemplo, conhecer por que motivos escasseia, em determinadas épocas do ano, esse abastecimento, e ver igualmente o estado atual da produção em face do consumo. Há na verdade épocas em que o gado falta no mercado. Isso ocorre quando ele emerge, por circunstâncias meteorológicas e climáticas, como a carência de água nos campos. Consequentemente, muitos que o levam aos matadouros municipais desaparecem, esperando a época do gado, mais rendosa. Nesse período somente se pode contar com a carne dos frigoríficos obrigados a manter seu ritmo habitual sem levar em consideração o fenômeno que afeta a gordura do gado, e também a suprir as faltas decorrentes da queda que, embora vendedores de gado como eles, não têm as mesmas obrigações. Só comparecem no mercado nos períodos de vacas gordas.

A causa apontada, interferindo na oferta da carne, é porém periódica e assim sujeita a desaparecer em fases mais favoráveis ao consumidor. Ao lado da carne, porém, há outros fatores que também interferem na oferta da carne, e são por assim dizer permanentes, reclamam medidas econômicas de grande envergadura, como sejam a escassez da produção, pelo desinteresse do criador, e o aumento extraordinário do consumo. O criador declara que o gado não lhe dá lucro compensador. E ninguém pode obrigá-lo a trabalhar sem que o trabalho seja vantajoso. Isso só acontece com os escravos. Os frigoríficos, que também não podem aceitar um aumento de preço, porque, tendo por sua vez limitado o preço do que vendem, não podem pagar mais pelo que compram. Esse negócio é muito mal sabido pelo que, representantes do governo, deveriam interferir nele com pleno e exato conhecimento de tudo quanto ali se passa. Ainda recentemente, segundo fomos informados, os frigoríficos criaram reverter em favor dos criadores o aumento de cinquenta centavos que experimentou o preço da carne e a falta de desaparecer, segundo informam os jornais.

Não se pode a rigor conhecer o problema do abastecimento de carne sem tomar como base, de um lado, o censo pecuário, para avaliar a quantidade de gado disponível para a manufatura do couro, o consumo. Esse censo não está atualizado, por motivos óbvios. Mas o consumo tem aumentado de maneira notável, não apenas a carne, mas também o couro. Em São Paulo, por exemplo (referências à cidade e não ao Estado), foram consumidos, em 1949, 45.000 toneladas de carne. Em 1947 o consumo se elevou a 55.000 toneladas, que devem ter sido ultrapassadas em 1948 e 1949.

A segunda cifra acusa, porém, um aumento de 9.400 toneladas, ou seja, doze por cento. A cidade de Campinas em 1937 abateu 2.464 cabeças de gado bovino, enquanto que se elevou em 1946 a 18.932 cabeças. O que ali está expresso constitui um fenômeno geral verificado em todas as cidades e municípios do Brasil. Cria-se uma por ter em mãos estatísticas e as relativas, e para não fugir o leitor, com as demais porções, sucede o mesmo. Esse aumento do consumo é natural porque a população cresce e o abastecimento do Brasil, todavia, foi desproporcionado, não se limitou à elevação censitária, porque se verificou relativa melhora das condições de vida da população, sob essa feição, experimentaram elevação de nível. Só há, porém, um meio de atender a essa solicitação. Consiste em intensificar a industrialização de carne frigorificada e sobretudo melhorar a posição do criador, pois em uma e outra se encontra a chave do problema.

O governo não tem, por incapacidade, encarado o assunto como deveria. Limita-se a exercer ação de polícia, impedindo o que chama a exploração do povo. Realmente essa atitude é louvável. Mas não alcança de forma nenhuma o objetivo visado, que deve consistir em criar, para produtores, industrializadores e consumidores um ambiente próprio e de vantagens mútuas, sem o qual teremos, dentro em breve, agravada a crise, pelo desinteresse dos que sofrem seus resultados mais diretos.

Uma completa organização para o BANGU BAVISTA S.A.

Uma completa organização para o BANGU BAVISTA S.A.

Uma completa organização para o BANGU BAVISTA S.A.

Uma completa organização para o BANGU BAVISTA S.A.

Uma completa organização para o BANGU BAVISTA S.A.

Uma completa organização para o BANGU BAVISTA S.A.

Uma completa organização para o BANGU BAVISTA S.A.

Uma completa organização para o BANGU BAVISTA S.A.

Uma completa organização para o BANGU BAVISTA S.A.

Uma completa organização para o BANGU BAVISTA S.A.

Uma completa organização para o BANGU BAVISTA S.A.

Uma completa organização para o BANGU BAVISTA S.A.

Uma completa organização para o BANGU BAVISTA S.A.

Uma completa organização para o BANGU BAVISTA S.A.

Uma completa organização para o BANGU BAVISTA S.A.

Uma completa organização para o BANGU BAVISTA S.A.

Uma completa organização para o BANGU BAVISTA S.A.

Uma completa organização para o BANGU BAVISTA S.A.

Iugoslávia e Alemanha

A rebelião ou o cisma da Iugoslávia, tornando-a menos ortodoxa e por fim já hoje inimiga da Rússia, animou de certo modo a política do Ocidente. A primeira suposição era que a Iugoslávia se incorporaria necessariamente a essa política, desprezando a outra, quer dizer a dos países ditos satélites. Havia para esta conjuntura razões profundamente históricas e que os métodos comunistas, como de resto as próprias concepções do comunismo subvertiam um estilo de vida arraigado no território da Iugoslávia há cerca de cento e cinquenta anos desde quando, expulsos os grandes proprietários turcos até então senhores da terra, foi distribuída esta para o regime da pequena cultura. São raros ali os lavradores de mais de vinte hectares, e na proporção de noventa por cento os de apenas cinco. Essa boa gente, habituada a trabalhar no que se deu, para si mesma, representa oitenta por cento da população global. A ideia de, na forma do comunismo praticado na Rússia, entrar no Estado a exploração da terra parecia aos iugoslavos um verdadeiro roubo.

Assim, em última análise, o cisma de Tito, afrontando Stalin, representava iminente o conservantismo do camponês defendendo as suas vantagens. Por outro lado, o furor da Rússia contra a Iugoslávia, depois do cisma, não é devido à infidelidade com respeito à doutrina comunista e o resultado necessário de uma decepção. Considerada e vista por Stalin, a Iugoslávia devia dar-lhe um caminho — um caminho para o Mediterrâneo oriental, uma via de acesso capaz de assegurar também à Rússia os contactos com o Adriático e a Itália do norte, uma estrada fácil, de sentido estratégico, uma pedra no tabuleiro para o final da partida.

O dissídio entre Stalin e Tito seria inevitável, abrangeria um complexo de conveniências nacionais, a que Tito se curvou por instinto. Expresso em termos de governo, esse instinto provocou a organização de um efetivo militar considerável. Foi a verdadeira culpa de Tito, em face da Rússia.

Alencar o Mediterrâneo oriental pela Iugoslávia seria diminuir a Quercia logo tê-la em mão. Stalin, empregando a força em lugar dos meios psicológicos, ou desprezando os meios psicológicos por muito acalorados na força, isolou a Iugoslávia.

Alencar o Mediterrâneo oriental pela Iugoslávia seria diminuir a Quercia logo tê-la em mão. Stalin, empregando a força em lugar dos meios psicológicos, ou desprezando os meios psicológicos por muito acalorados na força, isolou a Iugoslávia.

Alencar o Mediterrâneo oriental pela Iugoslávia seria diminuir a Quercia logo tê-la em mão. Stalin, empregando a força em lugar dos meios psicológicos, ou desprezando os meios psicológicos por muito acalorados na força, isolou a Iugoslávia.

Alencar o Mediterrâneo oriental pela Iugoslávia seria diminuir a Quercia logo tê-la em mão. Stalin, empregando a força em lugar dos meios psicológicos, ou desprezando os meios psicológicos por muito acalorados na força, isolou a Iugoslávia.

Alencar o Mediterrâneo oriental pela Iugoslávia seria diminuir a Quercia logo tê-la em mão. Stalin, empregando a força em lugar dos meios psicológicos, ou desprezando os meios psicológicos por muito acalorados na força, isolou a Iugoslávia.

Alencar o Mediterrâneo oriental pela Iugoslávia seria diminuir a Quercia logo tê-la em mão. Stalin, empregando a força em lugar dos meios psicológicos, ou desprezando os meios psicológicos por muito acalorados na força, isolou a Iugoslávia.

Alencar o Mediterrâneo oriental pela Iugoslávia seria diminuir a Quercia logo tê-la em mão. Stalin, empregando a força em lugar dos meios psicológicos, ou desprezando os meios psicológicos por muito acalorados na força, isolou a Iugoslávia.

Alencar o Mediterrâneo oriental pela Iugoslávia seria diminuir a Quercia logo tê-la em mão. Stalin, empregando a força em lugar dos meios psicológicos, ou desprezando os meios psicológicos por muito acalorados na força, isolou a Iugoslávia.

Alencar o Mediterrâneo oriental pela Iugoslávia seria diminuir a Quercia logo tê-la em mão. Stalin, empregando a força em lugar dos meios psicológicos, ou desprezando os meios psicológicos por muito acalorados na força, isolou a Iugoslávia.

Alencar o Mediterrâneo oriental pela Iugoslávia seria diminuir a Quercia logo tê-la em mão. Stalin, empregando a força em lugar dos meios psicológicos, ou desprezando os meios psicológicos por muito acalorados na força, isolou a Iugoslávia.

Alencar o Mediterrâneo oriental pela Iugoslávia seria diminuir a Quercia logo tê-la em mão. Stalin, empregando a força em lugar dos meios psicológicos, ou desprezando os meios psicológicos por muito acalorados na força, isolou a Iugoslávia.

Alencar o Mediterrâneo oriental pela Iugoslávia seria diminuir a Quercia logo tê-la em mão. Stalin, empregando a força em lugar dos meios psicológicos, ou desprezando os meios psicológicos por muito acalorados na força, isolou a Iugoslávia.

Alencar o Mediterrâneo oriental pela Iugoslávia seria diminuir a Quercia logo tê-la em mão. Stalin, empregando a força em lugar dos meios psicológicos, ou desprezando os meios psicológicos por muito acalorados na força, isolou a Iugoslávia.

Alencar o Mediterrâneo oriental pela Iugoslávia seria diminuir a Quercia logo tê-la em mão. Stalin, empregando a força em lugar dos meios psicológicos, ou desprezando os meios psicológicos por muito acalorados na força, isolou a Iugoslávia.

Alencar o Mediterrâneo oriental pela Iugoslávia seria diminuir a Quercia logo tê-la em mão. Stalin, empregando a força em lugar dos meios psicológicos, ou desprezando os meios psicológicos por muito acalorados na força, isolou a Iugoslávia.

Alencar o Mediterrâneo oriental pela Iugoslávia seria diminuir a Quercia logo tê-la em mão. Stalin, empregando a força em lugar dos meios psicológicos, ou desprezando os meios psicológicos por muito acalorados na força, isolou a Iugoslávia.

Alencar o Mediterrâneo oriental pela Iugoslávia seria diminuir a Quercia logo tê-la em mão. Stalin, empregando a força em lugar dos meios psicológicos, ou desprezando os meios psicológicos por muito acalorados na força, isolou a Iugoslávia.

Alencar o Mediterrâneo oriental pela Iugoslávia seria diminuir a Quercia logo tê-la em mão. Stalin, empregando a força em lugar dos meios psicológicos, ou desprezando os meios psicológicos por muito acalorados na força, isolou a Iugoslávia.

Alencar o Mediterrâneo oriental pela Iugoslávia seria diminuir a Quercia logo tê-la em mão. Stalin, empregando a força em lugar dos meios psicológicos, ou desprezando os meios psicológicos por muito acalorados na força, isolou a Iugoslávia.

Alencar o Mediterrâneo oriental pela Iugoslávia seria diminuir a Quercia logo tê-la em mão. Stalin, empregando a força em lugar dos meios psicológicos, ou desprezando os meios psicológicos por muito acalorados na força, isolou a Iugoslávia.

PROMOVENDO A MINISTRO PLENIPOOTENCIÁRIO

Damascus, 7 (P.P.). — O Conselho de ministros da Síria decidiu elevar a categoria de ministro plenipotenciário o sr. Omar Abu Riche, encarregado das negociações no Rio de Janeiro.

AS ELEIÇÕES NA GRÁ-BREITÂNHA

Londres, 7 (U.P.). — O Partido Trabalhista britânico está augurando em todo o país para as eleições políticas na noite de 22 de fevereiro próximo. Isso devido a conjuntura sobre as eleições realizadas a 22. Tanto o Partido Conservador quanto o Liberal notaram a ação dos trabalhistas, e estabeleceram o 23 de fevereiro como data mais provável para as eleições gerais.

O Parlamento voltará a reunir-se em 24 de corrente, e o primeiro ministro Atlee realizará na semana entrante a primeira sessão de gabinete desde os dias feriados. Hoje toda a imprensa dos mais variados matizes políticos está a especular sobre o pleito. O próprio "Times" de Londres, que habitualmente evita fazer conjecturas ou mesmo reproduzir as conjecturas dos outros, diz que a maioria dos políticos parecem agora esperar eleições em fins de fevereiro.

AUMENTA O CONSUMO DO CHOCOLATE

Nova York (A.P.A.). — O número de consumidores de chocolate está aumentando, no mundo inteiro, segundo se anuncia nos círculos comerciais. Esse é um dos principais motivos de alta observados no preço do cacau.

Na realidade, o aumento de preços coincide com o aumento da produção. Depois da escassez dos anos de guerra e de após-guerra, agravada por uma praga que atacou os cacauzeiros em muitos países, a produção mundial de cacau se elevou de novo para 1.800 milhões de libras, aproximadamente a mesma de antes da guerra.

Os Estados Unidos, que em 1949 abasteceram mais de uma terça parte de toda a produção mundial de cacau, importam mais cerca de 100 milhões de libras que no ano anterior. Também a França, Alemanha, Holanda e Inglaterra aumentaram substancialmente seu consumo de chocolate.

8º GO HIDEITO JUNQUEIRA S/A.

8º GO HIDEITO JUNQUEIRA S/A.

8º GO HIDEITO JUNQUEIRA S/A.

8º GO HIDEITO JUNQUEIRA S/A.

8º GO HIDEITO JUNQUEIRA S/A.

8º GO HIDEITO JUNQUEIRA S/A.

8º GO HIDEITO JUNQUEIRA S/A.

8º GO HIDEITO JUNQUEIRA S/A.

8º GO HIDEITO JUNQUEIRA S/A.

8º GO HIDEITO JUNQUEIRA S/A.

8º GO HIDEITO JUNQUEIRA S/A.

8º GO HIDEITO JUNQUEIRA S/A.

8º GO HIDEITO JUNQUEIRA S/A.

8º GO HIDEITO JUNQUEIRA S/A.

8º GO HIDEITO JUNQUEIRA S/A.

EMPREGOS DIVERSOS

MESBLA S/A.

a fim de atender às exigências de ampliação de seus Deptos. e abertura de Novas Filiais, oferece

CARGOS DE CATEGORIA

a elementos ativos, perseverantes e ambiciosos, com bom preparo e habilitações para o Comércio, e que estejam dispostos a se submeter a período de experiência e treinamento em razoável base inicial de remuneração.

Entendimentos pessoalmente ou por carta.
DEPTO. PESSOAL — RUA DO PASSEIO, 48 — RIO.
(25594) 55

Esteno-Datilografa

Desembaraçada, português e alemão, ou somente alemão, para iniciar imediatamente. Para detalhes queiram apresentar-se à Rua Frei Caneca, 155 — Rio.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Procura-se, com prática de serviço geral de escritório. Cartas de próprio punho para este Jornal sob o n.º 30.967. (300967) 55

VIAJANTE

Fabricante de perfumarias conhecidas em todo o Brasil, procura viajante a comissão (bico) para os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Cartas com referências para o Sr. Manoel, C. Postal 3683 — RIO. (25594) 55

SECRETARY

Steno-typist in English and Portuguese having practice of secretarial work, also speaking French, Spanish and German, looks for a suitable job. Please call 27-5545 Miss Ellen. (20461) 55

COOPERAÇÃO

Pessoa independente e bem relacionada nesta praça, inclusive repartições públicas, procura situação de futuro junto a firma comercial ou industrial de solidez comprovada. Conhece administração e poderá cooperar com tempo integral ou parcial, assim como, eventualmente, emprestar capital. Cartas para n.º 2463 neste jornal. (20453) 55

SECRETARIA

Esteno-datilografa em inglês e português, com prática de secretária em firmas estrangeiras, falando francês, espanhol e alemão, procura colocação condizente com suas aptidões. Favor telefonar para 27-0545, D. Ellen. (20461) 55

PROPAGANDA MÉDICA

Admitimos alguns elementos de primeira categoria para serviços de propaganda médica de produtos farmacêuticos importados, na Capital. Indispensável apresentar currículo "curriculum vitae" e indicar pretensões. Lugar de futuro em grande Companhia Internacional. Cartas ao n.º 28.546 neste jornal. (28546) 55

AOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS APOSENTADOS

Oportunidade oferecida a pessoas idôneas que se dispõem a trabalhar, sem compromisso de horário, dentro da sua profissão atual. Ocupação digna, com possibilidade de renda mensal compensadora. Diárias e comissão. Cartas com referências e detalhes completos sobre suas atividades e experiência à Caixa Postal 4327. (25291) 55

CORRESPONDENTE INGLÊS - PORTUGUÊS

Oferece-se o posto de secretário e correspondente inglês a pessoa capaz, com experiência, conhecedora da língua inglesa e portuguesa. — Dirigir ofertas com referências e pretensões para a portaria deste jornal n.º 29465. (29465) 55

APROVEITE SEU TEMPO GANHADO DINHEIRO

Oportunidade oferecida a pessoas idôneas que se dispõem a trabalhar, sem compromisso de horário, dentro da sua profissão atual. Ocupação digna, com possibilidade de renda mensal compensadora. Diárias e comissão. Cartas com referências e detalhes completos sobre suas atividades e experiência anterior Caixa Postal 4327. (25290) 55

MÉDICO

Admitimos médicos estrangeiros bem treinados na língua portuguesa, em nosso quadro de propagandistas da Capital. Indispensável apresentar currículo "curriculum vitae" e indicar pretensões. Lugar de futuro em grande Companhia Internacional de produtos farmacêuticos. Máxima urgência. Cartas ao n.º 28.545 neste jornal. (28545) 55

RENDA SEGURA

Uma das maiores organizações de Seguros oferece ótima oportunidade a pessoas que ainda não estejam trabalhando no ramo e que, embora tentem outras ocupações, desejam melhorar as suas rendas, interessando de modo especial a aposentados, pessoas que sejam obrigadas a viver de pensões, senhoras, moças e estudantes com vontade de exercerem uma profissão acessória digna e rendosa. Ministra-se todos os ensinamentos necessários mediante auxílio prático por meio de inspetor especializado. Cartas indicando endereço para o fim de entendimentos pessoais, para a portaria deste jornal sob n.º 20286. (20286) 55

Aos Bancários e Militares

Oportunidade oferecida aos que se dispõem a trabalhar, sem compromisso de horário, dentro do seu círculo profissional. Ocupação digna, com possibilidade de renda mensal compensadora. Diárias e comissão. Cartas com referências e detalhes completos sobre suas atividades à Caixa Postal 4327. (25289) 55

CORRETORES

Precisa-se para loteamento barato e de fácil colocação. Comissão de 15% e gratificação sobre a produção. Tratar diariamente das 10 às 12 e das 14,30 às 17 horas, exceto às segundas e sábados. Av. Erasmo Braga 277, sala 908. (29437) 55

VENDEDORES

Precisa-se de vendedores experientes de maquinária para construção civil e rodoviária. Tratar diariamente à Rua México, 21 — 10.º das 9 às 11 horas. Paga-se bom ordenado e comissões. (27473) 55

ESCRITAS AVULSAS

Escritório de contabilidade, aceita escritas avulsas mesmo atrasadas. Encarrega-se do registro de firmas no Departamento Nacional de Indústria e Comércio. Rua Ramalho Ortigão, 34, sala 104 ou tel. 30-2391. (20345) 55

SECRETARIA

Moça de boa instrução, perfeita esteno-datilografa em português, inglês e alemão, procura colocação como principiante. Cartas por favor sob n.º 25288 na portaria deste jornal. (25288) 55

CHEFE ou DIRETOR

Psicólogo oferece-se para Chefe do Pessoal, crédito e cobrança ou para dirigir colégio. Cartas para a redação deste jornal sob o n.º 29487. (29487) 55

Auxiliar contabilidade

Precisa-se, para firma im-exportadora, firme em cálculos e profundos conhecimentos em contabilidade, confeccionando também balanços. Dá-se preferência a quem domine o idioma alemão e/ou inglês. Favor não se apresentar, quem não preencha os requisitos. Cartas, indicando idade, nacionalidade, pretensões, referências, aptidões e últimos empregos, para n.º 24882 na portaria deste jornal. (24882) 55

LANCHES PARA AVIOES

Importante Empresa de Aviação procura 1 casal com moradia espaçosa ou Pensão existente (preferindo centro da cidade), para tomar conta do serviço de fornecimento de lanches — em conta própria. — Ofertas urgentes até quarta-feira à Caixa n.º 20473, deste jornal. (20473) 55

MESTRE DE OBRA

Precisa-se de um competente com especialidade em serviços de Acabamento. Referências para a caixa n.º 24862 deste jornal. (24862) 55

DATILÓGRAFO - INGLÊS

Procura rapaz reservista, ativo que seja muito rápido em datilografia, para correspondência em inglês. Ordenado inicial: Cr\$ 2.500,00. Cartas para n.º 25591 na portaria deste jornal. (25591) 55

Representante em São Paulo

Amplamente relacionado no comércio atacadista de fazendas e armazém, podendo dar as melhores referências, aceita representação do ramo, com capacidade para o meio em que opera. Ofertas para B. Carvalho — Caixa Postal 1339 — São Paulo e Henrique Kanitz — Rua da Assembléia n.º 94 — Rio de Janeiro. (29231) 55

GERENTE GOVERNANTE

DE HOTEL DE PRIMEIRA
Jovem sra. com muita prática de gerente e governante falando português, inglês, francês e alemão, procura colocação no Hotel de 1.ª — Ofertas neste jornal n.º 25418. (25418) 55

VENDEDOR PRAÇA

INSTALAÇÕES FLUORESCENTES
Oferecemos boa oportunidade a quem conheça o ramo, para vendas na Praça. Condições a combinar com o sr. Aguiar — Seção de Fluorescentes — Rua do Passeio, 52. (25592) 55

ESTENO-DATILÓGRAFO (A)

Procura-se que seja rápido(a) datilógrafo(a). Cartas indicando idade, ordenado pretendido e firmas onde tem trabalhado para o n.º 20606 na portaria deste jornal. (20606) 55

ASSISTENTE COMERCIAL

Firma conceituada, do comércio atacadista, procura dois elementos, entre 25 e 35 anos, com muita experiência comercial, bons conhecimentos de inglês e com capacidade de adaptar-se rapidamente a assuntos técnicos. Remeter cartas historiando experiência e firmas para as quais trabalhou para o n.º 25589 neste jornal. (25589) 55

Assistente de Contador

Companhia estrangeira procura um, conhecedor de contabilidade mecanizada, com muita prática e capacidade de trabalho e que saiba inglês. Cartas indicando idade, nacionalidade, pretensões, cargos ocupados e referências para n.º 29540 na portaria deste jornal. (29540) 55

Administrador Fazenda

Precisa-se, ativo e com prática, para Fazenda gado e pequena lavoura perto do Rio, lugar saudável. Inutil escrever quem não estiver em condições. Cartas para Caixa n.º 28386 neste jornal. (28386) 55

Auxiliar de Escritório

Importante empresa desta praça precisa de auxiliar competente, que tenha prática de serviços gerais de escritório, de preferência com conhecimentos de contabilidade. Cartas do próprio punho indicando instruções, experiência anterior, situação militar e ordenado desejado para 26.400 na portaria deste jornal. (26400) 55

GRANDE USINA EUROPEIA

De aços finos, tubos etc., com stock em S. Paulo, procura pessoa idônea para venda dos seus produtos no Rio. Da-se escritório, ordenado e comissões. Ofertas de pessoas competentes à Aços, Caixa Postal 5058, Rio. (26405) 55

LABORATÓRIOS

Pessoa capaz e idônea, com longa experiência de vendas, oferece-se a uma conceituada como chefe de vendas, vendedor inspetor ou inspetor viajante. Cartas, favor, para 27473 neste jornal, durante a próxima semana. (27473) 55

Stenodatilógrafa

Importante firma Americana precisa duma experiente steno-datilografa em português. Dá-se preferência a quem conhecer Inglês. Cartas indicando idade, nacionalidade, referências e pretensões para n.º 28579 na portaria deste jornal. (28579) 55

Técnico de Cortume

Estrangeiro, procura colocação à altura de seus conhecimentos. Tem prática de muitos anos na Itália, França e Estados Unidos. Trabalha à perfeição e vai para qualquer Estado. Aos interessados, escrever para Av. Erasmo Braga, 277 — 13.º and. — Sala 1302 — Rio. (32477) 55

Inspetores viajantes

Precisam-se experimentados para materiais de construção, para zona do Estado do Rio, Minas Gerais, sul e norte do país. Cartas para este jornal n.º 18678. (18678) 55

INSPECTORES VIAJANTES

Precisa-se de Inspetores que tenham gosto por organização, para viajar por todo o Brasil. Cartas com referências e pretensões para 26478 na Portaria deste jornal. (26478) 55

Remuneração mínima

Cr\$ 2.500 mensais

Grande Companhia procura elementos que deverão ser especializados para o corpo de venda de suas filiais em Curitiba, Belo Horizonte, Bahia, Porto Alegre, Rio e São Paulo. Será o treinamento feito no Rio ou em São Paulo durante três meses. Necessária instrução secundária completa, (inglês desejável). Exige que se tenha dois ou três anos de experiência no comércio. Idade: 25 a 35 anos. Ofertas detalhadas por escrito com fotografia à Caixa Postal n.º 3915 nesta capital. (27569) 55

SECRETARIA

Em francês, alemão e inglês com bons conhecimentos de português, procura colocação. Cartas para a portaria deste jornal n.º 29531. (29531) 55

VENDEDOR

Admite-se um bem introduzido no ramo de estiva para venda de condimentos e plantas medicinais. Ofertas para 29533 na portaria deste jornal. (29533) 55

English correspondent

Wanted, with good knowledge of English and general office routine. Basic initial salary: Cr\$ 4.000,00. Apply with full particulars. Box 25590 c/o this paper. (25590) 55

ASSISTENTE CONTADOR

Grande firma Comercial procura rapaz prático em contabilidade, para assistente da Seção de Crédito e Cobrança. Ordenado inicial: 2 a 2.500 cruzeiros. Cartas com detalhes sobre experiência para Caixa 1.810. Rio. (25593) 55

VENDEDOR

Grande fábrica de artefatos de vidro procura um com boas relações em laboratórios farmacêuticos. Só serve pessoa esforçada que comprove possuir vasto círculo de amizade no ramo. Boa remuneração fixa e comissão. Guardar-se sigilo para pessoa colocada. Ofertas detalhadas à 29.532 na portaria deste jornal. (29532) 55

MESTRE DE TECELAGEM

Precisa-se com grande capacidade de trabalho e conhecimentos técnicos, para grande fábrica situada nas proximidades desta Capital, com teares lisos, maquinetas e automáticos. Exige-se referências mencionando funções exercidas e ordenado pretendido. É favor só se candidatar quem estiver nas condições estabelecidas. Cartas para a portaria deste jornal sob n.º 26424. (26424) 55

SECRETARIA

Procura-se perfeita esteno-datilografa em português. Apresentar-se com documentos à Eternit do Brasil Cimento Amianto, S/A. — Praça Pio X, 78, 9.º pavimento — conjunto 902 a 908. (Antiga Av. Presidente Vargas n.º 202). (18950) 55

REPRESENTANTE

Importante Indústria Gráfica de São Paulo, com seções especiais de "off-set" e tipografia moderna e bem aparelhada, procura pessoa ou escritório para representá-la no Distrito Federal. (20400) 55

Trata-se de uma Gráfica organizada pelo sistema americano, com estudos de desenhos e fotografias próprias, seção especializada de redação, tudo para facilitar a criação de idéias, estudos para embalagens, rótulos, prospectos de propaganda, etc. Caracteriza a firma a rapidez na entrega dos serviços. Só interessar pessoa conhecedora do ramo. Dirigir-se por carta à ARCO-ARTUSI Gráfica Soc. Ltda. — Rua Aça, 45 — São Paulo. (32448) 55

PROPAGANDISTAS

Conceituado Laboratório admite alguns elementos de comprovada capacidade. Ordenado inicial Cr\$ 1.500,00. Cartas com detalhes na portaria deste jornal a 24861. (24861) 55

AUXILIARES DE CONTABILIDADE

Companhia de grande movimento procura auxiliares de Contabilidade, de preferência com conhecimento da língua inglesa. Ordenado inicial Cr\$ 1.800,00 a Cr\$ 3.600,00, por mês, conforme experiência e aptidões.

Respostas para caixa 28518 neste jornal, detalhando idade, instrução, experiência anterior, pretensões, etc.

SECRETARIA

Companhia norte-americana procura esteno-datilografa, inglês — português, com prática. Apresentar-se à Rua México n.º 21, 11.º andar. (29443) 55

Secretaria Correspondente

Em Inglês e de preferência em Francês Precisa-se de uma de excepcionais qualidades em grande organização especializada em patentes e marcas. Cartas com referências e pretensões para a CAIXA POSTAL 3386. (25449) 55

MESTRE OU CONTRA-MESTRE DE LÁ

Precisa-se de um para tecelagem fina de lã. Cartas para a Caixa 23 465 na portaria deste jornal, com amplos detalhes, informações, pretensões etc. (23465) 55

Ex-piloto aviador da RAF

Instrutor e mecânico, com prática de administração em fábricas na Europa, procura colocação. Disposto trabalhar em qualquer ramo e lugar. Cartas para 27544 na portaria deste jornal. (27544) 55

CORRESPONDENTE

Procura-se com redação própria, que seja bom datilógrafo. Cartas indicando idade, ordenado pretendido e firmas onde tem trabalhado para o n.º 20607 na portaria deste jornal. (20607) 55

GOVERNANTA

De termo e fogão. Precisa-se a Senhora com 30 anos, tendo exercido cargo de chefe de escritório, encarregado de seção de importação, calça, conhecendo o serviço interno e externo de casa comercial, bastante relacionado na prática, podendo dar força e idéias informações desejadas, oferece seus serviços Salário mínimo Cr\$ 3.500,00. Cartas para este jornal. Caixa n.º 29459. (29459) 55

JARDINEIRO

Que seja competente, branco e que apresente boas referências, para cuidar de jardim e pomar, em casa de família. Rua Abade Ramos, 107, Fone: 26-3365. — Não mande currículo, não se apresentar. (27450) 55

CAFÉ MOÍDO

Procura-se chefe de vendas com experiência do ramo dando ótimas referências para grande organização. Expondo pretensões portaria este jornal a 18948. (18948) 55

ESCRITAS AVULSAS

Acertam-se, mesmo atrasadas. Telefone para 37-5434 — MATRIZ. (27044) 55

VENDEDOR DE FERRAGENS

Oportunidade vantajosa para vendedores com prática feita nos municípios e interior. — Artigo de grande venda. Otimos conhecimentos. Referência e experiência de trabalho para a caixa n.º 27 411 na portaria deste jornal. (27411) 55

ENGENHEIRO CIVIL

Oferece-se para prática. Peça ou trabalhos de escritório, com 30 anos, e 3 anos de prática no Brasil. Respostas: 26.425, na portaria deste jornal. (26425) 55

ESTENO - DATILÓGRAFA

para as línguas brasileira e alemã, com boa prática, obedecendo à lei de 2/3. Respostas com referências e pretensões para Caixa Postal 759, Rio. (20270) 55

AGENTES

Precisamos
no interior e nos Estados para uma rede de distribuição. Peça ou informações sem compromisso a FOTO AR. TISTICA INDIANA LTDA — Caixa Postal 6.063 — 8. PAULO. (27525) 55

FACIL GANHAR DINHEIRO

No interior e nos Estados temos uma oferta que lhe renderá Cr\$ 80,00 ou mais, por dia, em horas vagas. Mande-nos ainda hoje o seu endereço sem compromisso. REX STUDIOS Caixa Postal, 1616 - S. Paulo. (32605) 55

PUBLICIDADE

Precisa-se corretores. Otimos comissões. Dinheiro em espécie. Contatos: 38-5049. Contatos e reformas em geral, afinação, extinção de cupim, examinar etc. Preços módicos. Máxima garantia. Organismos gerais sem compromisso. (18874) 75

TÉCNICO METALÚRGICO

Com amplos conhecimentos de modernos métodos de fabricação. Projetos e desenhos de matrizes, moldes e maquinets. Com 7 anos de prática na Standard Electric S.A. Não prejudica as atuais ocupações. Cartas a Caixa Postal 1.017, Belo Horizonte. (30537) 55

AOS VENDEDORES E PESSOAS BEM RELACIONADAS EM REPARAÇÕES, AUTARQUIAS, GRANDES ORGANIZAÇÕES, ETC.

Firma com boa organização de entrega possui 4 produtos de ótima colocação em Armazéns, Armazéns, Tinturarias, Hotéis, Hospitais e Casas de Saúde e deseja cupião para colocação de seus produtos à base de bom comissão. — Tratar à Av. Rio Branco, 137, 6.º Sala 616. (24855) 55

RENOVAÇÕES DE IMPOSTOS

Registro de Alvará - Indústria e Profissões, etc. Serviço rápido e eficiente. Esc. Adv. Proc. Astrá. — Rua México, 148, 4.º S. 402. (25510) 55

COBRADOR

Precisa-se à Rua México, 148, 4.º S. 402. (25509) 55

Contabilidade

Precisa-se auxiliar de contabilidade que traga boas referências. Av. Gomes Freire 81/83, 5.º andar. Cooperativa. (33008) 55

TELEFONISTA

Cla. Construtora precisa de uma de boas aparência e com curso ginasial. Tratar à Av. Churchill n.º 94, 6.º das 9 às 10 hs. (20402) 55

Criadou

PRECISA-SE de empregada que durma no aluguel, que seja cozinhar e arrumar, em casa de casal com filhos. Paga-se bem. Rua General Rabelo, 43 (perto do Jockey Club, primeira travessa à Rua Marques de São Vicente). (20318) 55

A MA-SECA ou governante

Precisa-se de uma para cuidar de duas menores de 9 e 5 anos. Paga-se bem. Exigir-se referências. Rua Visconde de Pirajá, N.º 30 apartamento 701, Ipanema. (20318) 55

PRECISA-SE

de Empregada para todo o serviço em pequeno apartamento. Exigir-se referências. Tel.: 37-8627. Copacabana. (20318) 55

PRECISA-SE

de Cozinheira e Cozinheira para casa de tratamento. Paga-se 500 e 350 cruzeiros respectivamente. Deseja-se também para Petrópolis. Exigir-se referências. Rua Visconde de Pirajá, N.º 30 apartamento 701, Ipanema. (20318) 55

PRECISA-SE

de uma exímia cozinheira, de meia idade, com bastante experiência de forno e fogão, de cor branca, preferívelmente, para casa estrangeira com residência permanente. Enviar fotos e referências, e dormir no emprego. Telefonar para 27-2467 entre 9 e 11 horas de manhã. (24728) 55

Instrumentos de música

PIANO BECHSTEIN

Vende-se pela melhor oferta, um luxuoso, com maravilhosos, por particular. Cópia de metal, teclado de marfim. R. Chilly, 27, loja de instrumentos, 1000, Ap. 704, D. MARGARIDA. (18914) 75

PIANO

Família compra um de cauda ou armário mesmo precisando conserto. Fone 42-5525. (27366) 75

PIANO

CONCERTOS E REFORMAS DE PIANOS

Encomendamentos gerais, substituições gerais de caixas, lâminas de imbuta ou jacaard, imbutização completa contra bichos. Serviços garantidos. Chamar 1.ª. Medina. — Rua Marques de Olinda, 78 — Telefone 36-0770. 25-1322. (23468) 75

PIANO ALEMÃO

Vende-se bonito e bom, pouquíssimo usado, 3 pedais, teclado marfim, corpo metal, perfeito estado. — Cons. Zenith 51, próximo Praça Saenz Peña. (27525) 75

COMPRO

I PIANO

28-0019

PIANOS

Novos e usados, à vista e 20 meses. Apartamentos 8, 1000. Cauda Graepel maravilhosos. Rua Cândido Mendes, 63. São José. (27367) 75

COMPRO

I PIANO

22-0399

Pianos

Particular compra um. — Negócio direto e à vista. — Urgente. (28453) 75

NOVOS

APARTAMENTOS, DE CAUDA E ARMÁRIO. R. Chile 27, fundos. (20318) 75

PIANO ALEMÃO

Vende-se um C. Bechstein c/ 23 notas, c/ pedal, cordas cruzadas, armado em ferro. Facilidade de transporte. R. Chilly, 27, loja de instrumentos, 1000, Ap. 704, D. MARGARIDA. (18914) 75

PIANO GRAPEAUD

Vende-se à particular lindíssimo em Jacareíma. Informações p/ a lerne quatro sete três sete seto dois. (24608)

CONDIÇÕES - CONCORRÊNCIAS PÚBLICAS - EXERCÍCIOS FINDOS ETC.

Junto às repartições federais, municipais e Autarquias

REPRESENTAÇÕES ALVES LIMITADA

Fornecedores dos Governos Federal, Municipal e Autarquias.

Aceitam-se procurações

AVENIDA RIO BRANCO, 143 — 5.º AND. — SALA 7 — RIO DE JANEIRO

PARA MELHOR
SERVIR A V. S...

AGORA, bem no centro da cidade, em local acessível e dispondo de todos os recursos técnicos — à Rua Juan Pablo Duarte, 32. — (antiga RUA DAS MARREAS) tel. 52-5031, foram instaladas as



Para consertos e manutenção de



OFICINAS REUNIDAS MESBLA

RUA JUAN PABLO DUARTE, 32 — TEL. 52-5031 — 4.º AND. — RIO DE JANEIRO

FÉRIAS EM ITATIAIA

FAZENDA DA SERRA

Uma das mais pitorescas e tranquilas de Itatiaia. Ótimo clima. 500 metros de altitude. Passeios agradáveis. Charretes, cavalos, leite bom e abundante. Cozinha familiar. Água corrente em todos os quartos. Apartamentos. Banhos quentes não extraordinários. Telefone interurbano. Iluminação elétrica. Informações: Rio — Telefone 37-3849. Itatiaia: 4 ou 20 — Estação de Itatiaia. — E.F.C.B. — Ramal de S. Paulo (20262)

CASAS
VENDEMOS

COPACABANA — R. Barata Ribeiro — Magnífica residência em terreno de 330m², tendo dois pavimentos. No 1.º pav.: 2 salas, banheiro, sala de café, cozinha, varanda, garagem, 2 quartos de empregadas com armário embutido e banheiro. 2.º pav.: Hall, 4 quartos, banheiro completo. Preço: Cr\$ 1.000.000,00. Aceitamos permuta por apartamento em Copacabana tendo 1 sala e 3 quartos.

URCA — Av. João Luiz Alves — Luxuosa residência de fino acabamento, com linda vista, tendo 2 pavimentos. No 1.º pav.: Hall com piso de mármore Carrara, 2 salas, escritório, copa, cozinha, banheiro, garagem, 2 quartos e banheiro de empregada. 2.º pav.: Hall, 4 quartos tendo um duplo, banheiro completo, varanda. Escada de mármore Carrara, porta de entrada de ferro batido e vitrais, etc. — Preço: Cr\$ 1.500.000,00.

BOTAFOGO — Rua São Clemente — Boa casa em terreno de esquina, tendo 2 pavimentos. No 1.º pav.: 3 salas, copa, dispensa, cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregada. 2.º pav.: Hall, 3 quartos, banheiro. Preço: Cr\$ 800.000,00.

INFORMAÇÕES:

F. R. DE AQUINO CIA. LTDA.

Av. Rio Branco n.º 91 — 6.º — Tel. 23-1830

20 % DE ENTRADA

ENTREGA IMEDIATA

Vendemos na rua Debrét, 23, esplêndida loja com 80% de financiamento, no prazo de 18 anos, pronta para ocupação.

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S.A.
Rua do Ouvidor n.º 90 — 5.º andar



O mais aromático e o mais completo dos defumadores em tabletes. Vende-se nas farmácias, drogarias, perfumarias, bazares e casas de ramo. Fábrica: — Rua Estácio de Sá n.º 11 — RIO DE JANEIRO — ENVIAR-SE PELO REEMBOLSO POSTAL

Cr\$ 12.000.000,00

Empresta-se sobre uma hipoteca ou em parcelas de Cr\$ 3.000.000,00.

Juros a partir de 8 % Tabela Price.

Tratar a Rua Buenos Aires n.º 87 — 1.º.

CIMENTO

ALEMÃO "ALSEN"

Ferro redondo para construções

3/16" — 5,70; 1/4" — 4,60; 5/16" — 4,40;
3/8" — 4,30; 1/2" — 4,10; 5/8" — 3,80.

SOCOFER — Soc. Com. Ferragens Costa Ltda.
Rua do Rezende, 21 — S/409 — Tel. 42-5372.

CIMENTO

Por 50 quilos — Cr\$ 28,00

Recondicionado — Garantido.

"PERFEITO" alemão,

polonês.

FERRO

3/16" a 1"

ELETRODUTOS

Leves, Cr\$ 18,00

Buchas e arruelas próprias

PESADOS 1/2 a 2". Caixas

TUBOS GALVANIZADOS

Bem leves, Estrangulados

Entrega e despachos rápidos

— Preços os mais baratos da

praça.

JADAMA

Tel.: 43-7576

Avenida Rio Branco n.º 18 —

Sala 908

(20502)

ESTOFADOR NUMERO UM

E. CRUZ

Rua Barão de Mesquita, 538.

Tel.: 38-3793

Fabricamos móveis estofados

em qualquer estilo sob encomen-

da diretamente da fábrica ao

consumidor. Fazemos capas pa-

ra grupos estofados e para pla-

nas. Decoramos colocamos cor-

tinas, tapetes, passadeiras, etc.

Aceitamos reformas, alende-se

a domicílio em qualquer bairro

organizados sem compromisso.

Somos para o cliente a partir de

Cr\$ 800,00, sem almofadas, com

3 almofadas Cr\$ 1.200,00 para

casal a partir de Cr\$ 1.200,00.

Grupos O.K. tipo apartamento

a partir de Cr\$ 3.000,00. Grupo

comerciais a partir de Cr\$

3.000,00. Poltronas Número Um

a partir de Cr\$ 1.000,00. Acei-

tamos de primeira, verifiquem

nossos preços. Rua Barão de

Mesquita, 538, Te. 38-3793.

(25454)

TEODOLITO

Vende-se Guerley, em estado

de novo, com caixa. Cr\$

9.000,00. Ver e tratar na

Caruarú, 543 (fim) Grajaú, com

snr. José. (25279)

(25279)

IBRAS

INDUSTRIAS REUNIDAS

DE CONSTRUÇÕES

BRASIL LTDA.

● ENGENHARIA

● ARQUITETURA

● CONSTRUÇÕES

AV. CHURCHILL, 109

8.º — S. 801 — TEL. 22-3525

(20285)

NOVA FRIBURGO

A SUÍÇA BRASILEIRA

No "AVENIDA HOTEL", si-

tuado no centro da cidade,

encontrarão as distintas fa-

mílias confortáveis aparta-

mentos e quartos, por diá-

rias relativamente módicas.

Informações: — Fones 63

e 104. Nesta cidade: — Fone

25-7524. (18791)

(18791)

LUSTRES

CRISTAL

DE

Vendem-se de 5, 6, 8 e 10 ve-

las, ornados de lindos pingentes

e correntes de Baccarat. Verda-

deira maravilha, para pessoas de

fino e apurado gosto. Pela ter-

ça parte do valor. Urgente

Rua da Assembleia, 51

3.º andar, grupo 302

(18706)

FICA NOVO

SEU

TAPETE

CONSERVA — LAVA

COPACABANA

Centro e Tijuca

28-1326

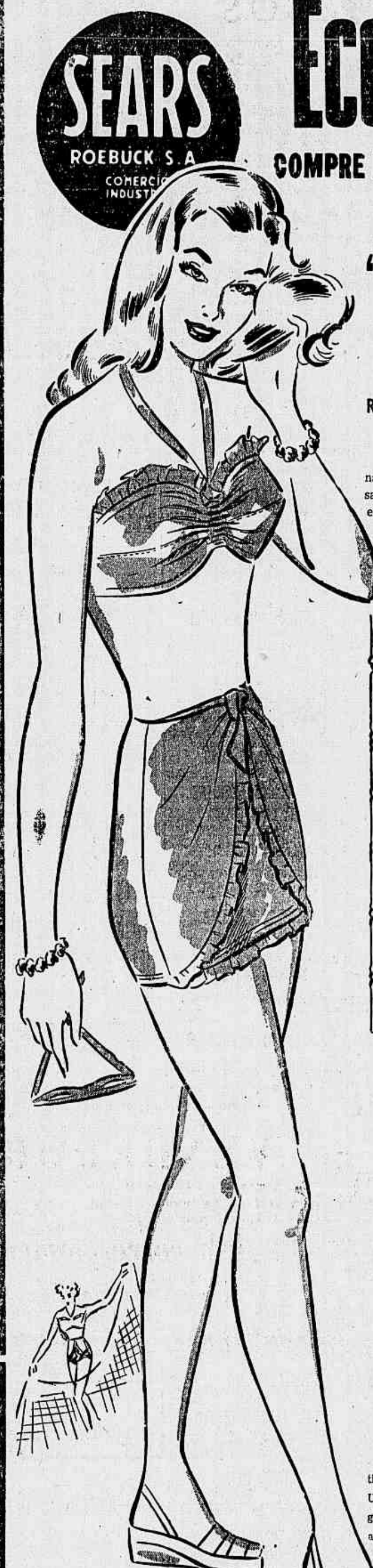
UMA COMPLETA

LOJA DE FERRAMENTAS

NUMA SÓCAIXA!

Com o troco dos peços

acessórios, obtém-se vários fer-



TOUCA AMERICANA

PROTEGE OS CABELOS

18,00

Borracha da melhor qua-

lidade. Fundo branco com

diversos desenhos. Em ta-

manho pequeno, médio e

grande. 42-52.

Fina malha de algodão.

Com punho na perna. La-

va facilmente. Branco,

rosa, salmão e azul. Tams:

42-52.

Um modelo feito para o

resgate de sua elegância.

Em cotil lavrado, cores

rosa, branco e azul. Tams:

42-52.

Imagine um pijama por

este preço! Talho perfeito

Blusa e calção, estilo ameri-

cano, mangas compridas

PIJAMA "POIS"

7 a 10 ANOS

39,00

O melhor calção

PURA LA

55,00

O calção ideal para o ba-

nho de mar dos garais. Com

santona na cintura. Em 4

cores. Meninos de 4 a 6

anos

Brim mescla resiste

Sem costas, com borda

no petinho. Beige, cinza

e azul. Tamanhos de 1 a 6

anos

CALÇASINHO

COM SUSPENSÓRIO

21,50

Brim mescla resiste

Sem costas, com borda

no petinho. Beige, cinza

Economias Todos os Dias

COMPRE NA "SEARS"

Segundas e Quintas-feiras

até 9:30 da noite

APROVEITE MELHOR AS FERIAS COM ROUPAS APROPRIADAS

"ROYAL" ... O MAILLOT SUPREMO
NO REINO DAS ONDAS E DA ECONOMIA...

PREÇO
REGULAR 350,00

AGORA

220,00

Este é o maillot que fará a sua felicidade no preço e na qualidade. Pura lã. 2 peças, use com ou sem alças. Com saíote de amarrar na frente ou atrás. Na Sears onde sua economia é o supremo mandante. 42-50.



"EXCLUSIVO SEARS"

ROPAOSINHO

120,00

Feito especialmente para

seus filhos. Uma grande com-

pra, uma grande novidade.

Roupasinho em suíde para

2 a 4 anos.

MAILLOT PURA Lã

69,50

Com suspensórios. Pettinho

bordado. Uma escolha certa.

Meninas de 2 a 6 anos.

AVENTAL DE ORGANDY

59,50

Um encanto como ves-

tidinho ou como avental

Uma saíote bem armada,

graciosos bordados. 1 a 3

anos.

SEARS ESPECIAL

"SLACK" INTÍMIDIO

295,00

Elegante modelo amori-

cuno com fecho-estrela na

frente. Alibene em cores

pastel. Lava e passa com

facilidade. O mais prático

nos dias de calor. Tams:

42-46.

BLUE-JEANS

A EXCLUSIVIDADE SEARS

65,00

Para seu weekend a roupa

favorita que lhe dê a von-

tade em casa, jardim ou praia.

8 a 16 anos. Tams: 42-50: 69,00.

CAMISA TIPO POLO

8 a 14 ANOS

32,00

Malha de algodão trabalhada

em listras. Com punhos e nan-

fona na cintura. Uma "pichin-

cha".

COMPARE O PREÇO

E COMPRE SUA

SAÍTE AGORA

Na Sears 199,00

Não desbota. Fraída

na cintura com arreite

de botões brancos no 1.º e

Em lindas cores. T. 42-48.

MAILLOT "CHERIE"

PRÉTO — A GRAN B

MODA

340,00

Finíssimo setim "u-

chesse" com listras nas

costas, e saíote na frente

E no ponto de exclamação

da elegância. Tams: 42-48.

COMPRE NO MÁXIMO CONFÔRTO, NA LOJA ONDE NÃO FAZ CALOR

20 % DE ENTRADA

ENTREGA IMEDIATA

Vendemos na Av. Mem de Sá, 135 — esplêndida loja com 80% de financiamento, no prazo de 18 anos, pronta para ocupação.

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S.A.
Rua do Ouvidor n.º 90 — 5.º andar

CIMENTO

Polonês, iugoslavo e alemão. Cimento novíssimo, sacaria perfeita, também temos nacional. Avaria garantida quase de graça. Tubos galvanizados, vergalhões, arame farpado e liso. Telhas planas e tipo Colonial. Despachamos para o interior. Tratar a Avenida Rio Branco n.º 117 - 3.º andar, sala 308. Tel. 43-2938 (25559) — ABREU.

MOVEIS DE TODOS OS ESTILOS

EM 12 PRESTAÇÕES

SEM ENTRADA — SEM FIADOR

GALERIA DOS RÁDIOS

92 — AVENIDA MEM DE SA — 92

Telefones: 22-1135 e 22-5279

(31941)

FOTÓGRAFOS,
ÓTIMA OPORTUNIDADE!

Vende-se aparelhos fotográficos franceses marca SEM-KIM 33 mm. objetiva 1: 2.9 com estojo de couro pelo preço sem competição de Cr\$ 900,00. Avenida Calógeras, 15 A, continuação Graça Aranha, Castelo. (20560)

HOTEL FAZENDA
BOA ESPERANÇA

MENDES — ESTADO DO RIO

Passe suas férias ou "week-end" em ambiente de casa de campo com o conforto e serviços de grande hotel. Altitude de 500 metros. A 2,30 horas do Rio, de trem ou de automóvel, por excelentes estradas. Informações: rua Evaristo da Veiga, 16 — 17.º andar — Tel. 32-5757.

(2409)

ESTOFADOR
Copacabana

REFORMA-SE MÓVEIS ESTOFADOS
"CASA JULIO" TEL.: 27-7195
AV. HENRIQUE DUMONT, 66

(27239)

ATOS RELIGIOSOS DECLARAÇÕES

EMBAIXADOR

HECTOR GHIRALDO

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, NICOLE LA SAIGNE DE GHIRALDO E FILHOS, LUIZ LA SAIGNE E SENHORA, HENRIQUE DE BOTTON, SENHORA E FILHOS, FRANCISCO D'ABOIM INGLÊS, SENHORA E FILHOS, PAUL J. CHRISTOPH F., SENHORA E FILHOS, vêm, por este meio, manifestar sua gratidão a todos que, tão bondosamente, expressaram sua simpatia e proporcionaram seu conforto moral por ocasião da irreparável perda que sofreram.

(32489)

HERMINIA BRAGA LAND

(2º ANIVERSÁRIO)

Moacyr Braga Land, senhora e filhos, Odir Braga Land, senhora e filhos, Murilo Braga Land, senhora e filhos, Renato Braga Land e Luiz Maranhão, senhora e filhos, convidam os demais parentes e amigos para a missa que mandam rezar amanhã, segunda-feira, dia 9, às 9 horas, na Igreja de Santa Mônica, à Rua José Linhares, esquina da Av. Ataulfo de Paiva.

(20533)

ANGELA BORDALLO DE FIGUEIREDO

SUZU

Dr. Gastão de Figueiredo, sua esposa Odete Bordallo de Figueiredo e seus filhos André e Bernardo José convidam os parentes e amigos para assistir a missa de 1º aniversário do falecimento de sua querida e inesquecível filha e irmã ANGELA, que, em homenagem à sua memória, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 9 do corrente, às 9,30 horas, no altar-mór da Igreja de São José.

(20522)

Regina Borges dos Santos

7º DIA

Dr. Julio Augusto Borges dos Santos (ausente), Ernestina Virginia Sabbado Borges dos Santos, tios e avó, convidam as pessoas amigas para assistir a missa de 7º dia, que mandam celebrar pela alma de sua filha, sobrinha e neta, no dia 11 de janeiro, quarta-feira, às 9,30 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, pelo que antecipadamente agradecem o comparecimento a esse ato de piedade cristã. Pede-se dispensa de pesames.

(20531)

Rosa Felício de Bonis

1º ANIVERSÁRIO

Vicente de Bonis Netto, Rita Iolanda Felício de Bonis, Isaura Merhy Kalil e filhos, Kalisto Jorge de Almeida senhora, Nicolau de Bonis e família convidam as pessoas amigas para a missa de primeiro aniversário que andam celebrar no altar-mór da Igreja dos Maronistas à Rua Conde Bonfim 638, depois de amanhã, terça-feira, dia 10, às 9 horas, em sufrágio da boníssima alma de sua idolatrada esposa, mãe, filha, irmã, neta, nora e neta ROSINHA. Mais uma vez agradecem a esse ato de solidariedade cristã.

(31887)

MARIA DA GLÓRIA ANTUNES DE ANDRADE

(GLORINHA)

MISSA DE 7º DIA

Isis Paes de Andrade, Lauro e Heloisa Paes de Andrade, Darcília de Escobar Antunes, Aurelio e Izaura Antunes, Carlos e Carmen Antunes, Manoel e Zaira de Oliveira Santos convidam os demais parentes e amigos para missa que se realizará às 9 horas de amanhã, segunda-feira, dia 9 de janeiro, no altar-mór do Mosteiro de São Bento.

(20277)

MARIA DO NASCIMENTO TEIXEIRA

(MISSA DE 30.º DIA)

Manoel Teixeira, Raul Teixeira, esposa e filhos, Elza Teixeira Maria, esposa e filhos, João Cardoso, esposa e filhos convidam suas pais e amigos para a missa de 30.º dia que por alma de sua idolatrada mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e filha MARIA DO NASCIMENTO TEIXEIRA, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 9, às 9,30 horas, no altar-mór da Igreja de São João Batista da Lapa, à Rua Voluntários da Pátria. Desde já agradecem aos que comparecerem a este ato religioso.

(23481)

Elisa Pelary de Andrade

(7.º DIA)

Raul Herminio de Andrade e senhora; Adalberto de Andrade e senhora; Moacyr de Andrade e senhora; Olavo de Andrade, senhora e filhos; José Torrance e senhora; Lúcia de Sousa e senhora; Sylvio Vasconcellos e senhora; Alvaro da Silva, senhora e filhos, agradecem as demonstrações de pesar e solidariedade que receberam por ocasião do falecimento de sua idolatrada mãe, sogra, avó e bisavó, e convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia que por sua alma se realizará no altar-mór da Igreja do Carmo (Rua 1.º de Março), às 9 horas do dia 9 de janeiro.

(23493)

VIUVA CUSTODIO DA COSTA BRAGA

(7.º DIA)

Hernani Lopes da Costa Braga, senhora e filhos agradecem as manifestações de pesar recebidas e convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que, pelo descanso da alma de sua querida mãe, sogra e avó, mandam rezar no altar-mór da Igreja de N. S. Mãe dos Homens (rua do Alameda), amanhã, segunda-feira, dia 9, às 9 horas, ficando desde já imensamente agradecidos aos que comparecerem a este ato de piedade cristã.

(27482)

CONSELHEIRO WILSON DA SILVA SOARES

(MISSA DE 30.º DIA)

O INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL convida os parentes e amigos de WILSON DA SILVA SOARES, membro de seu Conselho Técnico, para assistirem à missa que, pelo seu eterno repouso, manda celebrar amanhã, dia 9, às 9 horas, no altar-mór da Igreja da Candelária. A: recipadamente agradece aos que comparecerem a esse ato de piedade cristã.

EDITAL SENAI

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE INDÚSTRIA QUÍMICA E TÊXTIL

Curso Técnico de Indústria Têxtil

Acham-se abertas, até 31 de janeiro corrente, na Secretaria da Escola Técnica Federal de Indústria Química e Têxtil do SENAI, à rua Dr. Manoel Cotrim 195, Estação de Riachuelo, ou na Divisão Técnica do Departamento Nacional, à rua Araújo Porto Alegre, 70 — 10º andar, as inscrições de candidatos a exames vestibulares para a primeira série do Curso Técnico Têxtil da Escola Técnica Federal de Indústria Química e Têxtil, mantida pelo Departamento Nacional do SENAI.

2 — Esse curso tem 3 anos de duração, formando técnicos especializados para a indústria têxtil.

3 — Serão exigidos os seguintes documentos:

- Atestado de vacina;
- Certificado ou diploma de conclusão de curso ginasial, industrial ou comercial básico;
- Certidão de idade;
- 4 fotografias de 3 x 4 cms.

4 — Os candidatos aprovados no exame vestibular serão matriculados, na ordem de sua classificação nesse exame, obedecendo o limite de vagas.

(19851)

AVISO

A SUCURSAL RIO, da COLUMBIA COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA E RAMOS ELEMENTARES, instalada à Avenida Rio Branco, 39 — 20.º andar, comunica aos seus Amigos e Clientes que, a partir de segunda-feira, dia 9 do corrente, seus Escritórios passarão a funcionar à Avenida Almirante Barroso, 81 — 6.º andar, telefones 32-9695 e 32-9695, onde espera continuar merecendo a atenção até aqui dispensada.

(32407)

Companhia Usinas Nacionais AÇUCAR "PEROLA"

Comunica a esta praça, às praças do interior e aos consumidores do açúcar Pérola que transferiu o seu ESCRITÓRIO CENTRAL da Avenida Rio Branco 116, 9º andar para a sede de sua Fábrica Matriz à Rua Pedro Alves n. 309 a 319, em frente à Estação Barão de Mauá, onde a partir de 16 de janeiro corrente, aguarda, com prazer, as ordens de seus amigos e freguezes.

Escritório Central — Rua Pedro Alves n. 309 a 319.

(24864)

AVISO

Comunico aos Srs. Condomínios do Edifício OLÍMPIA, situado à rua Figueiredo de Magalhães, 22, que a reunião marcada para o dia 14 p.m. não se realizará nesta data. Oportunamente, será dada aviso sobre a data e o local em que será a mesma realizada.

a) Jayme Kriz — Síndico (20597)

Edital de Convocação

Edifício AZUL — Av. N.S. de Copacabana, 1.099
Ficam convocados todos os proprietários dos respectivos apartamentos a comparecerem no apartamento n.º 701, deste Edifício, às 21 horas do dia 10 do corrente, para uma Assembleia Geral, a fim de deliberarem sobre os seguintes assuntos:

- Eleição para novo Síndico
- Aprovação de contas
- Assuntos gerais

Oscar Ferreira — Síndico (8998)

ANÚNCIOS

adubave

ADUBO RICO TIPO GUANO
PRODUTO PELA GRANJA GUANABARA

Condição: Cr\$ 800,00
Descontos para maiores quantidades

O CASIO

Vende-se para revendedores ou comerciantes vinte gramas de dedala de matéria plástica a 15 cruzeiros a peça e para Senhor dos Passos, 265 loja.

(20535)

WILSON DA SILVA SOARES

Os funcionários do Censo dos Comerciantes do I.A.P.C., convidam os parentes, amigos e demais colegas para assistirem à missa que fará celebrar por alma do saudoso diretor e amigo, na Igreja da Candelária, altar do Santíssimo Sacramento, amanhã, dia 9, às 9 horas. Desde já agradecem a todos que comparecerem a esse ato de piedade cristã.

(20417)

CARLOS ALBERTO DIAS DA SILVA

Missa de 30º dia
Sua família convida os demais parentes e amigos para a missa de trigésimo dia que, em sufrágio de sua boníssima alma, mandam celebrar no dia 9 do corrente, segunda-feira, às 9,30 horas, no altar-mór da Igreja da Cruz dos Militares, confessando-se, desde já, agradecidos a todos que comparecerem a este ato de fé cristã.

Ao Glorioso São João Thadeu

Um estudioso agradece o favor de sua aprovação.

(23202)

Antenor Moreira Dutra

Eugenia Rooke Dutra, Floriano Salvaterra Dutra e Família, Antenor Salvaterra Dutra e Família, Maria Salvaterra Dutra, esposa, filhos e nêtas participam o falecimento de ANTONIO MOREIRA DUTRA, no Hospital da Ordem 3.ª de S. Francisco da Penitência, a rua Conde de Bonfim, 1033, de onde saiu o féretro, às 16,30 de hoje, 8 de Janeiro de 1950, para o cemitério da Ordem, no Caju.

VARISES

Molas elásticas suíças de primeira qualidade

CASA SANTOS

Rua Conceição, 39 — Esquina de Buenos Aires (25242)

"ESTOFADOR"

Acabam-se reformas do grupo estofado. Móveis estofados. Atendimento a domicílio para o Estado do Rio. Rua da Passagem n.º 124. Tel.: 25-082. (20597)

MAQUINA DE ESCRIVER PORTATIL

Vende-se uma Hermes 2.000, quase nova. Rua Assembleia, 104 n.º 415. (23521)

CONCERTOS EM PERCIANAS

Coloca-se correntes concertas em molas e todos serviços referentes ao ramo. Manoel Castanho. Tel.: 42-5416. (20451)

ONDULAÇÃO PERMANENTE

A frio Cr\$ 150,00 a calor Cr\$ 80,00. Pelo técnico alemão FLAVIO. Rua Marquês de São Carlos, 22. Tel.: 25-0592. (Chamar sr. Francisco). 8 favor marcar hora. (27212)

REPRESENTAÇÕES

Firma composta de portugueses dando as melhores referências, aceita representação de produtos nacionais e cartas para a Avenida Salvador de Sá, 74 - A. Almeida. (27511)

OBRAS DE ARTE

Vende-se em: porcelana, bronze, marfim, etc., antigas e modernas. Rua do Rio Branco, 145, sob. (23508)

MALAS VELHAS

Concerta-se qualquer tipo e compra-se malas armário americanas. Val e domicilio. Sr. Pedro. 22-0243. (28390)

JOIAS, PEDRAS, RELOGIOS O LANGE

Execução de jóias finas, Rua Gonçalves Dias, 84 - 3.º Tel.: 42-3565. (20412)

SENHORA, SENHORITA!

Para embelazar seu busto use o SINO-BEL n.º 1 ou n.º 2, conforme o caso. É produto de alta classe para a classe alta. Preço Cr\$ 45,00. Pelo SINO-BEL n.º 1 a domicílio Cr\$ 50,00. Pedidos e informações por favor, 48-3087. (28454)

ROUPAS USADAS

Compram-se a domicílio e paga-se mais 50% que qualquer outro. Telefone: 22-3526. (27255)

CHUVEIROS ELÉTRICOS

100% automático porque liga e desliga com a própria água devido ao sistema de pressão. Cobertura certificada de garantia por 5 anos. Preço com instalação 600,00 cruzeiros. Pedidos pelo tel.: 30-4943 Sr. GIL. (18793)

"COMEU E MORREU"

Baratas matam-se com "Baralot" (20386)

ARREIOS E LOMAS

Usados em bom estado, arreios de tração e montaria. Lomas perfeitas. Rua Gen. Pedra, 160, tel.: 43-9912. (20412)

TUBOS GALVANIZADOS

Em várias bitolas, conexões, canos de chumbo, cobre, alumínio, cobre, zinco, enxadas americanas, chapas galvanizadas americanas, etc. Vendem-se: 2.º andar Edifício, a fim de tratar dos seguintes assuntos:

- aprovação das contas do exercício de 1949;
- eleição do Administrador e Conselho Fiscal;
- fixação do orçamento anual para o ano de 1950;
- discussão de assuntos de interesse geral.

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1950. — Paschoal Barone — Administrador. (27489)

ESTOFADOR

Aceto qualquer serviço do ramo. Atendimento a domicílio, orçamento sem compromisso. Tel.: 23-1411. (25530)

FAQUEIRO CRISTOFLE

Vendo e troca, pouco usado. R. Conde Bonfim, 277, pr. (20397)

PINTURAS

Concertos e reformas a preços razoáveis. Serviço garantido. T.: 43-9944. Marinho G. Pedra, 219. (20547)

"O NOVO ALFAVITE"

Reformo, viro do alfabeto e recorte de roupas, aceita felicitas a preços módicos, à rua dos Inválidos, 172, sobrado. — Tel.: 42-0954. (29464)

BUSCAS DE MARCAS

Em menos de 10 minutos, V. S. pode obter uma busca sobre a marca que pretende registrar. Solidiedade. Rex Lida, Rua Alvaro Alvim n.º 37, sala 626-627. — Tel.: 42-4602. (25469)

AMPLIADOR -VENDO

Federal 260, luz difusa, ampliação de 35 mm. até 6 x 9 f. 2.ª. Vende-se também 1 filmador magazine Bell. Omei com lente azul 1.0, ambas último tipos e completos. Telefonar para América Hotel, ap. 34-C, até às 8 horas da manhã. Sr. Moraes. (28537)

ARAME FARPADO E GRAMPAS PARA CERCA AMERICANAS

Vendo grampos, prelos de uma polegada, a Cr\$ 3,50 o quilo. Rua Teófilo Ottoni, 164, 1.º. (20498)

CABOS DE AÇO AMERICANOS

De todas as bitolas alma de canhão e de aço polido e galvanizadas, e cordalhas de 7 e 19 fios galvanizadas. — R. Teófilo Ottoni, 164. (20498)

AÇO OITAVADO PARA BROCAS E FERRAMENTAS

Vendo qualquer quantidade 7/8" macho oitavado, fabricação sueca. R. T. Ottoni, 164, sob. (20498)

FRIGIDAIRE 1949

8 pés, super luxo, 6 pés, c. frez. vendo R. Felix da Cunha, 112 c. 1, princípio Conde Bonfim. (20596)

VENDE-SE

Por motivo de viagem. Móveis finos e louças e outros objetos e quadros de Arte à rua Almirante Tamandará, 20 - ap. 13, Catete. (20548)

CINTAS PARA SENHORAS

Alme. Cecilia faz toda espécie de cintas e soutiens para Sras. assim como cintas de gravidez modelo médico. Tel. a domicílio. Tel.: 48-9117, apart. 31. (29438)

CRETONE PARA CASAL

Vende-se uma peça com 38 mts de cretone branco com 2,20 de largura, marca Canário à Cr\$ 35,00 mts. Rua João Cunha 43 cruzeiros metro. Tel.: 38-5391. (20534)

CIMENTO AVARIA

Para desocupar armazém. Preço excepcional, novo, perfeito, garantido, imediata entrega "REAL". 52-0606, 22-2233, 32-7095 das 7 às 22 horas sem interrupção. (29459)

CIMENTO MAUA

Polonês, tcheco e alemão. Tubos galvanizados, ferro, eletrodutos, madeiras, tijolos, telhas e qualquer material que V. S. precisar, pelo melhor preço. REAL — Das 7 às 22 horas. Tels. 52-0606 — 22-2233 e 32-7095. Av. Churchill, 94. Sala 1.104. (29458)

COLCHÕES

Encarrega-se do fabrico e reforma de colchões para o mesmo dia por preços sem compêndio. — Mandar-se mostrar a domicílio. Tel.: 43-0903. Fábrica: Rua Santana, 100. (28548)

LUSTRES CRISTAL

Com mangas correntes e pingentes muito bonitos, todos os tamanhos desde Cr\$ 1.800,00. CASA DUTRA E MELLO. Rua Conde Bonfim 277 em frente à Rua Pareto — Saenz Pena. (20594)

SÓCIO

Procura-se sócio com o capital mínimo de Cr\$ 500.000,00, que também trabalhe na ajuda de organização e desenvolvimento de uma indústria alimentícia, funcionando já há um ano, com grande futuro, lucro e grande freguesia. Cartas para este jornal a 25265. (25265)

SÓCIO

Acete-se um com 300 mil cruzeiros para ótimo negócio lucrativo, boa freguesia, loja com stock e escritório bem instalados no Rio de Janeiro. Troca-se referências. Favor responder somente pessoas em condições. Resposta n. 25494 portaria deste jornal. (25494)

OPORTUNIDADE ÚNICA CONCEITUADA INDÚSTRIA DE BOMBONS DE LUXO

Vende-se em pleno funcionamento incl. loja em Copacabana. Lucro líquido em 1949 perto de 200 mil cruzeiros. Entrada 550 mil cruzeiros. Cartas para 20448 d/jornal. (20448)

ALGUEM LHE DEVE?

Promissórias, duplicatas, vales, tudo, enfim, que represente valor. Rua da Quitanda n.º 3, 3.º andar, sala 312. Telefone 42-9884. (26488)

AULAS DE TEORIA MUSICAL

PROF. LYRA CASALI. Praia de Botafogo, 114 - apartamento 803 - tel. 45-0651

LAVAGEM DE CORTINAS

Qualquer tipo, retira-se e recoloca-se — CASA JULIO — Copacabana. Telefone 27-7195

CELULOIDE

Inexplosível — Americano — Acetate. ROBERTO FLOOBY — SENADO 15 - LOJA. (20293)

Grande Oportunidade

Sem prejuízo de suas atividades, pessoas do interior, poderão dedicar-se à venda por Rembolsio Postal, de artigo de grande aceitação. Ótima comissão. Caixa Postal 4405 — São Paulo. (10850)

LAVANDARIA E TINTURARIA SANTO ANTONIO

A MAIS MODERNA — ENTREGAS RÁPIDAS. 48-2060 — 48-7000. (32653)

Marcas, Patentes, Licenças e Legalizações

GUSTAVO d'EGMONT — Caixa Postal 712. TEL. 22-2332 — AV. 12 DE MAIO, 44-A, SALA 1405 — RIO DE JANEIRO.

TELAS DE ARAME PARA TODOS OS FINS

FABRICA: RUA DO LAVRADIO NS. 18, 20 e 22. D. M. DUARTE BARBOSA. FONE: 22-2425

BICICLETAS "PHILLIPS"

todos os tamanhos — Equipadas. Cr\$ 1.250,00. A vista e a crédito. LOJAS BROADWAY. OUIDOR 134

ATE CR\$ 3.000,00

Compramos diversas máquinas de costura, pagamos até o valor de Cr\$ 3.000,00, mesmo bichadas. Ruy Mafrá e Irmão. Rua Aristides Lobo, 134, Tel. 28-7547. (10945)

Jockey Club Petrópolis

42 inaugurado. Vende-se último lote em 12 prestações aliada pelo preço antigo. Ótimo empreendimento de capital com grande possibilidade de valorização rápida. Preço seu título em 42-6628 — Renato. (20507)

TEATRO COPACABANA

Avenida Copacabana n.º 291

FERNANDO DE BARROS apresenta

UM DEUS DORMIU LA EM CASA

comédia de Guilherme Figueiredo

Direção de Silveira Sampaio

com

Tonia Carrero * Paulo Autran * Vera Nunes * Armando Couto

NOITE APOS NOITE
FIGHTER SQUADRON
RICHARD REAGAN VIVECA LINDFORS
DIREÇÃO DE DON SIEGEL
IMPRÓPRIO ATÉ 14 ANOS

SANGUE SUO E LAGRIMAS
FIGHTER SQUADRON
EDMOND O'BRIEN • ROBERT STACK • JOHN RODNEY
DIREÇÃO DE RAUL WALSH
IMPRÓPRIO ATÉ 10 ANOS

AMARGA ESPERANÇA
A PEDIDO!
FARLEY GRANGER
CATHY O'DONNELL • HOWARD DA SILVA
IMPRÓPRIO ATÉ 10 ANOS

NINGUEM CHÉ EM MIM
BARBARA HALE • BOBBY DRISCOLL
DIREÇÃO DE RAYMOND C. NEWELL
IMPRÓPRIO ATÉ 10 ANOS

LÁGRIMAS DE MULHER
MERCEDES BARBA
DIREÇÃO DE JOSÉ DE ALMEIDA
IMPRÓPRIO ATÉ 10 ANOS

PROCOPIO NO SERRADOR
HOJE ÚLTIMO DOMINGO DE DINHEIRO É DINHEIRO
de Viriato Corrêa
HORARIO: SESSÕES ÀS 20 E 22 HORAS
VESPERAIS AOS SABADOS, DOMINGOS E AS QUINTAS ÀS 16 HS

AS MULHERES NAO RESISTEM
de Aldo Benedetti, trad. de R. Magalhães Jr e Lucia Benedetti

CHEGOU O GENERAL DA BANDA!
Com DIRCINHA BATISTA
JORGE GOULART CABRAL OSCAR CARBONI DALVA DE OLIVEIRA ALMEIDINHA
ANTONIO MESTRE JUREMAMAGALHÃES CARLOS GIU e outros!
JOHNNY e REGINA e JUUJÚ
* **TEATRO GLORIA** *

MONSTRO DE UM MUNDO PERDIDO
A MAIS ESPANTOSA AVENTURA DA FILMADA!
UMA PRODUÇÃO DE JONH FORD E MERIAN C. COOPER
TERRY MOORE BEN JONSON
IMPRÓPRIO ATÉ 10 ANOS

ATÉ O CÉU TEM LIMITES
(The Great Gatsby)
ALAN LADD BETTY FIELD
MACDONALD GAREY RUTH HUSSEY
BARRY SULLIVAN HOWARD DA SILVA
IMPRÓPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS
Amanhã 2-4-6-8-10
A HISTÓRIA MELANCOLICA E DRAMÁTICA DE UM HOMEM QUE JUROU PODER CONQUISTAR TUDO COM dinheiro!

ASSASSINO MORO NO 21
EM CADA CENA UMA EMOCÃO!
EM CADA DIÁLOGO UMA ESPERATIVA!
REUNIDOS EM DOIS HORAS DE AVENTURAS!
PIERRE FRESNAY SUZY DELAIR
JEAN TISSIER NOEL ROQUEVERT PIERRE LARQUEY
UM FILME DO DIRETOR HENRI-GEORGES CLOUZOT
AMANHÃ 2-4-6-8-10
PATHE ALVARADA SÃO JOSE PARA TODOS

GRAVADORES DE SOM
Sobre flos de arame, que toca, toca, grava tudo sobre fio e de reprodução imediata. Lindíssimo presente recém-chegado dos EE.UU. somente poucos aparelhos. Ver 4000 às 12,00 horas e das 16 às 17 horas à Avenida Brasil, 255 - 4º andar - sala 401. (20550)
FAQUEIROS - CAPAS
Aceita-se adaptações de faqueiros, com perfeição, capas para móveis, preços baratos. Villar. Tel.: 46-2112. (20339)
SELOS PARA COLEÇÃO
desde 5 cts. o fr. Yv. 1949. Col. ingl. e outros países a 6 cts. Cat. Yv. 1950 Grs 200.00. CARLOS S. LEITE, Quitanda, 65 - 5.º. (25424)
PATENTE N.º 28.792
"Um processo de proteção dos insetos da colheita vegetal contra a ação da luz", da SOCIÉTÉ DES USINES CHIMIQUES RHONE-POULENC, Société Anonyme française, com sede em Paris, à rue Jean Goujon n.º 21, França. Representada no Brasil pela CIA. QUÍMICA RECIOIA SRA. SILEIRA, com sede em Santo André, Estado de São Paulo. (29499)

PERFEITO AR CONDICIONADO
JENNIFER JONES VAN HEFLIN LOUIS JOURDAN
A Sedutora Madame Bovary
JAMES MASON
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 30 DIAS APÓS PASSAR NOS CINEMAS DE BRASÍLIA

POR 22 DIAS APENAS SILVEIRA SAMPAIO
no
TEATRO DE BOLSO
Pra Gal Osorio - Ipanema
AR REFRIGERADO
A GARÇONIÈRE DE MEU MARIDO
(Imp. até 18 anos)
HOJE: VESPERAL ÀS 17 HORAS
A NOITE — SESSÃO ÚNICA ÀS 21 HORAS
AMANHÃ — SESSÃO ÚNICA ÀS 21 HORAS
RESERVE: SUA LOCALIDADE PELO TELEFONE 27-1589 DAS 14 HORAS EM DIANTE.

PANICO
Viviane ROMANCE Michel SIMON
Direção: Julien Duvivier • Impróprio até 18 Anos
AMANHÃ 2-4-6-8-10

BIBI FERREIRA BEIJA-ME E VERÁS
O 1.º grande sucesso do ano
HOJE às 16 - 20 e 22 Hs. — 3 sessões
TEATRO REGINA
Ar Refrigerado perfeito
TELAS!
Tênis para todos os fins e artefatos de arame em geral. Telef: 23-0749 e 23-0615. (27410)
TUBOS PRETOS
Novos para água, de 3/4" 1" e 2". Vendem-se: Lempirer & Oliveira, 38 - Prêf. Gama, 15. (27459)
COMPRO ENCERDADEIRA
Perfeta ou defeituosa mesmo incompleta, compro para bem feio. Fones 43-2854 e 43-7020. (23509)
LOUCA SANITARIA
Vende-se um lote de lavatórios e bideis com pequenas defeitos. R. Prêf. Caneca, 15. (27460)

TODOS APLAUDEM SUAS MAJESTADES

ATENÇÃO! PROFissionais E AMADORES
AO SEU ALCANCE EM 16 MM
OS FILMES SELECIONADOS DA FRANÇA FILMES DO BRASIL
SÍMBOLO DE QUALIDADE
ANJO PERVERSO (MANON) CECILE AUBRY MICHEL AUCLAIR
MONSIEUR VINCENT CAPELLO das GALERAS com PIERRE FRESNAY
A MÃO DO DIABO com PIERRE FRESNAY
A MULHER PERDIDA "LA FEMME PERDUE" com MICHEL SIMON
TRÁGICA INOCENCIA com MICHEL SIMON
SOMBRA do PAIVOR com PIERRE FRESNAY
MATRIZ: R. SANTA LÚZIA 799-154 FILIAL: R. DOS GUIMÕES, 250-506
RIO - FONES: 32-7554, 52-1025 SÃO PAULO - FONE: 6-6505
AGENTES E DISTRIBUIDORES EM TODO O BRASIL

LAURO BORGES MARLENE CLEA SUSANA
NA REVISTA DE RENATO MURCE e LAURO BORGES
DEIXA QUE EU CHUTO
ESPECTACULAR!
Com WALTER D'AVILA SILVA FILHO SALUQUIA RENTINI
HOJE Vespéral às 16 horas A NOITE às 20,15 e 22,15 horas.
JOÃO CAETANO
ÓPERAS
Vendo 3 óperas completas, novas gravadas pelo tenor Beniamini Gigli sendo: "La Bohème", "Madame Butterfly", "Palladio", "Três Boles", pelo tel. 22-5296. Sr. Arthur até às 16 horas. (20603)
PERCIANAS CONSERVAT-SE
Telefone 43-1006
Venezianas americanas colocam-se vidros. Reformas de pintura em geral. Sr. Sebastião. (29400)

M E P R H A

**BANCO MINEIRO DA
PRODUÇÃO S. A**
Viceende de Inhaúma 30

**DEPOSITOS 6%
POPULARES**

Depósitos garantidos
pelo Est. Minas Gerais

Os guardas-marinhas cantarão o hino no "Adeus à Escola". Desfile e continência no Exmo. Sr. Presidente da República. Após a terminação da cerimônia militar será servido um lunch aos convidados presentes.

O ministro, em aviso de ontem, declara que as funções de presidente da Junta de Saúde do Hospital Central da Marinha são equivalentes às de chefe de Clínica e face do disposto no art. 17 das instruções para o serviço de Inspecção de saúde na Marinha, aprovadas pelo d. n. 659, de 13 de abril.

RESPONSABILIDADES DE SEGUNDOS TENENTES
O titular da pasta comunicou ao diretor geral do Pessoal haver recebido o comunicado do Conselho de Estado, no qual se determinava que, durante o segundo período de estágio, poderão exercer, com responsabilidade as funções previstas no Regulamento.

De acordo com o despacho do ministro, o almirante Jerônimo Gonçalves, diretor geral da Flota da Armada, informa que a distribuição dos almirantes de esquadra para o montepio, bem como

dos oficiais gerais que, com f
culdade de contribuir para um
dois postos acima, tenham dire
a contribuir para o último posto
escala, será, obrigatoriamente
Cr\$ 418,00.

**INSPEÇÃO DE SAÚDE DE
DESETORES**
O almirante João Duarte, diret

geral do Pessoal da Armada, recomenda à Marinha em Geral, o logo que se apresentem ou sejam noturados os desertores, deverão mesmos ser submetidos à inspeção de saúde, de acordo com o decreto lei 7811, de 5-VI-1945 e o parágrafo do referido termo encaminhada, com urgência à essa Diretoria para fins de reclusão.

**VAI SEGUIR O ALMIRANTE
ERNESTO DE ARAUJO**
A bordo do "Uruguai" deixará
próximo dia 11 esta Capital, co-
destino a Washington, o almirante
Ernesto de Araujo que vai assumir
o cargo de adido naval naquele
país. Ao seu embarque será presen-

VAI SEGUIR O "DUQUE DE CAXIAS"

Com destino a Santos, deixa amanhã esta Capital, o navio a xillar "Duque de Caxias", que pouco regressou da Europa conduzindo a primeira leva de imigra-

SORTEIO DE JUIZES MILITARES
Foram sorteados Juizes Militares para o Conselho Permanente de Justiça da 1ª Auditoria, para o trimestre, os seguintes oficiais:

capitão-de-corveta Antonio Anacleto da Silva Ferreira, caps. ten. Zardir Martins, Raul Pessoa S. e 1º ten. Bonifacio Ferreira Carvalho Neto.

SOCORRIDO O NAVIO MERCANTE "ATALAIA"

do 5º Distrito Naval que o rebocador "Triunfo" suspendesse a flâmula de rebocar o navio mercante "Atalaia", do Lorde Brasileiro, que achava à matroca na altura do calado de Santa Marta, a fim de transportá-lo ao porto do Rio Grande. O navio faroleiro "Felipe Camarão" chegou ao porto de Natal.

PÚBLICOS

JUDICIAL DA FUNDIÇÃO

GENA
ERINO, 150

AR LEITE venderá nos
corrente, importantes
ção, marcas registra-

a seção de esmaltação,
falência acima, às 2
(32461)

ABANA

com garantia, mobílias para
de jantar, pinturas a óleo

de seda, bergéres, prafas
as da China, tapetes, bron
carat, miudesas, móveis

1950, às 20 horas, á RU
6 - 1.º and. (próximo á A
b. Cesar, Leite, Exposição

20 horas. (3241)

CRISTAL
PARA TODO O BRASIL
Importação direta o que
faz em lustres de cristal
encia.

ATACADO
O
de encontrarão técnicos
RAS

EDRO
6-D
37-3428

1990

VIDA CULTURAL

Associações

CENTRO CULTURAL BRASILEIRO — Realiza-se amanhã, às 20 horas, na sede do C.C.B.I., praça da República 17, a assembleia plenária do Conselho de Administração, da qual participará a Diretoria, Conselho de Vigas, diretores e membros dos Departamentos Cultural, Artístico, de Imprensa e Rádio Recreativo.

Conferências

Eng. L.H. Horta Barbosa — Comemorando o terceiro aniversário do falecimento de Descaut, realizará o engenheiro Luiz Hildebrando de H. Horta Barbosa no auditório da Fundação Getúlio Vargas, à avenida 13 de Maio, 23, 2º andar, todas as sextas-feiras, a partir do dia 13, às 17h30 hs., um curso de introdução à Filosofia das Ciências, ou de Filosofia Primeira, de acordo com o seguinte sumário: 1) Teoria das funções do espírito e teoria da abstração; 2) Lei da relatividade da invariabilidade e da modificabilidade; 3) Lei da subordinação do subjetivo ao objetivo e das relações entre as imagens e as sensações; 4) Lei da evolução da inteligência, da atividade e dos sentimentos; 5) Lei da persistência (inércia), da coexistência e da mutualidade (ação e reação); 6) Lei da conversão ou da relação entre a ordem e o progresso; das classificações e da subordinação do intermediário aos extremos; 7) A vida e a obra de Descaut, sua contribuição fundadora a filosofia moderna e desenvolvendo o espírito positivo.

Rev. Gustavo Macedo — No cul-

to domical da Cruzada Espiritualista, à rua da Conceição, 19, às 10h30 horas, o preceptor Gustavo Macedo dará uma preleção sobre a Sagrada Família de Nazaré.

Miscelânea

Está sendo esperado hoje, às 8 horas, nesta capital, o prof. George B. Cressey, presidente da União Geográfica Internacional. Durante a sua permanência nesta capital, o ilustre geógrafo norte-americano será hóspede do Conselho Nacional de Geografia e sua presença enriquecerá o programa. Assim é que no dia de hoje o prof. Cressey tomará contato com os geógrafos brasileiros, por ocasião do "cocktail" que lhe será oferecido no Copacabana Palace. Amanhã pronunciará uma conferência na Faculdade Nacional de Filosofia, para os alunos do Curso de Férias, ora em realização nesta capital. Também a convite, o prof. Cressey deverá pronunciar uma conferência no Iamari. Durante a sua permanência em nossa cidade, o prof. Cressey é presidente da União Geográfica Internacional, que é a mais alta instituição geográfica em todo o mundo. Para esse cargo foi eleito no ano passado, por ocasião do 16º Congresso Internacional de Geografia, realizado em Lisboa. É também catedrático de Geografia da Universidade de Syracuse e chefe do Departamento da mesma matéria nessa Universidade. Doutorou-se em Geologia, em Chicago, e em Geografia pela Ohio State University. É autor das obras "China's Geographic Foundations", "Asia's Lands and Peoples" e "The Basis of Soviet Strength". É considerado um dos maiores especialistas em assuntos de Geografia da Ásia, China e União Soviética. Atualmente está visitando todos os países do continente, em missão da União Geográfica Internacional.

REI
O REI DOS CHUVEIROS ELÉTRICOS

Guarara
UMA REVISTA MODERNA PARA O BRASIL

NESTE NÚMERO:

O Rio não é somente Copacabana, Paqueta, Cinelândia, mas também os subúrbios, morros e favelas... a outra face do Rio que o turista não vê... Numa reportagem intitulada

O Rio de Janeiro por dentro

e ainda: Impressões de S. Paulo — Camus palestra com estudantes brasileiros — 24 horas no céu — Arte moderna no Recife, etc.

Artigos • reportagens • contos • romances • rádio • cinema e humorismo, em seleção dos melhores assuntos da atualidade.

PREÇO CR\$ 4,00

O Rio de Janeiro por dentro

e ainda: Impressões de S. Paulo — Camus palestra com estudantes brasileiros — 24 horas no céu — Arte moderna no Recife, etc.

Artigos • reportagens • contos • romances • rádio • cinema e humorismo, em seleção dos melhores assuntos da atualidade.

PREÇO CR\$ 4,00

OTIMA COLOCAÇÃO

Importante Organização, precisa de três pessoas com mais de 30 anos de idade, idôneas, com muita personalidade, e ambiciosas, para ocupar lugar de futuro. Dá-se assistência prática e teórica, durante o período inicial de adaptação, para o qual não é necessário horário. Procurar o Sr. Seixas, à Rua São José, 50 — 3.º andar, das 9 às 11 horas. (31876)

SUBA... PARA VÊR O PREÇO DESER!

Compre a sua **RADIOTROLA MAGOLUX** PELA METADE DO PREÇO DIRETAMENTE NO FABRICANTE.

a partir de **Cr\$2.980,00**

COM AUTOMÁTICO PARA 10 DISCOS **Cr\$4.500,00**

CAIXAS PARA RADIO-VITROLAS DESDE CR\$500,00

UM BOM CONSELHO!
NÃO COMPRE SEM ANTES NOS FAZER UMA VISITA

O MAGO DA LUZ
RUA BUENOS AIRES, 251-SOBRADO - TEL. 43-2741

Ensino

PROVAS

EXAMES, CONCURSOS DE HABILITAÇÃO E MATRÍCULAS

Curso de enfermagem na Cruz Vermelha — A turma de alunos, até 15 de fevereiro próximo, as inscrições para a matrícula no Curso de Enfermagem.

As interessadas deverão procurar maiores detalhes na Secretaria da Escola, diariamente, das 11 às 17 horas, nos sábados das 9 às 12 horas, no 2º andar da sede da Cruz Vermelha Brasileira, Praça Cruz Vermelha, 10.

Além das inscrições para o Curso de Enfermagem, acham-se abertas, também, as dos Cursos de Auxílios e de Sanitários, visando o preparo de pessoal Auxiliar de Enfermagem e do quadro de Voluntárias da Sociedade.

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

Atividades escolares — 4º ano — Teoria Operatória — Último dia de exames na próxima terça-feira, 10 de corrente às 14 horas. Serão chamados os alunos de nos. 132 — 139 — 140 — 141 — 142 — 143 — 144 — 145 — 146 — 147 — 148 — 149 — 150 — 151 — 152 — 153 — 154 — 155 — 156 — 157 — 158 — 159 — 160 — 161 — 162 — 163 — 164 — 165 — 166 — 167 — 168 — 169 — 170 — 171 — 172 — 173 — 174 — 175 — 176 — 177 — 178 — 179 — 180 — 181 — 182 — 183 — 184 — 185 — 186 — 187 — 188 — 189 — 190 — 191 — 192 — 193 — 194 — 195 — 196 — 197 — 198 — 199 — 200 — 201 — 202 — 203 — 204 — 205 — 206 — 207 — 208 — 209 — 210 — 211 — 212 — 213 — 214 — 215 — 216 — 217 — 218 — 219 — 220 — 221 — 222 — 223 — 224 — 225 — 226 — 227 — 228 — 229 — 230 — 231 — 232 — 233 — 234 — 235 — 236 — 237 — 238 — 239 — 240 — 241 — 242 — 243 — 244 — 245 — 246 — 247 — 248 — 249 — 250 — 251 — 252 — 253 — 254 — 255 — 256 — 257 — 258 — 259 — 260 — 261 — 262 — 263 — 264 — 265 — 266 — 267 — 268 — 269 — 270 — 271 — 272 — 273 — 274 — 275 — 276 — 277 — 278 — 279 — 280 — 281 — 282 — 283 — 284 — 285 — 286 — 287 — 288 — 289 — 290 — 291 — 292 — 293 — 294 — 295 — 296 — 297 — 298 — 299 — 300 — 301 — 302 — 303 — 304 — 305 — 306 — 307 — 308 — 309 — 310 — 311 — 312 — 313 — 314 — 315 — 316 — 317 — 318 — 319 — 320 — 321 — 322 — 323 — 324 — 325 — 326 — 327 — 328 — 329 — 330 — 331 — 332 — 333 — 334 — 335 — 336 — 337 — 338 — 339 — 340 — 341 — 342 — 343 — 344 — 345 — 346 — 347 — 348 — 349 — 350 — 351 — 352 — 353 — 354 — 355 — 356 — 357 — 358 — 359 — 360 — 361 — 362 — 363 — 364 — 365 — 366 — 367 — 368 — 369 — 370 — 371 — 372 — 373 — 374 — 375 — 376 — 377 — 378 — 379 — 380 — 381 — 382 — 383 — 384 — 385 — 386 — 387 — 388 — 389 — 390 — 391 — 392 — 393 — 394 — 395 — 396 — 397 — 398 — 399 — 400 — 401 — 402 — 403 — 404 — 405 — 406 — 407 — 408 — 409 — 410 — 411 — 412 — 413 — 414 — 415 — 416 — 417 — 418 — 419 — 420 — 421 — 422 — 423 — 424 — 425 — 426 — 427 — 428 — 429 — 430 — 431 — 432 — 433 — 434 — 435 — 436 — 437 — 438 — 439 — 440 — 441 — 442 — 443 — 444 — 445 — 446 — 447 — 448 — 449 — 450 — 451 — 452 — 453 — 454 — 455 — 456 — 457 — 458 — 459 — 460 — 461 — 462 — 463 — 464 — 465 — 466 — 467 — 468 — 469 — 470 — 471 — 472 — 473 — 474 — 475 — 476 — 477 — 478 — 479 — 480 — 481 — 482 — 483 — 484 — 485 — 486 — 487 — 488 — 489 — 490 — 491 — 492 — 493 — 494 — 495 — 496 — 497 — 498 — 499 — 500 — 501 — 502 — 503 — 504 — 505 — 506 — 507 — 508 — 509 — 510 — 511 — 512 — 513 — 514 — 515 — 516 — 517 — 518 — 519 — 520 — 521 — 522 — 523 — 524 — 525 — 526 — 527 — 528 — 529 — 530 — 531 — 532 — 533 — 534 — 535 — 536 — 537 — 538 — 539 — 540 — 541 — 542 — 543 — 544 — 545 — 546 — 547 — 548 — 549 — 550 — 551 — 552 — 553 — 554 — 555 — 556 — 557 — 558 — 559 — 560 — 561 — 562 — 563 — 564 — 565 — 566 — 567 — 568 — 569 — 570 — 571 — 572 — 573 — 574 — 575 — 576 — 577 — 578 — 579 — 580 — 581 — 582 — 583 — 584 — 585 — 586 — 587 — 588 — 589 — 590 — 591 — 592 — 593 — 594 — 595 — 596 — 597 — 598 — 599 — 600 — 601 — 602 — 603 — 604 — 605 — 606 — 607 — 608 — 609 — 610 — 611 — 612 — 613 — 614 — 615 — 616 — 617 — 618 — 619 — 620 — 621 — 622 — 623 — 624 — 625 — 626 — 627 — 628 — 629 — 630 — 631 — 632 — 633 — 634 — 635 — 636 — 637 — 638 — 639 — 640 — 641 — 642 — 643 — 644 — 645 — 646 — 647 — 648 — 649 — 650 — 651 — 652 — 653 — 654 — 655 — 656 — 657 — 658 — 659 — 660 — 661 — 662 — 663 — 664 — 665 — 666 — 667 — 668 — 669 — 670 — 671 — 672 — 673 — 674 — 675 — 676 — 677 — 678 — 679 — 680 — 681 — 682 — 683 — 684 — 685 — 686 — 687 — 688 — 689 — 690 — 691 — 692 — 693 — 694 — 695 — 696 — 697 — 698 — 699 — 700 — 701 — 702 — 703 — 704 — 705 — 706 — 707 — 708 — 709 — 710 — 711 — 712 — 713 — 714 — 715 — 716 — 717 — 718 — 719 — 720 — 721 — 722 — 723 — 724 — 725 — 726 — 727 — 728 — 729 — 730 — 731 — 732 — 733 — 734 — 735 — 736 — 737 — 738 — 739 — 740 — 741 — 742 — 743 — 744 — 745 — 746 — 747 — 748 — 749 — 750 — 751 — 752 — 753 — 754 — 755 — 756 — 757 — 758 — 759 — 760 — 761 — 762 — 763 — 764 — 765 — 766 — 767 — 768 — 769 — 770 — 771 — 772 — 773 — 774 — 775 — 776 — 777 — 778 — 779 — 780 — 781 — 782 — 783 — 784 — 785 — 786 — 787 — 788 — 789 — 790 — 791 — 792 — 793 — 794 — 795 — 796 — 797 — 798 — 799 — 800 — 801 — 802 — 803 — 804 — 805 — 806 — 807 — 808 — 809 — 810 — 811 — 812 — 813 — 814 — 815 — 816 — 817 — 818 — 819 — 820 — 821 — 822 — 823 — 824 — 825 — 826 — 827 — 828 — 829 — 830 — 831 — 832 — 833 — 834 — 835 — 836 — 837 — 838 — 839 — 840 — 841 — 842 — 843 — 844 — 845 — 846 — 847 — 848 — 849 — 850 — 851 — 852 — 853 — 854 — 855 — 856 — 857 — 858 — 859 — 860 — 861 — 862 — 863 — 864 — 865 — 866 — 867 — 868 — 869 — 870 — 871 — 872 — 873 — 874 — 875 — 876 — 877 — 878 — 879 — 880 — 881 — 882 — 883 — 884 — 885 — 886 — 887 — 888 — 889 — 890 — 891 — 892 — 893 — 894 — 895 — 896 — 897 — 898 — 899 — 900 — 901 — 902 — 903 — 904 — 905 — 906 — 907 — 908 — 909 — 910 — 911 — 912 — 913 — 914 — 915 — 916 — 917 — 918 — 919 — 920 — 921 — 922 — 923 — 924 — 925 — 926 — 927 — 928 — 929 — 930 — 931 — 932 — 933 — 934 — 935 — 936 — 937 — 938 — 939 — 940 — 941 — 942 — 943 — 944 — 945 — 946 — 947 — 948 — 949 — 950 — 951 — 952 — 953 — 954 — 955 — 956 — 957 — 958 — 959 — 960 — 961 — 962 — 963 — 964 — 965 — 966 — 967 — 968 — 969 — 970 — 971 — 972 — 973 — 974 — 975 — 976 — 977 — 978 — 979 — 980 — 981 — 982 — 983 — 984 — 985 — 986 — 987 — 988 — 989 — 990 — 991 — 992 — 993 — 994 — 995 — 996 — 997 — 998 — 999 — 1000 — 1001 — 1002 — 1003 — 1004 — 1005 — 1006 — 1007 — 1008 — 1009 — 1010 — 1011 — 1012 — 1013 — 1014 — 1015 — 1016 — 1017 — 1018 — 1019 — 1020 — 1021 — 1022 — 1023 — 1024 — 1025 — 1026 — 1027 — 1028 — 1029 — 1030 — 1031 — 1032 — 1033 — 1034 — 1035 — 1036 — 1037 — 1038 — 1039 — 1040 — 1041 — 1042 — 1043 — 1044 — 1045 — 1046 — 1047 — 1048 — 1049 — 1050 — 1051 — 1052 — 1053 — 1054 — 1055 — 1056 — 1057 — 1058 — 1059 — 1060 — 1061 — 1062 — 1063 — 1064 — 1065 — 1066 — 1067 — 1068 — 1069 — 1070 — 1071 — 1072 — 1073 — 1074 — 1075 — 1076 — 1077 — 1078 — 1079 — 1080 — 1081 — 1082 — 1083 — 1084 — 1085 — 1086 — 1087 — 1088 — 1089 — 1090 — 1091 — 1092 — 1093 — 1094 — 1095 — 1096 — 1097 — 1098 — 1099 — 1100 — 1101 — 1102 — 1103 — 1104 — 1105 — 1106 — 1107 — 1108 — 1109 — 1110 — 1111 — 1112 — 1113 — 1114 — 1115 — 1116 — 1117 — 1118 — 1119 — 1120 — 1121 — 1122 — 1123 — 1124 — 1125 — 1126 — 1127 — 1128 — 1129 — 1130 — 1131 — 1132 — 1133 — 1134 — 1135 — 1136 — 1137 — 1138 — 1139 — 1140 — 1141 — 1142 — 1143 — 1144 — 1145 — 1146 — 1147 — 1148 — 1149 — 1150 — 1151 — 1152 — 1153 — 1154 — 1155 — 1156 — 1157 — 1158 — 1159 — 1160 — 1161 — 1162 — 1163 — 1164 — 1165 — 1166 — 1167 — 1168 — 1169 — 1170 — 1171 — 1172 — 1173 — 1174 — 1175 — 1176 — 1177 — 1178 — 1179 — 1180 — 1181 — 1182 — 1183 — 1184 — 1185 — 1186 — 1187 — 1188 — 1189 — 1190 — 1191 — 1192 — 1193 — 1194 — 1195 — 1196 — 1197 — 1198 — 1199 — 1200 — 1201 — 1202 — 1203 — 1204 — 1205 — 1206 — 1207 — 1208 — 1209 — 1210 — 1211 — 1212 — 1213 — 1214 — 1215 — 1216 — 1217 — 1218 — 1219 — 1220 — 1221 — 1222 — 1223 — 1224 — 1225 — 1226 — 1227 — 1228 — 1229 — 1230 — 1231 — 1232 — 1233 — 1234 — 1235 — 1236 — 1237 — 1238 — 1239 — 1240 — 1241 — 1242 — 1243 — 1244 — 1245 — 1246 — 1247 — 1248 — 1249 — 1250 — 1251 — 1252 — 1253 — 1254 — 1255 — 1256 — 1257 — 1258 — 1259 — 1260 — 1261 — 1262 — 1263 — 1264 — 1265 — 1266 — 1267 — 1268 — 1269 — 1270 — 1271 — 1272 — 1273 — 1274 — 1275 — 1276 — 1277 — 1278 — 1279 — 1280 — 1281 — 1282 — 1283 — 1284 — 1285 — 1286 — 1287 — 1288 — 1289 — 1290 — 1291 — 1292 — 1293 — 1294 — 1295 — 1296 — 1297 — 1298 — 1299 — 1300 — 1301 — 1302 — 1303 — 1304 — 1305 — 1306 — 1307 — 1308 — 1309 — 1310 — 1311 — 1312 — 1313 — 1314 — 1315 — 1316 — 1317 — 1318 — 1319 — 1320 — 1321 — 1322 — 1323 — 1324 — 1325 — 1326 — 1327 — 1328 — 1329 — 1330 — 1331 — 1332 — 1333 — 1334 — 1335 — 1336 — 1337 — 1338 — 1339 — 1340 — 1341 — 1342 — 1343 — 1344 — 1345 — 1346 — 1347 — 1348 — 1349 — 1350 — 1351 — 1352 — 1353 — 1354 — 1355 — 1356 — 1357 — 1358 — 1359 — 1360 — 1361 — 1362 — 1363 — 1364 — 1365 — 1366 — 1367 — 1368 — 1369 — 1370 — 1371 — 1372 — 1373 — 1374 — 1375 — 1376 — 1377 — 1378 — 1379 — 1380 — 1381 — 1382 — 1383 — 1384 — 1385 — 1386 — 1387 — 1388 — 1389 — 1390 — 1391 — 1392 — 1393 — 1394 — 1395 — 1396 — 1397 — 1398 — 1399 — 1400 — 1401 — 1402 — 1403 — 1404 — 1405 — 1406 — 1407 — 1408 — 1409 — 1410 — 1411 — 1412 — 1413 — 1414 — 1415 — 1416 — 1417 — 1418 — 1419 — 1420 — 1421 — 1422 — 1423 — 1424 — 1425 — 1426 — 1427 — 1428 — 1429 — 1430 — 1431 — 1432 — 1433 — 1434 — 1435 — 1436 — 1437 — 1438 — 1439 — 1440 — 1441 — 1442 — 1443 — 1444 — 1445 — 1446 — 1447 — 1448 — 1449 — 1450 — 1451 — 1452 — 1453 — 1454 — 1455 — 1456 — 1457 — 1458 — 1459 — 1460 — 1461 — 1462 — 1463 — 1464 — 1465 — 1466 — 1467 — 1468 — 1469 — 1470 — 1471 — 1472 — 1473 — 1474 — 1475 — 1476 — 1477 — 1478 — 1479 — 1480 — 1481 — 1482 — 1483 — 1484 — 1485 — 1486 — 1487 — 1488 — 1489 — 1490 — 1491 — 1492 — 1493 — 1494 — 1495 — 1496 — 1497 — 1498 — 1499 — 1500 — 1501 — 1502 — 1503 — 1504 — 1505 — 1506 — 1507 — 1508 — 1509 — 1510 — 1511 — 1512 — 1513 — 1514 — 1515 — 1516 — 1517 — 1518 — 1519 — 1520 — 1521 — 1522 — 1523 — 1524 — 1525 — 1526 — 1527 — 1528 — 1529 — 1530 — 1531 — 1532 — 1533 — 1534 — 1535 — 1536 — 1537 — 1538 — 1539 — 1540 — 1541 — 1542 — 1543 — 1544 — 1545 — 1546 — 1547 — 1548 — 1549 — 1550 — 1551 — 1552 — 1553 — 1554 — 1555 — 1556 — 1557 — 1558 — 1559 — 1560 — 1561 — 1562 — 1563 — 1564 — 1565 — 1566 — 1567 — 1568 — 1569 — 1570 — 1571 — 1572 — 1573 — 1574 — 1575 — 1576 — 1577 — 1578 — 1579 — 1580 — 1581 — 1582 — 1583 — 1584 — 1585 — 1586 — 1587 — 1588 — 1589 — 1590 — 1591 — 1592 — 1593 — 1594 — 1595 — 1596 — 1597 — 1598 — 1599 — 1600 — 1601 — 1602 — 1603 — 1604 — 1605 — 1606 — 1607 — 1608 — 1609 — 1610 — 1611 — 1612 — 1613 — 1614 — 1615 — 1616 — 1617 — 1618 — 1619 — 1620 — 1621 — 1622 — 1623 — 1624 — 1625 — 1626 — 1627 — 1628 — 1629 — 1630 — 1631 — 1632 — 1633 — 1634 — 1635 — 1636 — 1637 — 1638 — 1639 — 1640 — 1641 — 1642 — 1643 — 1644 — 1645 — 1646 — 1647 — 1648 — 1649 — 1650 — 1651 — 1652 — 1653 — 1654 — 1655 — 1656 — 1657 — 1658 — 1659 — 1660 — 1661 — 1662 — 1663 — 1664 — 1665 — 1666 — 1667 — 1668 — 1669 — 1670 — 1671 — 1672 — 1673 — 1674 — 1675 — 1676 — 1677 — 1678 — 1679 — 1680 — 1681 — 1682 — 1683 — 1684 — 1685 — 1686 — 1687 — 1688 — 1689 — 1690 — 1691 — 1692 — 1693 — 1694 — 1695 — 1696 — 1697 — 1698 — 1699 — 1700 — 1701 — 1702 — 1703 — 1704 — 1705 — 1706 — 1707 — 1708 — 1709 — 1710 — 1711 — 1712 — 1713 — 1714 — 1715 — 1716 — 1717 — 1718 — 1719 — 1720 — 1721 — 1722 — 1723 — 1724 — 1725 — 1726 — 1727 — 1728 — 1729 — 1730 — 1731 — 1732 — 1733 — 1734 — 1735 — 1736 — 1737 — 1738 — 1739 — 1740 — 1741 — 1742 — 1743 — 1744 — 1745 — 1746 — 1747 — 1748 — 1749 — 1750 — 1751 — 1752 — 1753 — 1754 — 1755 — 1756 — 1757 — 1758 — 1759 — 1760 — 1761 — 1762 — 1763 — 1764 — 1765 — 1766 — 1767 — 1768 — 1769 — 1770 — 1771 — 1772 — 1773 — 1774 — 1775 — 1776 — 1777 — 1778 — 1779 — 1780 — 1781 — 1782 — 1783 — 1784 — 1785 — 1786 — 1787 — 1788 — 1789 — 1790 — 1791 — 1792 — 1793 — 1794 — 1795 — 1796 — 1797 — 1798 — 1799 — 1800 — 1801 — 1802 — 1803 — 1804 — 1805 — 1806 — 1807 — 1808 — 1809 — 1810 — 1811 — 1812 — 1813 — 1814 — 1815 — 1816 — 1817 — 1818 — 1819 — 1820 — 1821 — 1822 — 1823 — 1824 — 1825 — 1826 — 1827 — 1828 — 1829 — 1830 — 1831 — 1832 — 1833 — 1834 — 1835 — 1836 — 1837 — 1838 — 1839 — 1840 — 1841 — 1842 — 1843 — 1844 — 1845 — 1846 — 1847 — 1848 — 1849 — 1850 — 1851 — 1852 — 1853 — 1854 — 1855 — 1856 — 1857 — 1858 — 1859 — 1860 — 1861 — 1862 — 1863 — 1864 — 1865 — 1866 — 1867 — 1868 — 1869 — 1870 — 1871 — 1872 — 1873 — 1874 — 1875 — 1876 — 1877 — 1878 — 1879 — 1880 — 1881 — 1882 — 1883 — 1884 — 1885 — 1886 — 1887 — 1888 — 1889 — 1890 — 1891 — 1892 — 1893 — 1894 — 1895 — 1896 — 1897 — 1898 — 1899 — 1900 — 1901 — 1902 — 1903 — 1904 — 1905 — 1906 — 1907 — 1908 — 1909 — 1910 — 1911 — 1912 — 1913 — 1914 — 1915 — 1916 — 1917 — 1918 — 1919 — 1920 — 1921 — 1922 — 1923 — 1924 — 1925

SERÁ CUMPRIDO HOJE NA GÁVEA UM PROGRAMA DE OITO PÁREOS

Figura como principal atrativo do programa da corrida que se realizará hoje no hipódromo da Gávea, o handicap para animais de qualquer país, já que vão intervir na disputa elementos de valor, que no transcurso da temporada passada cumpriram performances meritorias. O seu percurso de 1.400 metros deverá proporcionar um desenvolvimento com alternativas emocionantes para os aficionados, visto que a escala de peso estabelecida equilibra as forças dos seus participantes.

HORARIO
A corrida terá início às 14,00

horas, com o páreo para animais nacionais de 4 anos de idade, sem mais de uma vitória no país, cuja pesagem se efetuará às 13,00 horas.

FORAITS

A comissão do corridas do J. C. B. recebeu até às 18,00 horas de ontem, declarações de forfait dos seguintes animais:

NOTICIA
MUSTAFA (4.º páreo)
CALOURO
VIOLENE

PALPITES

Maná — Iman — Grão Pará
Jany — Jany — Taruman
Bar El Ghazal — D. Navarro — Crato
Scaramouche — Pracinha — Luetzow
Negruza — Itaim — Palmeiras
Isleto — Incendiário — Cachimbo
Polcaro — Pacalano — Polidor.
Cyclamen — Irupuri — Diolan.

MONTARIAS E ÚLTIMAS PERFORMANCES

1.º PÁREO — 1.500 METROS — A/S 14,00 HORAS — CR\$ 80.000,00; 9.000,00 e 4.500,00.		
1-1 Grão Pará — O. Ulla	55	Em 1-15-40 39/7 de Anacron e Edson em 1.200 A. L. 78" 3/5.
2-2 Topal — A. Ribas	55	Em 17-12-49 19/6 de Ool e Sambará em 1.600 A. L. 104" 3/5.
3-3 Iman — D. Ferreira	55	Em 10-12-49 5/8 de Taruman e Místico em 1.400 A. L. 89" 1/5.
4-4 Maná — C. Moreno	55	Em 1-1-50 7/9 de Anacron e Edson em 1.200 A. L. 78" 3/5.
5-5 Rio Bonito — J. Araújo	55	Em 1-1-50 5/8 de Anacron e Edson em 1.200 A. L. 78" 3/5.
6-6 Muxoxo — L. Mezaros	55	Em 2-10-48 2/6 de Deixadina e Maná em 1.000 G. L. 60".
2.º PÁREO — 1.500 METROS — A/S 14,00 HORAS — CR\$ 80.000,00; 9.000,00 e 4.500,00.		
1-1 Urubixaba — J. Tinoco	55	Em 10-12-49 19/6 de Místico e Ecclero em 1.400 A. L. 89" 1/5.
2-2 Taruman — A. Ribas	55	Em 10-12-49 5/8 de Taruman e Místico em 1.400 A. L. 89" 1/5.
3-3 Planita — A. Araújo	55	Em 10-12-49 5/8 de Taruman e Místico em 1.400 A. L. 89" 1/5.
4-4 Jany — O. Ulla	55	Em 10-12-49 5/8 de Taruman e Místico em 1.400 A. L. 89" 1/5.
5-5 Jany — L. Leighton	55	Em 10-12-49 5/8 de Taruman e Místico em 1.400 A. L. 89" 1/5.
3.º PÁREO — 1.400 METROS — A/S 15,00 HORAS — CR\$ 40.000,00; 12.000,00 e 6.000,00.		
1-1 Bar-El-Ghazal — D. Ferr.	55	Em 10-12-49 19/6 de Místico e Ecclero em 1.400 A. L. 89" 1/5.
2-2 Crato — S. Camara	55	Em 10-12-49 19/6 de Místico e Ecclero em 1.400 A. L. 89" 1/5.
3-3 D. Navarro — O. Ulla	55	Em 10-12-49 19/6 de Místico e Ecclero em 1.400 A. L. 89" 1/5.
4-4 Nictia — Nio correrá	55	Em 10-12-49 19/6 de Místico e Ecclero em 1.400 A. L. 89" 1/5.
4.º PÁREO — 1.500 METROS — A/S 15,00 HORAS — CR\$ 80.000,00; 9.000,00 e 4.500,00.		
1-1 Pracinha — C. Costa	55	Em 10-12-49 19/6 de Místico e Ecclero em 1.400 A. L. 89" 1/5.
2-2 Scaramouche — A. Barbosa	55	Em 10-12-49 19/6 de Místico e Ecclero em 1.400 A. L. 89" 1/5.
3-3 Ajany — A. Ribas	55	Em 10-12-49 19/6 de Místico e Ecclero em 1.400 A. L. 89" 1/5.
4-4 Topal — A. Araújo	55	Em 10-12-49 19/6 de Místico e Ecclero em 1.400 A. L. 89" 1/5.
5-5 Luetzow — D. Ferreira	55	Em 10-12-49 19/6 de Místico e Ecclero em 1.400 A. L. 89" 1/5.
6-6 Mafafá — Nio correrá	55	Em 10-12-49 19/6 de Místico e Ecclero em 1.400 A. L. 89" 1/5.
5.º PÁREO — 1.400 METROS — A/S 15,00 HS. — CR\$ 40.000,00; 12.000,00 e 6.000,00 — HANDICAP		
1-1 Itaim — O. Ulla	55	Em 10-12-49 19/6 de Místico e Ecclero em 1.400 A. L. 89" 1/5.
2-2 Palmeiras — S. Camara	55	Em 10-12-49 19/6 de Místico e Ecclero em 1.400 A. L. 89" 1/5.
3-3 Caxambú — A. Barbosa	55	Em 10-12-49 19/6 de Místico e Ecclero em 1.400 A. L. 89" 1/5.
4-4 Nero — D. Ferreira	55	Em 10-12-49 19/6 de Místico e Ecclero em 1.400 A. L. 89" 1/5.
5-5 Negruza — L. Ollivero	55	Em 10-12-49 19/6 de Místico e Ecclero em 1.400 A. L. 89" 1/5.
6-6 Calouro — Nio correrá	55	Em 10-12-49 19/6 de Místico e Ecclero em 1.400 A. L. 89" 1/5.
6.º PÁREO — 1.300 METROS — A/S 16,00 HS. — CR\$ 40.000,00; 12.000,00 e 6.000,00 — BETTING.		
1-1 Isleto — A. Araújo	55	Em 1-1-50 4/6 de B. Destino e El Toro em 1.000 A. L. 89" 4/5.
2-2 Jany — O. Ulla	55	Em 1-1-50 4/6 de B. Destino e El Toro em 1.000 A. L. 89" 4/5.
3-3 Dip — L. Mezaros	55	Em 1-1-50 4/6 de B. Destino e El Toro em 1.000 A. L. 89" 4/5.
4-4 Nio — O. Fernandes	55	Em 1-1-50 4/6 de B. Destino e El Toro em 1.000 A. L. 89" 4/5.
5-5 Incendiário — D. Ferreira	55	Em 1-1-50 4/6 de B. Destino e El Toro em 1.000 A. L. 89" 4/5.
6-6 Nio — A. Ribas	55	Em 1-1-50 4/6 de B. Destino e El Toro em 1.000 A. L. 89" 4/5.
7-7 Cachimbo — O. Reichel	55	Em 1-1-50 4/6 de B. Destino e El Toro em 1.000 A. L. 89" 4/5.
8-8 Alpino — P. Coelho	55	Em 1-1-50 4/6 de B. Destino e El Toro em 1.000 A. L. 89" 4/5.
9-9 Burgos — P. Simões	55	Em 1-1-50 4/6 de B. Destino e El Toro em 1.000 A. L. 89" 4/5.
7.º PÁREO — 1.300 METROS — A/S 17,15 HS. — CR\$ 25.000,00; 7.500,00 e 3.750,00 — BETTING.		
1-1 Polcaro — A. Ribas	55	Em 1-1-50 19/6 de Pacalano e Voldia em 1.400 A. L. 89".
2-2 Olympio — O. Macedo	55	Em 1-1-50 19/6 de Pacalano e Voldia em 1.400 A. L. 89".
3-3 Pacalano — W. Andrade	55	Em 1-1-50 19/6 de Pacalano e Voldia em 1.400 A. L. 89".
4-4 Polidor — C. Moreno	55	Em 1-1-50 19/6 de Pacalano e Voldia em 1.400 A. L. 89".
5-5 Negra Maria — J. Tinoco	55	Em 1-1-50 19/6 de Pacalano e Voldia em 1.400 A. L. 89".
6-6 Barbato — E. Silva	55	Em 1-1-50 19/6 de Pacalano e Voldia em 1.400 A. L. 89".
7-7 Iguape — A. Araújo	55	Em 1-1-50 19/6 de Pacalano e Voldia em 1.400 A. L. 89".
8-8 Carinho — A. Araújo	55	Em 1-1-50 19/6 de Pacalano e Voldia em 1.400 A. L. 89".
9-9 Vodka — L. Leite	55	Em 1-1-50 19/6 de Pacalano e Voldia em 1.400 A. L. 89".
10-10 Mayling — N. Mezaros	55	Em 1-1-50 19/6 de Pacalano e Voldia em 1.400 A. L. 89".
8.º PÁREO — 1.500 METROS — A/S 17,50 HS. — CR\$ 80.000,00; 9.000,00 e 4.500,00 — BETTING.		
1-1 Cyclamen — C. Moreno	55	Em 1-1-50 19/6 de Pacalano e Voldia em 1.400 A. L. 89".
2-2 Violante — Nio correrá	55	Em 1-1-50 19/6 de Pacalano e Voldia em 1.400 A. L. 89".
3-3 Irupuri — A. Ribas	55	Em 1-1-50 19/6 de Pacalano e Voldia em 1.400 A. L. 89".
4-4 Topal — A. Araújo	55	Em 1-1-50 19/6 de Pacalano e Voldia em 1.400 A. L. 89".
5-5 Jany — O. Ulla	55	Em 1-1-50 19/6 de Pacalano e Voldia em 1.400 A. L. 89".
6-6 Diolan — C. Moreno	55	Em 1-1-50 19/6 de Pacalano e Voldia em 1.400 A. L. 89".
7-7 Jany — O. Ulla	55	Em 1-1-50 19/6 de Pacalano e Voldia em 1.400 A. L. 89".
8-8 Mustafá — L. Mezaros	55	Em 1-1-50 19/6 de Pacalano e Voldia em 1.400 A. L. 89".

PÁREO por PÁREO

Os participantes da corrida de hoje estão credenciados nos seguintes exercícios preparatórios:

1.º PÁREO

GRÃO PARA — 350 em 22" 1/5.
TOPAL — 350 em 22" 1/5.
IMAN — 350 em 22" 1/5.
MUXOXO — 1.400 em 22", firme.

2.º PÁREO

URUBIXABA — 700 em 43".
TABURMAN — 700 em 43".
SILANTIA — 1.400 em 22" 1/5.
JANY — 1.500 em 22", fácil e 800 em 38".
JAVANES — 800 em 38" 1/5.

3.º PÁREO

BAR-EL-GHAZAL — 1.400 em 50", fácil e 600 em 38" 1/5.
DON NAVARRO — 1.400 em 50" 4/5 e 600 em 38" 1/5.

4.º PÁREO

PRACINHA — 1.600 em 108", firme e 600 em 22" 1/5.
SCARAMOUCHE — 1.600 em 104", firme e 600 em 38".
AJANY — 1.500 em 88" 1/5, suave e 350 em 22".
BOZAMBO — 800 em 38" 4/5.
LUETZOW — 700 em 44" 3/5.

5.º PÁREO

ITAIM — 1.400 em 88" 3/5 e 600

em 38" 3/5.

6.º PÁREO

NEGRUSA — 600 em 38" 4/5, suave.
CALOURO — 800 em 49" 3/5.

7.º PÁREO

ISLETO — 600 em 38".
JERUPI — 350 em 22" 3/5.
DIP — 1.300 em 86" e 600 em 38" 2/5.
PANTAGRUEL — 1.400 em 92", firme.
BARODAR — 1.300 em 86" 2/5.
ALPINO — 600 em 38".
BURGOS — 600 em 31" 1/5.

8.º PÁREO

POLICARA — 350 em 22" 3/5, suave.
PACALANO — 350 em 22" 4/5.
POLIDOR — 350 em 22".
IGUAPE — 1.300 em 85" 3/5 e 600 em 38" 1/5.
VOKDA — 600 em 37" 1/5, em 38".

9.º PÁREO

CYCLAMEN — 600 em 35" 3/5.
IRAPURU — 1.500 em 89" 3/5, fácil e 600 em 35" 2/5.
JUTLANDIA — 350 em 22".
MUSTAFA — 700 em 44".

Prossegue o Campeonato Brasileiro

O encontro decisivo entre Acre e Guaporé — Mato Grosso x Goiás, R. G. do Norte x Paraíba e Sergipe x Alagoas, completarão a rodada

Prosseguirá na tarde de hoje o Campeonato Brasileiro de Futebol, com a realização, nos Estados, de quatro equilibradas partidas, três das quais marcam novas estreias no certame nacional.

DECIDINDO A PRIMEIRA CLASSIFICAÇÃO

Naturalmente que o mais importante dos encontros, é o que reunirá as equipes do Acre e de Guaporé, pois será decisivo na marcha do Campeonato. Na primeira partida, disputada domingo último em Rio Branco, o quadro local levou a melhor por 1x0. Desta feita, atuando em Porto Velho terá o selecionado de Guaporé mais chance, mesmo porque jogará sua derradeira oportunidade, pois não somente terá de vencer a partida, como a proeza. Este fato credenciará mais os acreanos, que esperam repetição do feito de domingo último.

TRES ENCONTROS EQUILIBRADOS

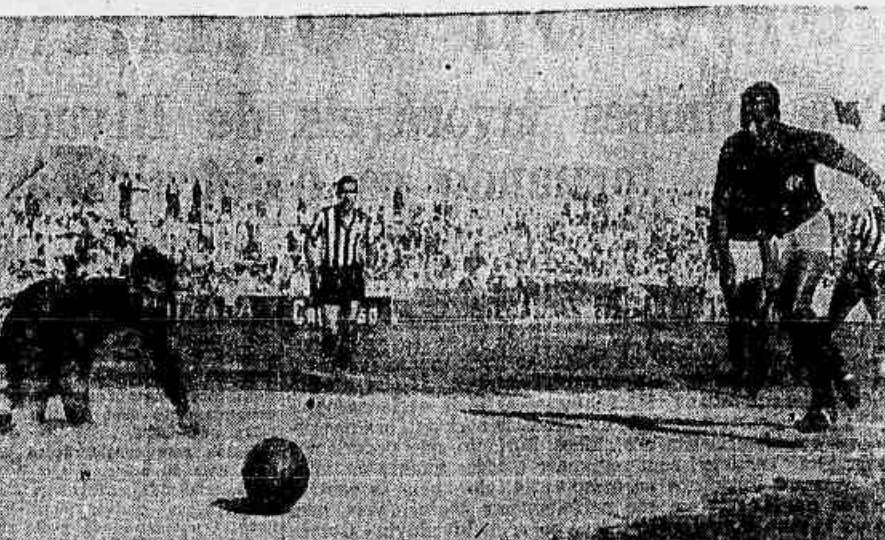
As demais partidas programadas, marcam a estréia de seus protagonistas. Assim, Mato-Grosso defrontará Goiás em Curitiba; Rio Grande do Norte enfrentará a seleção da Paraíba, em Natal; e Sergipe e Alagoas, completarão a rodada, devendo o prêmio desenholar-se em Maceió.

A RODADA DE DOMINGO

Domingo próximo, além das restantes partidas entre os que se defrontam hoje pela primeira vez, terá prosseguimento o Campeonato, com os jogos entre o Ampá e Pará, partida programada para Macapá, e Maranhão x Teresina, em São Luís.

CREDENCIADO O FLAMENGO À NOVA VITÓRIA

No entanto, o Palmeiras procurará reabilitar o Corinthians — Lero na meia esquerda



Garcia e Juvenal, responsáveis pela invencibilidade do arco rubro-negro, aparecem neste flagrante do interestadual que o Flamengo realizou com o Atlético Mineiro

O torcedor rubro-negro acompanhará de longe a sorte da equipe de sua predileção no segundo jogo pelo Torneio Rio-São Paulo. A distância, no entanto, não diminui a atenção e importância que lhe dispensa. O primeiro contato que manteve com a equipe fez ver que a mesma reúne as maiores possibilidades de levantar o certame. Já não existe somente esperança que acompanha o por oculto do Campeonato Carioca — mas certeza da boa figura que o Flamengo fará no Torneio. Aquela fase de reabilitação nas rodadas finais do campeonato transformou-se em período de segurança, esta que se nota atualmente no onze "flamengo". Portanto, esperam os "fans" do "mal querido" uma brilhante vitória na tarde de hoje.

O compromisso é actua de tudo difícil. Derrotar uma equipe paulista no gramado do Pacembu é tarefa que exige esforço, ainda mais

LERO NA MEIA-ESQUERDA

As outras posições serão entregues aos seus habituais ocupantes.

Flamengo — Garcia: Juvenal e Newton; Biquá, Bria e Walter; Cláudio, Zizinho, Gringo, Lero e Esquerdinha.

A Melhor Bicicleta Construída Atualmente

Para conforto e facilidade no pedal, o novo Hercules de 3 velocidades — provido do novo controle "Synchro-Switch" no guidão — é, de fato, a melhor bicicleta hoje existente.

Hercules
721-HERCULES CYCLES & MOTOR COMPANY LTD
ENGLAND

A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

PARA PEDIDOS DE IMPORTAÇÃO DIRIGIR-SE AOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DO BRASIL
CASA RAND COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.
RUA SENADOR DANTAS, 31 — RIO DE JANEIRO
RAV/326

APRENDIA A SER JUIZ DE TENIS

A decisão do juiz de linha não pode ser discutida

Continuamos hoje com as "Instruções para arbitrar um encontro".

Para anunciar as faltas, a tua voz deve ser aguda, forte e levar convencimento. Os jogadores, o árbitro e o público devem ouvir a tua decisão.

Em certas ocasiões deves acompanhar o teu grito com um movimento de braço, na direção onde a bola tocou, pois as vezes os aplausos apagam as vozes mais nítidas.

As únicas decisões que deves anunciar são "fora" ou "falta". Nunca deves gritar "boa". Os jogadores não têm direito a pedir qualquer decisão enquanto a bola está em jogo. Se alguém te pedir diz-lhe simplesmente "siga".

As decisões devem ser rápidas; porém uma fração de segundo de vacilação (para se assegurar do que o que se pensa está certo) é responsável por uma decisão errada.

Nunca deves anunciar "fora" antes da bola tocar realmente no solo, fora da quadra.

Um juiz de linha, deve mudar a sua decisão, sempre que dá conta de ter cometido um erro. Se depois de teres anunciado "fora", verificares imediatamente que te enganastes, deves advertir disso, instantaneamente ao juiz-árbitro. Este decidirá então se a jogada será ou não repetida. Se o árbitro anunciar o ponto em contradição com a tua decisão, deves adverti-lo imediatamente.

Em nenhum caso, pode um jogador, árbitro ou juiz-árbitro, desmentar a decisão de um juiz de linha, enquanto a verdade dos fatos. Deves dar a tua decisão de acordo com o que viste e manter-te dentro dela.

Se o jogador interceptar a zona de visão de um juiz de linha, este, levantando ambas as mãos à frente da sua cara, fará assim sinal ao árbitro de que não pode ver a jogada. Neste caso, decidirá o árbitro ou perguntará a outro juiz de linha que tenha podido apreender-se dela; se nenhum pode dar uma decisão, mandará repetir o ponto.

O juiz de linha central de serviço, deve decidir se o jogador que serve, se encontra ou não do lado da marca central que lhe corresponde. Questão igual deve resolver o juiz de linha lateral que corresponde a este lado (regra 6ª). Se o jogador que serve transgredir a regra, o juiz de linha deve anunciar "falta de pé" (foot fault).

Continuaremos e terminaremos amanhã.

Fairplay.

HOTEL IPANEMA

Inaugurou-se, com todo o conforto moderno, para distintas famílias. Apartamentos com os seus refeitórios, garagem, telefone, muita e boa condução na porta, junto das praias Ipanema-Leblon. Av. Ataulfo Paiva, 19, esq. de Avenida Epitácio Pessoa n. 3.678, Leblon. — Rio. (30962)

AULAS GRATUITAS DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA

Para candidatos ao Curso Prático de Secretariado e Curso Prático de Auxiliares de Administração. Matrículas abertas. ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Edifício DARKE, Av. 13 de Maio, 23. 11.º e 12.º andares. Tel. 22-3159

RENDIA

Pelas bilheterias da General Severiano, passou a soma de Cr\$ 8.728,00.

O PROGRAMA GERAL

O D. T. da F. M. P. organizou o seguinte programa: Afonso Pinho, o amador de S. Cristóvão F. R. será adversário de José Rodrigues. Liberalismo Nunes, vacinará, será vencedor de Gabriel Amorim, do Rio de Janeiro.

EM AÇÃO, O XI DO "CORREIO DA MANHÃ"

A equipe de futebol do "Correio da Manhã" dará combate, hoje, à Associação Atlética Maracanã, no jogo de abertura da 1.ª rodada do Campeonato Brasileiro de Futebol. O jogo será disputado às 14 horas, no Estádio do Maracanã.

dia 12

Quitandinha...

reabrirá suas portas!

...proporcionando à nossa Sociedade uma inesquecível temporada de verão

Grande Show

de **Quinta e Domingo**

Conjunto Coreográfico Brasileiro
(Dança Espanhola e Ballet)

Elvira Pagan
Com seu grande sucesso "Sangue e Areia"

Pierre Dorlaan
O Cantor do Folclore Internacional

QUITANDINHA — maior centro turístico da América Latina — marcando um acontecimento de extraordinária importância na vida social do País, reabrirá seus numerosos salões, seus divertimentos, seus atrativos e a comodidade de suas luxuosas instalações Inteligentemente preparada e reorganizada para atender às mais rigorosas exigências de conforto, QUITANDINHA oferece ainda um maravilhoso SHOW inaugural, numa sequência deslumbrante de noites e matutins inesquecíveis!

ASSISTA AO MAIOR ACONTECIMENTO SOCIAL DE 1950!

Vaga Publicidade

Rádios e Geladeiras

NEM SALA -- NEM DORMITÓRIO

Armários avulsos de todos os tamanhos, peças avulsas para living, sala, quarto, entrada, corredor, etc. Os nossos móveis são caracterizados pela sua simplicidade. Executam-se móveis sob encomenda.

MOBILIÁRIA REAL
RUA DO CATETE, 100 - Telefone 25-4092
FACILITA-SE O PAGAMENTO

MÓVEIS CASTIÇO
ACABAMENTO PERFEITO — ABSOLUTA GARANTIA

Sala de Jantar Rústica, Mexicana, c/ 11 peças Cr\$ 4.200,00

Sala de Jantar Chippendale	Cr\$ 6.800
Sala de Jantar Chippendale c/ 12 peças	Cr\$ 3.900
Dormitório Mexicano, com 4 peças	Cr\$ 3.900
Dormitório Mexicano, c/ 10 peças	Cr\$ 5.800
Dormitório Chippendale, c/ 11 peças	Cr\$ 8.800

VENDEMOS PEÇAS AVULSAS

RUA DO CATETE, 164 — Em frente ao Palácio
(27258)

MOBILIÁRIA BEIRA MAR
RUA DO CATETE 183 (Junto ao Palácio)

60	Linda Mobília para Casal estilo Chipendale.....	7
	Linda Mobília para Casal estilo Mexicano	4
	Sala de jantar estilo Mexicano especial.....	4
	Sala de jantar estilo Chipendale.....	6

Preços para vendas exclusivamente à vista (20528)

Rancadas para Assembléia

Vende-se 8 bancadas com mesas, p
60 **guarnecer recintos de Assembléias, próp**
para Sindicatos, Sociedades, etc..

ANTES DE COMPRAR SEUS MÓVEIS

FAÇA-NOS UMA VISITA

Cr\$ 1.250,00 — Fabricação garantida
Facilitamos o pagamento.
RUA FREI CANECA N. 9
(24953)

SALA DE JANTAR
Vende-se em perfeito estado, com 1 cristaleira, 1 buffet, 6 deiras de braço, mesa e 6 cadeiras. Ver á rua Almirante

VE-NDE-SE — Mobília de sala de jantar Renascença Inglesa com 14 peças: uma colonial com 8 peças; um dormitório para casal com 4 peças; um sofá de 3 ótimas unidades e um abajuro. A.V.

PARTICULAR — Vende uma luxuosa sala de jantar colonial de jacerandara, e cedro com 13 peças; e um dormitório rústico mexicano de imbula com 11 peças. Ver e tratar à rua Andrade Azevedo 87 — Bloco 10 — apto. 104 — Olinda. (20499) 83

POLTRONA-CAMA - Particular vende completamente novo, superior veludo florido, fundo natat. Rua Santana, 77 apto. 606 das 13 às 18 horas. (20464) 83

DORMITÓRIO de 4 peças, a

7.500 cruzeiros, sans e alfin: 10 peças, 3.500 cruzeiros, rádios G. E. 1.250 cruzeiros. Facilidades o pagamento, à rua Frel Caneca, 8. (24859) 83

SALA DE JANTAR - Vende-se uma de Imbuha com 12 peças por Gr\$ 2.500,00. Rua Caruarú, 448, apto. 10. (25146) 83

COFRES - Compramos cofres, quilvos de aço e prensa para c à rua Teófilo Ottoni 120 - 43-4568. (25146) 83

VENDE-SE - Um sumier lona de xadrs. Com. por im de largura. Atende-

MOVEIS - Vendo grupo de 2 camélias e estante ornamental, de imbuia, em estilo rústico americano. Cr\$ 1.200,00. Tratar c/ 25-2706. (25316) 63

MOVEIS - Vende-se, por motivo

MÓVEIS DE OCASIAO: CKKS
rece: 1 Consolo artistico com
trabalhado em imbuia com t
de armco e espelho de crist
1.200,90 Cama de imbuia p/
estilo chippendale C-2.850,00

MOVES — Lillo Judicial — Afonso Nunes, autorizado por o Juiz do Juízo da 11.ª Vara Civil, venderá em leilão, 2.ª feira, 19 de janeiro de 1950, às 15 horas, à Rua da Lapa, 31-A, os Móveis, Utensílios e Mercadorias, pertencentes à Mass. Falida de Salomão Dib. Mais inf.

22-311. "Vide "museus" detalhados
na página do "Comércio". (20120) 83

MOVEIS

Compra moveis — BRAGA — Tel.:
43-8816. (20557) 83

GRUPO ESTOFADO

Vendo um lote colonial, sólido e de boa qualidade, prestando formação nova. Vendo também um guarda-roupa em bom estado. — Tel.: 42-0983 - Octavio Pereira.

(7418) 83

Vendo, em virtude de mudança, luxuosa sala de jantar completa. Luxuosa sala de jantar com:

torneira C&S 120,00. — Recordando anúncio e visite a CKS, Av. Vargas 920. (186)

JACARANDÁ AUTÊNTICO

Vende-se, mesas p/ jantar Imbuia p/ Jogo de cartas de elasticidade. 186. 877(71)3.COMUNICANDO

comoda, comoda de diversas e
cadeiras e poltronas Medalha
de Ochinibo, estatuetas antigas
de porcelana, maças de
diferentes cantos, cristais
e chicanas para coleções. Tel.
Petrópolis 77. T. 22-335. Rio
prido. (188)

10, pintura dourada, composto de
mesa c/ tempo de vidro, consolo e/
banco de mármore e seis cadeiras
estufadas em veludo. Travarão
o telefone 25-3876. (27673) 65

MOBILIA

Vende-se de quarto de casal, com
10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108, 110, 112, 114, 116, 118, 120, 122, 124, 126, 128, 130, 132, 134, 136, 138, 140, 142, 144, 146, 148, 150, 152, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 168, 170, 172, 174, 176, 178, 180, 182, 184, 186, 188, 190, 192, 194, 196, 198, 200, 202, 204, 206, 208, 210, 212, 214, 216, 218, 220, 222, 224, 226, 228, 230, 232, 234, 236, 238, 240, 242, 244, 246, 248, 250, 252, 254, 256, 258, 260, 262, 264, 266, 268, 270, 272, 274, 276, 278, 280, 282, 284, 286, 288, 290, 292, 294, 296, 298, 300, 302, 304, 306, 308, 310, 312, 314, 316, 318, 320, 322, 324, 326, 328, 330, 332, 334, 336, 338, 340, 342, 344, 346, 348, 350, 352, 354, 356, 358, 360, 362, 364, 366, 368, 370, 372, 374, 376, 378, 380, 382, 384, 386, 388, 390, 392, 394, 396, 398, 400, 402, 404, 406, 408, 410, 412, 414, 416, 418, 420, 422, 424, 426, 428, 430, 432, 434, 436, 438, 440, 442, 444, 446, 448, 450, 452, 454, 456, 458, 460, 462, 464, 466, 468, 470, 472, 474, 476, 478, 480, 482, 484, 486, 488, 490, 492, 494, 496, 498, 500, 502, 504, 506, 508, 510, 512, 514, 516, 518, 520, 522, 524, 526, 528, 530, 532, 534, 536, 538, 540, 542, 544, 546, 548, 550, 552, 554, 556, 558, 560, 562, 564, 566, 568, 570, 572, 574, 576, 578, 580, 582, 584, 586, 588, 590, 592, 594, 596, 598, 600, 602, 604, 606, 608, 610, 612, 614, 616, 618, 620, 622, 624, 626, 628, 630, 632, 634, 636, 638, 640, 642, 644, 646, 648, 650, 652, 654, 656, 658, 660, 662, 664, 666, 668, 670, 672, 674, 676, 678, 680, 682, 684, 686, 688, 690, 692, 694, 696, 698, 700, 702, 704, 706, 708, 710, 712, 714, 716, 718, 720, 722, 724, 726, 728, 730, 732, 734, 736, 738, 740, 742, 744, 746, 748, 750, 752, 754, 756, 758, 760, 762, 764, 766, 768, 770, 772, 774, 776, 778, 780, 782, 784, 786, 788, 790, 792, 794, 796, 798, 800, 802, 804, 806, 808, 810, 812, 814, 816, 818, 820, 822, 824, 826, 828, 830, 832, 834, 836, 838, 840, 842, 844, 846, 848, 850, 852, 854, 856, 858, 860, 862, 864, 866, 868, 870, 872, 874, 876, 878, 880, 882, 884, 886, 888, 890, 892, 894, 896, 898, 900, 902, 904, 906, 908, 910, 912, 914, 916, 918, 920, 922, 924, 926, 928, 930, 932, 934, 936, 938, 940, 942, 944, 946, 948, 950, 952, 954, 956, 958, 960, 962, 964, 966, 968, 970, 972, 974, 976, 978, 980, 982, 984, 986, 988, 990, 992, 994, 996, 998, 1000, 1002, 1004, 1006, 1008, 1010, 1012, 1014, 1016, 1018, 1020, 1022, 1024, 1026, 1028, 1030, 1032, 1034, 1036, 1038, 1040, 1042, 1044, 1046, 1048, 1050, 1052, 1054, 1056, 1058, 1060, 1062, 1064, 1066, 1068, 1070, 1072, 1074, 1076, 1078, 1080, 1082, 1084, 1086, 1088, 1090, 1092, 1094, 1096, 1098, 1100, 1102, 1104, 1106, 1108, 1110, 1112, 1114, 1116, 1118, 1120, 1122, 1124, 1126, 1128, 1130, 1132, 1134, 1136, 1138, 1140, 1142, 1144, 1146, 1148, 1150, 1152, 1154, 1156, 1158, 1160, 1162, 1164, 1166, 1168, 1170, 1172, 1174, 1176, 1178, 1180, 1182, 1184, 1186, 1188, 1190, 1192, 1194, 1196, 1198, 1200, 1202, 1204, 1206, 1208, 1210, 1212, 1214, 1216, 1218, 1220, 1222, 1224, 1226, 1228, 1230, 1232, 1234, 1236, 1238, 1240, 1242, 1244, 1246, 1248, 1250, 1252, 1254, 1256, 1258, 1260, 1262, 1264, 1266, 1268, 1270, 1272, 1274, 1276, 1278, 1280, 1282, 1284, 1286, 1288, 1290, 1292, 1294, 1296, 1298, 1300, 1302, 1304, 1306, 1308, 1310, 1312, 1314, 1316, 1318, 1320, 1322, 1324, 1326, 1328, 1330, 1332, 1334, 1336, 1338, 1340, 1342, 1344, 1346, 1348, 1350, 1352, 1354, 1356, 1358, 1360, 1362, 1364, 1366, 1368, 1370, 1372, 1374, 1376, 1378, 1380, 1382, 1384, 1386, 1388, 1390, 1392, 1394, 1396, 1398, 1400, 1402, 1404, 1406, 1408, 1410, 1412, 1414, 1416, 1418, 1420, 1422, 1424, 1426, 1428, 1430, 1432, 1434, 1436, 1438, 1440, 1442, 1444, 1446, 1448, 1450, 1452, 1454, 1456, 1458, 1460, 1462, 1464, 1466, 1468, 1470, 1472, 1474, 1476, 1478, 1480, 1482, 1484, 1486, 1488, 1490, 1492, 1494, 1496, 1498, 1500, 1502, 1504, 1506, 1508, 1510, 1512, 1514, 1516, 1518, 1520

408, Ap. 1007, 10.º andar. Ed. S. Miguel - Castelo. (23325) 63

MOVEIS

usado, vende-se sala de jantar de estilo Colonial, está completamente nova, tendo ádorno na mesa, relógio igual, inclusive espelho no fundo de

ADRIGO DO CARNEIRO REDEMPÇÃO

1939

1940

OBRA

23, Fa-
00,00,
esq.,
89

chaleira, tudo incluído pelo preço
12 mil cruz. Rua Silveira Martins,
164, Apto. 405. — Tel.: 45-0657.
(27545) 83

**TO SELL
PRIVATE ONLY:**

MOVES
Família que se retira para a Suíça.

ropa, vende com urgência uma sala de jantar de im-ua maciça estilo Americano, um grupo de Junco Indiano estufado, o/ 8 peças, um móvel de estile Americano. Tratar-se tratar na Av. Oswaldo Cruz, 133, p.º andar.	(37141) 63
---	------------

se rua Barata Ribeiro
um excelente ponto comer-
cial de 300 m2, Rua Méxi-
co-3, sala 308. Tels. ...
36 e 22-6399. (25474) 8

CACABANA — Aluga-se o departamento 302 do prédio n.º rua Sã Ferreira. Tem garagem, boa locação. Ver nos dias úteis às 16 hs. Tratar tel. 25-8730.
(29439) 8

DEPARTAMENTO em Copacabana — Aluga-se, Posto 2, de frente, mobiliado ou não, de sala, cozinha, banheiro, sala de jantar, sala, suíte, varanda, cozinhas e churrasqueira. Tratar com o Sr. J. à rua Otaviano Hudson 16 304.
(28567) 8

CACABANA — Alugo na rua instantane Ramos, 30 o apartamento, 3 quartos e outras dependências. Valor mensal de aluguel Cr\$ 4. 500,00. H. Bitencourt - Av. Nilso Peganha, 115 s/ 610

ACABANA — Aluga-se apartamento com hall, varanda, banheiro, banheiro e cozinha, à meia-luz, 10º andar, Escritório J. Pedro e J. Deschamps e administração de Bens, Av. Nilo Peçanha 55, 9º andar, salas 909/910 — 42-0448 e 22-7259.

(25.432) 8

ACABANA, LIDO — Em Edificação nova 10 metros da praia de fino trato, pluga em seu 2 bonitos quartos de frente com varanda para rua, ambos adequados para casal ou 2 pessoas,

ACABANA — Em luxuoso apartamento, aluga-se ótimo mobiliado c/ roupa de cama, chof de respeito, aluguel Cr\$ 500. Informações pelo telefone: 83 (18735) 8

IE — Aluga-se confort, qto. mob. frente praia a cav. ou 2 educ. c/ou a/café. Tel. 37-7698. (20517) 8

IE — Aluga-se apartamento novo à rua Gustavo Sampaio 140

[illegible]

REMUTA-SE — Último apelo, para com grandes quantias, de sua esposa, dependência de criada doméstica anigo, por outro embudo de madeira, para o filho, em casa do Montenegro, bairro de Papaná. Mínimo 2 quartos, c. de alu-
anigo. Tel.: 27-30 (28303) 19

PANEMA — Alugo apart na R. da Visão, 614 c/ sala, 3 quartos e banheiro completo. Preço mensal \$ 500.00. Fratr H. Bliton - av. da Papanhá, 165 - n.º 410 - fono-gramas 9630 / 26155 ou 26161

Jardim Botânico

LUGA-S, BOTÂNICO — ALUGUEIRO para 2 anos, à rua Maria Antônia, 684, magnífica residência re-novada-construída, contando secretá-ria, cozinha, sala, quarto, banheiro, jogos, garage, cozinha, dependendo de empreitadas amplos terraços e jardins. A administração é em seu pagamento superior. (28487) 1

LUGA-S confortáveis residências para família de alto tratamento Embaixada, prédio acabado de construir, 4 dormitórios e 2 banheiros. Jardim Botânico, ver das 14 h horas - informações 25-2834. (28333) 1

(20388) 2

PS na Serra de Tende-
se barafestismo
horas com trem o
ten 300.000 m2
confor, mobiliza-
ção, pichada, m
m2, tendo um re-
pequena completa.
quequer, pois a
Tereocópis pesa-
Alberto, Av. Pres
and, sílica, m
185554) 3700

ende-se ótima, c/
para mecanico
rodegem, pastos e
o pagamento: tra-
ra, Av. Rio Bran-

ende-se c/ 01 al-
e 3 ks. do ônibus
as matas etc.: tra-
ra, Av. Rio Bran-
(27495) 3700

Magnifico situ-
11/2 ks. de Fribur-
estrada com área
sulindo: ótimo pre-
varada, living, 4
cozinha, 2 banha-
e, est. nascente da
em construção
cozinha, chique-
250.000,00
amento. LOWDES
Av. Pres. Vargas,

43-8922 43-6020
31719) 3700

— Vende-se
com 272 alqs.
para café, pro-
priedade, Cam-
arroubas, Ca-
maquínisms,
Estação 9 qui-
lómetros H. de
ocínio do Mu-
nas. (8992) 3700

MANSA

A residência, nova,
de 2 quartos, ban-
heiro, em terreno de
descortinando lindos
no local, à Rua
de 15, 75, ou 4 Rio,
— Tel. 43-4083.
pagamento (29405) 1

INDÚSTRIA

Visconde de Nite-
2.º nívelado, pronto
construção. Facilito
comercial, negócio ur-
to tel. 32-347 — ar.
(20485) 1

ESTRUTURAIS
A Estrada que liga
o Trem elétrico,
com a estabilidade
Ord. Cr\$ 30,00 o
Proprietária S/A.,
23, Sala 811 -
(25461) 01

**COM 70 %
ACIADO**
Tende-se magnífico
de 100 metros de tes-
ta para duas ruas, e
debe ser construído.
Ord. com Cr\$..
Ord. CIVIA - Av.
(Ed. Brasília) -
23-3145 e 22-1068
(31653) 01

**APARTAMENTOS
ISABEL**
Um espaço de dois aparta-
mentos para 4 a rua Silva Pinto
de 10,00 a vista. Pos-
sibilidade de construção
e conforto. Ótima
utilização excepcional.
Onde de casa, do
moradia às 17 horas.
(20456) 81

GOVERNADOR
ONOS:
com crente para
da Freguesia e
Grat na Praia da
Freguesia),
(25454) 61

MENTO
ia, vende-se; inf
(25442) 61

8.000, m2.
rbrio, frente para
fundo da Ligeira
para (25442) 61
emprego da ...
liser especular ...
res malmore ...
(25470) 61

LIPTOS
m de terras com
000 para plantar
frutíferos, condições
irrigação natural ...
captação de 800
estabilizadores, José
tel 4788 - Rio.

URGO

PARQUE novo, para famílias de 4 a 6. Água, luz, esgoto. Preço R\$ 30.000,00 com 10% de desconto. Parques S&C (22108) 81

POLIS
Loteamento apartamentado
Lula N° 821, no
no mesmo.

POATÓFARO
à Rua Capistrano,
11. Tratar pelo Tel.
e das 7 às 12 ho-
tário.

ENCANTADO
casas à Rua Po-
casas 56 fundos, em
12 e 33, estando
disponíveis: preço Cr\$
tratamento com o
telefone 23-2741 (en-
tento). (20314) 85

PRESIDENCIAIS
Parque, Ponte de
dúvidas freiden-
cas para família
o. - Preço Cr\$
1.300.000,00 e Cr\$

ltando-se grande
o Tratar com
a Gonçalves Dias
(23590) 51

A DEPÓSITO
24 de Maio, 1960
na área coberta de
de dois períodos
em terreno de
em a Estação de
de 900.000,00, faci-
lmente. Tratar com
a Gonçalves Dias,
(23570) 51

m Copacabana
salas, 4 quartos,
banheiros comple-
tamente embutidos
e decorados, no
centro da cidade,
Tratar diretamente
com Sr. Bastos. Te-
lefone (24890) 51

O NO LEBLON
de construir, com
2 banheiros, cozi-
nha, churrasqueira,
de Palva. — Av.
do Grupo 403. Tel. f.
(24815) 51

(Nogueira)

00 - Terreno em
úrbio próximo ao
e 300 a 1.000 me-
samento à vista.
Gentil Fernando
Branco, 123, 1.º
Sombrio)

(24847) 61

MENTO

cabana, vende-se,
com vestibulo,
banheiro, cozi-
nha e sala em 15
a Rua Leopoldo
302 com dons



ITAIPAVA

Vende-se luxuosa residência de campo com todo conforto, nova e moderna, em centro de grande pomar com 150.000 m², com piscina, garagem, estábulo, coqueiras, estufa, horta, casas para empregados, acabamento primoroso.

Própria para família de alto tratamento ou colônia de férias.

Detalhes e informações

PRINCE, CORRETORA IMOBILIÁRIA S. A.

Rua da Assembleia, 104 - 3.º - S/311/12 Tels.: 42-2849 — 42-3196 — 22-6599
Rio de Janeiro

PARQUE MONSORES

CHACARAS - LOTES - GRANJAS

CILANDIA, primeira parada depois de Gov. Portela — Linha Auxiliar Ramal de Vasouras.

Estrada de automóvel Água de nascente, Luz da Light. Clima seco. Zona hidroclimática Alt. 650 metros. Áreas maiores ou menores, c/ ou sem mata.

Preços antigos. Lotes c/ ou s/ entrada especial, desde Cr\$ 7.200,00 em prestações de Cr\$ 100,00. Valorização constante.

Informações c/ o proprietário Aristides de Menezes & Av. Graça Aranha, 19 — 5.º — Grupo 502 — Tels. 42-8925 e 22-9170. Tel. resid. 46-2229.

COMPRAMOS

TERRENOS: EM COPACABANA, IPANEMA E LEBLON
DE REFERÊNCIA COM PLANTA APROVADA.

RESIDÊNCIAS: Moderna com garagem, em Copacabana, Leblon, Lagoa e Ipanema, até Cr\$ 2.000.000,00.

OFERTAS PARA: PRINCE CORRETORA IMOBILIÁRIA S/A
RUA ASSEMBLEIA, 104 - 3.º - S/311 — TEL. 42-2849 e 42-3196 (27531) 91

OLARIA INSTALADA

Vende-se, com facilidade de pagamento, de magníficos e modernos de uma Olaria instalada dentro da cidade de Caxias, Estado do Rio, podendo ser aproveitada o terreno onde está localizada pelo prazo de 3 a 5 anos. Excelente água e força de Light. Tratar Av. Rio Branco, 227 — Grupo 1201 — Tel. 42-5944 — Sr. Garcia. (23059) 91

Copacabana - Posto 2

Vende-se apartamento de frente, 4 ruas Fernando Mendes, 31, c/ 2 salas, 2 quartos, banheiro em côr, cozinha e dep. completo para criado. Entrega-se na escritura. Tratar Av. Nilo Peçanha, 151 - sala 805. (27475) 91

BARRA DA TIJUCA

Vende-se no novo bairro Tijucamar, 4 ruas Itatupua s/n, lote 53, quadra P, perto do mar, pequena casa de campo própria para week-end na praia, com luz elétrica e instalações completas, poço artesiano, em terreno de 12 x 37 cercado e ajardinado com entrada para automóvel. Negócio urgente. Facilita-se o pagamento; aceita-se oferta. Para visita preparar chave ao lado; informações pelo telefone 25-6707. (23222) 91

APARTAMENTOS GRANDES BARATOS

Vendo à rua Dna. Romana, 557 e 559, aptos. 101 e 102 — entrada de 30.000,00 ou menos — 2 quartos, sala, etc. e n. 607 apt. 201 — 4 quartos, sala, banheiro completo, etc. Entrada de 20%, e o restante à longo prazo. Visitam e venham aos escritórios de H. Silva, Av. Rio Branco n. 117, edifício do "Jornal do Comércio", s. 421 — Tel. 42-3448 ou Rio México, n. 41, 10.º — s. 1.008. (23296) 91

EDIFÍCIOS DE APARTAMENTOS E VILAS

Compramos o Leblon até Madureira. Pagamos à vista, mesmo alugado, porém sem a escritura. Mais detalhes nos escritórios de H. Silva, Rua México, 41 - 10.º, s. 1.008. (23296) 91

APARTAMENTOS -- FLAMENGO

De 34.000,00, sala, quarto grande, banheiro, kitchenete. Almirante Tamandará, entrada de Cr\$ 10.000,00 até completar Cr\$ 30.000,00. Durante a construção Cr\$ 1.500,00. Exatidão plantas nos escritórios de H. Silva, Av. Rio Branco, 117, edifício do "Jornal do Comércio", s. 421 ou Rua México, n. 41, 10.º, s. 1.008 — Telefone 42-3840. (23296) 91

COPACABANA -- INCORPORAÇÃO

Aproveitamos Apartamentos baratos em local privilegiado — Rua Nilo Peçanha de Castro, frente para o mar, desde Cr\$ 140.000,00, entrada de Cr\$ 10.000,00 até Cr\$ 30.000,00, durante a construção Cr\$ 2.500,00, e o restante em 5 anos. Detalhes e plantas nos escritórios de H. Silva, Rua México, n. 41, 10.º, s. 1.008 ou Av. Rio Branco n. 117, s. 421 — Telefone 42-3840. (23296) 91

"APARTAMENTO VAZIO -- LEBLON"

Rua Campos de Carvalho n. 749, apt. 301 — 3 quartos, sala, etc. — Visitam e venham aos escritórios de H. Silva, Av. Rio Branco n. 117, edifício do "Jornal do Comércio", s. 421 ou Rua México, n. 41, 10.º, s. 1.008 — Tel. 42-3840. (23296) 91

"APARTAMENTOS VAZIOS -- ANDARAÍ"

Vendo, novos, à rua Ernesto de Souza n. 123 — 3 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependência de empregada, grande facilidade de pagamento. Visitam e falem com o encarregado. Tratar com H. Silva, Av. Rio Branco n. 117, s. 421 ou Rua México, n. 41, 10.º, s. 1.008 — fone 42-3840. (23296) 91

"CONTRATO -- LOJAS"

Passo contrato de uma loja entre Av. Rio Branco e Gonçalves Dias, Rua do Guindar, Rua Mayrink Veloz e outra na rua Visconde de Rio Branco, junto à Praça Tiradentes. Cartas para Caixa Postal 4177 — Rio — Dr. Watson Flash. (23296) 91

"APARTAMENTOS GRANDES - LEBLON"

Rua Campos de Carvalho, 749 — sala, 3 quartos, banheiro, quarto e banheiro de empregado, varanda, etc. — Preço Cr\$ 300.000,00 — entrada de Cr\$ 30.000,00 ou menos e o restante em 10 anos ou mais. Visitam os de us. 102 - 232, lateral. Venham aos escritórios de H. Silva, Av. Rio Branco n. 117, edifício do "Jornal do Comércio", s. 421 ou Rua México, n. 41, 10.º, s. 1.008 — Tel. 42-3840. (23296) 91

ÚLTIMOS APARTAMENTOS

Vendem-se apartamentos novos, com 3 quartos, sala, banheiros, cozinha, quarto, banheiro de empregada, ainda não habitados, já com "habite-se", para ocupação imediata. Cr\$ 275.000,00, financiados 70%. Ver diariamente no local à rua Aguiar n. 71, Tijuca. Tratar diretamente com o proprietário, 4 ruas da Alameda n. 330, loja. (27517) 91

PALACETE

Vende-se a rua Marquês de Olinda, Botafogo, com grande área de terreno. Próprio para Embaixada ou Casa de Saúde. Tratar com o Dr. Tabor, à Av. Alameda Barroso 54 - sala 1501, telefone 32-6164, das 16 às 18 horas.

LEBLON

Vende-se à Avenida Aduelmo de Paiva n. 1.185, o último apartamento ocupando todo o pavimento e já com "habite-se". Informações no local com o proprietário SNR. GUIMARAES. (27529) 91

Apartamento em Copacabana

Compra-se um para entrega imediata que esteja em ótimo estado de conservação e que tenha 2 salas, 5 quartos, 2 banheiros e garagem. Pagamento parte à vista restante à combinar. Cartas com detalhes de localização e preço a esta folha, Caixa Postal n.º 20278. (20278) 91

TERESOPOLIS

Bairro Jardim Europa

Terrenos lindamente localizados, a duzentos metros da Estação da Várzea, no coração de Teresópolis, AGUA e LUZ.

PAGAMENTO EM PRESTAÇÕES MENSIS A LONGO PRAZO, SEM JUROS propriedade do Sr.

SAMUEL VIEIRA

Vendas e informações no D. Federal Hermes e Mendonça - Av. R. Branco, 143 - 4.º tel. 23-3611 Amilcare de Carolis - R. México 94 - 9.º tel. 22-1132 Em Teresópolis Sr. Humberto Santos - Rua Francisco Sá, 122, Tel. 2476 e no próprio local (31886) 91

Compra-se terreno Zona Sul

TERRENO de 3.500 a 5.000 m², compra-se em RUA QUE NÃO TEM TRAFEGO INTENSO. Propostas com detalhes para Av. Rio Branco n. 173, 8.º andar, sala 807 — Sr. R. FERNANDES. (27533) 91

DEMOLIÇÕES

LUIS ALVES MACIEL — ESCRITÓRIO AVENIDA 13 DE MAIO, 44-A, 14.º ANDAR — SALA 1404 — TEL. 22-6783

Demolições: rua Jardim Botânico, 433, Visconde de Pirajá 500, Ministro Viveiros de Castro, 82 e outras mais. Vendem-se todos os materiais retirados das referidas demolições, preço sem comissão, materiais como sejam: banheiros de mármore, pedras e o que pode existir de melhor, ótimas esquadrias de diversos tipos e de boa aplicação, fogões marca estrangeira em perfeito funcionamento, tubos galvanizados de diversos tipos e ferro para construção, chumbo, latão, assobalhos, forros e madeiramento diversos, portões de ferro e grades, tijolos, pedras, azulejos brancos e cores, ladrilhos, telhas, vassalartos de ferro, materiais elétricos, vigas de ferro, jantes sanitárias, marmores, eletrodutos, cabos de aço, ferragens e diversos outros materiais.

N. B. — Não se destaca de seus prédios para demolir antes de ver a nossa proposta e não os construímos sem primeiro aprovar os novos materiais. Maciel — Tel. 22-6783. (23407) 91

APARTAMENTOS

PRONTOS — FINANCIADOS 100%

Vendem-se Copacabana — entrada Cr\$ 10.000,00, saldo 15 anos, juros 10%, frente, 3 grandes quartos com armários embutidos, grande sala com varanda, cozinha, banheiro em côr, dependências de empregada, entrada de serviço e terraço. Esquina Av. Atlântica. Preço Cr\$ 400.000,00. Alugados sem contrato. Tratar na "ORGANIZAÇÃO VAZCONCELOS", Av. Rio Branco, 106-108, 12.º andar, sala 1.204 — Fone 32-8481 e 32-8561. (28077) 91

PRECISA-SE

DE APARTAMENTO PARA VERÃO, EM COPACABANA. Família de responsabilidade deseja por 3 meses, com no mínimo 3 dormitórios, demais dependências, garagem, telefone, próximo à praia, ar-condicionado. Telefonar para: 23-0334 — 43-5554 — 22-4055. (23459) 91

Para Depósito - Lavagem

Vende-se junto ou separado dois ótimos Galpões com 1260 e 900m² em São Cristóvão perto Cais do Pôrto. Com Propriedária 27-8918.

VENDE-SE HOTEL DE VERANEIO

ótima localidade, 2 1/2 horas da Praça Mauá, com 120.000 m², 8 quartos, 2 apartamentos, charrute, cavalo, vacas leiteiras, xiqueiros, curral, galinheiros, grande lago e muitas outras benfeitorias. Entrega-se com 20% à vista e o restante a combinar. Carta neste jornal para 29472 ou Estrada Três Rios 404, Jacarepaguá. (39472) 91

CAMPOS DE JORDÃO

Bairro dos Inglêses

Vende-se casa colonial. Área 3.000 metros com 3 quartos, sala, jardim de inverno, duas salas de banho, quarto e chuveiro de empregados, jardim e pomar. Cr\$ 300.000,00. Inf. Tel.: 42-4689. (32402) 91

PAQUETA

Vende-se casa colonial ao lado das Barras — Inf. Tel.: 42-4689. (32403) 91

APARTAMENTO VASIO

VENDO no centro, sala, quarto grande, banheiro, com o sinal de 40.000 cruzeiros facilitando-se o saldo pela Tabela Price 15 anos. Tratar Dna. Fernanda. Fone: 42-8284. (23277) 91

APARTAMENTO PRONTO ENTREGA

VENDO no centro, sala, quarto, banheiro completo, cozinha, varanda de frente envidraçada, preço Cr\$ 250.000,00 sendo 50.000 de entrada, facilitando-se o pagamento. 15 anos Tabela Price, entrega contra promessa de venda. Tratar Dna. Fernanda. Fone: 42-8284. (23276) 91

LINHA AUXILIAR CASA

Na estação de Engenheiro Leal, a dez minutos a pé de Cascatória, vendendo casa residencial com 6 cômodos, em rua calçada e servida de gás, incluindo o terreno 7 por 30 metros. Aos fundos tem ainda 3 pequenas casas, independentes e alugadas para renda. Preço base 140 mil cruzeiros, facilitando-se o pagamento. — Tratar com Dr. Edgard à Rua Assembleia, 104, sala 1.012. — Fone: 27-6222 e 53-1257. (26478) 91

IMOVEIS

CONFIAR para atender a uma série de pedidos, aptos e prédios bem localizados prontos e vastos, grandes, médios e pequenos, em Copacabana — Flamengo e Zona Sul. Detalhes diretamente com OLAVO MULLER — Rua Senador Dantas 76, 3.º e 5.º and. — Tel.: 42-6877.

Residência em Copacabana

Vende-se na zona residencial de Copacabana, riquíssima casa em terreno de 38 metros de frente. Construção de luxo e esmero; salões amplos e luxuosos; refrigeração central nos dormitórios; duas garagens; jardins modernos com irrigação automática. Residência para pessoas de grandes posses. Combinar visitas pelo telefone 42-2754 com o Sr. Teixeira. (28568) 91

TIJUCA-MUDA

Vendemos, para imediata ocupação, apartamentos com 3 grandes quartos, sala, copa, cozinha e demais dependências, com 70% de financiamento. Tratar com "ITA" — Imóveis, Terras e Administração, S. A. — Rua São José, 50 — 12.º andar — Tel. 42-6626. (33005) 91

GALERIA MENESCAL

LOJAS PARA PRONTA ENTREGA

Acetilamos propostas para locação das lojas nesta galeria que liga a Av. N. S. de Copacabana à Rua Barata Ribeiro, devendo as mesmas serem encaminhadas pelos próprios interessados aos nossos escritórios diariamente das 9 às 17 horas e aos sábados, das 9 às 12 horas.

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

AVENIDA RIO BRANCO N.º 91 — 6.º ANDAR (27807) 91

TIJUCA

Vende-se à Rua Conde de Bomfim n.º 491 — junto ao Tijuca Tennis Club o apartamento n.º 104 com parte financiada pela Caixa Econômica e já com "habite-se". Informações no local com Benedito. (27528) 91

APARTAMENTOS, CASAS, E TERRENOS

A vista e a longo prazo. Vendemos desde 300.000,00 a um milhão e quinhentos mil cruzeiros, maravilhosos apartamentos, casas e terrenos nas melhores localidades da Zona Sul, telefone dando-nos informações de que deseja, e em que condições. Temos certeza que lhe serviremos. A. R. MATHIAS, RUA RODRIGO SILVA, 18 - 10.º ANDAR - SALA 1.502 - TEL. 32-4353. (23578) 91

APARTAMENTO PRONTO EDIFÍCIO ITAQUI

Vende-se o 10.º pavimento, já com "habite-se", exclusivamente de frente, no melhor ponto de Copacabana, à Rua Toneleros, esquina de Otto Simon, com varanda em toda a volta do apartamento, uma extensão de 30 metros de comprimento, com hall de entrada, grande living, ótima sala de jantar, 3 quartos, 2 banheiros, sendo um de côr em louça inglesa Standard, copa, cozinha e dependências para empregados. Garagem, 3 elevadores Schindler. Preço remido. Financiamento a longo prazo. Tratar na IMOBILIÁRIA DELA MAR — Avenida Presidente Vargas n.º 448, sobrelaje, e Avenida 13 de Maio n.º 41. (23230) 91

GRANDES ÁREAS

Companhia especializada em loteamentos procura área com mais de um milhão de metros quadrados entre Nova Iguaçu e Nilópolis, cartas contendo todas as informações para a portaria deste jornal ao n.º 20510. (20510) 91

Casa - Vende-se - Teresópolis

Mobiliada, com 3 quartos, 3 banheiros, "living", copa, cozinha e garagem; recanto pitoresco, em Quebra Frascos. Tratar diretamente: Av. Delfim Moreira, 691. Telefone 2768 — Teresópolis. (23487) 91

COPACABANA

Vende-se o prédio da Rua Barata Ribeiro 499, próprio para grande família. Pode ser visto aos domingos ou diariamente de 17 às 21 horas. Tratar com Dr. Volle. Rua México, 164, 1.º andar, de 14 às 17 horas. Tel. 42-9704. (28480) 91

GÁVEA

Vendo terreno na estrada da Gávea, próximo à Av. Niemeyer, com 3.500 m² próprio para construção de ótima residência, água própria. Tel. 23-4295. (20563) 91

Grande área no Realengo

Vende-se terreno plano, medindo 66 por 222 metros, com testada para Estrada de Santa Cruz e Rua Bernardo de Vasconcelos. Informações e oferta à rua Visconde de Inhauma n. 134 - s/314. (27564) 91

ASSOCIADOS DO I.A.P.I. (Copacabana)

Vendo amplo apto. à Av. Copacabana, esquina de Paula Freitas, lado da sombra, construção bastante avançada, andar elevado, linda vista, composto de um hall, grande sala, 3 quartos, banheiro, copa, cozinha, dependências de empregados e garagem, sendo o adquirente direito a 1 quota na loja. Preço, financiamento e maiores detalhes — OLAVO MULLER — Rua Senador Dantas 76, 3.º e 5.º and. — Tel. 42-6877. (23221) 91

OCASIAO NA URCA

Vende-se uma casa de 3 pavimentos em ótimo estado com 4 quartos, 2 salas, jardim de inverno, varanda, quarto de banho, entrada, copa, cozinha, quintal e garagem além de completas dependências para empregados, construção recente. Vende-se 600.000 cruzeiros facilitando-se uma parte do pagamento em 30 dias. Telefone para 26-5881. (31467) 91

EDIFÍCIO SÃO MARCIAL

RUA CANDIDO MENDES N.º 95 — GLÓRIA

ENTREGA IMEDIATA

Vendemos apartamentos constando de Sala, 2 quartos, banheiro completo, varanda, e dependências de empregados. Financiamento de 60% em 15 anos, juros de 9% ao ano

Visitas diariamente no local.

Informações e detalhes com:

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE

Av. Erasmo Braga, 277 — 9.º and. — Salas 908 e 911
22-6670 — 22-9641 — 42-0470

EDIFÍCIO NATUBA

AVENIDA NOSSA SENHORA DE COPACABANA N. 872 (AO LADO DA CONFEITARIA COLOMBO)

VENDEM-SE APARTAMENTOS

DE:

SALETA, SALA, TRES QUARTOS, COZINHA, BANHEIRO EM LOUÇA DE CÔR E DEPENDÊNCIAS DE EMPREGADO. COM FORO REMIDO

PREÇOS

DESDE Cr\$ 295.000,00

ATE Cr\$ 440.000,00

70% FINANCIADOS PELA TABELA PRICE 15 ANOS. 10%

30% PAGAVEIS EM TRES (3) PRESTAÇÕES: SINAL (10%) DUAS OUTRAS A 30 E 60 DIAS.

PREDIO EM FINAL DE ACABAMENTO, PODENDO SER VISTO TODOS OS DIAS ENTRE 11 E 12 HORAS E AOS DOMINGOS E FERIADOS DE 10 AS 15 HORAS.

INFORMAÇÕES

CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.

AVENIDA RIO BRANCO N.º 173 — 14.º Fones — 42-2407 e 52-0119

Apartamentos para entrega imediata

AV. DEIRA MAR — ST. TERESA — GLÓRIA — Flamengo — Chate — BOTAFOGO — PRAIA VERMEHA — LEM — COPACABANA — LEBLON — JOCKEY CLUB — CENTRO — ZONA NORTE. APARTAMENTOS A PARTIR DE 128 MIL CRUZEIROS E APARTAMENTOS LUXUOSOS. TODOS COM FINANCIAMENTOS.

OPORTUNIDADES IMOBILIÁRIAS: URCA Cr\$ 180 MIL APARTAMENTOS DE FRENTE, GRANDE SACADA, 3 QUARTOS, SALA, BANHEIRO, COZINHA, 80% FINANCIAMENTO EM 15 ANOS. ST. TERESA: Cr\$ 180 MIL — 80% FINANCIAMENTO. ST. TERESA — MAGNÍFICO EDIFÍCIO, A 7 MINUTOS DO CENTRO DA CIDADE. COMPROMISSO IMÓVEL — ACEITO CORRETAGEM — NEGÓCIOS RÁPIDOS. Sr. MORAES — Fone: 22-2635, mesmo aos domingos, a qualquer hora. (30566) 91

ASSOCIADOS DO I. A. P. I.

FLAMENGO

VENDEM-SE APARTAMENTOS DE QUARTO — SALA — COZINHA — BANHEIRO, ETC. PLANTAS E DETALHES À RUA ARAUJO-PORTE ALEGRE, 70 — 8.º ANDAR — SALA 501 — TEL. 32-6864 COM O SR. MURILLO. (20511) 91

SERRA DE PETROPOLIS

Vende-se ótimo terreno, cortado por riacho, com aproximadamente 10.000 m², a 200m da estrada Rio Petrópolis (Km. 46). Água, fundações, muros e projeto pronto pelo preço de Cr\$ 50.000,00. Facilite-se o pagamento. Fone: 27-1559. (26219) 91

VENDE-SE

Lojas na Esplanada, apartamento Copacabana, lojas em Copacabana, lojas em Javari, lojas em Araras e apartamentos pequenos e grandes no centro. Tratar com Dna. Fernanda. (23278) 91

COMPRO

uma área de 10 a 20 alqueires no Estado do Rio de Janeiro, no centro de Petrópolis com conduto de via férrea e Estrada de trem, tratar diretamente para 32-4449 ou 37-1165. Sr. Averbeck. (26356) 91

APARTAMENTO EM PETROPOLIS

VENDE-SE ou ALUGA-SE, amplo e confortável apartamento no 5.º andar do edifício Central à Rua 18 de Março n.º 234, no centro de Petrópolis, facilitando-se o pagamento. Tratar e ver no local com o Sr. TROTA ou no Rio, à Avenida Nilo Peçanha 26-2.º andar — Sala 210, das 16 às 17 horas. (20551) 91

MEIER - CASA

Vende-se à rua Paraguará, 119. Imediata ocupação. 3 q. 2 s. jardim, 2 quartos e dependências. Informações e maiores detalhes — Fone: 23-0291. (26396) 91

CASA DE CAMPO

Vende-se ou aluga-se no alto da Serra de Petrópolis à 400 metros de altitude com todos os recursos, maiores detalhes com o proprietário. Tel.: 26-9452. (26485) 91

FRIBURGO

Casa vasta, construção sólida e recente. Vende-se Cr\$ 35.000,00, em centro de terreno 1215 x 27, com sala, 3 quartos e dependências. Informações no Rio com o proprietário. (26496) 91

RESIDENCIA ATÉ CR\$ 800.000,00 A VISTA

Compro uma casa com área aproximada de 1.200 m², 4 quartos e mais dependências, vista sobre o mar, rua de acesso, 2 quartos e dependências, zona de Lagoa ou Gávea. Sem intermediários. Cartas para imprensa: R. Ribeiro — Caixa Postal 2152 — Rio. (27232) 91

CENTRO VENDE-SE

Vendem-se, Av. Rio Branco, esquinas de Assembleia e Rua Rodrigo Silva, edifício "Iracema" ótimas lojas com sub-solo, sobre-lojas, grupos de salas, e andares, com 80% de financiamento. Tratar à Rua Rodrigo Silva 18, 10.º andar, Sala 1.002 — (quase em frente ao mesmo). (23164) 91

COMPRO

No mais famoso clima do Brasil

EDIFÍCIO ARCADIA



o seu «cantinho» em PETRÓPOLIS

Localização ÚNICA: Praça D. Pedro, esq. da rua 16 de Março.

Um edifício magnífico, de 13 andares, em dois blocos distintos com: - Galeria de lojas para comércio fino, ricamente decorada, com repuxo luminoso. - Grupos de salas na sobre-loja, para médicos, advogados, etc. - Apartamentos com 2 ou 3 dormitórios, "living-room", jardim de inverno, armários embutidos, dependências completas para empregadas, banheiros com "box", etc. - Garage subterrânea, com locais designados para automóveis. - Casa de Chá no terraço arborizado. - 4 luxuosos elevadores. - Instalações completas e modernas de geradores elétricos, gás e de todos os requisitos exigidos para o máximo conforto dos moradores. - Administração do condomínio no próprio prédio.

LOJAS DESDE CR\$ 105.000,00
GRUPOS DE SALAS DESDE .. CR\$ 117.000,00
APARTAMENTOS DESDE CR\$ 250.000,00

1 - Garantia Total de Capital inicial por escritura e registro de livro imediato. - Vantagens especiais de incorporação. - Grandes facilidades de pagamento e financiamento.

2 - Extraordinárias perspectivas de valorização.

INFORMAÇÕES E VENDAS:

MELHORAMENTOS DO BAIRRO INDEPENDÊNCIA LTDA.

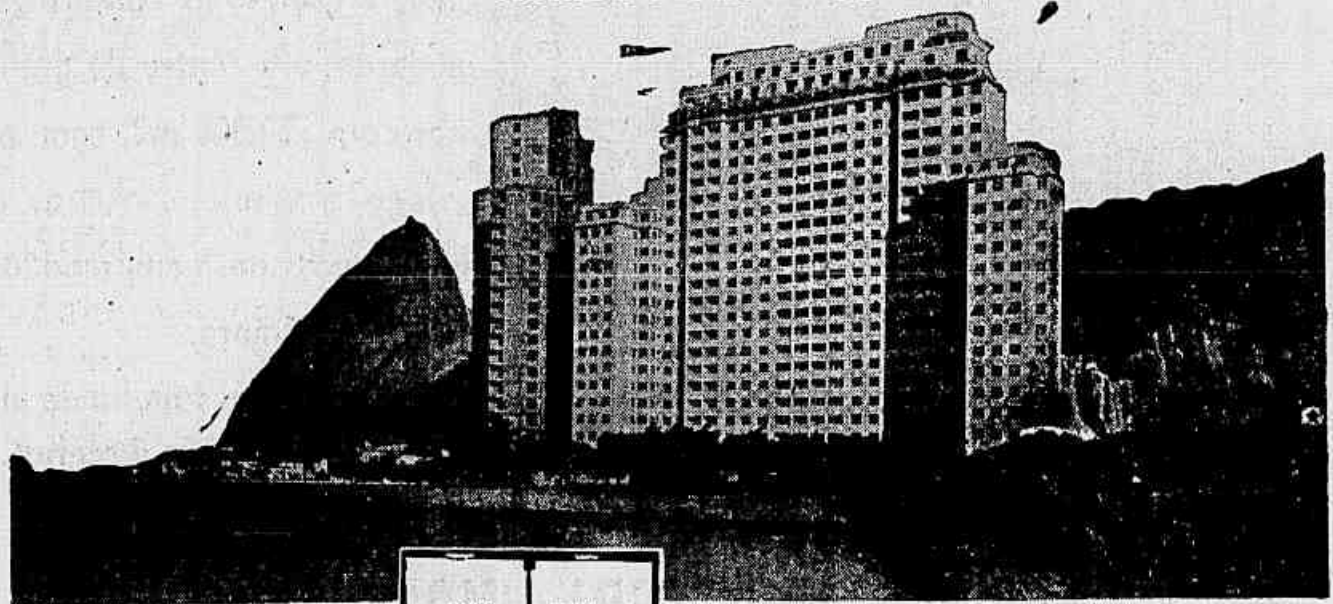
Rua do Rosário, 111 - 7.º andar - Telefones: 43-5548 e 43-7670

PETRÓPOLIS: Na própria obra - Praça D. Pedro, esq. de 16 de Março ao lado do D'Angelo.



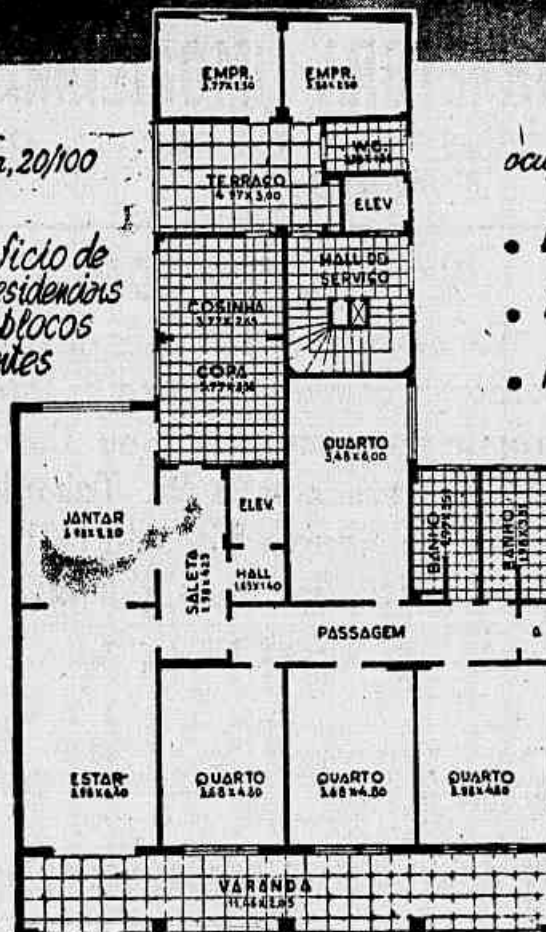
Edifício Barão da Laguna

PRAIA DO FLAMENGO



na Rua Barbosa, 20/100

Majestoso edifício de
apartamentos residenciais
composto de 5 blocos
independentes



ocupação imediata

- ELEVADORES PRIVATIVOS
- ACOMODAÇÕES AMPLAS
- PANORAMA DESLUMBRANTE

VENDA EM CONDOMÍNIO DO BLOCO "C"

Entrada à vista de 20%
e o restante em 18 anos,
TABELA PRICE

VENDAS COM O PROPRIETÁRIO

BANCO HIPOTECÁRIO
LAR BRASILEIRO, SA
RUA DO OUIDOR, 90-5º ANDAR

EDIFÍCIO RENNE LEBLON

Em construção - Financiado pelo Banco Hipotecário

LAR BRASILEIRO S. A.

AV. ATAULFO DE PAIVA

ESQUINA DE

Jerônimo Monteiro

4 ÚLTIMOS APARTAMENTOS

VENDE-SE TODOS DE FRENTE, COM DOIS QUARTOS COM ARMÁRIOS EMBUTIDOS, SALA COM VARANDA, SALETA DE ENTRADA, BANHEIRO, COZINHA, ÁREA DE SERVIÇO COM TANQUE, QUARTO E BANHEIRO DE EMPREGADA. — GARAGE

Preços a partir de Cr\$ 245.000,00

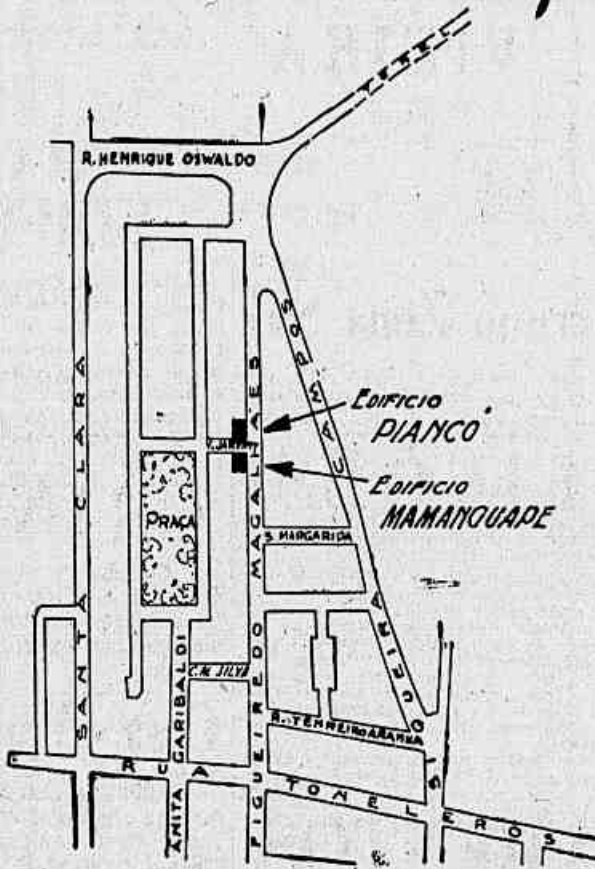
com grande financiamento, 18 anos e juros de 10 % a. a., e facilidade no pagamento da parte não financiada. — Entrada 15 %.

VENDAS EXCLUSIVAMENTE
COM OS
INCORPORADORES

PROJETO E CONSTRUÇÃO
DE
SYLVIO COSTA & CIA. LTDA.

M. H. REZENDE & D. DICK LTDA.

RUA ARAUJO PORTO ALEGRE n.º 70 — salas 403-404



EDIFÍCIOS "PIANCÓ"

E

"MAMANGUAPE"

Rua Figueiredo Magalhães esquina de Viçoso Jardim COPACABANA

- ★ Apartamentos "Duplex" a partir de Cr\$ 320.000,00.
- ★ Negócio livre de quaisquer riscos pela segurança que oferece.
- ★ Propriedade do Banco Hipotecário Lar Brasileiro.
- ★ Financiamento de 70% com facilidade para a parte não financiada.
- ★ Local ideal para residência, livre do barulho do tráfego intenso.
- ★ Construção de linhas moderníssimas ainda não realizada no Brasil, para apartamentos residenciais em condomínio.
- ★ Acabamento aprimorado reunindo originalidade, beleza e conforto.
- ★ Os apartamentos se compõem de entrada, grande sala, cozinha, quarto de empregada com W. C. e terraço de serviço com tanque no piso inferior e escada de acesso ao 2.º piso, com vestíbulo, 2 quartos e banheiro completo. Plantas informações e reservas, exclusivamente com

SANTOS VAHLIS

Rua da Assembléia, 104 - 4.º andar
Salas 410 a 415 — Tels. 42-9349 — 42-4369

CASAS -- APARTAMENTOS

BRAZ DE PINA — CIRCULAR DA PENHA

Vendem-se casas e apartamentos, acabados de construir, à Estrada Braz de Pina n.º 407 e Lobo Junior n.º 2255 (Circular da Penha), com bondes, ônibus e lotação à porta, água, luz e gás. Construídos com andar térreo e 1.º andar.

NO ANDAR TERREO sala, cozinha, fogão a gás. Esso, quarto e dependências de empregados, área com tanque e quintal. No 1.º ANDAR, 3 quartos e banheiro completo. Bairro já todo habitado, com grande comércio. Facilidade de pagamento nas seguintes condições:

20% como sinal na entrega das chaves, com promessa de venda;
30% dentro de 90 dias, com escritura definitiva; e

50% no prazo de 5 anos Tabela Price.

Tratar no local à ESTRADA BRAZ DE PINA, 425-A, ou na

Imobiliária Delamare S. A.

AV. PRESIDENTE VARGAS, 448

(32559) 91

TERESÓPOLIS

Vende-se de preferência ou aluga-se para temporada do verão, magnífica residência situada na Várzea, à Rua Chaves Farias, 535. Composta de jardim de inverno, sala, 3 amplos quartos, copa e cozinha. Dependência para empregados nos fundos. Em terreno de 12 x 50. A chave se acha com o zelador na casa dos fundos. Preço Cr\$ 235.000,00. Facilita-se parte. Tratar no Rio c/ Bady, à R. Quitanda, 185 — 4.º and. S/402 ou pelo telefone 43-2480. (32448) 91

SÍTIO - PETRÓPOLIS

Vende-se com grande facilidade de pagamento ou troca-se por propriedade no Rio, o mais lindo sítio de Petrópolis — 72 metros com ótima casa — mobiliário moderno — geladeira e rádio — telefone — linda piscina com água corrente, trampolim, water-ski, cabine para mudar roupa e bar. 2 riachos dentro da propriedade, court de Tennis. Quartos para empregados e chapeleiro; garagem — casa para caseiro — lavanderia — estábulo com vaca e ovelha — Banho e rock-garden e rocinhal. Distante 3 quilômetros da Avenida 15 de Novembro. Paro — mata — água própria em abundância. Preço Cr\$ 1.600.000,00. — Para visitar: combinar pelo telefone Petrópolis 4115 — Sábado e domingo ou no Rio a partir de segunda-feira — Telefone 37-1937. (31645) 91



PANTOGRAFICAS GRADES PORTÕES

Portas de Aço, basculantes, caixas de água. Serviço rápido qualquer bairro. METALURGICA BRASIL LTDA.

Antiga Wechsler e Hennig. Fundada em 1911

— SERRALHERIA ARTISTICA —

Estrada Três Rios 97 — Telefone da

Oficina: Jacarepaguá 805

Favor telefonar sem compromisso

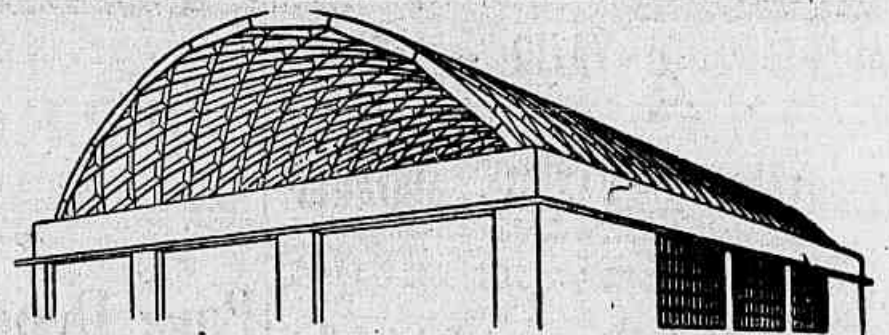
43-4764 que obterá resultados

COMPRA-SE APARTAMENTO TIJUCA

Compro um apartamento para ser habitado no máximo dentro de 1 mês e que tenha 2 salas, 3 quartos, dependências de empregados, etc. Pagamento à vista. ANTONIO DE CASTILHO GAMA, Av. Rio Branco, 128 - s/1603. (25329) 91

INDUSTRIÁRIOS -- LEME

Transferir-se apt.º de fundos, em construção na 4.ª loja, jardim de inverno, sala, 3 quartos, banheiro, cozinha e dep. — Financiados Cr\$ 150.000,00 a 20 anos, juros 8%. Ótima situação, junto à praia. — A. ALVES — Rua Visconde Rio Branco, 12 - 1.º - sala 3 — Fone 22-4272 — 10 às 12 e 15 às 18 horas. (20643) 91



ESTRUTURAS EM CONCRETO

OBRAS INDUSTRIAIS

COBERTURAS PARA GALPÕES EM LAMELAS DE MADEIRA

Construtora MEANDA, LOBÃO Limitada

RUA MEXICO 45 - 13.º ANDAR — TEL. 42-6560

CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS PÚBLICOS DO DISTRITO FEDERAL

AVISO AOS ASSOCIADOS DA LIGHT - AGUAS - E ESGOTOS

FINANCIAMENTO DE 100%

ACHAM-SE A DISPOSIÇÃO DOS INTERESSADOS AS INSCRIÇÕES PARA A COMPRA DE APARTAMENTOS COM FINANCIAMENTO TOTAL DO EDIFÍCIO A SER CONSTRUÍDO A RUA BARATA RIBEIRO, 55/59 — EM COPACABANA

PREÇOS A PARTIR DE CR\$ 200.000,00 ATÉ CR\$ 300.000,00 — INFORMAÇÕES E RESERVAS A RUA BUENOS AIRES, 150-A -- 1º ANDAR -- SALAS 6 E 7



APARTAMENTOS PRONTOS

POSSÍVEL RENDA ATÉ 15% — ESTES APARTAMENTOS TAMBÉM PODEM SER VENDIDOS MOBILIADOS PROPORCIONANDO AOS FUTUROS PROPRIETÁRIOS UM ÓTIMO EMPREGO DE CAPITAL

COPACABANA — EDIFÍCIO "SPLENDID"

Copacabana Posto 6, Rua Saint Roman, 390, junto à rua Gomes Carneiro, n.º 161.

LUXUOSOS pequenos apartamentos, ULTRACONFORTÁVEIS com o emprego das famosas UNIT KITCHEN PUREAIRE (Norte Americanas), que inclui:

GELADEIRA ELÉTRICA DE 4 1/2 pés cúbicos — FOGÃO DE 4 bocas, com piloto automático PIA DE AÇO inoxidável, com torneiras de água quente e fria — FORNO, com termostato Robertshaw — COIFA ESMALTADA, PARA VENTILAÇÃO AUTOMÁTICA — prateleiras — gavetas etc.

Apt.º Tipo A: entrada, sala, saleta, dormitório banheiro de côr com louça vitrificada saleta de almoço com UNIT-KITCHEN. Apt.º Tipo B: saleta, dormitório, banheiro de côr, copa com UNIT-KITCHEN

EDIFÍCIO DE 8 PAVIMENTOS, COM 39 APARTAMENTOS, LOCALIZADO ENTRE DUAS PRAIAS — ATLÂNTICA E ARPOADOR

AQUECIMENTO CENTRAL ELÉTRICO, INCINERADOR DE LIXO, PINTURA KEEN-TONE

(Americana) e ÓLEO. VER NO LOCAL Tratar à Av. Graça Aranha, 226 - 4.º andar - Salas 413/417 — Tel.: 42-5200 e 32-8414

CONSTRUTORA ITECA LTDA

NOVA COPACABANA



Local de grande futuro, valorização rápida. E sem dúvida a mais linda de todas as praias da Guanabara. Grande facilidade de pagamento, SEM ENTRADA, a longo prazo — prestações desde Cr\$ 450,00. Lugar privilegiado para uma moradia ideal e encantadora. Condição fácil, certa e rápida.

Informações diretas com o construtor de vendas, à rua do Carmo n.º 6-4º andar — Salas 406/7 — Rio — ou no Saco de São Francisco — Hotel Balmédico — Estrada da Cachoeira n.º 40 — com o Sr. Dias. (27883) 91



O MAIS LINDO VALE PORTO DA MAIS LINDA PRAIA LOTES EM PRESTAÇÕES DE CR\$ 100,00

AVENIDA ERASMO BRAGA 227-GRUPO 701 - CASTELO

SENSACIONAL OFERTA

PARA O MÊS DE JANEIRO

Preços para pagamento à vista

Grupo de 10 lotes a Cr\$ 1.500,00	Cr\$ 150.000,00
Grupo de 15 lotes a Cr\$ 4.000,00	Cr\$ 60.000,00
Grupo de 18 lotes a Cr\$ 4.000,00	Cr\$ 72.000,00
Grupo de 24 lotes a Cr\$ 3.500,00	Cr\$ 84.000,00
Ondina de 24 lotes incluindo ondinha	Cr\$ 120.000,00

SÍTIO — JACARÉPAGUA

Vende-se, financiando-se 70% em 3 anos, um belo sítio com 32 mil metros quadrados, a cinco quilômetros do Lago da Taquara, pela estrada dos Bandeirantes. Tem ônibus à porta, está plantado e possui casa para colono. Base seto cruzeiros e metro quadrado. Telefone 22-4437. (20592) 91

SACO SÃO FRANCISCO E LARGO DA BATALHA

TERRENOS Vendemos os últimos lotes na Estrada da Cachoeira e Caminho da Viração, preços a partir de Cr\$ 15.000,00 em 20 prestações mensais de Cr\$ 225,00 sem juros. — IMOBILIÁRIA CACIQUE LTDA. — Travessa do Ouvidor n.º 32 — 4.º andar. (20544) 91

Fazenda Hotel de Repouso

"TRES PINHEIROS" Local ideal para as suas férias, a 500 metros de altitude, no sopé das Agulhas Negras. Ótimo passado, leite puro e abundante, alimentação produzida na própria fazenda, inclusive carne verde. Pastos de cavalo, charretes, caminhonete e outras diversões. Informações, fotografias e reservas de acomodações na rua Deodoro n.º 23, 11.º andar, salas 1111/12 — Tel. 42-4391 e 42-5211. DEPARTAMENTO DE TURISMO AGULHAS NEGRAS. (25353) 91

JACAREPAGUA

Vendo ou alugo magnífica propriedade, especialmente construída para granja, leiteira e avícola. Com linda casa, parte mobiliada, água em abundância, luz elétrica da Light, ultraluz, etc. Estrada asfaltada de Copacabana até a porta. Tem 3 grandes galinheiros, completamente equipados, para 4.000 galinhas; 4 pinteiros também equipados para mil (1.000) pintos, cada. Cocheira para cavalos, 2 estábulos para 32 vacas, etc. Casa boa para empregado. Tratar com o proprietário pelo telefone: 27-2331 ou de 4 a 6 h. 22-9483. (Não aceita intermédio) — Preço da venda Cr\$ 900.000,00 (novecentos mil cruzeiros). Aceita oferta para pagamento à vista. Aluguel: Tratar diretamente com o proprietário. (20565) 91

PETRÓPOLIS

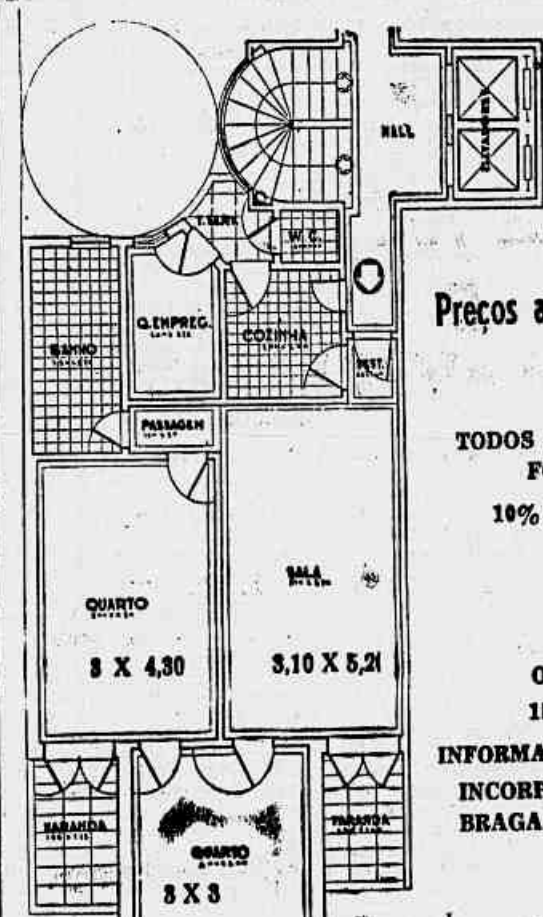
CASA DE CAMPO EM SAMAMBAIA

No km 1 da União e Indústria, vende-se casa de campo com salas, 4 quartos e demais dependências, em centro de terreno de 2.700m². Informações sábado e domingo, Petrópolis, tel. 3663. Nos outros dias no Rio, tel. 52-0093, com a Imobiliária Samambá S/A. (20323) 91

"EDIFÍCIO DOUGLAS"

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 239

Construtor — TASSO LISBOA FREIRE



CONSTRUÇÃO INICIADA

Vendem-se apartamentos em incorporação, c/sala — 2 quartos — banheiro completo — Cozinha — Quarto e dependências de empregado.

Preços a partir de: Cr\$ 198.000,00

(Sem juros durante a construção)

TODOS APARTAMENTOS DE FRENTE

FORMA DE PAGAMENTO:

10% de Sinal — 15% na Escritura

24 PRESTAÇÕES DE

Cr\$ 3.000,00

durante a construção

O restante, financiado em

15 anos pela Tabela Price.

INFORMAÇÕES DIRETAMENTE COM OS

INCORPORADORES, A AV. ERASMO

BRAGA, 277 — 2.º ANDAR — S/210

TELEFONES:

22-8898 — 52-0080

AOS DOMINGOS E FÉRIAS:

RUA EDMUNDO LINS, 14 — APT.º 201 — TEL. 37-4340 E

RUA MASCARENHAS DE MORAES, 89 — APT.º 201 — TEL. 37-8760

COPACABANA.

APARTAMENTOS EM GRAJAU

GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO

Vendemos, à Rua Grajaú n.º 238, para entrega este mês, ótimos apartamentos com sala, 3 quartos, cozinha, banheiro, dependências de empregada e escada de serviço independente

FORMA DE PAGAMENTO:

20% de entrada — 30% em 24 meses — 50% em 18 anos —

Juros, 10% — Tabela Price

TRATAR DIRETAMENTE COM A CONSTRUTORA E PROPRIETÁRIA:

EMPRESA TÉCNICA DE REPRESENTAÇÕES E ENGENHARIA LTDA.

AVENIDA NILO PEÇANHA N.º 26 — 7.º ANDAR — SALAS 709 e 711

— TELEFONE: 22-7544

ATENÇÃO

Srs. Médicos, Dentistas, Comerciantes, Industriais

PARA ENTREGA IMEDIATA

Vendemos GRUPOS de SALAS com facilidade e financiamento

de 18 anos, 10% — Tabela Price no melhor ponto da cidade

— Vendemos também esplendida LOJA — Edifício ROSÁRIO

— Rua do Rosário, 172 — quase esquina Uruguaiana

TRATAR NO LOCAL OU TEL.: 22-7594

APARTAMENTOS NO LEBLON

VENDO NO EDIFÍCIO "MONTE CARLOS" A AV. BARTOLOMEU MITRE, ÓTIMOS DE FRENTE, C/2 A 3 QUARTOS, VARANDA, QUARTO E W.C. EMP. GARAGE, ETC. PREÇOS A PARTIR DE 230.000 CRUZEIROS. VENDAS EXCLUSIVAS DE CARVALHO ROCHA — TEL. 27-6180 E 37-7108. (29518) 91

GASTÃO MACIEL

Av. Rio Branco, 117 — 5.º and. — Salas 511/12 (Ed. Jornal do Comércio) — Tels. 43-7518 — 43-8009 — 43-6583

COPACABANA

AV. ATLÂNTICA — Apt.º em fim de construção, 9.º andar de frente com sala, 3 quartos, 3 banheiros, garagem, etc. — Preço Cr\$ 700.000,00 c/ 50% financiados.

AV. ATLÂNTICA — Magnífico apt.º em prédio de 1 apt.º por andar, 11.º pavimento duplex e de alto luxo, tendo hall, 3 salas, varanda, sala de jantar, 3 quartos para empregados, garagem para 2 carros, biblioteca, varanda com aproximadamente 300m², no 12.º pav. — Cr\$ 1.400.000,00 com financiamento.

AV. ATLÂNTICA — Vende-se apt.º em prédio acabado de construir, 1.º andar de frente e apurado gosto, dividido em vestibulo, living-room, jardim de inverno, sala de jantar, varanda, 3 quartos, sendo duplo, 3 banheiros, acomodações para empregado e garagem. Preços a partir de Cr\$ 1.120.000,00 c/ grande facilidade.

RUA DUVIVIER — 7.º pav., esquina — Apt.º c/ 3 salas, 3 quartos, varanda, copa, cozinha, acomodações p/ empregado, etc. — Preço Cr\$ 550.000,00 c/ 30% de financiamento, prazo 10 anos.

RUA DUVIVIER — 6.º pav. — apt.º c/ entrada, sala, varanda, 3 quartos, acomodações para empregado, etc. — Preço: Cr\$ 320.000,00 c/ 210.000,00 financiados; prazo de 10 anos

GLÓRIA — Magnífica residência própria para grande família ou pensão, com 2 salas, 11 quartos, todos com água corrente. Facilidade grandemente o pagamento. Entrega vazia.

FLAMENGO — ALTE TAMANHA — 6.º pav., apt.º c/ entrada, 3 salas, 3 quartos (sendo um duplo), 2 varandas fechadas, garagem, etc. — Preço Cr\$ 560.000,00.

JARDIM BOTÂNICO — RUA TABIRA, último lote de 12.000x30,00. — Preço: Cr\$ 350.000,00.

LARANJEIRAS — RUA SÃO SALVADOR — Residência em terreno de 10x30; 3 pav., tendo hall, sala de visitas, sala de jantar, copa, cozinha, quarto de empregada, garagem, etc. — 4 quartos e banheiro completo. — Preço Cr\$ 720.000,00.

LEBLON — AV. DELEIM MOREIRA — Vende-se 3 últimos prédios, sendo um de esquina, lado da sombra, tendo um hall, 4 salas, 4 quartos, garagem, etc. — Preço Cr\$ 1.000.000,00 cada um.

PETRÓPOLIS — RUA 15 DE NOVEMBRO — Ponto de ônibus, casa antiga, vazia, em terreno 16,84 x 63,00. Preço base Cr\$ 1.200.000,00 — Facilidade de parte.

Vende-se ou aluga-se magnífica propriedade no Bingen. Terreno 20.000 m². Ótima casa toda mobiliada, com grande living, 4 quartos, 2 banheiros, closet para hóspedes, garagem, coqueira, piscina.

ZONA INDUSTRIAL — GALPÃO p/ ocupação imediata, área 440m². — Preço: Cr\$ 750.000,00 c/ grande facilidade de pagamento.

ANDARES NO CENTRO

COMERCIAL

PARTE FINANCIADA A LONGO PRAZO

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

EDIFÍCIO DELAMARE

Já com habite-se na Av. Presidente Vargas n.º 446

— próximo à Av. Rio Branco (3.º edifício a contar da esquina), pavimentos e grupos de 2 salas, saleta e banheiro.

EDIFÍCIO NOBEL

Já com "habite-se" na antiga Avenida Presidente Wilson, hoje Avenida Franklin Roosevelt, 146 — Esplanada do Castelo, próximo à Avenida Rio Branco pavimentos e grupos de 3 salas, ante-sala e sanitário.

EDIFÍCIO MERCANTIL

Já com "habite-se", à rua da Assembleia n.º 17, 19 e 21, pavimentos e grupos de 3 salas e sanitários.

Imobiliária Delamare S.A.

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446

e AV. 13 DE MAIO, 41 (25651) 91

CONSTRUÇÕES E REFORMAS

FAZ-SE POR EMPREITADA OU ADMINISTRAÇÃO

E PEQUENOS SERVIÇOS

TEL. 32-5004 — MARTINS (15414) 91

CASTELO

LOJA E SOBRELOJA

Vendo no melhor ponto do Castelo, com 188 e 400 metros quadrados respectivamente. Serve para grande Companhia ou Banco. Contrato terminado. Informações só pessoalmente ao interessado. Avenida Nilo Peçanha, 151 - sala 805. (27474) 91

CONSTRUÇÕES E REFORMAS

FAZ-SE POR EMPREITADA OU ADMINISTRAÇÃO

E PEQUENOS SERVIÇOS

TEL. 32-5004 — MARTINS (15414) 91

CASTELO

LOJA E SOBRELOJA

Vendo no melhor ponto do Castelo, com 188 e 400 metros quadrados respectivamente. Serve para grande Companhia ou Banco. Contrato terminado. Informações só pessoalmente ao interessado. Avenida Nilo Peçanha, 151 - sala 805. (27474) 91

CONSTRUÇÕES E REFORMAS

FAZ-SE POR EMPREITADA OU ADMINISTRAÇÃO

E PEQUENOS SERVIÇOS

TEL. 32-5004 — MARTINS (15414) 91

CASTELO

LOJA E SOBRELOJA

Vendo no melhor ponto do Castelo, com 188 e 400 metros quadrados respectivamente. Serve para grande Companhia ou Banco. Contrato terminado. Informações só pessoalmente ao interessado. Avenida Nilo Peçanha, 151 - sala 805. (27474) 91

CONSTRUÇÕES E REFORMAS

FAZ-SE POR EMPREITADA OU ADMINISTRAÇÃO

E PEQUENOS SERVIÇOS

TEL. 32-5004 — MARTINS (15414) 91

Apartamentos á venda

COPACABANA

GUSTAVO SAMPAIO N.º 194 (início de construção) — Apartamentos a partir de Cr\$ 300.000,00. Financiamento de 50%. Entrada inicial: 10%.

FLAMENGO

EDIFÍCIO UNIAO — (início de construção) — Rua Buarque de Macedo, 86. Apartamentos a partir de Cr\$ 130.000,00. Financiamento de 50%. Entrada inicial: 10%.

CENTRO

RUA LEANDRO MARTINS esq. rua dos Andradas — (construção adiantada). Apartamentos a partir de Cr\$ 128.000,00. Financiamento de 50%. Entrada inicial: 10%.

SANTA TEREZA

EDIFÍCIO ISIS — Almirante Alexandrino 686. Apartamentos a partir de Cr\$ 220.000,00. Financiamento 50%. Entrada inicial: 10%.

Tratar diretamente com os construtores incorporadores e financiadores:

CONSTRUTORA A. J. BRITO S. A.

Rua México, 41 - 3.º andar - Tels. 42-1777 e 32-7840

PEQUENOS SÍTIOS EM PETRÓPOLIS

Lotes 1.000m², no mínimo, sem entrada inicial e sem juros — Local pitoresco com floresta e água nascente abundante, distante 4 quilômetros da Mossa pela boa estrada da Fazenda Inglesa. Breve tempo ônibus e luz elétrica na porta. Prestações desde Cr\$ 200,00. Reservem suas paragens. Proprietária Loteadora S/A. — Av. Nilo Peçanha, 28 — Sala 811 — 42-5011. (29328) 91

Av. Presidente Vargas, 509

ANDAR PARA ESCRITÓRIO OU SOCIEDADE RECREATIVA

Vende-se o 22.º pavimento, com

cerca de 400m², grandes salões amplos e piso calculado para sala de reuniões (500 Kg p/m²). Tem de financiamento Cr\$ 1.044.000,00 —

Tratar com o Sr. Carlos Dourado

Lopes à Av. Almirante Barroso, 90 —

10.º pavimento, das 12 às 14 horas

ou das 18 às 20 horas - Tel. 22-1890.

PRÉDIO EM FRIBURGO

Vende-se urgente, em oportunidade excepcional, magnífico prédio, no valor de Cr\$ 900.000,00 por Cr\$ 420.000,00, facilitando-se 50% de pagamento. Trata-se de prédio de dois pavimentos, localizado na principal rua e no melhor ponto comercial da cidade, com o pavimento térreo de duas lojas amplas, e uma residência de 8 cômodos. O pavimento superior consta de seis salas amplas, área interna, cozinha, banheiro e dependências de empregado. O prédio se estende em toda a frente do terreno, cuja área é de 400 metros quadrados (10 x 40). Está dando renda de Cr\$ 3.500,00 mensais. Tratar diretamente com o proprietário, dr. Wilson, à rua Alberto Braune n.º 27, em Friburgo. (27457) 91

Olaria — Apartamentos

CR\$ 20.000,00 DE ENTRADA

Com Cr\$ 20.000,00 de entrada e o restante com grande facilidade de pagamento, vendo à rua João Silva 85, apartamentos em final de construção, constando de sala, 2 quartos, banheiro completo, cozinha, etc. Ao lado dos mais amplos recursos domésticos e de variados meios de transporte, inclusive ônibus moderníssimos, cujos itinerários abrangem a cidade inteira. Ver no local e tratar com MANOEL DE SOUSA SANTOS, à rua Miguel Couto, 51 — 1.º andar. (25422) 91

VIDA CATOLICA

SANTO APOLINÁRIO

Celebra-se hoje um grande bispo da Igreja primitiva, pois Santo Apolinário viveu no segundo século, tornando-se pela sua coragem e decisão uma figura respeitável.

Claudio Apolinário, como se chamava, foi bispo de Hierópolis, na Frigia, e era um apologeta emérito, combatendo as heresias e filiofias em que se baseavam.

Em 177 enviou uma apologia do cristianismo ao Imperador Marco Aurélio, combatendo os pretextos de que se valiam os seus prepostos para perseguir os cristãos.

Esse exemplo constitui uma grande demonstração de fé e confiança em Deus, recompensada pela misericórdia divina.

Realmente estando completamente cercados, sem defesa possível, resolveram os legionários implorar a proteção divina e esta se manifestou numa apavorante tempestade que desbaratou as hostes inimigas.

Santo Apolinário morreu em 100, tendo prestado ao catolicismo inequívoca e mais eficiente colaboração.

"A Ação Católica é a união das forças católicas de uma nação para a defesa dos princípios católicos e para a defesa do direito da Igreja e das almas".

MONS. PIZZARDO

Santos de hoje — Juliano, Vidal, Fortunato, Marcelino.

Santos de amanhã — Marcelino, Domitiano, Nicandro, Guilherme, Gonzalo.

O EVANGELHO DE HOJE

É o seguinte o Evangelho da missa de hoje, segundo S. Lucas (2, 42-52):

"Quando Jesus chegou aos dez anos, subindo à Jerusalém, segundo o costume da festa, e acabados os dias que ela durava, os pais de Jesus buscaram-no entre os parentes e conhecidos. E não o achando, voltaram para Jerusalém a procurá-lo. Aconteceu que três dias depois o acharam no templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. Todos os que o ouviam maravilhavam-se da sua sabedoria e das suas respostas. E disse-lhe sua mãe: 'Filho, por que fizeste assim conosco? Olha que teu pai e eu andávamos te procurando, e tu não nos avisaste'. E ele respondeu: 'Por que me procuráveis? Não sabais que importa ocupar-me nas coisas de meu pai?'. E eles mesmos não entenderam esta palavra que lhes disse. E Jesus desceu com eles e veio a Nazaré, e lá ele se submeteu à sua mãe e aos pais, e eles o obedeceram. E Jesus crescia em idade e em graça diante de Deus e diante dos homens".

HORA SANTA EUCARISTICA

Hoje, às 16 horas, na matriz de Santa, será realizado o exercício da Hora Santa Eucarística, devendo comparecer os párocos de Salete e Santo Antônio dos Poções.

HOMENAGENS A D. JAYME CAMARA

Hoje, às 16 horas, será celebrado solene Te-Deum na matriz de Santa, por motivo do fim regresso do cordel arcebispo, ao fim do qual, em, receberá os cumprimentos.

DR. ASSAD M. ADDENUR

Cirurgia Geral — Câncer

De regresso dos Estados Unidos

Tratamento clínico — Assistência, 23 — 42 — 43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100-101-102-103-104-105-106-107-108-109-110-111-112-113-114-115-116-117-118-119-120-121-122-123-124-125-126-127-128-129-130-131-132-133-134-135-136-137-138-139-140-141-142-143-144-145-146-147-148-149-150-151-152-153-154-155-156-157-158-159-160-161-162-163-164-165-166-167-168-169-170-171-172-173-174-175-176-177-178-179-180-181-182-183-184-185-186-187-188-189-190-191-192-193-194-195-196-197-198-199-200-201-202-203-204-205-206-207-208-209-210-211-212-213-214-215-216-217-218-219-220-221-222-223-224-225-226-227-228-229-230-231-232-233-234-235-236-237-238-239-240-241-242-243-244-245-246-247-248-249-250-251-252-253-254-255-256-257-258-259-260-261-262-263-264-265-266-267-268-269-270-271-272-273-274-275-276-277-278-279-280-281-282-283-284-285-286-287-288-289-290-291-292-293-294-295-296-297-298-299-300-301-302-303-304-305-306-307-308-309-310-311-312-313-314-315-316-317-318-319-320-321-322-323-324-325-326-327-328-329-330-331-332-333-334-335-336-337-338-339-340-341-342-343-344-345-346-347-348-349-350-351-352-353-354-355-356-357-358-359-360-361-362-363-364-365-366-367-368-369-370-371-372-373-374-375-376-377-378-379-380-381-382-383-384-385-386-387-388-389-390-391-392-393-394-395-396-397-398-399-400-401-402-403-404-405-406-407-408-409-410-411-412-413-414-415-416-417-418-419-420-421-422-423-424-425-426-427-428-429-430-431-432-433-434-435-436-437-438-439-440-441-442-443-444-445-446-447-448-449-450-451-452-453-454-455-456-457-458-459-460-461-462-463-464-465-466-467-468-469-470-471-472-473-474-475-476-477-478-479-480-481-482-483-484-485-486-487-488-489-490-491-492-493-494-495-496-497-498-499-500-501-502-503-504-505-506-507-508-509-510-511-512-513-514-515-516-517-518-519-520-521-522-523-524-525-526-527-528-529-530-531-532-533-534-535-536-537-538-539-540-541-542-543-544-545-546-547-548-549-550-551-552-553-554-555-556-557-558-559-560-561-562-563-564-565-566-567-568-569-570-571-572-573-574-575-576-577-578-579-580-581-582-583-584-585-586-587-588-589-590-591-592-593-594-595-596-597-598-599-600-601-602-603-604-605-606-607-608-609-610-611-612-613-614-615-616-617-618-619-620-621-622-623-624-625-626-627-628-629-630-631-632-633-634-635-636-637-638-639-640-641-642-643-644-645-646-647-648-649-650-651-652-653-654-655-656-657-658-659-660-661-662-663-664-665-666-667-668-669-670-671-672-673-674-675-676-677-678-679-680-681-682-683-684-685-686-687-688-689-690-691-692-693-694-695-696-697-698-699-700-701-702-703-704-705-706-707-708-709-710-711-712-713-714-715-716-717-718-719-720-721-722-723-724-725-726-727-728-729-730-731-732-733-734-735-736-737-738-739-740-741-742-743-744-745-746-747-748-749-750-751-752-753-754-755-756-757-758-759-760-761-762-763-764-765-766-767-768-769-770-771-772-773-774-775-776-777-778-779-780-781-782-783-784-785-786-787-788-789-790-791-792-793-794-795-796-797-798-799-800-801-802-803-804-805-806-807-808-809-810-811-812-813-814-815-816-817-818-819-820-821-822-823-824-825-826-827-828-829-830-831-832-833-834-835-836-837-838-839-840-841-842-843-844-845-846-847-848-849-850-851-852-853-854-855-856-857-858-859-860-861-862-863-864-865-866-867-868-869-870-871-872-873-874-875-876-877-878-879-880-881-882-883-884-885-886-887-888-889-890-891-892-893-894-895-896-897-898-899-900-901-902-903-904-905-906-907-908-909-910-911-912-913-914-915-916-917-918-919-920-921-922-923-924-925-926-927-928-929-930-931-932-933-934-935-936-937-938-939-940-941-942-943-944-945-946-947-948-949-950-951-952-953-954-955-956-957-958-959-960-961-962-963-964-965-966-967-968-969-970-971-972-973-974-975-976-977-978-979-980-981-982-983-984-985-986-987-988-989-990-991-992-993-994-995-996-997-998-999-1000-1001-1002-1003-1004-1005-1006-1007-1008-1009-1010-1011-1012-1013-1014-1015-1016-1017-1018-1019-1020-1021-1022-1023-1024-1025-1026-1027-1028-1029-1030-1031-1032-1033-1034-1035-1036-1037-1038-1039-1040-1041-1042-1043-1044-1045-1046-1047-1048-1049-1050-1051-1052-1053-1054-1055-1056-1057-1058-1059-1060-1061-1062-1063-1064-1065-1066-1067-1068-1069-1070-1071-1072-1073-1074-1075-1076-1077-1078-1079-1080-1081-1082-1083-1084-1085-1086-1087-1088-1089-1090-1091-1092-1093-1094-1095-1096-1097-1098-1099-1100-1101-1102-1103-1104-1105-1106-1107-1108-1109-1110-1111-1112-1113-1114-1115-1116-1117-1118-1119-1120-1121-1122-1123-1124-1125-1126-1127-1128-1129-1130-1131-1132-1133-1134-1135-1136-1137-1138-1139-1140-1141-1142-1143-1144-1145-1146-1147-1148-1149-1150-1151-1152-1153-1154-1155-1156-1157-1158-1159-1160-1161-1162-1163-1164-1165-1166-1167-1168-1169-1170-1171-1172-1173-1174-1175-1176-1177-1178-1179-1180-1181-1182-1183-1184-1185-1186-1187-1188-1189-1190-1191-1192-1193-1194-1195-1196-1197-1198-1199-1200-1201-1202-1203-1204-1205-1206-1207-1208-1209-1210-1211-1212-1213-1214-1215-1216-1217-1218-1219-1220-1221-1222-1223-1224-1225-1226-1227-1228-1229-1230-1231-1232-1233-1234-1235-1236-1237-1238-1239-1240-1241-1242-1243-1244-1245-1246-1247-1248-1249-1250-1251-1252-1253-1254-1255-1256-1257-1258-1259-1260-1261-1262-1263-1264-1265-1266-1267-1268-1269-1270-1271-1272-1273-1274-1275-1276-1277-1278-1279-1280-1281-1282-1283-1284-1285-1286-1287-1288-1289-1290-1291-1292-1293-1294-1295-1296-1297-1298-1299-1300-1301-1302-1303-1304-1305-1306-1307-1308-1309-1310-1311-1312-1313-1314-1315-1316-1317-1318-1319-1320-1321-1322-1323-1324-1325-1326-1327-1328-1329-1330-1331-1332-1333-1334-1335-1336-1337-1338-1339-1340-1341-1342-1343-1344-1345-1346-1347-1348-1349-1350-1351-1352-1353-1354-1355-1356-1357-1358-1359-1360-1361-1362-1363-1364-1365-1366-1367-1368-1369-1370-1371-1372-1373-1374-1375-1376-1377-1378-1379-1380-1381-1382-1383-1384-1385-1386-1387-1388-1389-1390-1391-1392-1393-1394-1395-1396-1397-1398-1399-1400-1401-1402-1403-1404-1405-1406-1407-1408-1409-1410-1411-1412-1413-1414-1415-1416-1417-1418-1419-1420-1421-1422-1423-1424-1425-1426-1427-1428-1429-1430-1431-1432-1433-1434-1435-1436-1437-1438-1439-1440-1441-1442-1443-1444-1445-1446-1447-1448-1449-1450-1451-1452-1453-1454-1455-1456-1457-1458-1459-1460-1461-1462-1463-1464-1465-1466-1467-1468-1469-1470-1471-1472-1473-1474-1475-1476-1477-1478-1479-1480-1481-1482-1483-1484-1485-1486-1487-1488-1489-1490-1491-1492-1493-1494-1495-1496-1497-1498-1499-1500-1501-1502-1503-1504-1505-1506-1507-1508-1509-1510-1511-1512-1513-1514-1515-1516-1517-1518-1519-1520-1521-1522-1523-1524-1525-1526-1527-1528-1529-1530-1531-1532-1533-1534-1535-1536-1537-1538-1539-1540-1541-1542-1543-1544-1545-1546-1547-1548-1549-1550-1551-1552-1553-1554-1555-1556-1557-1558-1559-1560-1561-1562-1563-1564-1565-1566-1567-1568-1569-1570-1571-1572-1573-1574-1575-1576-1577-1578-1579-1580-1581-1582-1583-1584-1585-1586-1587-1588-1589-1590-1591-1592-1593-1594-1595-1596-1597-1598-1599-1600-1601-1602-1603-1604-1605-1606-1607-1608-1609-1610-1611-1612-1613-1614-1615-1616-1617-1618-1619-1620-1621-1622-1623-1624-1625-1626-1627-1628-1629-1630-1631-1632-1633-1634-1635-1636-1637-1638-1639-1640-1641-1642-1643-1644-1645-1646-1647-1648-1649-1650-1651-1652-1653-1654-1655-1656-1657-1658-1659-1660-1661-1662-1663-1664-1665-1666-1667-1668-1669-1670-1671-1672-1673-1674-1675-1676-1677-1678-1679-1680-1681-1682-1683-1684-1685-1686-1687-1688-1689-1690-1691-1692-1693-1694-1695-1696-1697-1698-1699-1700-1701-1702-1703-1704-1705-1706-1707-1708-1709-1710-1711-1712-1713-1714-1715-1716-1717-1718-1719-1720-1721-1722-1723-1724-1725-1726-1727-1728-1729-1730-1731-1732-1733-1734-1735-1736-1737-1738-1739-1740-1741-1742-1743-1744-1745-1746-1747-1748-1749-1750-1751-1752-1753-1754-1755-1756-1757-1758-1759-1760-1761-1762-1763-1764-1765-1766-1767-1768-1769-1770-1771-1772-1773-1774-1775-1776-1777-1778-1779-1780-1781-1782-1783-1784-1785-1786-1787-1788-1789-1790-1791-1792-1793-1794-1795-1796-1797-1798-1799-1800-1801-1802-1803-1804-1805-1806-1807-1808-1809-1810-1811-1812-1813-1814-1815-1816-1817-1818-1819-1820-1821-1822-1823-1824-1825-1826-1827-1828-1829-1830-1831-1832-1833-1834-1835-1836-1837-1838-1839-1840-1841-1842-1843-1844-1845-1846-1847-1848-1849-1850-1851-1852-1853-1854-1855-1856-1857-1858-1859-1860-1861-1862-1863-1864-1865-1866-1867-1868-1869-1870-1871-1872-1873-1874-1875-1876-1877-1878-1879-1880-1881-1882-1883-1884-1885-1886-1887-1888-1889-1890-1891-1892-1893-1894-1895-1896-1897-1898-1899-1900-1901-1902-1903-1904-1905-1906-1907-1908-1909-1910-1911-1912-1913-1914-1915-1916-1917-1918-1919-1920-1921-1922-1923-1924-1925-1926-1927-1928-1929-1930-1931-1932-1933-1934-1935-1936-1937-1938-1939-1940-1941-1942-1943-1944-1945-1946-1947-1948-1949-1950-1951-1952-1953-1954-1955-1956-1957-1958-1959-1960-1961-1962-1963-1964-1965-1966-1967-1968-1969-1970-1971-1972-1973-1974-1975-1976-1977-1978-1979-1980-1981-1982-1983-1984-1985-1986-1987-1988-1989-1990-1991-1992-1993-1994-1995-1996-1997-1998-1999-2000-2001-2002-2003-2004-2005-2006-2007-2008-2009-2010-2011-2012-2013-2014-2015-2016-2017-2018-2019-2020-2021-2022-2023-2024-2025-2026-2027-2028-2029-2030-2031-2032-2033-2034-2035-2036-2037-2038-2039-2040-2041-2042-2043-2044-2045-2046-2047-2048-2049-2050-2051-2052-2053-2054-2055-2056-2057-2058-2059-2060-2061-2062-2063-2064-2065-2066-2067-2068-2069-2070-2071-2072-2073-2074-2075-2076-2077-2078-2079-2080-2081-2082-2083-2084-2085-2086-2087-2088-2089-2090-2091-2092-2093-2094-2095-2096-2097-2098-2099-2100-2101-2102-2103-2104-2105-2106-2107-2108-2109-2110-2111-2112-2113-2114-2115-2116-2117-2118-2119-2120-2121-2122-2123-2124-2125-2126-2127-2128-2129-2130-2131-2132-2133-2134-2135-2136-2137-2138-2139-2140-2141-2142-2143-2144-2145-2146-2147-2148-2149-2150-2151-2152-2153-2154-2155-2156-2157-2158-2159-2160-2161-2162-2163-2164-2165-2166-2167-2168-2169-2170-2171-2172-2173-2174-2175-2176-2177-2178-2179-2180-2181-2182-2183-2184-2185-2186-2187-2188-2189-2190-2191-2192-2193-2194-2195-2196-2197-2198-2199-2200-2201-2202-2203-2204-2205-2206-2207-2208-2209-2210-2211-2212-2213-2214-2215-2216-2217-2218-2219-2220-2221-2222-2223-2224-2225-2226-2227-2228-2229-2230-2231-2232-2233-2234-2235-2236-2237-2238-2239-2240-2241-2242-2243-2244-2245-2246-2247-2248-2249-2250-2251-2252-2253-2254-2255-2256-2257-2258-2259-2260-2261-2262-2263-2264-2265-2266-2267-2268-2269-2270-2271-2272-2273-2274-2275-2276-2277-2278-2279-2280-2281-2282-2283-2284-2285-2286-2287-2288-2289-2290-2291-2292-2293-2294-2295-2296-2297-2298-2299-2300-2301-2302-2303-2304-2305-2306-2307-2308-2309-2310-2311-2312-2313-2314-2315-2316-2317-2318-2319-2320-2321-2322-2323-2324-2325-2326-2327-2328-2329-2330-2331-2332-2333-2334-2335-2336-2337-2338-2339-2340-2341-2342-2343-2344-2345-2346-2347-2348-2349-2350-2351-2352-2353-2354-2355-2356-2357-2358-2359-2360-2361-2362-2363-2364-2365-2366-2367-2368-2369-2370-2371-2372-2373-2374-2375-2376-2377-2378-2379-2380-2381-2382-2383-2384-2385-2386-2387-2388-2389-2390-2391-2392-2393-2394-2395-2396-2397-2398-2399-2400-2401-2402-2403-2404-2405-2406-2407-2408-2409-2410-2411-2412-2413-2414-2415-2416-2417-2418-2419-2420-2421-2422-2423-2424-2425-2426-2427-2428-2429-2430-2431-2432-2433-2434-2435-2436-2437-2438-2439-2440-2441-2442-2443-2444-2445-2446-2447-2448-2449-2450-2451

MÚSICA

PANORAMA NORTE-AMERICANO

III

Cherles Ives nasceu em 1874. Estudamos hoje convicções da facilidade com que a obra de arte musical se propaga nos Estados Unidos que nos causam quase assombro a existência do compositor, escrevendo toda a sua obra em oitenta e sete dias.

Indo, indubitavelmente, a obra de Ives, por volta de 1920, que significa a expressão "perspectiva musical". Só bastante depois de haver completado sua obra, pois suas últimas produções datam de quando tinha quarenta e oito anos, é que a música de Ives começou a se difundir. E ainda não está conhecido em toda a sua extensão. Copland concluiu declarando-o nos Estados Unidos, o primeiro compositor original, quer dizer, inspirado.

Copland atua a época contemporânea em período pouco maior que o último quarto de século. E mister que os compositores para se desenvolverem — declara — disponham de condições favoráveis, de interpretações e de críticas realmente compreensivas. Esses fatores surgiram nos últimos vinte e cinco anos. Mas os compositores se debatem no círculo vicioso. Não dispõem, em geral, de independência econômica, são obrigados a ensinar composição.

Os compositores norte-americanos atuais vivem em submissão a toda classe de influências, formando um quadro bem diferente, por exemplo, do que ocorre na Finlândia ou na Venezuela. Pola se encontram nos Estados Unidos os maiores compositores contemporâneos: Stravinsky, Schoenberg, Hindemith, Béla Bartók (já não há muito desaparecido), Darius Milhaud (que há pouco regressou à França) — mas só citar os nomes, não basta, pois, em toda a obra de Ives, funde-se na transição poética de uma cena realista. Não ignoram, supondo, que o "Central Park" existe no centro de Nova York, sendo um lugar relativamente tranquilo, de onde se podem ouvir os ruídos suaves da natureza. Ives inventou um artifício engenhoso para traduzir a cena em termos musicais. Colocou uma orquestra de cordas com arduas partes de uma corda para representar os sons da noite e, à frente da corda, dispõe um conjunto de instrumentos de sopro, que recrie os ruídos da natureza. Poder-se-ia chamar de música de efeito, de uma existência simultânea,

hoje os compositores colocam a seguinte: para quem escrevem a nossa música?

O período que se seguiu à primeira grande guerra foi de hesitação e latência. Hoje, entretanto, já dispomos de perspectiva para analisar as diversas correntes surgidas. Quatro influências distintas agiram sobre os compositores norte-americanos, na fase de pós-guerra. Os balcões de Stravinsky, como "Petrouchka" e "Sacre"; o atonalismo de Schoenberg; o jazz, de importância temporária, mas de influência potente; e o neo-clássicismo, nomeadamente nos programas.

A geração dos compositores de cinquenta anos abraça Roy Harris, Howard Hanson, George Gershwin, Roger Sessions, Walter Piston. Muitos trabalharam com Ives, que chegou lá pouco da Bahia, ou com Goldmark. Todos, exceto Gershwin, estudaram na Europa, em Paris, com Nadia Boulanger, cuja influência foi a mais poderosa. Não é, entretanto, a influência de Boulanger, mas a de Ives, que se pode apoiar, o protótipo de compositor norte-americano contemporâneo. Anticonvencional, Roy Harris é o alcega da música "jazz", de estilo instantâneo, recente, na música popular para a música artística. Não é, entretanto, a influência de Boulanger, mas a de Ives, que se pode apoiar, o protótipo de compositor norte-americano contemporâneo.

Anticonvencional, Roy Harris é o alcega da música "jazz", de estilo instantâneo, recente, na música popular para a música artística. Não é, entretanto, a influência de Boulanger, mas a de Ives, que se pode apoiar, o protótipo de compositor norte-americano contemporâneo.

Anticonvencional, Roy Harris é o alcega da música "jazz", de estilo instantâneo, recente, na música popular para a música artística. Não é, entretanto, a influência de Boulanger, mas a de Ives, que se pode apoiar, o protótipo de compositor norte-americano contemporâneo.

Anticonvencional, Roy Harris é o alcega da música "jazz", de estilo instantâneo, recente, na música popular para a música artística. Não é, entretanto, a influência de Boulanger, mas a de Ives, que se pode apoiar, o protótipo de compositor norte-americano contemporâneo.

Anticonvencional, Roy Harris é o alcega da música "jazz", de estilo instantâneo, recente, na música popular para a música artística. Não é, entretanto, a influência de Boulanger, mas a de Ives, que se pode apoiar, o protótipo de compositor norte-americano contemporâneo.

Anticonvencional, Roy Harris é o alcega da música "jazz", de estilo instantâneo, recente, na música popular para a música artística. Não é, entretanto, a influência de Boulanger, mas a de Ives, que se pode apoiar, o protótipo de compositor norte-americano contemporâneo.

Anticonvencional, Roy Harris é o alcega da música "jazz", de estilo instantâneo, recente, na música popular para a música artística. Não é, entretanto, a influência de Boulanger, mas a de Ives, que se pode apoiar, o protótipo de compositor norte-americano contemporâneo.

Anticonvencional, Roy Harris é o alcega da música "jazz", de estilo instantâneo, recente, na música popular para a música artística. Não é, entretanto, a influência de Boulanger, mas a de Ives, que se pode apoiar, o protótipo de compositor norte-americano contemporâneo.

Anticonvencional, Roy Harris é o alcega da música "jazz", de estilo instantâneo, recente, na música popular para a música artística. Não é, entretanto, a influência de Boulanger, mas a de Ives, que se pode apoiar, o protótipo de compositor norte-americano contemporâneo.

Anticonvencional, Roy Harris é o alcega da música "jazz", de estilo instantâneo, recente, na música popular para a música artística. Não é, entretanto, a influência de Boulanger, mas a de Ives, que se pode apoiar, o protótipo de compositor norte-americano contemporâneo.

Anticonvencional, Roy Harris é o alcega da música "jazz", de estilo instantâneo, recente, na música popular para a música artística. Não é, entretanto, a influência de Boulanger, mas a de Ives, que se pode apoiar, o protótipo de compositor norte-americano contemporâneo.

Anticonvencional, Roy Harris é o alcega da música "jazz", de estilo instantâneo, recente, na música popular para a música artística. Não é, entretanto, a influência de Boulanger, mas a de Ives, que se pode apoiar, o protótipo de compositor norte-americano contemporâneo.

Anticonvencional, Roy Harris é o alcega da música "jazz", de estilo instantâneo, recente, na música popular para a música artística. Não é, entretanto, a influência de Boulanger, mas a de Ives, que se pode apoiar, o protótipo de compositor norte-americano contemporâneo.

Anticonvencional, Roy Harris é o alcega da música "jazz", de estilo instantâneo, recente, na música popular para a música artística. Não é, entretanto, a influência de Boulanger, mas a de Ives, que se pode apoiar, o protótipo de compositor norte-americano contemporâneo.

Anticonvencional, Roy Harris é o alcega da música "jazz", de estilo instantâneo, recente, na música popular para a música artística. Não é, entretanto, a influência de Boulanger, mas a de Ives, que se pode apoiar, o protótipo de compositor norte-americano contemporâneo.

Anticonvencional, Roy Harris é o alcega da música "jazz", de estilo instantâneo, recente, na música popular para a música artística. Não é, entretanto, a influência de Boulanger, mas a de Ives, que se pode apoiar, o protótipo de compositor norte-americano contemporâneo.

Anticonvencional, Roy Harris é o alcega da música "jazz", de estilo instantâneo, recente, na música popular para a música artística. Não é, entretanto, a influência de Boulanger, mas a de Ives, que se pode apoiar, o protótipo de compositor norte-americano contemporâneo.

Anticonvencional, Roy Harris é o alcega da música "jazz", de estilo instantâneo, recente, na música popular para a música artística. Não é, entretanto, a influência de Boulanger, mas a de Ives, que se pode apoiar, o protótipo de compositor norte-americano contemporâneo.

Anticonvencional, Roy Harris é o alcega da música "jazz", de estilo instantâneo, recente, na música popular para a música artística. Não é, entretanto, a influência de Boulanger, mas a de Ives, que se pode apoiar, o protótipo de compositor norte-americano contemporâneo.

Anticonvencional, Roy Harris é o alcega da música "jazz", de estilo instantâneo, recente, na música popular para a música artística. Não é, entretanto, a influência de Boulanger, mas a de Ives, que se pode apoiar, o protótipo de compositor norte-americano contemporâneo.

Anticonvencional, Roy Harris é o alcega da música "jazz", de estilo instantâneo, recente, na música popular para a música artística. Não é, entretanto, a influência de Boulanger, mas a de Ives, que se pode apoiar, o protótipo de compositor norte-americano contemporâneo.

Anticonvencional, Roy Harris é o alcega da música "jazz", de estilo instantâneo, recente, na música popular para a música artística. Não é, entretanto, a influência de Boulanger, mas a de Ives, que se pode apoiar, o protótipo de compositor norte-americano contemporâneo.

SEGUNDO DOMINGO DE 1950

— Fechados: Carlos Gomes, Instituto (Leme) Jardim, Penha, Ginásio, e outros.

— Dizer que o República talvez passe a ser a sede permanente de determinado teatro experimental, sobre as atividades teatrais: ópera, dança, declamação, música, coral.

— Bilí Ferreira e sua companhia numa comédia engraçadíssima "Bel-jane e verás", no Rio.

— Fugiu também para o Rio — e muito — em "Dinheiro é dinheiro", no Serrador.

— A peça de Guilherme Figueiredo, "Um dia dormi lá em casa", no Teatro Copacabana, também é uma risada em três atos.

— Silveira Sampla e seu elenco, no Teatro de Bolso, fazem o mesmo os mais antigos de "A garçoneira de meu marido".

— Tanto no Rio, quanto no Serrador, onde há comédias do mérito de Walter D'Ávila, Silva, ou com Goldmark, como no Folio, na revista "Ele vem aí", onde há a revelação de ator, como a de Avelino, o riso ando solto, transbordando.

— Também no Rio, numa companhia com Dêa Selva, Darcy, e outros, há a apresentação de duas situações da comédia de José Wandery e Daniel Rocha "Acadêmia musical".

— Realiza-se amanhã a votação, na Associação Brasileira de Críticos Teatrais para os melhores de 1949.

— Maria Della Costa e Sandro brevemente inauguram o Teatro da Cultura Artística de São Paulo, com a peça em três atos "O Povo", de Helena Silveira, direção geral de M. de Almeida.

— O "Cassaco Encantado", de Lucila Benedito, traduzido para o espanhol, representado ainda este ano, para adultos e crianças, em Buenos Aires.

— Elementos da Juventude Feminina, no Teatro de Bolso, estão vivamente interessados na fundação e realização do nosso teatro religioso.

— Parças de alto nível musical, apresentando a vida dos Santos sacros, devidamente representados no teatro de Bolso, em São Paulo.

— Caso se concretize tão bem movimento, a Juventude Feminina Brasileira, em São Paulo, terá um benéfico serviço à religião e ao Brasil.

— Até fevereiro, João Villaret está no Rio, para a peça "O Povo", de Helena Silveira, direção geral de M. de Almeida.

— Depois de 1949, o grande ator português percorrerá alguns dos nossos Estados, dando recitais de poesia. E depois? Antes de voltar a Portugal.

— E depois? Antes de voltar a Portugal.

— E depois? Antes de voltar a Portugal.

— E depois? Antes de voltar a Portugal.

— E depois? Antes de voltar a Portugal.

— E depois? Antes de voltar a Portugal.

— E depois? Antes de voltar a Portugal.

— E depois? Antes de voltar a Portugal.

— E depois? Antes de voltar a Portugal.

— E depois? Antes de voltar a Portugal.

— E depois? Antes de voltar a Portugal.

— E depois? Antes de voltar a Portugal.

— E depois? Antes de voltar a Portugal.

— E depois? Antes de voltar a Portugal.

— E depois? Antes de voltar a Portugal.

— E depois? Antes de voltar a Portugal.

— E depois? Antes de voltar a Portugal.

— E depois? Antes de voltar a Portugal.

— E depois? Antes de voltar a Portugal.

— E depois? Antes de voltar a Portugal.

TEATRO

FESTIVAL DO AUTOR NOVO DO BRASIL

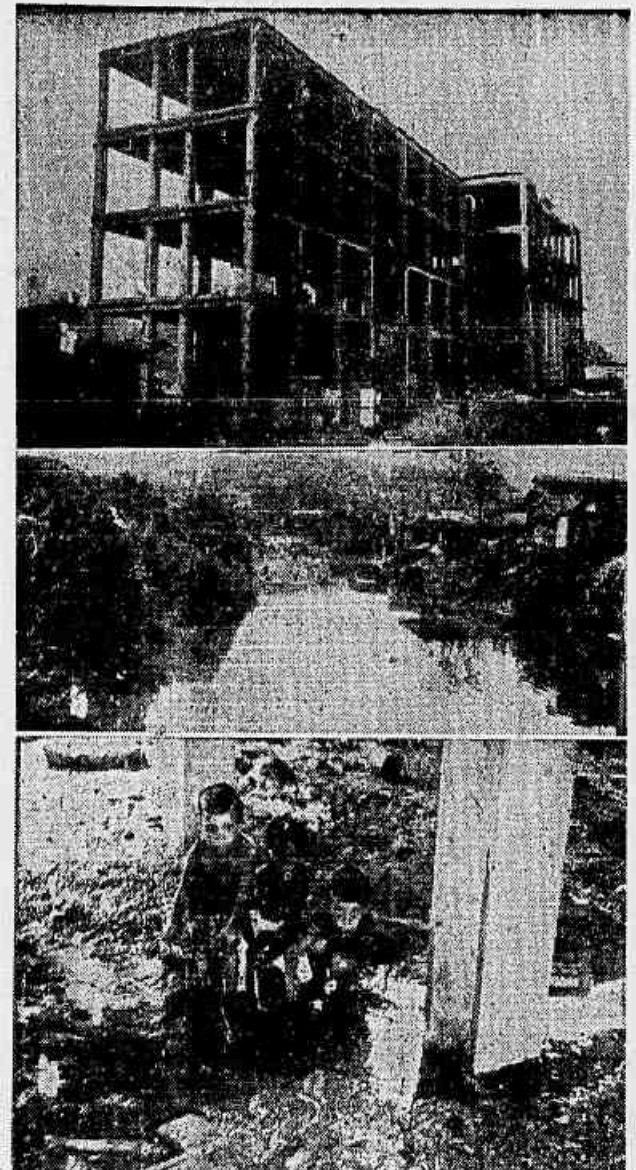
Convite a faculdades, colégios, ginásios, clubes sociedades, atarquiadas que mantenham grupos teatrais — Pedida a colaboração de orquestras, conjuntos musicais, corais, escolas de bailados



João Maria Monteiro será em "O Povo" a grande revelação dramática de 1950

O Teatro do Estudante, em 1950, apresentará "O Povo", de Helena Silveira, direção geral de M. de Almeida. O texto, de acordo com o projeto, será apresentado em português, espanhol, francês, inglês, alemão, italiano, japonês, russo, árabe, hebraico, grego, latim, gaulês, celta, bretão, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês, estoniano, letão, lituano, polonês, tcheco, eslovaco, húngaro, romeno, búlgaro, sérvio, croata, esloveno, espanhol, português, galês, basco, catalão, provençal, occitano, romanche, retorromano, frísio, neerlandês, dinamarquês, sueco, noruegu

"A FAVELA DO ESQUELETO"...



O arcabouço que se vê em primeiro plano representa tudo o que se fez pelo Hospital de Clínicas da Metrópole, o hospital que deveria ter três andares, com três alas e que seria o maior e mais moderno da América do Sul. Apenas o arcabouço de três andares de uma ala foi erigido e hoje, os prelos, segundo os entendidos, passam da casa dos seis milhões de cruzeiros. Logo em seguida tem-se a impressão de estar contemplando um rio, o que, no entanto, não é certo. Trata-se apenas de água da chuva, empilhada no local em que deveria levantar-se outra ala do hospital, conforme as fundações que aparecem no fundo. E, finalmente, os garotos da favela que ali se formou, divertem-se apinhando rãs. E pensar que ali deveria erguer-se um magnífico hospital...

A história, além de triste, chega a ser mesmo vexatória, e é por isso, exatamente por isso, pelo muito de vexatório que representa, que ela deve ser contada. Ela teve início no dia 18 de abril de 1928, há, portanto, 21 anos, o que equivale a dizer que ela, a história, atingiu a maior idade.

Mas ela começou assim — muitos discursos, muitas promessas, muitos sorrisos, muitas esperanças e... uma pedra fundamental, está claro. Isso foi, como dissemos, no dia 18 de abril de 1928, e o cenário outro não era senão a rua Turfe Clube, exatamente no local que, hoje, decorridos tantos anos, todos chamam de "Favela do Esqueleto". Pois muito bem, ali deveria erguer-se o Hospital de Clínicas do Distrito Federal. Seria o maior e mais moderno da América do Sul, pois, naquela época, iria ficar pela vultosa soma de 1.400 contos de réis. Contaria 13 andares distribuídos por quatro alas. Sem dúvida, algo de impressionante.

Alguns dias depois da discursaria foram realmente iniciadas as obras para o levantamento do Hospital de Clínicas. Elas, porém, desde o início impressionaram mal. Arrastavam-se de modo irritante e tudo levava a antecipar que tal estabelecimento jamais seria concluído. E, de fato, assim foi. No dia 6 de janeiro de 1931 as obras foram paralisadas e nada mais se fez. Tudo o que se construiu naqueles três anos foram três andares, ou melhor, apenas, o arcabouço de três andares de uma das alas. O resto, evidentemente, ficou para as "kalendas gregas".

A construção aludida foi iniciada sob os auspícios do Ministério da Justiça, pois na ocasião não tínhamos ainda, com o Ministério de Educação e Saúde, a paralisada das obras, no entanto, numa autêntica ironia do destino, se verificou após ter

seus mil e tantos barracos e toda sua miséria. Como se trata de terreno com acentuada depressão, formou-se logo ali uma verdadeira lagoa. A água apresenta uma coloração pestilenta, porém, mesmo assim os garotos da favela se comprazem em brincar ali, apinhando rãs.

Ac que parece as fundações de tal obra já estão irremediavelmente perdidas, sendo que, segundo entendidos na matéria, os prejuízos a esta altura podem ser calculados em seis milhões de cruzeiros.

E pensar que todo o hospital seria construído por mil e quatrocentos contos de réis! Francamente, entristece pensar, saber que isso aconteceu aqui, em plena capital da República.

Desconhecem a lei do silêncio

Os moradores da rua Rego Barros, na Gamba, solicitaram a presença do "Gerico". Vi-lham, segundo esclareceram, em autêntico inferno. Lá comparemos. Eles de fato têm razão. E que no número 97 daquela rua existe uma pedreira, bastante grande aliás. Possui ela enorme britador que, além da poeira, faz muito barulho, perturbando os moradores vizinhos mesmo durante o dia, donde se torna fácil avaliar o sofrimento da gente que ali mora. Tal maquinário é usado diariamente até às 23 ou 24 horas.



Na parte destinada ao trânsito dos pedestres, na ponte que liga o Rio à Ilha do Governador, está toda esburacada, o que equivale a dizer que qualquer descuido poderá ser fatal.

Muitos apelos foram endereçados aos responsáveis, porém, estes não se dignaram tomar qualquer providência. Diante disso os moradores locais apelaram para o 11º Distrito Policial e ainda aguardam que aquelas autoridades se manifestem, pois não é possível que continuem a ser perturbados da forma como



A pedreira da rua Rego Barros, um inferno que atormenta até às 23 horas quantos residem nas proximidades.

nosso majestoso Hospital de Clínicas lá ficou a ser destruído lentamente pelas intempéries. Ficou como uma acusação irrefutável do descaso votado às causas públicas. E como se já não bastasse a desventura da interrupção das obras, aquele arcabouço serviu de atração e consequente formação de mais uma favela na metrópole — a "Favela do Esqueleto", como é hoje conhecida. Ela lá está com

estão sendo. Afinal de contas bastava já o barulho e a poeira durante o dia, agora continuar com a mesma zuaada noite e dentro de que, positivamente, não está certo.

Daf o apelo que, por nosso intermédio, encaminharam aqueles

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Triste lembrança daquilo que deveria ser o maior e mais moderno hospital de clínicas da América do Sul — Um descaso que custa mais de seis milhões de cruzeiros — Para eles a lei do silêncio não existe — Até parece mentira, mas acontece em Madureira — Buracos ameaçam os pedestres na ponte Rio-Governador — As praias da baía estão sendo enfiadas — Os galhos da árvore ameaçam a rede elétrica — Poderia ser transformada em útil e agradável praça — Água para a rua Monte Alegre — Esquecido um trecho da Praia do Leblon — O poste foi abalroado e ameaça cair — Obras intermináveis que atravancam o trânsito — Afinal nem tudo está perdido — E o "Gerico", mais uma vez, agradece

que ali residem as autoridades competentes.

Incrível, mas verdadeiro

Há aproximadamente um mês, aludimos à sapucaia que vem se formando na rua Soares Caldeira, em Madureira. Há ali um terreno baldio, onde não só moradores das proximidades jogam o lixo, como também os próprios garças da Prefeitura, que ali armazenam o lixo coletado nas diversas ruas das proximidades. Esperávamos que o nosso apelo para que tal irregularidade fosse sanada encontrasse a compreensão exigida pelo caso. Lamentavelmente não foi isso o que tivemos ocasião de verificar, nesta última semana, quando por lá voltamos a passar. A situação apresentava-se bem pior. Tem-se a impressão de que foi realmente deci-

Ameaça a rede elétrica

Trata-se de árvore secular e verdadeiramente bela, mas grande o esquecimento que lhe vem sendo votado. Ela está situada no terreno do prédio de número 678 da rua Mariz e Barros, porém, seus galhos enormes, que de há muito desconhecem o

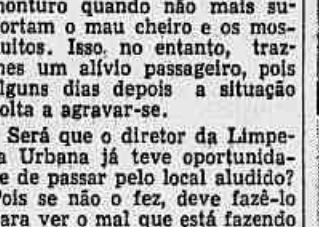


Na continência da rua Assunção com Marquês de Olinda poderia ser construída uma praça magnífica, mas, assim não entendem os responsáveis pela urbanização da cidade e daí o espetáculo deprimente que lá se vê: capim crescendo livremente, sujeira e carros abandonados pelo Departamento de Água e Esgotos.

em alto mar. De uma tempos a esta parte, porém, tal prática foi abolida e, como ninguém ignora, as estações tratadoras são impotentes para efetuar trabalho que possa ser classificado de sofrível, quanto mais de normal. Dessa forma, com os detritos orgânicos sendo lançados diretamente às águas da baía não é possível que se possa esperar outra coisa que não a que vem ocorrendo em suas praias, notadamente em Botafogo, onde o ambiente se apresenta verdadeiramente deprimente e o ar irrespirável.

Al está, sem dúvida, um sério problema que deve merecer das autoridades responsáveis o máximo de atenção e carinho, pois de outra forma não demorará muito a transformar-se em sério foco de moléstias epidêmicas.

E o "GERICO", MAIS UMA VEZ, AGRADECE



Uma semana depois voltamos ao assunto a fim de agradecer as providências tomadas com os três primeiros que haviam sido consertados e que estavam já prestado bons serviços ao trânsito.

E agora aqui estamos para agradecer também o conserto do último citado, isto é, o localizado no cruzamento da rua do Mato com a rua Santa Amélia. Este, aliás, além do conserto que se fazia necessário, sofreu uma modificação para melhor, pois foi instalado um poste mais próximo da esquina, tornando-se mais visível não só para os motoristas como também para os pedestres.

Trata-se, sem dúvida, de medida elogiável que poderia perfeitamente ser adotada em outros sinais da cidade, mal localizados e por isso mesmo deficientes, tal qual ocorre com o existente na Praça Saenz Peña, junto à rua Haddock Lobo.

Por que?

Falamos já por diversas vezes a respeito da "Ponte dos Suspiros", localizada entre a avenida Rodrigues Alves e a avenida Brasil. Havia seis anos que o tráfego de veículos pesados não podia ser realizado através dela. Isso, como tivemos ocasião de frisar, causava sério transtorno aos moradores da zona norte. Algumas obras foram ali efetuadas e já na semana passada as placas que proibiam o trânsito de veículos pesados foram retiradas. Caminhões e ônibus voltaram a passar sobre a mesma, o que, no entanto, não se verifica com relação aos bondes.

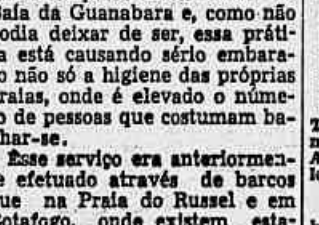
Por que?

Será que ela não suporta o peso? Se assim é, necessário se torna que alguma providência seja de pronto tomada, mesmo que isso importe na substituição daquela ponte por outra, pois que não é possível é permitir que todo o trânsito para a zona norte continue a sofrer a perturbação e a perturbação da vida daqueles que residem naquela parte da cidade.

Com a palavra, pois, as autoridades.

Nem tudo está perdido

"Travessia da morte". Assim era conhecido o cruzamento da avenida Presidente Vargas com a Praça da República, nas proximidades da estação de D. Pedro II. E isto decorria em virtude do grande número de atropelamentos que ali se verificavam. Nem poderia ser de outra forma. Grande, muito grande mesmo é o número de pessoas que são forçadas a transitar por ali diariamente. O trânsito é por demais intenso. A avenida é ampla e o asfalto é bom. Isso, não há dúvida, é sempre um convite à velocidade. O sinal luminoso, controlador do trânsito, é bem afastado da faixa destinada à travessia dos pedestres. Isto somado aos outros fatores a que aludimos e à imprudência de certos pedestres contribuiu de



Também a sinalização no cruzamento da rua do Mato com Santa Amélia foi um pedido do "Gerico", logo, os mesmos atropelamentos pela sua reposição.

bem como a passagem superior para os pedestres, que ainda falta.

De modo que não podemos deixar de consignar aqui o nosso muito obrigado à direção da aquela ferrovia, que tão bem soube compreender as necessidades daqueles que lá residem.

Tratamos por duas vezes do edifício situado na rua Raimundo Corrêa, 18, em Copacabana. Isso porque seus moradores viviam em pânico permanente em virtude de defeito e perigosa instalação elétrica que embora tivesse sido efetuada em caráter provisório, ali perdurava como se fosse definitiva.

Tivemos agora a satisfação de ver terem sido iniciados os trabalhos para que seja sanada tal irregularidade. Daí, pois, o muito obrigado do "Gerico".

Certa feita, não há muito tem-

seu ter sido partido um daqueles cabos em tais ocasiões. Só mesmo uma questão de sorte poderá explicá-lo.

Mas acontece que não se pode contar com a sorte por todo o tempo e daí o apelo que moradores das vizinhanças e aqueles que são obrigados a transitar por ali endereçaram ao "Gerico". Fomos lá e verificamos a procedência do alegado, o que justifica a apreensão de todos, e daí o apelo que transmitimos no sentido de que tal árvore seja convenientemente podada antes que por sua causa venha a ocorrer grave acidente, talvez até com vítimas a lamentar.

Aliás há também um outro detalhe muito importante, notadamente agora que atravessamos a época das chuvas: é que as folhas que caem abundantemente da árvore entope o ralo ali existente, motivando sérias enchentes no local.

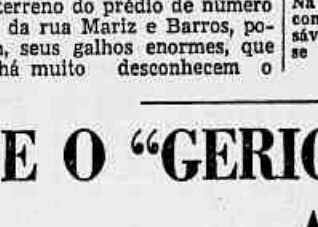
Na rua Assunção

Na rua Assunção, exatamente no fim da rua Marquês de Olinda, ali em Botafogo, há uma área de regular tamanho que dá a impressão de uma praça, e só não pode ser classificada como tal, não pela falta de um nome, mas pelo abandono em que se encontra. O capim cresce livremente e a garotada das vizinhanças faz ali o seu campo de "peladas".

E, como se já não bastasse, o abandono em que se encontra

(Continua na 12.ª pág.)

AMEAÇA RUIR



Há já dois meses, em frente ao número 221 da estrada, Marcelino Rangel, um automóvel, para servir de um ônibus da Empresa Madureira, que ali manobrava, subiu ao poste e, ruidoso violentamente, o poste do número 198/63, danificando-o seriamente.

O fato foi comunicado imediatamente às autoridades policiais e a Light, porém, não obstante decorridos já dois meses, o poste aludido não foi ainda reparado, o que, sem dúvida, constitui séria ameaça a quantos transitam por ali.

Indago. Há dois meses foram iniciadas as obras de melhoria e ençamento central de água. Essas obras, no entanto, estão sendo efetuadas com grande morosidade, e que tem causado sérios desconfortos aqueles que residem nas proximidades. Mas isso não decorre, está claro, somente das obras, mas sobretudo da ausência de certas medidas que poderiam ter sido tomadas no sentido de amenizar um pouco a situação dos moradores locais. Exatamente no local a que aludimos localiza-se um ponto de parada de bondes. Isso, no entanto, não mereceu qualquer atenção por parte dos responsáveis, pois lá estão empilhadas pedras e pedregos de

do, com o objetivo de melhorar atender às necessidades de escoamento mais rápido e perfeito das águas pluviais na zona do céu do porto e imediatamente iniciadas obras na continência das avenidas Barão de Taffé e Rodrigues Alves.

Essas obras, no entanto, não tiveram o ritmo que era de se esperar; ao que parece houve falta de material e de braços, e daí ter ela se arrastado durante quase cinco meses sem grande progresso. E é justamente devido a esta morosidade impressionante que os moradores das proximidades e aqueles que têm trânsito obrigatório pelo local resolveram apelar para o "Gerico".

Indago. Há dois meses foram iniciadas as obras de melhoria e ençamento central de água. Essas obras, no entanto, estão sendo efetuadas com grande morosidade, e que tem causado sérios desconfortos aqueles que residem nas proximidades. Mas isso não decorre, está claro, somente das obras, mas sobretudo da ausência de certas medidas que poderiam ter sido tomadas no sentido de amenizar um pouco a situação dos moradores locais. Exatamente no local a que aludimos localiza-se um ponto de parada de bondes. Isso, no entanto, não mereceu qualquer atenção por parte dos responsáveis, pois lá estão empilhadas pedras e pedregos de

do, com o objetivo de melhorar atender às necessidades de escoamento mais rápido e perfeito das águas pluviais na zona do céu do porto e imediatamente iniciadas obras na continência das avenidas Barão de Taffé e Rodrigues Alves.

Essas obras, no entanto, não tiveram o ritmo que era de se esperar; ao que parece houve falta de material e de braços, e daí ter ela se arrastado durante quase cinco meses sem grande progresso. E é justamente devido a esta morosidade impressionante que os moradores das proximidades e aqueles que têm trânsito obrigatório pelo local resolveram apelar para o "Gerico".

Indago. Há dois meses foram iniciadas as obras de melhoria e ençamento central de água. Essas obras, no entanto, estão sendo efetuadas com grande morosidade, e que tem causado sérios desconfortos aqueles que residem nas proximidades. Mas isso não decorre, está claro, somente das obras, mas sobretudo da ausência de certas medidas que poderiam ter sido tomadas no sentido de amenizar um pouco a situação dos moradores locais. Exatamente no local a que aludimos localiza-se um ponto de parada de bondes. Isso, no entanto, não mereceu qualquer atenção por parte dos responsáveis, pois lá estão empilhadas pedras e pedregos de

do, com o objetivo de melhorar atender às necessidades de escoamento mais rápido e perfeito das águas pluviais na zona do céu do porto e imediatamente iniciadas obras na continência das avenidas Barão de Taffé e Rodrigues Alves.

Essas obras, no entanto, não tiveram o ritmo que era de se esperar; ao que parece houve falta de material e de braços, e daí ter ela se arrastado durante quase cinco meses sem grande progresso. E é justamente devido a esta morosidade impressionante que os moradores das proximidades e aqueles que têm trânsito obrigatório pelo local resolveram apelar para o "Gerico".

Indago. Há dois meses foram iniciadas as obras de melhoria e ençamento central de água. Essas obras, no entanto, estão sendo efetuadas com grande morosidade, e que tem causado sérios desconfortos aqueles que residem nas proximidades. Mas isso não decorre, está claro, somente das obras, mas sobretudo da ausência de certas medidas que poderiam ter sido tomadas no sentido de amenizar um pouco a situação dos moradores locais. Exatamente no local a que aludimos localiza-se um ponto de parada de bondes. Isso, no entanto, não mereceu qualquer atenção por parte dos responsáveis, pois lá estão empilhadas pedras e pedregos de

do, com o objetivo de melhorar atender às necessidades de escoamento mais rápido e perfeito das águas pluviais na zona do céu do porto e imediatamente iniciadas obras na continência das avenidas Barão de Taffé e Rodrigues Alves.

Essas obras, no entanto, não tiveram o ritmo que era de se esperar; ao que parece houve falta de material e de braços, e daí ter ela se arrastado durante quase cinco meses sem grande progresso. E é justamente devido a esta morosidade impressionante que os moradores das proximidades e aqueles que têm trânsito obrigatório pelo local resolveram apelar para o "Gerico".

Indago. Há dois meses foram iniciadas as obras de melhoria e ençamento central de água. Essas obras, no entanto, estão sendo efetuadas com grande morosidade, e que tem causado sérios desconfortos aqueles que residem nas proximidades. Mas isso não decorre, está claro, somente das obras, mas sobretudo da ausência de certas medidas que poderiam ter sido tomadas no sentido de amenizar um pouco a situação dos moradores locais. Exatamente no local a que aludimos localiza-se um ponto de parada de bondes. Isso, no entanto, não mereceu qualquer atenção por parte dos responsáveis, pois lá estão empilhadas pedras e pedregos de

do, com o objetivo de melhorar atender às necessidades de escoamento mais rápido e perfeito das águas pluviais na zona do céu do porto e imediatamente iniciadas obras na continência das avenidas Barão de Taffé e Rodrigues Alves.

Essas obras, no entanto, não tiveram o ritmo que era de se esperar; ao que parece houve falta de material e de braços, e daí ter ela se arrastado durante quase cinco meses sem grande progresso. E é justamente devido a esta morosidade impressionante que os moradores das proximidades e aqueles que têm trânsito obrigatório pelo local resolveram apelar para o "Gerico".

Indago. Há dois meses foram iniciadas as obras de melhoria e ençamento central de água. Essas obras, no entanto, estão sendo efetuadas com grande morosidade, e que tem causado sérios desconfortos aqueles que residem nas proximidades. Mas isso não decorre, está claro, somente das obras, mas sobretudo da ausência de certas medidas que poderiam ter sido tomadas no sentido de amenizar um pouco a situação dos moradores locais. Exatamente no local a que aludimos localiza-se um ponto de parada de bondes. Isso, no entanto, não mereceu qualquer atenção por parte dos responsáveis, pois lá estão empilhadas pedras e pedregos de

do, com o objetivo de melhorar atender às necessidades de escoamento mais rápido e perfeito das águas pluviais na zona do céu do porto e imediatamente iniciadas obras na continência das avenidas Barão de Taffé e Rodrigues Alves.

Essas obras, no entanto, não tiveram o ritmo que era de se esperar; ao que parece houve falta de material e de braços, e daí ter ela se arrastado durante quase cinco meses sem grande progresso. E é justamente devido a esta morosidade impressionante que os moradores das proximidades e aqueles que têm trânsito obrigatório pelo local resolveram apelar para o "Gerico".

Indago. Há dois meses foram iniciadas as obras de melhoria e ençamento central de água. Essas obras, no entanto, estão sendo efetuadas com grande morosidade, e que tem causado sérios desconfortos aqueles que residem nas proximidades. Mas isso não decorre, está claro, somente das obras, mas sobretudo da ausência de certas medidas que poderiam ter sido tomadas no sentido de amenizar um pouco a situação dos moradores locais. Exatamente no local a que aludimos localiza-se um ponto de parada de bondes. Isso, no entanto, não mereceu qualquer atenção por parte dos responsáveis, pois lá estão empilhadas pedras e pedregos de

do, com o objetivo de melhorar atender às necessidades de escoamento mais rápido e perfeito das águas pluviais na zona do céu do porto e imediatamente iniciadas obras na continência das avenidas Barão de Taffé e Rodrigues Alves.

Essas obras, no entanto, não tiveram o ritmo que era de se esperar; ao que parece houve falta de material e de braços, e daí ter ela se arrastado durante quase cinco meses sem grande progresso. E é justamente devido a esta morosidade impressionante que os moradores das proximidades e aqueles que têm trânsito obrigatório pelo local resolveram apelar para o "Gerico".

Indago. Há dois meses foram iniciadas as obras de melhoria e ençamento central de água. Essas obras, no entanto, estão sendo efetuadas com grande morosidade, e que tem causado sérios desconfortos aqueles que residem nas proximidades. Mas isso não decorre, está claro, somente das obras, mas sobretudo da ausência de certas medidas que poderiam ter sido tomadas no sentido de amenizar um pouco a situação dos moradores locais. Exatamente no local a que aludimos localiza-se um ponto de parada de bondes. Isso, no entanto, não mereceu qualquer atenção por parte dos responsáveis, pois lá estão empilhadas pedras e pedregos de

do, com o objetivo de melhorar atender às necessidades de escoamento mais rápido e perfeito das águas pluviais na zona do céu do porto e imediatamente iniciadas obras na continência das avenidas Barão de Taffé e Rodrigues Alves.

Essas obras, no entanto, não tiveram o ritmo que era de se esperar; ao que parece houve falta de material e de braços, e daí ter ela se arrastado durante quase cinco meses sem grande progresso. E é justamente devido a esta morosidade impressionante que os moradores das proximidades e aqueles que têm trânsito obrigatório pelo local resolveram apelar para o "Gerico".

Indago. Há dois meses foram iniciadas as obras de melhoria e ençamento central de água. Essas obras, no entanto, estão sendo efetuadas com grande morosidade, e que tem causado sérios desconfortos aqueles que residem nas proximidades. Mas isso não decorre, está claro, somente das obras, mas sobretudo da ausência de certas medidas que poderiam ter sido tomadas no sentido de amenizar um pouco a situação dos moradores locais. Exatamente no local a que aludimos localiza-se um ponto de parada de bondes. Isso, no entanto, não mereceu qualquer atenção por parte dos responsáveis, pois lá estão empilhadas pedras e pedregos de

do, com o objetivo de melhorar atender às necessidades de escoamento mais rápido e perfeito das águas pluviais na zona do céu do porto e imediatamente iniciadas obras na continência das avenidas Barão de Taffé e Rodrigues Alves.

Essas obras, no entanto, não tiveram o ritmo que era de se esperar; ao que parece houve falta de material e de braços, e daí ter ela se arrastado durante quase cinco meses sem grande progresso. E é justamente devido a esta morosidade impressionante que os moradores das proximidades e aqueles que têm trânsito obrigatório pelo local resolveram apelar para o "Gerico".

Indago. Há dois meses foram iniciadas as obras de melhoria e ençamento central de água. Essas obras, no entanto, estão sendo efetuadas com grande morosidade, e que tem causado sérios desconfortos aqueles que residem nas proximidades. Mas isso não decorre, está claro, somente das obras, mas sobretudo da ausência de certas medidas que poderiam ter sido tomadas no sentido de amenizar um pouco a situação dos moradores locais. Exatamente no local a que aludimos localiza-se um ponto de parada de bondes. Isso, no entanto, não mereceu qualquer atenção por parte dos responsáveis, pois lá estão empilhadas pedras e pedregos de

do, com o objetivo de melhorar atender às necessidades de escoamento mais rápido e perfeito das águas pluviais na zona do céu do porto e imediatamente iniciadas obras na continência das avenidas Barão de Taffé e Rodrigues Alves.

Essas obras, no entanto, não tiveram o ritmo que era de se esperar; ao que parece houve falta de material e de braços, e daí ter ela se arrastado durante quase cinco meses sem grande progresso. E é justamente devido a esta morosidade impressionante que os moradores das proximidades e aqueles que têm trânsito obrigatório pelo local resolveram apelar para o "Gerico".

Indago. Há dois meses foram iniciadas as obras de melhoria e ençamento central de água. Essas obras, no entanto, estão sendo efetuadas com grande morosidade, e que tem causado sérios desconfortos aqueles que residem nas proximidades. Mas isso não decorre, está claro, somente das obras, mas sobretudo da ausência de certas medidas que poderiam ter sido tomadas no sentido de amenizar um pouco a situação dos moradores locais. Exatamente no local a que aludimos localiza-se um ponto de parada de bondes. Isso, no entanto, não mereceu qualquer atenção por parte dos responsáveis, pois lá estão empilhadas pedras e pedregos de

do, com o objetivo de melhorar atender às necessidades de escoamento mais rápido e perfeito das águas pluviais na zona do céu do porto e imediatamente iniciadas obras na continência das avenidas Barão de Taffé e Rodrigues Alves.

Essas obras, no entanto, não tiveram o ritmo que era de se esperar; ao que parece houve falta de material e de braços, e daí ter ela se arrastado durante quase cinco meses sem grande progresso. E é justamente devido a esta morosidade impressionante que os moradores das proximidades e aqueles que têm trânsito obrigatório pelo local resolveram apelar para o "Gerico".

Indago. Há dois meses foram iniciadas as obras de melhoria e ençamento central de água. Essas obras, no entanto, estão sendo efetuadas com grande morosidade, e que tem causado sérios desconfortos aqueles que residem nas proximidades. Mas isso não decorre, está claro, somente das obras, mas sobretudo da ausência de certas medidas que poderiam ter sido tomadas no sentido de amenizar um pouco a situação dos moradores locais. Exatamente no local a que aludimos localiza-se um ponto de parada de bondes. Isso, no entanto, não mereceu qualquer atenção por parte dos responsáveis, pois lá estão empilhadas pedras e pedregos de

do, com o objetivo de melhorar atender às necessidades de escoamento mais rápido e perfeito das águas pluviais na zona do céu do porto e imediatamente iniciadas obras na continência das avenidas Barão de Taffé e Rodrigues Alves.

Essas obras, no entanto, não tiveram o ritmo que era de se esperar; ao que parece houve falta de material e de braços, e daí ter ela se arrastado durante quase cinco meses sem grande progresso. E é justamente devido a esta morosidade impressionante que os moradores das proximidades e aqueles que têm trânsito obrigatório pelo local resolveram apelar para o "Gerico".

Indago. Há dois meses foram iniciadas as obras de melhoria e ençamento central de água. Essas obras, no entanto, estão sendo efetuadas com grande morosidade, e que tem causado sérios desconfortos aqueles que residem nas proximidades. Mas isso não decorre, está claro, somente das obras, mas sobretudo da ausência de certas medidas que poderiam ter sido tomadas no sentido de amenizar um pouco a situação dos moradores locais. Exatamente no local a que aludimos localiza-se um ponto de parada de bondes. Isso, no entanto, não mereceu qualquer atenção por parte dos responsáveis, pois lá estão empilhadas pedras e pedregos de

do, com o objetivo de melhorar atender às necessidades de escoamento mais rápido e perfeito das águas pluviais na zona do céu do porto e imediatamente iniciadas obras na continência das avenidas Barão de Taffé e Rodrigues Alves.

Essas obras, no entanto, não tiveram o ritmo que era de se esperar; ao que parece houve falta de material e de braços, e daí ter ela se arrastado durante quase cinco meses sem grande progresso. E é justamente devido a esta morosidade impressionante que os moradores das proximidades e aqueles que têm trânsito obrigatório pelo local resolveram apelar para o "Gerico".

Indago. Há dois meses foram iniciadas as obras de melhoria e ençamento central de água. Essas obras, no entanto, estão sendo efetuadas com grande morosidade, e que tem causado sérios desconfortos aqueles que residem nas proximidades. Mas isso não decorre, está claro, somente das obras, mas sobretudo da ausência de certas medidas que poderiam ter sido tomadas no sentido de amenizar um pouco a situação dos moradores locais. Exatamente no local a que aludimos localiza-se um ponto de parada de bondes. Isso, no entanto, não mereceu qualquer atenção por parte dos responsáveis, pois lá estão empilhadas pedras e pedregos de

do, com o objetivo de melhorar atender às necessidades de escoamento mais rápido e perfeito das águas pluviais na zona do céu do porto e imediatamente iniciadas obras na continência das avenidas Barão de Taffé e Rodrigues Alves.

Essas obras, no entanto, não tiveram o ritmo que era de se esperar; ao que parece houve falta de material e de braços, e daí ter ela se arrastado durante quase cinco meses sem grande progresso. E é justamente devido a esta morosidade impressionante que os moradores das proximidades e aqueles que têm trânsito obrigatório pelo local resolveram apelar para o "Gerico".

Indago. Há dois meses foram iniciadas as obras de melhoria e ençamento central de água. Essas obras, no entanto, estão sendo efetuadas com grande morosidade, e que tem causado sérios desconfortos aqueles que residem nas proximidades. Mas isso não decorre, está claro, somente das obras, mas sobretudo da ausência de certas medidas que poderiam ter sido tomadas no sentido de amenizar um pouco a situação dos moradores locais. Exatamente no local a que aludimos localiza-se um ponto de parada de bondes. Isso, no entanto, não mereceu qualquer atenção por parte dos responsáveis, pois lá estão empilhadas pedras e pedregos de

do, com o objetivo de melhorar atender às necessidades de escoamento mais rápido e perfeito das águas pluviais na zona do céu do porto e imediatamente iniciadas obras na continência das avenidas Barão de Taffé e Rodrigues Alves.

Essas obras, no entanto, não tiveram o ritmo que era de se esperar; ao que parece houve falta de material e de braços, e daí ter ela se arrastado durante quase cinco meses sem grande progresso. E é justamente devido a esta morosidade impressionante que os moradores das proximidades e aqueles que têm trânsito obrigatório pelo local resolveram apelar para o "Gerico".

Indago. Há dois meses foram iniciadas as obras de melhoria e ençamento central de água. Essas obras, no entanto, estão sendo efetuadas com grande morosidade, e que tem causado sérios desconfortos aqueles que residem nas proximidades. Mas isso não decorre, está claro, somente das obras, mas sobretudo da ausência de certas medidas que poderiam ter sido tomadas no sentido de amenizar um pouco a situação dos moradores locais. Exatamente no local a que aludimos localiza-se um ponto de parada de bondes. Isso, no entanto, não mereceu qualquer atenção por parte dos responsáveis, pois lá estão empilhadas pedras e pedregos de

do, com o objetivo de melhorar atender às necessidades de escoamento mais rápido e perfeito das águas pluviais na zona do céu do porto e imediatamente iniciadas obras na continência das avenidas Barão de Taffé e Rodrigues Alves.

Essas obras, no entanto, não tiveram o ritmo que era de se esperar; ao que parece houve falta de material e de braços, e daí ter ela se arrastado durante quase cinco meses sem grande progresso. E é justamente devido a esta morosidade impressionante que os moradores das proximidades e aqueles que têm trânsito obrigatório pelo local resolveram apelar para o "Gerico".

Indago. Há dois meses foram iniciadas as obras de melhoria e ençamento central de água. Essas obras, no entanto, estão sendo efetuadas com grande morosidade, e que tem causado sérios desconfortos aqueles que residem nas proximidades. Mas isso não decorre, está claro, somente das obras, mas sobretudo da ausência de certas medidas que poderiam ter sido tomadas no sentido de amenizar um pouco a situação dos moradores locais. Exatamente no local a que aludimos localiza-se um ponto de parada de bondes. Isso, no entanto, não mereceu qualquer atenção por parte dos responsáveis, pois lá estão empilhadas pedras e pedregos de

do, com o objetivo de melhorar atender às necessidades de escoamento mais rápido e perfeito das águas pluviais na zona do céu do porto e imediatamente iniciadas obras na continência das avenidas Barão de Taffé e Rodrigues Alves.

Essas obras, no entanto, não tiveram o ritmo que era de se esperar; ao que parece houve falta de material e de braços, e daí ter ela se arrastado durante quase cinco meses sem grande progresso. E é justamente devido a esta morosidade impressionante que os moradores das proximidades e aqueles que têm trânsito obrigatório pelo local resolveram apelar para o "Gerico".

Indago. Há dois meses foram iniciadas as obras de melhoria e ençamento central de água. Essas obras, no entanto, estão sendo efetuadas com grande morosidade, e que tem causado sérios desconfortos aqueles que residem nas proximidades. Mas isso não decorre, está claro, somente das obras, mas sobretudo da ausência de certas medidas que poderiam ter sido tomadas no sentido de amenizar um pouco a situação dos moradores locais. Exatamente no local a que aludimos localiza-se um ponto de parada de bondes. Isso, no entanto, não mereceu qualquer atenção por parte dos responsáveis, pois lá estão empilhadas pedras e pedregos de

do, com o objetivo de melhorar atender às necessidades de escoamento mais rápido e perfeito das águas pluviais na zona do céu do porto e imediatamente iniciadas obras na continência das avenidas Barão de Taffé e Rodrigues Alves.

Essas obras, no entanto, não tiveram o ritmo que era de se esperar; ao que parece houve falta de material e de braços, e daí ter ela se arrastado durante quase cinco meses sem grande progresso. E é justamente devido a esta morosidade impressionante que os moradores das proximidades e aqueles que têm trânsito obrigatório pelo local resolveram apelar para o "Gerico".

Indago. Há dois meses foram iniciadas as obras de melhoria e ençamento central de água. Essas obras, no entanto, estão sendo efetuadas com grande morosidade, e que tem causado sérios desconfortos aqueles que residem nas proximidades. Mas isso não decorre, está claro, somente das obras, mas sobretudo da ausência de certas medidas que poderiam ter sido tomadas no sentido de amenizar um pouco a situação dos moradores locais. Exatamente no local a que aludimos localiza-se um ponto de parada de bondes. Isso, no entanto, não mereceu qualquer atenção por parte dos responsáveis, pois lá estão empilhadas pedras e pedregos de

do, com o objetivo de melhorar atender às necessidades de

CONHEÇA O BRASIL

SANTARÉM

ESTADO — Pará.
POPULAÇÃO — Município: 47.559 hab.
Cidade: 25.110 hab.
SUPERFÍCIE — 44.088 km².
DISTRITOS — Alter do Chão, Aveiro, Boin e Curai.
PRODUTOS PRINCIPAIS — Borracha, póss silvestres, gado vacum, algodão em pluma, etc...
LIMITES — Ao norte: Alencar e Obidos; a leste: Monte Alegre; ao sul: Aveiro; a oeste: Juriti.
MEIOS DE TRANSPORTE — Lide Brasileiro, da Snapp (a fluvial) — Panair do Brasil (3 vezes por semana Las Linhas de Tabatinga e Pôrto Velho).

A cidade de Santarém, sede do município do mesmo nome, está situada na foz do rio Tapajós, de belas e tranquilas águas azuis, em vivo contraste com as amarelas do caudaloso Amazonas. A sua posição geográfica é de 2 graus, 24 minutos e 48 segundos, latitude sul, e 51 graus, 31 minutos e 29 segundos a oeste do meridiano do Rio de Janeiro, distante 950 kms, de Belém, capital do Estado do Pará, a 700 kms, de Manaus.

O extraordinário desenvolvimento alcançado por este município paraense, que cobre uma

força auxiliar, uma Guarda Civil Noturna mantida pelo próprio comércio, num gesto que bem define a maneira e o caráter com que são tratados os problemas locais, a ponto de criar um ambiente de estreita colaboração entre as autoridades e a parte mais abastada da população, visando o bem-estar e a coletividade. Além da via fluvial, naturalmente a mais importante da região, o município encontra encarcerado com seriedade o problema das rodovias, cuidando do devidamente das estradas de rodagem e carroçáveis, aquelas já tendo uma extensão de 170



área superior a de muitos países, e mesmo maior que a do nosso Estado de Sergipe, e cujo volume de exportação já atinge a casa dos cinco milhões de quilos anualmente, colocou-o na situação privilegiada de segundo, em todo o Estado, um dos mais importantes da Amazônia, e sem dúvida alguma, o mais notável de toda a região amazônica denominada Tapajônica.

A história de Santarém está intimamente ligada à história da conquista da Amazônia, desde as mais remotas tentativas de penetração na selva densa e hostil. Começou com a fundação da aldeia do Tapajós pelos padres jesuítas, em 1661, sendo elevada à categoria de vila em 1788, e à de cidade em 24 de Outubro de 1848, pela lei 145 da Assembleia Legislativa Provincial.

Por três séculos tem tido uma existência agitada, em virtude da posição que ocupa, como importante baluarte da Baixa Amazônia, região que, pelas suas extraordinárias possibilidades econômicas, sempre foi alvo da cobiça do mundo inteiro.

Por isso, logo que os portugueses conquistaram a Amazônia, no decorrer do século XVII, cuidou o governo da Metrópole de defender a sua posse, tanto de invasões estrangeiras como de próprios índios aliando nestes catequizados, sendo, então, construídas diversas fortificações em pontos estratégicos, uma das quais, o Forte de Santarém, hoje em ruínas, foi a primeira a ser construída no rio Tapajós, e constituiu um dos pontos mais visitados pelos turistas, pelo valor histórico que representa.

O atual perímetro da cidade em sua zona urbana, mede 3.000 metros sobre a praia por 700 metros em sua maior largura, compreendendo 17 ruas, 25 praças e 4 praças. A segurança interna da população civil, está entregue a um destacamento de Polícia Militar mantido pelo governo do Estado, tendo como

kms, aproximadamente, o que tem contribuído sobremaneira para o crescente progresso daquela região.

Uma das curiosidades artísticas de Santarém, é a magnífica estátua de Cristo, em bronze, oferecida à Matriz local em 1846, tendo sido colocada em uma cruz de madeira e encostada na Igreja Matriz. Essa oferta foi feita em reconhecimento ao seu salvamento de um naufrágio ali ocorrido em 1819.

Não fugindo à formação essencialmente cristã e às tradições em se tratando de datas santificadas de maior importância, todos os anos são celebradas três festas em Santarém: as de N. S. da Conceição, São Sebastião e São Raimundo. Nessas épocas, o ambiente festivo — com lanches, quermesses, procissões, retretas e barraquinhas nas praças, toma conta da cidade, com todo aquele sabor regional que tanto encanta o visitante.

Não obstante, Santarém ainda vive a par de inúmeros problemas. Um deles, é o baixo nível cultural, que, entretanto, vem alcançando sensíveis melhorias pela constante multiplicação das escolas públicas, e aperfeiçoamento do ensino superior. Outro, é o da pecuária, cuja medida econômica realizada para a sua solução, parece ser o estabelecimento de boas pastagens de capim jaraguá e gordura na "terra firme". A solução desse problema deve ser considerada de magna importância para a vida do município, por constituir a principal fonte do abastecimento de carne.

Assim é Santarém, cuja situação privilegiada na foz do rio Tapajós e extraordinário desenvolvimento alcançado nestes últimos anos, fizeram com que merecesse a honrosa denominação de Capital da Tapajônica.

Em prosseguimento a esta narrativa da mais bela vida já vivida, que aqui será apresentada todos os domingos do Ano Santo, hoje trazemos o segundo capítulo, onde se conta do noivado de José e Maria.

CAPÍTULO II

O NOIVADO

Para as negociações daquela noite José se preparou com minúcia, quase com unção. Por trás do reposteiro, no fundo da sua oficina, fez as suas abluições, lavando o corpo forte, curtidor de sol e trabalho. Seus músculos eram tão rijos quanto os de qualquer nazarino rico e valente. Quando encostava o ombro no elco de uma bela romana, em dois tempos as pesadas rodas se desentavam. Depois de limpa da serragem sua barba encanecida e louira, José a aparou com emboço. Vestiu depois a melhor túnica, e, apertando o presente que levava, de doces e frutas secas de Damasco, saiu à rua dos Serenheiros, sempre atestado de gente num val-vim incessante. Desabastados obreiros rudes, alguns de sandália mas quase todos de pés no chão e absolutamente todos numa pressa violenta, iam abrindo caminho com os cotovelos. O ar de vez em quando recheado de insultos polidos — forasteiros a praguemarem em grego e latim, em dialetos árabes, cameloiros a berrarem o aramale-caldeu com um bárbaro sotaque. A babel das línguas era se abastava era se agravava com a voz dos animais com o balido terno das ovelhas, o lamento gutural das cabras ou com o rouco debater das camélias, acompanhado do incessante e doce tilintar dos sincretos de bronze, atados ao pescoço das bestas. Por toda parte, plados pelos passantes ou recolhidos à entrada das casas, estorços fofos farejavam montes de lixo.

Em na fimbria da cidade, a uma dois quilômetros da oficina de José, aninhada no sopé de uma colina ficava a casa de Maria. Era uma habitação mais sólida do que a de José, mais grata ao olhar do que as choupanas de adobe onde morava tanta gente

do vale na terra de Sharon e na grande planura lá embaixo.

A casa de Maria era feita com as pedras da montanha, coberta de reboco, e a abóbada de pedra que lhe rematava o telhado tinha no redor um elado quadrado onde, naquela noite, seavam frutas e legumes. Toda aquela cobertura de casa era em planos inclinados ou superficiais, de modo a canalizar a água com calhas que se iam despojar numa cisterna de rocha no quintal: a terra gretada e árida da Palestina entousouara com brilhantes cada gota de chuva.

A porta de entrada abria diretamente para o único aposento grande da casa. As paredes, de pedra mal coberta, espessas de mais de metro para deter o calor externo, estavam encasteladas pelo fumo de muitos fogos; no bojo do teto pombo arriavam e batiam asas no escuro. Ao fundo, uma plataforma alta, que era realmente o lar da família — um estrado de alvenaria a uns três metros de altura do chão, apolado em aros de pedra e a cujo topo se chegava subindo uma escada íngreme. Era o coração da casa. Ali a família comia, dormia, vivia.

Perto da porta de entrada todo o terreno formava com a criação da família: ovelhas e cabras, um galo e galinhas. Quando a família agachava algum hóspede durante a noite, Maria precisava dormir no tecto, perto dos bichos mansos, uma aventura que ela sempre apreciava.

— José foi sandado à porta por Joaquim. Na casa estavam Ana, mãe de Maria, e uma mulher que ele jamais vira antes. Era Isabel, uma parenta. Uma vez, às vezes duas vezes por ano, a mãe levava a visita da prima Isabel, filha de uma irmã muito mais velha de Ana. Entre Maria e Isabel mediavam mais de quarenta anos: era como se se primo de uma avó. Durante a maior parte desses quarenta anos a prima estivera, como ainda estava, casada com um sacerdote almeido, de um lugarito perto de Jerusalém. Chamava-se Zacarias e a almeida era de Aln Karim.

O primo Zacarias era ainda mais idoso do que a mulher. Seu dorso já

estava de tal forma enrijecido pelos anos que ele era árdua como um chio e bordão, se este lhe escapava. Sobre o idoso casal palavra aquela tenaz dignidade que é o apasão de quem se tornaram, por ser inevitável, amigos íntimos de Deus. Eram muito pobres e a almeida de Aln Karim, em cuja sinagoga ficava Zacarias, era obscura e humilde. Ele servia os almeidos, circuncidando-os e casando-os, a lhes dar conselhos e a enterri-los — uma vida laboriosa e pacífica.

Isabel, aquela idá, viera com novidades. Zacarias em breve ia sair da sua obscuridade. Meto para os pequenos sacerdotes da roça chegava às vezes as honras. Depois de tantos anos no olvido, Zacarias, um levita da descendência de Aharão, chamava a celebrar o sacrifício nas mais sagradas aras — no Templo de Jerusalém.

— Sem dúvida grandes novidades as que você traz hoje! — exclamou Zacarias, os olhos para ver o interior de si mesma o esplendor e a magnificência do grande templo. Aquilo bem Zacarias usava as vestes brancas e amarelas e as bordas azuis diante dos ídols e fãria sobre os santos perovos até às próprias narinas de Jeová!

— Oh, Isabel, você deve se sentir felicíssima.

— É a verdade, Ana.

Joachim entrou pigarreando e disse, um tanto acanhado:

— Ana, está a nossa porta José, que nos veio dizer quanto ama a nossa filha.

Ana deixou-se cair no chão, lançando a cabeça como quem ouve boas novas, os olhos começando a se marejar de lágrimas.

— Por que lamentos? — perguntou Joaquim em tom de censura. — Isto não deve acarratar tristeza a ninguém.

— Você tem tido a razão, Joaquim. Eu bem sei.

Ana levantou um rosto já manchado de lágrimas.

— Eu confio no seu julgamento, meu querido. Não foi minha intenção entristecer a casa neste instante de ventura. Estou certa de que José deve ser um excelente homem. Ele soube tomar o coração de Maria fundamente. Várias vezes ele me tem falado nele em termos de terna esperança e eu quero que Ma-

ria seja feliz, como nós temos sido cristãos de riso da filha. Onde estará e de que você tem razão de se alegrar.

Joachim abriu os braços cômica-mente, até que as palmas das mãos se vissem na orelha. — Então por que estará ele ao lado? — perguntou ele ao universo.

Não sei, Joaquim, eu mesmo não sei. Nós somos uma família estranha. Os presentimentos às vezes nos visitam...

— Algum sonho? — perguntou Joaquim.

— Não. Um temor, como uma dor no coração que quer dizer alguma coisa e que não me deixa em paz... Como se a nossa Maria ainda fosse sofrer uma infelicidade insuperável. Esta impressão está em mim desde que eu a vi à tarde, voltando do povo. Alguns olhos me faziam inquieto, preocupado, angustiada...

Em seguida, com um gesto de quem desespera de si mesmo ela se levantou, dizendo:

— Não precisa me dominar. Isto é uma tolice. Traga o moço.

A angústia de Ana descreveu em seu peito à vista de José. Ela sentia, pesar sobre Maria, como uma crendecinha, mas o carpietito não enegrecia ainda mais esse sentimento, ao contrário. Ela sentia antes um guardião de Maria e não um agravador das penas que a pudesse separar.

A princípio foi cerimonioso o qual Joaquim trouxera José: a tradicional tapa da hospitalidade passou de mão a mão, falou-se vagamente do tempo, das caravanas, da colheita e dos impostos, que pareciam subir o tempo todo. Súbito, houve uma parada completa, um desses silêncios desagradáveis ao extremo...

— Então, corando um pouco, tomou coragem e disse a Ana:

— Senhora, eu amo a sua filha Maria. Eu a vi pela primeira vez, no dia em que seu marido e a senhora se mudaram para Nazaré e desde então a tenho visto todos os dias, exceto aquele em que Maria esteve visitando a e a senhora a forçou a guardar o silêncio.

— E o senhor soube disto? — disse Ana, surpreendida.

Naquele mesmo instante ela jul-

gou ouvir, muito distante, o som cristão do riso da filha. Onde estava Maria? Tinha ido para o lado, com a prima Isabel, e de lá sem dúvida ouvira tudo... Ana se lembrava do também haver ouvido tudo, no dia em que Joaquim tinha vindo pedi-la aos seus pais.

José lhes disse então que era filho de Jacó Heil, que há muito morrera, que era por sua vez filho de Maria, e que o livro da sua geração não atestava a linha da sua ascendência.

— Tudo isto foi, por mim visto nos pergaminhos da sinagoga, interveio Joaquim. Ele é filho de Abraão e filho de Davi.

— Maria é também da casa de Davi — disse Ana, assentindo com a cabeça.

— Eu sou inteiramente só, e quero que Maria seja minha esposa, disse José. Vim para que ela seja a companheira de minha vida, caso os pais de Maria concordem com a minha ventura, acabou ele, um tanto assustado com o som das próprias palavras.

Ana e Joaquim anuíram com a cabeça, entretendo-se, e então a mãe encaminhou-se com dignidade para a porta que dava para o telhado. Chamou Maria. Dentro de poucos instantes, com um leve panto nos ombros, pés descalços, Maria desceu a escada e viu-se diante de José. Isabel pôs os braços ao redor do pescoço de Ana, felicitudosa. O pai tomou a mão de José, colocou-a na de Maria e abençoou os dois.

— Então prometidos, disse Joaquim.

— Então noivos, disse Ana.

— Que a paz esteja com vocês, disseram juntos os noivos.

— E o Senhor convosco, disseram aos pais, José e Maria.

No dia seguinte, toda a Nazaré ouviu a nova alviziadeira. José sentando na sua a mão de Maria e vendo o rosto sonhador da noiva era quase como se já se houvessem desposado. Naquela provincia da Galiléia, na realidade, em toda a Palestina, as circunstâncias, as mais graves podiam dissolver um noivado.

— José sorriu a si mesmo à ridícula idéia de que ele jamais viesse a romper seu noivado com Maria.

COMEÇO DE VERÃO

E ele disse quando o Ano Novo chegou "Estou hoje neutro plano, observando de baixo para cima".

Mas o côro moleque desceu do morro: Mourão, Mourão!...

Cutuca por baixo que ele vai...

Em São Paulo, fala-se em elevar os vencimentos dos funcionários estaduais. E a polícia confunde a cantora húngara com Mala Hari.

Morre Emil Jannings. Emil Jannings, Lya de Putti, "Varieté".

Emil Jannings, Marlene, "Anjo Azul". A gente vai lembrando... Fica sentindo o peso dos anos nos ombros... Que gosto amargo tem saudade!...

Mr. Hyde e Dr. Jekyll em corpos diferentes, servidos ao álcool. Um era louco; e o outro, o seu médico. Salmir para festejar o Natal.

Beberam. Brincaram. Beberam mais. E a brincadeira continuou para um deles, apenas: o que era louco e passou a fingir de médico; e, assim, teve credenciais para internar o companheiro!...

Lá longe, felizmente. Em Jackson, Louisiana, Estados Unidos.

O patrão recebeu as queixas relativas a Alagoas. E deu-lhe duas: do Ceará e de Minas. Mas prometeu mandar uma carta.

Parece que mandou: um 2 de Páus. Que sirva como coringa ou vale tudo ao "buraco".

Velo gente escrevendo no chão das ruas. Ficou.

E foi gente escrevendo nos muros, nas paredes e nos postes. Também ficou.

Escrevi teu nome na areia, Vento apagou...

Até os presos recusaram a comida do Sapsi. O Vasco seguiu adiante, demolindo. E Trujillo mostra-se cada vez mais indecisa.

Cavalcanti chegou. E João Luso foi-se, p'ra não voltar.

Falam que o "metro" será uma realidade. Em Santiago do Chile.

Enquanto no Rio é inaugurado mais um trecho da variante Rio-Petrópolis.

A princesa Ali Khan e a princesinha Jasmine. Gilda acabou!...

Primeira sexta-feira do ano. Um mundo de gente nos barbadinhos!...

O calor chegando e o calor crescendo! Calor no dia. Não se come, não se trabalha. Não se anda. Marasma.

Calor na noite. Insônia. O silêncio é mais pesado: deprime, abafa, sufoca. As folhas das árvores não balançam. Os pneus carecas correm sem fazer ruído no asfalto duro e seco. O corpo revira nas roupas molhadas. O silêncio nem deixa ouvir a própria tosse! E a gente fica admirada do febril na manhã seguinte!...

GUIMA

Você, leitor amigo, soube da história do dentista de Cardiff que foi parar na cadeia? Pois isto é tão pouco como na vida dos dentistas, que, confesso, fiquei a matutar, presa da curiosidade de saber quais poderiam ser os pensamentos secretos de um dentista!

Quais serão as suas lamúrias secretas? Quais as suas ambições? O que fará ele, ao largar o botelho, indo para casa fazer a própria mastigação?

A por de qualquer ângulo criminal, essas perguntas são muito importantes, porque a profissão de dentista é das mais rendosas e meigas "lucrativas".

Se você tem um filho — ou espera algum — essas questões tornam-se dignas da maior consideração. Posso fornecer-lhe algumas das respostas, porque, nestes últimos dias, andei no meio deles: até conseguí alguma coisa para passar a noite com gente da profissão...

FATOS E FICÇÃO

Não é tarefa fácil "glamourizar" a profissão de dentista. Por exemplo: você nunca viu um filme sobre um dentista a extrair heroicamente um molar em meio à admiração dos colegas? Todos os filmes sobre dentistas são comédias...

Nas literaturas de ficção, raramente encontramos dentistas apaixonados. Não vemos estórias de dentistas nos parques, nos clubes de um que haja sido convidado a ingressar no Palácio de Buckingham (embora algumas vezes devam ter...).

Em suma: não é uma carreira que Walter Mitty pudesse sonhar. (Lembra-se de Danny Kaye em "O Homem de Sete Vidas"?)

Quantos profissões haverá, nas quais o homem médio, sem instintos criminosos, pode esperar uma receita de 8.000 cruzeiros por mês os 30 anos e 16.000 nos 35? Poucas: uma delas é a de dentista. E, o que é mais importante, você não precisará de uma zona elegante para isso.

Mister Black, que recebeu de 25.000 no primeiro mês de "Health Science", exerceu sua profissão em Coatsbridge, Lanarkshire, um local das menos elegantes...

E se você admitir Mister Black como um caso excepcional, não se esqueça de que existem mais 31 dentistas naquela mesma localidade, que estão ganhando (honestamente) um mínimo equivalente a Cr\$ 2.500,00 mensais, e outros 8 que ganham, também honestamente, cerca de Cr\$ 5.300,00 mensais! A história é a mesma em todos os lugares...

Res alegam que cerca de metade desse dinheiro vai em despesas (Na Inglaterra, o código custa 10 libras; e aqui custaria tanto que pareceria fonte de renda e que faz uma série de coisas, embora não traduza um programa musical, chega a custar 350 libras). Mas temos que concordar: há muito ouro nas mãos dos três dentistas...

Se você admitir Mister Black como um caso excepcional, não se esqueça de que existem mais 31 dentistas naquela mesma localidade, que estão ganhando (honestamente) um mínimo equivalente a Cr\$ 2.500,00 mensais, e outros 8 que ganham, também honestamente, cerca de Cr\$ 5.300,00 mensais! A história é a mesma em todos os lugares...

Res alegam que cerca de metade desse dinheiro vai em despesas (Na Inglaterra, o código custa 10 libras; e aqui custaria tanto que pareceria fonte de renda e que faz uma série de coisas, embora não traduza um programa musical, chega a custar 350 libras). Mas temos que concordar: há muito ouro nas mãos dos três dentistas...

Se você admitir Mister Black como um caso excepcional, não se esqueça de que existem mais 31 dentistas naquela mesma localidade, que estão ganhando (honestamente) um mínimo equivalente a Cr\$ 2.500,00 mensais, e outros 8 que ganham, também honestamente, cerca de Cr\$ 5.300,00 mensais! A história é a mesma em todos os lugares...

Res alegam que cerca de metade desse dinheiro vai em despesas (Na Inglaterra, o código custa 10 libras; e aqui custaria tanto que pareceria fonte de renda e que faz uma série de coisas, embora não traduza um programa musical, chega a custar 350 libras). Mas temos que concordar: há muito ouro nas mãos dos três dentistas...

Se você admitir Mister Black como um caso excepcional, não se esqueça de que existem mais 31 dentistas naquela mesma localidade, que estão ganhando (honestamente) um mínimo equivalente a Cr\$ 2.500,00 mensais, e outros 8 que ganham, também honestamente, cerca de Cr\$ 5.300,00 mensais! A história é a mesma em todos os lugares...

Res alegam que cerca de metade desse dinheiro vai em despesas (Na Inglaterra, o código custa 10 libras; e aqui custaria tanto que pareceria fonte de renda e que faz uma série de coisas, embora não traduza um programa musical, chega a custar 350 libras). Mas temos que concordar: há muito ouro nas mãos dos três dentistas...

Se você admitir Mister Black como um caso excepcional, não se esqueça de que existem mais 31 dentistas naquela mesma localidade, que estão ganhando (honestamente) um mínimo equivalente a Cr\$ 2.500,00 mensais, e outros 8 que ganham, também honestamente, cerca de Cr\$ 5.300,00 mensais! A história é a mesma em todos os lugares...

Res alegam que cerca de metade desse dinheiro vai em despesas (Na Inglaterra, o código custa 10 libras; e aqui custaria tanto que pareceria fonte de renda e que faz uma série de coisas, embora não traduza um programa musical, chega a custar 350 libras). Mas temos que concordar: há muito ouro nas mãos dos três dentistas...

Se você admitir Mister Black como um caso excepcional, não se esqueça de que existem mais 31 dentistas naquela mesma localidade, que estão ganhando (honestamente) um mínimo equivalente a Cr\$ 2.500,00 mensais, e outros 8 que ganham, também honestamente, cerca de Cr\$ 5.300,00 mensais! A história é a mesma em todos os lugares...

Res alegam que cerca de metade desse dinheiro vai em despesas (Na Inglaterra, o código custa 10 libras; e aqui custaria tanto que pareceria fonte de renda e que faz uma série de coisas, embora não traduza um programa musical, chega a custar 350 libras). Mas temos que concordar: há muito ouro nas mãos dos três dentistas...

Se você admitir Mister Black como um caso excepcional, não se esqueça de que existem mais 31 dentistas naquela mesma localidade, que estão ganhando (honestamente) um mínimo equivalente a Cr\$ 2.500,00 mensais, e outros 8 que ganham, também honestamente, cerca de Cr\$ 5.300,00 mensais! A história é a mesma em todos os lugares...

Res alegam que cerca de metade desse dinheiro vai em despesas (Na Inglaterra, o código custa 10 libras; e aqui custaria tanto que pareceria fonte de renda e que faz uma série de coisas, embora não traduza um programa musical, chega a custar 350 libras). Mas temos que concordar: há muito ouro nas mãos dos três dentistas...

Se você admitir Mister Black como um caso excepcional, não se esqueça de que existem mais 31 dentistas naquela mesma localidade, que estão ganhando (honestamente) um mínimo equivalente a Cr\$ 2.500,00 mensais, e outros 8 que ganham, também honestamente, cerca de Cr\$ 5.300,00 mensais! A história é a mesma em todos os lugares...

Res alegam que cerca de metade desse dinheiro vai em despesas (Na Inglaterra, o código custa 10 libras; e aqui custaria tanto que pareceria fonte de renda e que faz uma série de coisas, embora não traduza um programa musical, chega a custar 350 libras). Mas temos que concordar: há muito ouro nas mãos dos três dentistas...

Se você admitir Mister Black como um caso excepcional, não se esqueça de que existem mais 31 dentistas naquela mesma localidade, que estão ganhando (honestamente) um mínimo equivalente a Cr\$ 2.500,00 mensais, e outros 8 que ganham, também honestamente, cerca de Cr\$ 5.300,00 mensais! A história é a mesma em todos os lugares...

Res alegam que cerca de metade desse dinheiro vai em despesas (Na Inglaterra, o código custa 10 libras; e aqui custaria tanto que pareceria fonte de renda e que faz uma série de coisas, embora não traduza um programa musical, chega a custar 350 libras). Mas temos que concordar: há muito ouro nas mãos dos três dentistas...

Se você admitir Mister Black como um caso excepcional, não se esqueça de que existem mais 31 dentistas naquela mesma localidade, que estão ganhando (honestamente) um mínimo equivalente a Cr\$ 2.500,00 mensais, e outros 8 que ganham, também honestamente, cerca de Cr\$ 5.300,00 mensais! A história é a mesma em todos os lugares...

Res alegam que cerca de metade desse dinheiro vai em despesas (Na Inglaterra, o código custa 10 libras; e aqui custaria tanto que pareceria fonte de renda e que faz uma série de coisas, embora não traduza um programa musical, chega a custar 350 libras). Mas temos que concordar: há muito ouro nas mãos dos três dentistas...

Se você admitir Mister Black como um caso excepcional, não se esqueça de que existem mais 31 dentistas naquela mesma localidade, que estão ganhando (honestamente) um mínimo equivalente a Cr\$ 2.500,00 mensais, e outros 8 que ganham, também honestamente, cerca de Cr\$ 5.300,00 mensais! A história é a mesma em todos os lugares...

Res alegam que cerca de metade desse dinheiro vai em despesas (Na Inglaterra, o código custa 10 libras; e aqui custaria tanto que pareceria fonte de renda e que faz uma série de coisas, embora não traduza um programa musical, chega a custar 350 libras). Mas temos que concordar: há muito ouro nas mãos dos três dentistas...

Se você admitir Mister Black como um caso excepcional, não se esqueça de que existem mais 31 dentistas naquela mesma localidade, que estão ganhando (honestamente) um mínimo equivalente a Cr\$ 2.500,00 mensais, e outros 8 que ganham, também honestamente, cerca de Cr\$ 5.300,00 mensais! A história é a mesma em todos os lugares...

Res alegam que cerca de metade desse dinheiro vai em despesas (Na Inglaterra, o código custa 10 libras; e aqui custaria tanto que pareceria fonte de renda e que faz uma série de coisas, embora não traduza um programa musical, chega a custar 350 libras). Mas temos que concordar: há muito ouro nas mãos dos três dentistas...

Se você admitir Mister Black como um caso excepcional, não se esqueça de que existem mais 31 dentistas naquela mesma localidade, que estão ganhando (honestamente) um mínimo equivalente a Cr\$ 2.500,00 mensais, e outros 8 que ganham, também honestamente, cerca de Cr\$ 5.300,00 mensais! A história é a mesma em todos os lugares...

AS LAMÚRIAS SECRETAS DE UM DENTISTA

BERNARD WICKSTEED

Contudo, eles têm, sob certos aspectos, vida melhor que os médicos! Não são chamados dentro da noite para casos de emergência. Podem assistir a uma peça teatral que os dias interiores, e os intusos, a um filme sem o receio de serem perturbados por um chamado de "emergência" por acaso um dentista na casa?

E também muito mais difícil para eles, "matar gente por engano", porque ficam no "QUASE matar" geralmente, os pacientes sobrevivem...

E a gente pergunta: será que a atual prosperidade terá duração, ou um jovem, que esteja ingressando na faculdade, encontrará, ao formar-se, uma profissão superlotada?

Bem... Só podemos falar da questão na Inglaterra. O governo acaba de apresentar alterações; se não estivessem erradas, ao menos durante uma geração haveria escassez de dentistas no país!...

Se todos eles trabalhassem integralmente 7 horas por dia, e 6 dias por semana, e não tirassem férias por conta própria, só poderiam dedicar a cada pessoa 12 horas de sua atenção POR ANO!

Para que se atendessem devidamente...

Quantos profissões haverá, nas quais o homem médio, sem instintos criminosos, pode esperar uma receita de 8.000 cruzeiros por mês os 30 anos e 16.000 nos 35? Poucas: uma delas é a de dentista. E, o que é mais importante, você não precisará de uma zona elegante para isso.

Mister Black, que recebeu de 25.000 no primeiro mês de "Health Science", exerceu sua profissão em Coatsbridge, Lanarkshire, um local das menos elegantes...

E se você admitir Mister Black como um caso excepcional, não se esqueça de que existem mais 31 dentistas naquela mesma localidade, que estão ganhando (honestamente) um mínimo equivalente a Cr\$ 2.500,00 mensais, e outros 8 que ganham, também honestamente, cerca de Cr\$ 5.300,00 mensais! A história é a mesma em todos os lugares...

Res alegam que cerca de metade desse dinheiro vai em despesas (Na Inglaterra, o código custa 10 libras; e aqui custaria tanto que pareceria fonte de renda e que faz uma série de coisas, embora não traduza um programa musical, chega a custar 350 libras). Mas temos que concordar: há muito ouro nas mãos dos três dentistas...

Se você admitir Mister Black como um caso excepcional, não se esqueça de que existem mais 31 dentistas naquela mesma localidade, que estão ganhando (honestamente) um mínimo equivalente a Cr\$ 2.500,00 mensais, e outros 8 que ganham, também honestamente, cerca de Cr\$ 5.300,00 mensais! A história é a mesma em todos os lugares...

Res alegam que cerca

Das notas sociais de um jornal americano:

"NASCIMENTO

Cristobal Colon de Carvajal, 17.º marquês de Vergara, tenente da Marinha Espanhola, a quem cabe o desceimento de Cristovão Colombo, o titulo hereditario de almirante das Indias, e sua senhora, nascida Annunciada Goroabel y Ramirez, comunicam o nascimento de seu primeiro filho — Cristobal Colon. 17.º marquês de Ja

Das notas sociais de um jornal americano:

"NASCIMENTO

Cristobal Colon de Carvajal, 17.º marquês de Vergara, tenente da Marinha Espanhola, a quem cabe o desceimento de Cristovão Colombo, o titulo hereditario de almirante das Indias, e sua senhora, nascida Annunciada Goroabel y Ramirez, comunicam o nascimento de seu primeiro filho — Cristobal Colon. 17.º marquês de Ja

Das notas sociais de um jornal americano:

"NASCIMENTO

Cristobal Colon de Carvajal, 17.º marquês de Vergara, tenente da Marinha Espanhola, a quem cabe o desceimento de Cristovão Colombo, o titulo hereditario de almirante das Indias, e sua senhora, nascida Annunciada Goroabel y Ramirez, comunicam o nascimento de seu primeiro filho — Cristobal Colon. 17.º marquês de Ja

Nylon Dupont

Desde Cr\$ 22,50 com oito cores

A sua escolha

CASAS "OLGA"

AVENIDA 119
SETEMBRO 138
OUVIDOR 122
Em frente ao 131

(81030)

FILATELIA

O fundador de Pakistan.

O selo oficial do Brasil

A. COSTA

Dos problemas de difícil solução econômica para o organismo postal, tem sido, talvez, o de maior importância, o transporte da correspondência oficial. Para que se avalie o seu valor, basta dizer que nela se inclui toda a correspondência trocada entre as nossas repartições públicas, e, mais ainda, a emanação dela para particulares, com respeito ao serviço público, e, algumas vezes, dessas para aquelas, quando com referência a estatísticas, etc. E não se suponha que sejam somente oficiais, não, são cartas e pacotes, autos, pesados muitos quilogramas; nas expedições, são sacos e sacos abarrotados intimamente com tal correspondência. E não é tudo, existe ainda nessa categoria, a de valor declarado, que consiste nas remessas de selos de consumo e estampilhas para coletorias e delegacias fiscais, expedidas pela Casa da Moeda, em caixotes, que consomem número considerável de malas, remessas que, pela natureza do seu acondicionamento estragam os sacos, trazendo maior prejuízo para a administração postal.



Mais uma série de selos para enriquecimento da especialidade de "Luto", vêm de ser emitida pelo Paquistão, que desejando comemorar o aniversário do primeiro aniversário da morte de Quaid-i-Azam Mohammed Ali Jinnah, seu primeiro governador e fundador do Paquistão, três selos, picotados 14, valores 1 1/2, 3 e 10 anas, gravados em Londres, que conforme ilustração, trazem as inscrições em sua língua de origem e inglesa, o último valor, de origem e inglesa, o último valor,

A música na Filatelia



Já no número de 11 do mês passado, fizemos referência ao selo de 1 shilling, com a efígie de Johann Strauss (filho), cujo mundo tinha valido com sua música, e era comemorado pelo 100º aniversário de sua morte. Agora, querendo referir-se à memória de seus filhos, a Áustria, em 20 de setembro último, fez circular um selo do valor de 30 groschen, com a efígie de Johann Strauss (pai), comemorando o centenário de sua morte. No desenho figuram as datas de 1804 e 1899, o interesse de sua vida. O desenho foi de autoria do professor W. Dachauer.

Um cochilo do desenhista!

Quando da última visita do presidente Truman, dos Estados Unidos, ao Brasil em 1947, em 12 de setembro, por ocasião da Conferência Interamericana de Defesa Mútua, realizada no Hotel Quitandinha, em Petrópolis, o Brasil fez emitir um selo especialmente em sua homenagem. Um desenho foi feito, colocando seu efígie à esquerda, em evidência, tendo à direita a estátua da Liberdade, e, entre os dois, o mapa da América do Sul, com a seta da América do Brasil.

Até aí nada demais, porém, talvez, no transporte da fotografia para o desenho em conjunto, para confecção da respectiva chapa de impressão, foi deturpado, tendo sido o repartido do pentado do presidente Truman do lado direito, enquanto o presidente o uso do lado esquerdo, aliás, o leitor querendo tirar a prova, poderá confrontá-lo com qualquer das inúmeras fotografias que são encontradas em jornais, revistas, etc. Não passou despercebido, e as revistas americanas de filatelia fizeram blague...



C. Nunes Filho. — Niterói. — E. do Rio. — Sobre o selo com o qual os colecionadores se orgulham, o selo, do valor de 150 réis, da emissão de 1920, tipo Aviação, cumpre informar-lhe que existe em diversos papéis, sendo o tramado, lino, exposto, fino e película ou celobola, para os exemplares sem filigrana, existindo ainda o com filigrana, num só papel. Tiragem grande, em folhas de cem selos 10. Cada folha de selos, existem 10 se-

ção do território nacional!!! O Governo, procurando dar maior solução econômica e fiscalizadora ao caso, criou em 1901, pela Lei n.º 813 de 23 de Dezembro, o selo oficial, que serviria para franquiar essa espécie de correspondência, supondo que dessa forma, não só provocasse certa renda para o Correo, resolvendo de vez o problema, como, também, viesse o selo exercer uma fiscalização segura e eficiente contra o abuso que se acentuava, do uso das sobrecargas oficiais, até por parte de pessoas alheias ao funcionalismo público.

Não era matéria inédita, pois o selo oficial data de sua criação desde a aparição do selo em 1840, pela Inglaterra, que não chegou a pô-lo em circulação, e seu var. V.R. — Todavia, pela mesma circunstância que o Brasil, os Estados Unidos criaram o selo oficial em 1873, para cada diferente Ministério, a fim de controlar e evitar o abuso da correspondência oficial.

Vejamos o que diz a respeito a lei orçamentária, que no seu artigo 2.º, criou o selo oficial.

"Lei n.º 813, de 23 de Dezembro de 1901".

Art. 2.º IV — O Governo é autorizado a mandar adotar um selo especial com o qual seja portada toda a correspondência oficial.

§ 1.º — Toda e qualquer correspondência de caráter oficial que não tenha o referido selo, não será considerada franquiada, salvo se tiver o selo ordinário correspondente.

§ 2.º — Da isenção de taxas postais, não gozará correspondência alguma a que esse favor não tenha sido concedido expressamente em lei, ficando desde já revogadas todas as concessões feitas fora desta regra".

Passaram-se alguns anos sem que o Governo se ativesse a tocar no assunto e, somente em 1908 foi autorizada a primeira aplicação do selo oficial, exclusivamente nas correspondências estaduais e municipais, que gozavam uma única regalia, a redução de taxas, aliás, regulamentar.

Esta determinação nada adiantou, tão somente vinha dar saída à vinhetagem especial, que seria usada em substituição ao selo ordinário, havendo mais a proibição formal da venda ao público.

Eis o ato que regulou o uso restrito do selo oficial nesse particular:

USO DO SELO OFICIAL
Porteamento da correspondência
Telegrama circular — Rio, 14 de novembro de 1908

Não havendo ainda instruções do Governo sobre porteamento correspondência federal, selos oficiais serão aplicados até segunda ordem somente correspondência estadual e municipal, não devendo ser vendidos públicos. Somente feita absoluta não oficial poderá ser tolerado selo ordinário para franqueamento correspondência estadual e municipal. Deverá fornecer agências quantidade selos oficiais estritamente indispensável atento movimento correspondências oficiais cada uma. — M. Horta, Diretor Geral dos Correios.

(Continuado)

Ano Novo de Israel!

Comemorando o seu novo ano (ano 5710) o Israel fez emitir uma nova série de selos, composta de três valores, picotados 1 1/2, representando os três emblemas das suas forças armadas, que o selo SP em cor azul cinza, o em-

blema da aviação; o 10P, o emblema da marinha, e em cor verde, o 35P na cor cinza pardo o emblema do exército, aproveitando ainda a mudança de sua nova moeda que passou para prout em substituição ao milésimo.

Consultas Filatélicas

Com a tal variedade de "B" enfeitado, que nada mais é que uma pequena saliência na ponta inferior da citada letra, na palavra "Brasil". As citadas variedades são encontradas em localidades nas filas pares, isto é, na 2.ª, 4.ª, 6.ª, 8.ª, 10.ª, 12.ª e 14.ª de cada fila, ou sejam versas, isto é, cada 4.ª, cada número pertence à determinada localidade, tendo circulado mais ou menos de 1840 a 1875, até a emissão de Kreuzer, existindo catálogos especiais que enumeram as diferentes localidades,

que são 916 diferentes. Aliás, esta série, a primeira da Baviera, é bastante procurada pelos colecionadores clássicos e vem de ser comemorada com o seu primeiro centenário, uma emissão especial de três valores,

seios que circulam ou circularam em 1840, 1845, 1850, 1855, 1860, 1865, 1870, 1875, 1880, 1885, 1890, 1895, 1900, 1905, 1910, 1915, 1920, 1925, 1930, 1935, 1940, 1945, 1950.

W. Heine, Joinville — Santa Catarina, e F. Frazzetta, entre os colecionadores especializados no ramo, que o selo é o corpo, o carimbo a sua alma. As coisas mais interessantes são expressadas no sistema usado para inutilizar os

seios que circulam ou circularam em 1840, 1845, 1850, 1855, 1860, 1865, 1870, 1875, 1880, 1885, 1890, 1895, 1900, 1905, 1910, 1915, 1920, 1925, 1930, 1935, 1940, 1945, 1950.

seios que circulam ou circularam em 1840, 1845, 1850, 1855, 1860, 1865, 1870, 1875, 1880, 1885, 1890, 1895, 1900, 1905, 1910, 1915, 1920, 1925, 1930, 1935, 1940, 1945, 1950.

seios que circulam ou circularam em 1840, 1845, 1850, 1855, 1860, 1865, 1870, 1875, 1880, 1885, 1890, 1895, 1900, 1905, 1910, 1915, 1920, 1925, 1930, 1935, 1940, 1945, 1950.

seios que circulam ou circularam em 1840, 1845, 1850, 1855, 1860, 1865, 1870, 1875, 1880, 1885, 1890, 1895, 1900, 1905, 1910, 1915, 1920, 1925, 1930, 1935, 1940, 1945, 1950.

seios que circulam ou circularam em 1840, 1845, 1850, 1855, 1860, 1865, 1870, 1875, 1880, 1885, 1890, 1895, 1900, 1905, 1910, 1915, 1920, 1925, 1930, 1935, 1940, 1945, 1950.

seios que circulam ou circularam em 1840, 1845, 1850, 1855, 1860, 1865, 1870, 1875, 1880, 1885, 1890, 1895, 1900, 1905, 1910, 1915, 1920, 1925, 1930, 1935, 1940, 1945, 1950.

seios que circulam ou circularam em 1840, 1845, 1850, 1855, 1860, 1865, 1870, 1875, 1880, 1885, 1890, 1895, 1900, 1905, 1910, 1915, 1920, 1925, 1930, 1935, 1940, 1945, 1950.

seios que circulam ou circularam em 1840, 1845, 1850, 1855, 1860, 1865, 1870, 1875, 1880, 1885, 1890, 1895, 1900, 1905, 1910, 1915, 1920, 1925, 1930, 1935, 1940, 1945, 1950.



O homem da ciência e a filatelia

Ampliando o nosso artigo de domingo transito sobre as homenagens que as nações prestam aos seus ilustres filhos, aproveitamos o presente para ilustrá-lo com a efígie de "Mendel", o primeiro valor de 10 pf., que Danzig emitiu no ano de 1908, e que reportamos por um apanhado da sua biografia.

Johann Mendel — Religioso agustino e botânico, autor da lei biológica que tem seu nome, nasceu em Heinzendorf, perto de Odrau, em 1822, e morreu em Brunn, na Tcheco-Slováquia, em 1884.

Aos 21 anos de idade, ingressou no convento de Agustinos de Brunn, onde adotou o nome de Gregório, sob o qual é conhecido no mundo científico. Estudou em Viena, de 1851 a 1853, consagrando-se inteiramente às ciências naturais e à física, sendo que em 1854, foi designado professor da Escola Profissional de Brunn e diretor do Observatório e do Jardim Botânico. Ali realizou experiências de floculação, sendo que em 1865, foi designado professor da Escola Profissional de Brunn e diretor do Observatório e do Jardim Botânico.

Além das experiências de floculação, Mendel realizou experiências de floculação, sendo que em 1865, foi designado professor da Escola Profissional de Brunn e diretor do Observatório e do Jardim Botânico.

Mendel fundamentou sua doutrina com o fato que nos seres vivos existem caracteres dominantes que se transmitem constantemente desde a primeira geração e outros caracteres que chama recessivos e que só aparecem nas gerações sucessivas.

Guilherme Bateson, biólogo inglês contemporâneo, catedrático da Universidade de Cambridge, coloca as experiências de Mendel no mesmo nível das grandes aplicações na prática, que vieram a dar muita luz sobre a herança e origem das espécies.

Mendel fundamentou sua doutrina com o fato que nos seres vivos existem caracteres dominantes que se transmitem constantemente desde a primeira geração e outros caracteres que chama recessivos e que só aparecem nas gerações sucessivas.

Guilherme Bateson, biólogo inglês contemporâneo, catedrático da Universidade de Cambridge, coloca as experiências de Mendel no mesmo nível das grandes aplicações na prática, que vieram a dar muita luz sobre a herança e origem das espécies.

Mendel fundamentou sua doutrina com o fato que nos seres vivos existem caracteres dominantes que se transmitem constantemente desde a primeira geração e outros caracteres que chama recessivos e que só aparecem nas gerações sucessivas.

Guilherme Bateson, biólogo inglês contemporâneo, catedrático da Universidade de Cambridge, coloca as experiências de Mendel no mesmo nível das grandes aplicações na prática, que vieram a dar muita luz sobre a herança e origem das espécies.

Mendel fundamentou sua doutrina com o fato que nos seres vivos existem caracteres dominantes que se transmitem constantemente desde a primeira geração e outros caracteres que chama recessivos e que só aparecem nas gerações sucessivas.

Guilherme Bateson, biólogo inglês contemporâneo, catedrático da Universidade de Cambridge, coloca as experiências de Mendel no mesmo nível das grandes aplicações na prática, que vieram a dar muita luz sobre a herança e origem das espécies.

Mendel fundamentou sua doutrina com o fato que nos seres vivos existem caracteres dominantes que se transmitem constantemente desde a primeira geração e outros caracteres que chama recessivos e que só aparecem nas gerações sucessivas.

Guilherme Bateson, biólogo inglês contemporâneo, catedrático da Universidade de Cambridge, coloca as experiências de Mendel no mesmo nível das grandes aplicações na prática, que vieram a dar muita luz sobre a herança e origem das espécies.

Mendel fundamentou sua doutrina com o fato que nos seres vivos existem caracteres dominantes que se transmitem constantemente desde a primeira geração e outros caracteres que chama recessivos e que só aparecem nas gerações sucessivas.

Guilherme Bateson, biólogo inglês contemporâneo, catedrático da Universidade de Cambridge, coloca as experiências de Mendel no mesmo nível das grandes aplicações na prática, que vieram a dar muita luz sobre a herança e origem das espécies.

Mendel fundamentou sua doutrina com o fato que nos seres vivos existem caracteres dominantes que se transmitem constantemente desde a primeira geração e outros caracteres que chama recessivos e que só aparecem nas gerações sucessivas.

Guilherme Bateson, biólogo inglês contemporâneo, catedrático da Universidade de Cambridge, coloca as experiências de Mendel no mesmo nível das grandes aplicações na prática, que vieram a dar muita luz sobre a herança e origem das espécies.

Mendel fundamentou sua doutrina com o fato que nos seres vivos existem caracteres dominantes que se transmitem constantemente desde a primeira geração e outros caracteres que chama recessivos e que só aparecem nas gerações sucessivas.

Guilherme Bateson, biólogo inglês contemporâneo, catedrático da Universidade de Cambridge, coloca as experiências de Mendel no mesmo nível das grandes aplicações na prática, que vieram a dar muita luz sobre a herança e origem das espécies.

Mendel fundamentou sua doutrina com o fato que nos seres vivos existem caracteres dominantes que se transmitem constantemente desde a primeira geração e outros caracteres que chama recessivos e que só aparecem nas gerações sucessivas.

Guilherme Bateson, biólogo inglês contemporâneo, catedrático da Universidade de Cambridge, coloca as experiências de Mendel no mesmo nível das grandes aplicações na prática, que vieram a dar muita luz sobre a herança e origem das espécies.

Mendel fundamentou sua doutrina com o fato que nos seres vivos existem caracteres dominantes que se transmitem constantemente desde a primeira geração e outros caracteres que chama recessivos e que só aparecem nas gerações sucessivas.

Guilherme Bateson, biólogo inglês contemporâneo, catedrático da Universidade de Cambridge, coloca as experiências de Mendel no mesmo nível das grandes aplicações na prática, que vieram a dar muita luz sobre a herança e origem das espécies.

Mendel fundamentou sua doutrina com o fato que nos seres vivos existem caracteres dominantes que se transmitem constantemente desde a primeira geração e outros caracteres que chama recessivos e que só aparecem nas gerações sucessivas.

Guilherme Bateson, biólogo inglês contemporâneo, catedrático da Universidade de Cambridge, coloca as experiências de Mendel no mesmo nível das grandes aplicações na prática, que vieram a dar muita luz sobre a herança e origem das espécies.

Mendel fundamentou sua doutrina com o fato que nos seres vivos existem caracteres dominantes que se transmitem constantemente desde a primeira geração e outros caracteres que chama recessivos e que só aparecem nas gerações sucessivas.

Guilherme Bateson, biólogo inglês contemporâneo, catedrático da Universidade de Cambridge, coloca as experiências de Mendel no mesmo nível das grandes aplicações na prática, que vieram a dar muita luz sobre a herança e origem das espécies.

Mendel fundamentou sua doutrina com o fato que nos seres vivos existem caracteres dominantes que se transmitem constantemente desde a primeira geração e outros caracteres que chama recessivos e que só aparecem nas gerações sucessivas.

Guilherme Bateson, biólogo inglês contemporâneo, catedrático da Universidade de Cambridge, coloca as experiências de Mendel no mesmo nível das grandes aplicações na prática, que vieram a dar muita luz sobre a herança e origem das espécies.

Mendel fundamentou sua doutrina com o fato que nos seres vivos existem caracteres dominantes que se transmitem constantemente desde a primeira geração e outros caracteres que chama recessivos e que só aparecem nas gerações sucessivas.

Guilherme Bateson, biólogo inglês contemporâneo, catedrático da Universidade de Cambridge, coloca as experiências de Mendel no mesmo nível das grandes aplicações na prática, que vieram a dar muita luz sobre a herança e origem das espécies.

Mendel fundamentou sua doutrina com o fato que nos seres vivos existem caracteres dominantes que se transmitem constantemente desde a primeira geração e outros caracteres que chama recessivos e que só aparecem nas gerações sucessivas.

Guilherme Bateson, biólogo inglês contemporâneo, catedrático da Universidade de Cambridge, coloca as experiências de Mendel no mesmo nível das grandes aplicações na prática, que vieram a dar muita luz sobre a herança e origem das espécies.

AEROMODELISMO

C. WERLANG

Julga muita gente que o aeromodelismo seja apenas um brinquedo de criança, insignificante pois de ser levado a sério por quem já ultrapassou o período da puberdade. Acontece entretanto que este ponto de vista não é apenas errado, como chega a ser pernicioso.

Os princípios em que se baseiam a construção e o voo de um aeromodelo são exatamente os mesmos da construção e do voo de uma aeronave de tamanho natural. Assim, pois, confeccionar e fazer voar uma dessas miniaturas significa nada menos que adquirir cabedal de conhecimentos científicos, aprimorar pendores de espírito e exercitar-se no aproveitamento racional de certas leis naturais.

Não bastam pois os menos avisados em continuar pensando que o aeromodelismo não vai além de puro entretenimento infantil. Ele constitui um esporte, sim, mas um dos mais úteis esportes, tanto para o indivíduo como para o país, que vai prover-se entre os que o praticam de futuros pilotos, mecânicos e engenheiros aeronáuticos.

ATUALIDADES AEROMODELÍSTICAS

VAI A SÃO PAULO UM REPRESENTANTE DO AERO CLUB DO BRASIL

Seguirá este mês para São Paulo, a fim de representar o Aero Clube do Brasil e a Associação Carioca de Aeromodelismo, nas festividades de inauguração da pista de voo circular da A.P.A., o aeromodelista Mario Sampaio.

As referidas festividades serão realizadas a 15 do mês corrente e marcarão o início de nova fase de atividades da A.P.A., que, naquela data, passará a contar com uma excelente pista localizada no Parque Ibirapuera.

CONSEJA QUE A D.A.C. AMPARARÁ MAIS O AEROMODELISMO DURANTE O ANO EM CURSO

Soubemos de boa fonte, sem confirmação oficial todavia, que a Divisão Aerospotiva da Diretoria de Aeronáutica Civil está interessada em amparar mais substancialmente o aeromodelismo em nosso país durante o ano em curso.

A notícia, sem dúvida, é das mais agraçáveis e, se for confirmada, revela que, felizmente, as nossas autoridades da Aeronáutica Civil estão bem a par do valor que representa para o ano em curso.

Estão sendo convocados os associados da "A. C. A." para se reunirem no dia 11 do corrente, quarta-feira, às 18 horas, na sede do Aero Clube do Brasil, a fim de serem elaboradas as normas para a realização dos concursos de planadores e aviões a elástico constantes do calendário de provas em vigor para o ano em curso.

São cinco as categorias de recordes mundiais, a saber:

a) — Duração;
b) — Distância em linha reta;
c) — Altura;
d) — Velocidade em linha reta;
e) — Velocidade em voo circular.

Precrições concernentes à decolagem para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.



DUAS GERAÇÕES DE AEROMODELISTAS — O aeromodelismo também já possui linhagens. Vemos, nas duas fotos, Guilherme e Jorge Steur, respectivamente pai e filho. Enquadrado o jovem possui computador, tendo nas mãos um excelente planador de alto rendimento, com 3 metros de envergadura, construído por seu pai, o "velho", de outra parte, deixa-se fotografar em plena corrida de decolagem do mesmo planador, o qual aliás realizou seus primeiros testes em Mangueiras, no domingo último, com absoluto sucesso.

FORÇAS MOTRIZES ADMITIDAS

As forças motrizes admitidas são as seguintes:

A — Motor a elástico — Motor cuja potência é obtida por torção ou distensão de fios de elástico. Os motores deste gênero devem ficar localizados no interior do aeromodelo.

B — Motor mecânico — Motor cuja potência é obtida por combustão ou por explosão de um fluido que age sobre um ou vários pistões de movimento alternativo. A cilindrada máxima de um motor que equipam um aeromodelo não pode exceder de 10 cm³.

C — Motor a reação — Motor cuja potência é obtida por combustão de um corpo sólido, líquido ou gasoso, ou por explosão de um fluido que age sobre um órgão rotativo ou diretamente sobre o ar.

RECORDES MUNDIAIS

São cinco as categorias de recordes mundiais, a saber:

a) — Duração;
b) — Distância em linha reta;
c) — Altura;
d) — Velocidade em linha reta;
e) — Velocidade em voo circular.

Precrições concernentes à decolagem para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

As regras para os recordes de aeromodelos.

AUTOMÓVEIS DE OCASIÃO

LAND-ROVER

ACOMODA 6 PASSAGEIROS!
TRANSPORTA 500 QUILOS DE CARGA!

ALÉM DE SUAS TRADIÇÃOIS CARACTERÍSTICAS
O MODELO 1950 APRESENTA
OS SEGUINTE MELHORAMENTOS

- Direção aperfeiçoada.
- Capota de novo material e de feitura mais prática.
- Ventilação especial na base do parabrisa disposta cientificamente de forma a evitar a entrada de pó pela retaguarda do veículo.

PRONTA ENTREGA E FACILIDADE DE PAGAMENTO.

Tração nas 4 rodas — 10 velocidades de marcha: 8 à frente e 2 à ré.

Distribuidores:

GOODWIN, COCOZZA S. A.
Rio Branco, 20 - Loja - Tel. 43-5636
Rio de Janeiro

PEÇAS E ACESSÓRIOS

A segurança de sua vida
depende da boa visibilidade
do seu carro.



AUTOMOBILISTA! A estatística comprova que 70 por cento dos acidentes são causados pela má visibilidade. Casa do ferreiro, espêto de pau. Comigo acontece o mesmo: só me lembro do limpador nos dias de chuva.

Ligações internas, motores, palhetas, inclusive para vidros curvos, controles de ar, hastes ajustáveis, comandos de corda de aço, molas de segurança, reparações para limpadores de para-brisa, aparelhos elétricos de 6 e 12 volts.

Aparelhos de jato de água, etc.

Resolvemos o mais delicado problema, substituímos, adaptamos, damos garantia absoluta dos nossos serviços. Técnicos especializados.

FAÇA UMA VISITA A
PINHEIRO PIRES
- TEL. 32-0010 -

AVENIDA MEM DE SA, 185

IMPORTADORA AUTO PEÇAS S. A.

Comunica a mudança de sua Filial
da Rua dos Inválidos, 178 para

AV. GOMES FREIRE, 120
Fone 42-9825

BUICK - 1948

Quatro portas, 13.000 kms. rodados, excepcional conservação. - Base Cr\$ 100.000,00.

Vê e tratar á Rua Pedro Ernesto, 5, com o Sr. Alvaro. (25415) 64

OLDSMOBILE - 49

Vende-se um "FUTURAMIC" - Tipo 98 - 4 portas, azul marinho - pouquíssimo uso - ótimo estado - todo equipado, inclusive rádio. Preço Cr\$ 190.000,00 - Ver a partir de segunda-feira à Rua Paissandú, 288 - Tel.: 42-8090. (27640) 64

CADILLAC

Vende-se, última série de 1948, quatro portas, hidráulico, equipamento de luxo completo, capas, rodas cromadas, pneus banda branca, rádio, nova apenas com a rodagem feita. Ver e tratar á Rua Paulo Barreto, 31 - apt. 201, Botafogo - 26-5535. (28497) 64

Aprenda a dirigir Automóvel

Confêrio e distinção, ensino a senhoras e cavalheiros com técnica e perfeição, em carro mod. 49, a domicílio, a qualquer hora do dia ou da noite em seu próprio bairro. Tratando também de carteira. Tratar com Luis Fernando - 62-1971. (20321) 64

COMPRO AUTOMÓVEL

Americano, em bom estado, mod. 1937/41. Telefonar 22-4160 Helió ou de 17,30 até 18,30 h., pessoalmente com Henrique. (26420) 64

CHEVROLET 1949

VENDO PELA MELHOR OFERTA - 0 km. Fleteline, 4 portas, rádio, verde "ice green" (última novidade em pintura). É o mais luxuoso em sua classe e um dos mais belos automóveis até hoje fabricados. - Telefonar para Barro - 25-5522. (28337) 64

BUICK 1950

VENDO PELA MELHOR OFERTA - 0 km., verde claro, pneus banda branca, rádio, mudança automática (Dynaflow) modelo "Special", 4 portas e avançados aperfeiçoamentos. Único no Rio, telefonar para 25-5522 - Barro. (25538) 64

CAMIONETTE

Ford, de 1948 ou 1949, carroceria de fábrica, para passageiros, que esteja em ótimo estado. Ofertas para e telefonar 42-2603, sr. Oswaldo. (23638) 64

ARMSTRONG SIDDELEY

Vende-se um, 4 portas, cor cinza, portelo estado e calçamento novo. Tratar com o Sr. Zéquina. Tel. 26-2198. (28510) 64

AUTO MODERNO

ALUGA-SE

Motorista fornecendo quaisquer referências, aceita serviços particulares, como passeios, excursões, transportes de senhoras, crianças, pessoas idosas, etc. Chamar Sr. João, de 19 às 20 horas, diariamente pelo telefone 37-2869. (27416) 64



2 carros em um



CHIEF W. Fordson • para cargas • para passageiros

É um tipo de veículo criado pelo espírito prático inglês e que não tem similar em nenhuma outra fabricação concorrente. É um furgão com capacidade para carga até 700 kg. e que em 30 segundos se converte num confortável ônibus rural, com comodas assentos estofados, para 7 pessoas. Os bancos se abrem e embudam no assento e poderá, ao mesmo tempo, ser usado para passageiros numa metade e carga na outra. Venha conversar conosco sobre este extraordinário veículo.

VENHAS COM-FACILIDADES

RUA MEXICO, 31-4 - TEL. 32-2824 - RIO
RUA DAS PALMEIRAS, 315 - SÃO PAULO



SEDANETTE 62 CADILLAC 1949

Duas portas, zero quilômetros pela melhor oferta. Tratar dia 9 das 15 horas em diante pelo Telefone 23-2846. (26430) 64

Mercury 1947/48

Vendo, de 4 portas, preto, pouquíssimo rodado e completamente equipada, com pneus novos, super cushion de banda branca, forrada de seda e nylon, faróis, etc. Já está emplacada para 1950. Preço base Cr\$ 22.000,00. Ver sábado, domingo e segunda-feira o dia todo, à Rua General Artigas n. 98, apt. 102, Leblon - Tel. 27-2517. (27510) 64

Sr. Automobilista,

NO SEU AUTOMÓVEL USE

CAPAS EF-S-EL



FABRICA VITÓRIA-PORTO ALEGRE-R.G.SUL

CAPAS NYLON - TECIDOS PLÁSTICOS - PALINHA

- LONA - ASSENTOS - TAPETES E PELEGOS

TODOS OS ARTIGOS SE DESTACAM:

- Pelas CORES AS MAIS VARIADAS

- Pela ÓTIMA QUALIDADE

- Pelo PERFEITO ACABAMENTO.

PRONTAS OU SOB-MEDIDA - Colocação na hora

Forneço e conserto em geral

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

EF-S-EL AUTO CAPAS LTDA.

R. SIQUEIRA CAMPOS, 178A-LOJA - COPACABANA

PONTIAC DE LUXO - 1947

Vende-se sedan 4 portas, "streamliner", em ótimo estado, com rádio automático e outros equipamentos. Telefonar segunda-feira para 23-2479. (20490) 64

PACKARD NOVA - 1948

Vendo belíssima limousine de luxo, cor preta, 4 portas, com bandas brancas, rádio, etc. Já licenciada para 1950. Base Cr\$ 135.000,00. Ver e tratar sábado, domingo e segunda o dia todo, à Rua General Artigas n. 98, Leblon - Tel. 27-2517. (27510) 64

VENDE-SE DODGE

Fluid Drive de 1941, 4 portas, particular. Preço: Cr\$ 45.000,00. Tratar Tel. 25-8601. (27515) 64

RÁDIOS DE AUTOMÓVEL

ONDAS CURTAS E LONGAS COLOCADOS NA MESMA HORA

Tratores e implementos FORD

APROVADOS NOS TESTES (100 HORAS DE TRABALHO)
FEITOS NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - FAZENDA IPANEMA,
DO ESTADO DE S. PAULO

Para entrega imediata nos distribuidores exclusivos para o Distrito Federal

"O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD"

IMPORTADORA DE AUTOMÓVEIS E MÁQUINAS S/A

RUA DO REZENDE, 147 - TEL. 32-2400
(PRÓXIMO À RUA DO RIACHUELO)

PEÇAS FORD LEGITIMAS

CONSIDERA VEL ESTOQUE

"O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD"

IMPORTADORA DE AUTOMÓVEIS E MÁQUINAS S/A

RUA DO REZENDE, 147 - TEL. 32-2400
(PRÓXIMO À RUA DO RIACHUELO)

(31703) 91

Oldsmobile - Futuramica 1949

Vende-se novo completamente equipado com pneus de banda branca infuráveis, capa nylon, rádio com dois alto-falantes colocado na frente e atrás, ar quente e frio, farol lateral e faróis de neblina, preço de ocasião. Ver e tratar, Rua República do Peru n. 101, apt. 602, Copacabana. (28532) 64

Lindíssima Plymouth 1949-50

Cr\$ 135.000,00 - VENDO OU TROCO

Cor bege, super-brilhante, 4 portas. Regulada com eletromagnético, contra elevação de calor. Rádio super-sônico, com 2 alto-falantes. Pneus brancos. Faróis e faroleiros de luxo. Pintura contra ferrugem e demais melhoramentos. Ferramentas de precisão completas. Linda, luxuosa e perfeita. Vendo ou troco por carros, de 1946, 47 ou 48. Receba a diferença em dinheiro. Ver urgente, à Rua Barão de Mesquita n. 1.021, St. Wayne, Das 10 às 20 horas. (28511) 64

Baseculante Ford - Novo

Vende-se um, modelo 1949-F7, chassis de 158", motor de 8 cilindros de 145 HP., cabine fechada, carroceria baseculante de aço, capacidade para 4 1/2 m3, macaco hidráulico "Galliani". Ver e tratar á Rua Gonçalves Ledo, 43. Tel. 23-0024. (29462) 64

CADILLAC FLEETWOOD

VENDE-SE CADILLAC FLEETWOOD, ÚLTIMO

MODELO, EQUIPADA, NÃO EMPLACADA.

TELEFONE 48-0234. (20583) 64

VENDE-SE FRAZER 1947

4 PORTAS EM ÓTIMO ESTADO.

TEL. 37-9188. (20570) 64

AUTOMÓVEL FRAZER

Vende-se por Cr\$ 75.000,00 em estado de novo, forração a

nylon e cinco pneus de banda branca, completamente novos.

Trator á Av. Churchill, 94 - 7.º andar, das 9,30 às 12 e das 3

às 18 horas, nos dias úteis. Telefone 22-3031. (24879) 64

Lincoln Cosmopolitan 1949

Vende-se á vista raro e luxuosa limousine, 4 portas, 150 CV,

cor ambar, pneus banda branca, rádio, ventilação e aquecimento

zero km. - Tel. 48-1905 - Cr\$ 240.000,00. (20496) 64

Packard Conversível 1949

Vende-se, 4.500 quilômetros, 165 H.P., cor cereja,

base Cr\$ 135.000,00. Tratar com Fernando - Avenida

Atlântica 962. Telefone 47-1025. (29560) 64

Esteirinhas, Capas, Capotas

Estofamentos etc.

Sob medida, em todos os tecidos. Confecção rápida.

Preços sem competição. Avenida Presidente Vargas 2683

- Tel. 32-1990. Garage. (20475) 64

ASSEGURE O SEU CARRO

POR CR\$ 120,00

Comprando um extintor de 200 cc. "LE CHIMISTE"

á Avenida Calógeras, 15 A, continuando Avenida Graça

Aranha, Castelo. (20559) 64

AUTOMÓVEL

Vende-se Plymouth 1947, conversível, com rádio, farol

lateral, faróis de neblina, equipado, em bom estado;

tratar telefone 27-8247. (25508) 64

HUDSON 1949

Novo em fôlha, coupé de luxo, 2 portas, cor vermelha.

Tratar dia 8 das 10 às 12 hs. ou dia 9 das 19 horas em

diantes pelo telefone 37-3681. (29514) 64

MORRIS OXFORD 1948

e HUDSON 1946

Vendem-se, ambos em ótimo estado, por Cr\$ 53.000,00

cada. Forrados a couro e o Morris tem rádio. Tratar á Rua Almi-

rande Sandoz de Sá, 246 - apt. 201. (29474) 64

MORRIS OXFORD

Vende-se um do ano de 1949, com

apenas 7.000 kms., em perfeito estado de funcionamento e conservação.

Ver e tratar á Rua Desembargador Igório 145, Apart. 191 - Tijuca.

Sábado das 10,00 às 12,00 e domingo das 9,00 às 12,00 horas.

(28504) 64

FIAT 600

Vende-se por preço de ocasião.

Ver e tratar á Rua General José

Christino 116. (20538) 64

AUTO - "RILEY"

Vende-se, quase novo, 1 1/2 litros,

cor azul, suspensão e amortecedores de 1949. Ver e tratar hoje na

Rua Vitorino Lima 58, (Largo dos

Loque). Tel. 25-5534. (20509) 64

HILLMAN MINX 1948

Vendo um em ótimo estado, rádio,

Philco, pneus banda branca. Preço:

Cr\$ 35.000,00. Tratar pelo Telefone:

47-1010 ou Rua Miguel Lemos 89 -

Copacabana. (28585) 64

RENAULT 49

Vendo um carro sedan com 4 por-

tas, com ótimo motor e bom estado

geral. Tratar domingo pelo T. 37-0816

e dia úteis 42-2330 com Sr. LUIZ

(20509) 64

KAISER - 1948

Vende-se um lindamente conser-

vado, motivo ter tirado carro novo,

com 20.000,00. Gerar, Av. Copacabana

185. Tel.: 37-0533. (20441) 64

NASH 600 - 1946

último est., com rádio, vendendo por Cr\$

53.000 - Ver e tratar Rua Vico, de

Paulista 371, Apt. 203. Tel.: 27-8009

(20313) 64

CAMIONETE

Carga, 1.000 k. Bradford, - Cr\$

20.000,00. Gerar, Av. Copacabana

185. Tel.: 37-0533. (20441) 64

VENDE-SE DODGE

Fluid Drive de 1941, 4 portas, particular.

Preço: Cr\$ 45.000,00. Tratar Tel. 25-8601.

(27515) 64

RÁDIOS DE AUTOMÓVEL

ONDAS CURTAS E LONGAS COLOCADOS NA MESMA HORA

Para Ford, De Soto, Chevrolet, Plymouth, Mercury, Studebaker, Dodge,

Oldsmobile, Chrysler, Packard, Pontiac, Buick e para carros euro-

peus como Citroen, Morris, Walsai, Jaguar, Fiat, Simca, Renault, Stan-

gard, Austin, Hillman, - Tel. 37-0164. - Av. Alameda de Faria n. 909-A

de guarda Mário. (20503) 64

MORRIS 1949

(Conversível)

Vendo pela melhor oferta ou tro-

co por carro maior. Ver á Rua do

Paul, e segunda-feira na Av. Mi-

guel, em frente á Avenida

de guarda Mário. (20503) 64

BUICK - 1947

Vende-se um, tipo "Sedanette"

de cor verde, com 30.000 k. rodados,

em estado de novo. Ver e tratar com

Sr. Sparacus, na Rua Barão de

Costa n. 176. (20503) 64

PEÇAS E ACESSÓRIOS

FORD CHEVROLET

E PRINCIPALMENTE

OPORTUNIDADES DIVERSAS

SUA CAMISA

Conserta-se na Travessa do Ouvidor 10 - 2º andar, sala 1. E aceita-se fazenda para feito sob medida. Preços módicos. Entrega rápida. (28252)

MAIAS PARA AVIAO

Compre diretamente na fábrica Guanabara que é a que mais barato vende. Maia de porco e carneiros, maia de vaca, maia de frango, maia de peru, maia de galinha, etc. Consertam-se e reformam-se na rua do Lavradio 151 esquina da rua dos Arcos. Telefone 42-3854 e 42-3168. (23494)

FICA NOVO SEU TAPEPE

CONSERVA — LAVA COPACABANA

TEL.: 27-7195
CASA JULIO
Av. Henrique Dumont n.º 66

Gasista Técnico

V. S. tem sua instalação de gás entupida? Desentupimos por mais baratos. "Ativo" sem taxa. Instalação de piso com máquinas especializadas para esse fim em qualquer bairro. Uruguai, gratis. E só descer 25-7646. V. S. não consente furar paredes ou piso. (25154)

FABRICAM-SE JOIAS

A fábrica de joias "Esseir Ltda." à Praça Onze de Junho 75 - 1º andar. Tel. 43-4178. (antiga Av. Pira Vargas 2139 - 1º and.) Vende um relógio com pulseira de ouro 18 K garantido para senhora, por 1.500 cruzeiros, um anel de ouro-platina e brilhantes para senhora por 400 cruzeiros, um relógio de ouro 18 K para homem por 500 cruzeiros. Anéis de ouro 18 K e 14 K. Consertam-se e faz-se sob encomenda qualquer joia de ouro ou platina. Fabricam-se joias em geral, especialmente colares de ouro por bons preços. Preços especiais para depósitos e revendedores. (25272)

COMPRA-SE TODO

Enceradeiras, Aspiradores, Máquinas, Motores, Ventiladores, Cristais, etc. Casas completas. Preço-se bem. Tels.: 43-2854 e 43-7820

"O REI DOS CABRITOS"

Cabritinhos, cordeiros, leitões, patos, mariscos, perus. Compre-os a qualquer quantidade. Oferece-se a Rua do Riachuelo, 180 - Tel. 22-3900 - Rio, Br. Vargas. (23681)

More e produza em sua própria Granja

As Chácaras e Granjas que oferecemos, solucionam estes dois importantes problemas!



Adquira uma CHÁCARA ou GRANJA e resolva definitivamente seu problema de residir bem e de abastecer sua casa com alimentos próprios, saudáveis e variados. As terras de cultura das nossas CHÁCARAS e GRANJAS, são férteis e produtivas, com um consumo local garantido, pagam-se por si mesmas! Transporte fácil, água, luz e telefone.

Inscrito no 4.º Ofício, sob o n.º 95, de acordo com o decreto-lei n.º 58.

A 1 hora do Rio. 80 trens elétricos diários. Estrada asfaltada.

Vendas a longo prazo - com entradas mínimas
Visitar grátis - sem compromisso

Para maiores informações e detalhes:

BANCO DE CRÉDITO TERRITORIAL S. A.

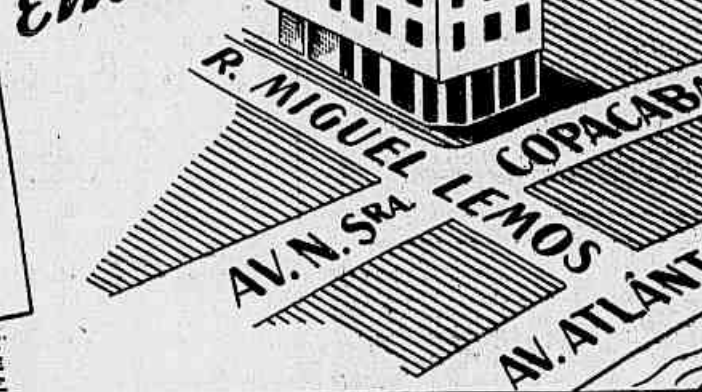
Departamento de Administração e Imóveis
Rua do Carmo, 62 - Tel. 23-8187 - Rio

veja publicidade

Capas PARA AUTOMÓVEIS



Agora Também em COPACABANA



para maior Conforto e Comodidade da nossa numerosa Clientela

Modernos



Móveis estofados

Disponhamos da mais linda e exclusiva coleção, (48 padrões diferentes) do Legítimo NYLON Americano, além de maravilhosa coleção Palhinha Americana, Couro-Plástico Americano e outros tecidos apropriados ao nosso clima.

PREÇOS REALMENTE SEM COMPETIDOR, pela qualidade de nossos materiais e pela excelência da mão de obra.

VISITE-NOS, E TRAGA SUA FAMÍLIA, para apreciar a nossa magnífica exposição de capas para automóveis e móveis estofados. A tradição de nossa firma (5 anos consecutivos na Indústria de estofamento), a competência de nossos técnicos e a nossa vasta experiência, são garantia plena de uma feliz aquisição.

NOSSA LOJA EM COPACABANA PERMANECE ABERTA ATÉ AS 21,30 HRS.

VENDAS À VISTA OU À CRÉDITO

(Da Fábrica diretamente ao Consumidor)

D. P. CLETO LIMITADA.

RUA MIGUEL LEMOS, 44-A/B (Esq. Av. N. S. Copacabana)

RUA DO SENADO, 213

Do mais alto padrão industrial, confeccionados em nossa fábrica, com materiais de importação direta. Dentre os estilos modernos, destacam-se os modelos:

"ARISTOCRATA", "MANHATTAN", "PICADILLY", e "PARIS"

Fabricamos, também, móveis cromados e estofados para jardins de inverno, consultórios e escritórios.

VERANEIO - ITAIPAVA

Pensão Paraíso, situada em centro de grande chácara a 15 minutos do Jockey Club de Petrópolis. Apartamentos e quartos com água corrente. Estrada União-Indústria n.º 14.098 - Tel. 55. (28473)

AGUA QUENTE

Aparelhos Hidro-Elétricos, Caixas térmicas para cozinhas, quartos de banho, lavanderias, hotéis, restaurantes e similares e aquecimento central de edifícios. Chuveiros elétricos com o famoso Interruptor automático, patenteado sob o n.º 35153 que se vende separado e adaptável a qualquer chuveiro elétrico. Fábrica: Rua dos Inválidos n.º 140 - Fone 22-1311. (28187)

CAMISAS SOB MEDIDA

APRONTA-SE UMA CAMISA EM MEIA HORA FINO ACABAMENTO

Habil modista, especializada na longos anos, em camisas sob medida, tendo muito trabalhado para as principais Casas de artigos para homens da Capital, apronta rapidamente qualquer encomenda para a mais exigente clientela. Grande prática em modelos de colarinhos mais em moda atualmente. Camisas de linho, tricotado e marquinete, desde Cr\$ 130,00. Rua da Constituição n.º 8, sala 282 - Tel. 42-4730. (31022)

ESMERIS E ABRASIVOS EM GERAL

LANCASHIRE GRINDING WHEELS LTD. - INGLATERRA
Aceita-se pedidos para importação direta
J. D. MAGALHÃES - REPRESENTANTE
Rua Primeiro de Março, 7 - Salas 805/806 - Fone: 23-0334. (31273)

ENXADAS JACARE'

Ferramentas, artigos para lavoura e ferragens, comprem no **O DRAGÃO**
Pelos menores preços do mercado
191 - AV. MARECHAL FLORIANO - 193
(Em frente a Light)

DISCOS

Enriqueça a sua discoteca adquirindo as melhores gravações, na secção de discos, de Willmann, Xavier & Cia. Ltda. Visite esta secção e solicite uma audição do disco desejado



- Gravações nacionais e estrangeiras.
- Sempre as últimas novidades.
- Diversos gêneros musicais.

ÚLTIMOS SUCESSOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS



secção de Discos de

WILLMANN XAVIER & CIA. LTDA.

Rua Uruguaiana, 41 - Tel. 43-2830 - Rio de Janeiro

Hotel Fazenda Vila Suzana

Edifício moderno, conforto, higiene, ambiente familiar situado no coração da serra, a 900 m de altitude, entre PETRÓPOLIS e PÁTI DO ALFENES. Quartos com água corrente, banheiros com água quente e fria. Cozinha de 1.º ordem, lago para natação e tennis. Equipação. Reservas: Av. Graça Aranha n.º 228 - 11.º - 5/1111, Tel. 32-8858. (28431)

SÃO LOURENÇO

HOSPEDE-SE NO HOTEL AVENIDA
Rigorosamente familiar dirigido pelo proprietário e senhora, preços módicos. Informações no Rio com Sr. Milton Moreira pelo telefone 229-2346 ou em São Lourenço, telefone 213. (20269)

Esplanada do Castelo

Vendemos no edifício "Civitas" à rua México n.º 11, conjunto com 9 salas e 4 instalações sanitárias, com área útil de 321,00 ms2., para ocupação imediata e grande financiamento pela Tabela Price.

Informações com o proprietário

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S. A.

Rua do Ouvidor n.º 90

COMPRO TODO ROUPAS USADAS

É tudo que represente valor. Compre a qualquer oferta. Sr. VIANA
Telefone: 23-4906. (27308)

GRAVURAS E LIVROS

Vende-se livros antigos raros datados de 1580 legítimos com gravuras, perfurados, gravuras soltas e quadros a óleo luso-brasileiros. Ocasionalmente de -19. n.º 145, sob (23815)

TAPE DE ARRAYOLDS

Vende-se com urgência, um Portuê de pura lã, feito à mão, medindo 3,00 x 4,00 - preço Cr\$ 3.000,00 - Ver e tratar à rua Rodolfo Dutra, 111, apto. 705. Junto à rua Barateiro. (28551)

ROUPAS USADAS

DE HOMENS
Compre-se, pagam-se bem. Não venda sem minha oferta.

22-4435. (27320)

Aparelho de Metabolismo e colorímetro Foto-elétrico

Vende-se sem uso um aparelho Metabolismo basal JONES e um Colorímetro KVELYN. Tratar segunda e terça-feira, de 10 às 12 pelo telefone 38-2315. (27664)

AUXILIO TÉCNICO

na compra e instalação de maquinaria, avaliação técnica das mesmas, dificuldade na fabricação, consultas técnicas aos inventores, etc. Procure: JAKO - ESCRITÓRIO TÉCNICO DE MÁQUINAS
Av. Venezuela, 17 - Sala 204 - Fone 23-6553. (27428)

MOVEIS

Vende-se uma mobília de sala de jantar, um grupo e um rádio, ver e tratar a Rua Dias da Rocha 12 apartamento 1001, hoje e amanhã

AGUA

Análises completas de potabilidade e para fins industriais. LABORATÓRIO "LABANGE" LTDA. - Rua México 98, 3.º, a/313. - Tel. 42-0847. (20318)

AR CONDICIONADO

Vende-se um PHILCO eficiência total. Estado do novo. Capacidade 100m3. Ver e tratar R. Fonte da Saudade, 193. Domingo das 9 às 15 horas. (20279)

LINGERIE SALOMÉ

Oferece grande sortimento de lingerie e blusas. Modelos novos. - 8, Largo do Machado, 8/306. Tel. 25-2447. (27582)

COFRE

Vende-se um excelente, à prova de fogo, todo de aço, em perfeito estado. Dimensões 60 cms. prof. 50 larg. 50 alt. - Combinar hora. Tel. 26-3096. (20280)

HERNIA

A Fenda Dobbs de almetadas cônica TOCA NO CORPO SOMENTE EM 2 LUGARES

O seu desconforto, o seu mal estar e esse modo de estrangular sua hernia desaparecem com o uso da Fenda Dobbs. Ela sustém qualquer tipo de hernia. É lavável e macia como a palma da mão. Sem bolhas, sem couros, nem elásticos, o Ser e encaixa em 3 segundos Com ela o Ser pode montar a cavallo e descer de bonde em movimento. Por isso os médicos a recomendam para homens, senhoras e crianças. Use-a e terá vida normal. Fenda Dobbs, para homens e mulheres, fabricada na Fenda Dobbs Co. Inc., New York, N.Y., U.S.A. Distribuidores: HERMES FERNANDES & CIA. LTDA. Avenida Rio Branco, 28 - 12.º andar - Rio de Janeiro - Atendimento das 8 às 18 horas. (25231)

PALHOES

Oferecemos, de tabás, artigo de primeira, qualquer quantidade. Tamanhos litro e garrafa. Entrega imediata. Telefone: 28-2228. (23852)

HOSPITAL C. DE SAÚDE SANATÓRIOS

Vai construir um hospital? Está organizando Casa de Saúde? Conheça bem os problemas de pessoal e material, registre e adquira! Saiba como computar racionalmente o custo do doente-dia? Que administrar com eficiência? Médico e técnico em organização hospitalar propõe a resolver estes problemas. Dr. Mury Pinto de Oliveira - Av. Rio Branco, 106/105, sala 309 - C. Postal 424 - Rio de Janeiro. (25231)

CAMISAS SOB MEDIDA

CONCERTOS DE COLARINHOS CONFECCOES DE LUXO PARA HOMENS DULCE - 26-8432
R. VOLUNTARIOS, 34 - A. 18 - Máxima perfeição - Acabamentos esmerados. - Manda buscar e compare. (20283)

Ótimo negócio em ótimo clima

BELO HORIZONTE

GRANJAR LEITEIRA - Produtora de leite tipo A. Distribuição direta. Freguesia feita. Produção diária 400 litros, com possibilidade de aumento. Transporte isotérmico. Gado selecionado. Estábulo, usinas, silo, residência, maquinaria completa de color e frio. 28 quilômetros da Praça 7, em Belo Horizonte. Para informações, Dr. Luiz: Tel. 23-6023, das 17 às 19 horas. (20367)

METALÚRGICA PAULISTA

Com grande movimento no Rio de Janeiro procura representante altamente relacionado em casas atacadistas de ferragens. Inútil apresentar-se sem esses requisitos. Favor indicar referências de clientela e representantes. Cartas por obséquio a 26404 na portaria deste jornal. (25404)

* CONSTRUÇÕES

* INCORPORAÇÕES

* FISCALIZAÇÕES

CIA. CONSTRUTORA REGIS AGOSTINI
RIO - Av. Churchill, 94 - 8.º
S. PAULO - Rua Marconi, 23 - 8.º
BAHIA - Av. Sete de Setembro, 1 (Ed. Sulacap - 8.º pav.)
Salvador
RIO G. DO SUL - Av. Borges de Medeiros (Ed. Sulacap - 4.º pav.) - P. Alegre.
MINAS GERAIS - Av. Afonso Penna (Ed. Sul America - 2.º pav.) B. Horizonte. (20494)

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

TRATORES

ENTREGA IMEDIATA

"Caterpillar" — modelo D-6 e D-7 — novo

"International" modelo TD-18 — pouco uso.

E OUTROS MODELOS PARA EMBARQUE IMEDIATO DOS ESTADOS UNIDOS.

GEORGE K. HOOS — Av. Erasmo Braga, 277 — 10.º — Telef.: 22-6359

ALMEIDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO LTDA.

Succ. de L. B. de Almeida & Cia.

RUA DOS ARCOS ns. 28 a 42 - RIO

IMPORTADORES e Distribuidores da Cia Siderúrgica Nacional — Cia. Siderúrgica Belgo Mineira e outras USINAS nacionais

CHAPAS de ferro PRETAS-GALVANIZADAS e CORRUGADAS para portas de aço e coberturas — FERRO em barra chato — VERGALHÕES redondos e quadrados — CANTONEIRAS L — T-U — BIXOS para transmissões — VIGAS L e U — AÇO em barras, vergalhões e em lâminas para portas — TUBOS de ferro galvanizados pretos, vermelhos e de aço para caldeiras de todas as grossuras e comprimentos e outros materiais do ramo.

FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

OFICINAS mecânicas em geral — COFRES e portas para casas fortes — FOGÕES a gás, lenha e carvão de todos os tamanhos, marca PROGRESSO — FOGAREIROS a gás, carvão e álcool — PRENSAS para ladrilhos e escritórios — CADEIRAS para barbeiro e dentista, ALMEIDA PINHO — BANCOS para jardins — FERROS PARA ENGOMAR a carvão e gás, marca IDEAL — TAMPOES E RALOS para esgoto e águas pluviais — CAIXAS PARA GORDURA, CAIXAS AUTOMÁTICAS — PAINÉIS para sala — COLUNAS de ferro fundido para iluminação de jardins.

ARMAZEM — 22-0409 — 22-1718 — 22-2748 — 22-1584
TELEFONES: ESCRITÓRIO TÉCNICO — 42-4675
CONTABILIDADE — 22-1342 — 22-2549

AOS SENHORES CONSUMIDORES E FERRAGISTAS

FORJAS TAURUS, LTDA., avisa que já é encontrado a venda nos Ferragistas e em todo o território nacional, os produtos marca "TAURUS"; ferramentas, máquinas-ferramentas e acessórios.

Dirijam aos nossos representantes:

ARKA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

Rua México, 41 — 16.º and. Grupo 1603 — Tel. 42-93-63

ATELIERS DE CONSTRUCTIONS ELECTRIQUES

CHARLEROI

S/A

ESTABELECEDA NO BRASIL DESDE 1924
PRACA DA REPUBLICA, 75

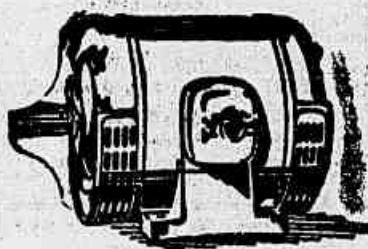
TELEF. 22-4050 — 22-4058 — 42-7250

RIO DE JANEIRO



Fabricada na Bélgica

Material Elétrico em Geral

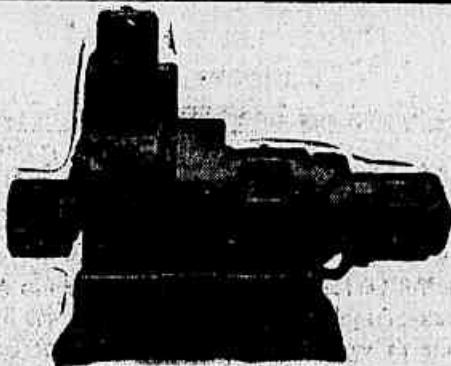


TRANSFORMADORES
ALTERNADORES
DISJUNTORES —
MOTORES-BOMBAS
FURNOS ELÉTRICOS AS
para fundição
GRUPOS PARA
GALVANOPLASTIA

Material de Fabricação Belga

PARA PRONTA ENTREGA
IMPORTAÇÃO EM CURTO PRAZO
Central Central
R. PAULO — RUA FLORENCE DE ABREU, 474
PORTO ALEGRE — RUA VOL DA PATRIA, 60.

Grupos Diesel-Geradores



FABRICAÇÃO ALEMA
De 7,5 — 15 — 22,5 e 30 KVA — ENTREGA IMEDIATA
E até 400 KVA, para
entrega em 3 meses.
GEORGE K. HOOS

Av. Erasmo Braga, 277 — 10.º — Tel. 22-6359 —
Caixa Postal 5052

REFRIGERADORES COLDRATOR

6 PÉS

O mais reputado da Inglaterra. Motor hermeticamente fechado. O mais lindo refrigerador do mercado.

5 anos de garantia

Preço à vista

Cr\$ 12.000,00

Condições a Prazo:

Entrada Cr\$ 3.200,00

e mais

10 prest. de Cr\$ 1.000,00

SEM FIADOR

Palácio da Música

Lida.

Praca Saenz Pena, 35

Aberto até 10 h. da noite

TEMIL

Oferece para entrega imediata

MATERIAL DECAUVILLE

LOCOMOTIVAS DIESEL

VAGONETES

TRILHOS E ACESSÓRIOS

TÉCNICA DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS LTDA.

Depositar de MARUMBY maquinaria em geral

Caixa postal. 4365 End. Tel. "TECMIN"

Av. Rio Branco, 4-4 and. Tels. 23-6343/43-6089 - RIO

PROTEÇÃO EXTRA

TRI/CLAD

e a qualidade G-E

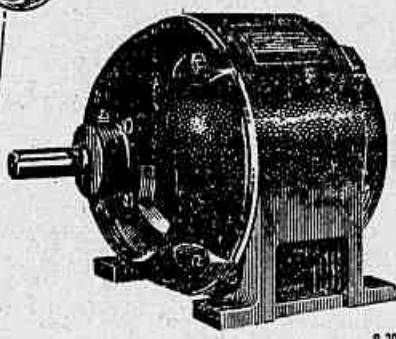
O motor TRI-CLAD — fabricado pela

G. E. — é plenamente protegido contra

• danos materiais

• defeitos elétricos

• desgastes e avarias



V. pode confiar na

GENERAL ELECTRIC

SOCIEDADE ANÔNIMA

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE —

SALVADOR — CURITIBA — PORTO ALEGRE

BOMBAS PARA ÁGUA

VENDAS A

CRÉDITO

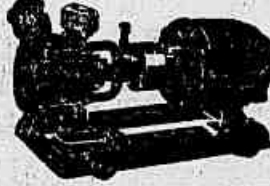
SEM FIADOR

Cr\$ 290,00

entrada

Cr\$ 198,00

por mês



A VISTA DESDE CR\$ 1.800,00

MOTOMAC LTDA.

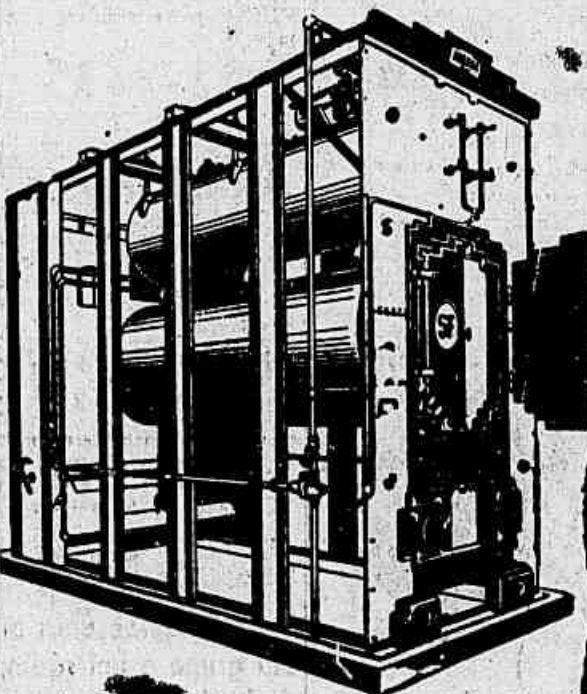
Matriz: Av. Presid. Vargas, 1149 — Tel. 43-1201

Bureau: Praça da República, 199 — Tel. 43-4037

(Lado de Cova do Meião)

CALDEIRAS "EUREKA"

Para grandes e pequenas capacidades



Indústrias de Caldeiras Eureka S. A. — Caldeiras e conjuntos para lavandarias — Informações detalhadas com os representantes:

Parquet Paulista Ltda.

Rua México, 164-1.º andar — Telefones:

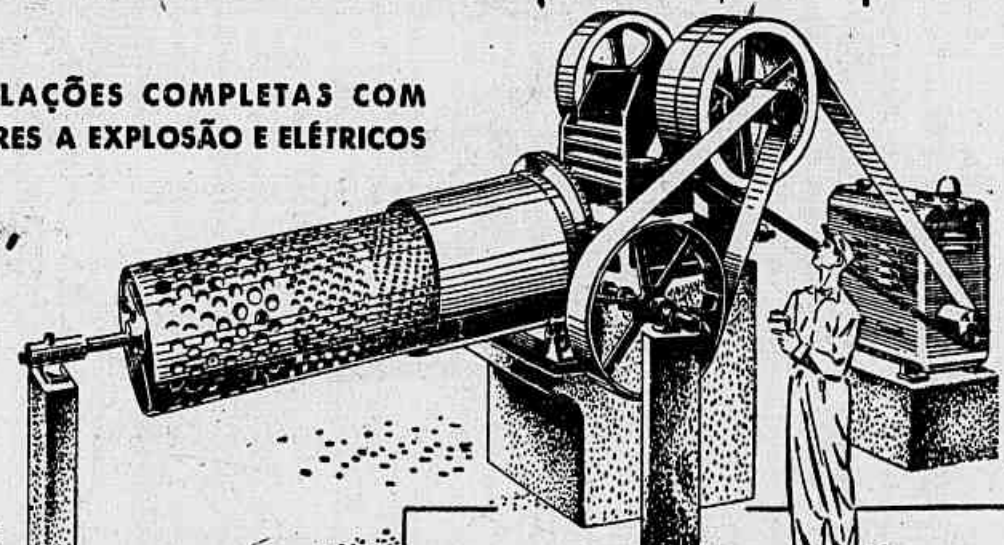
22-9778 e 42-7283 — Rio de Janeiro

TRATOR ALLIS CHALMERS H. D. 10

Vende-se um em perfeito estado, com lâmina angulosa. Tratar a Rua Araújo Porto Alegre 70 — 3.º — 9/805-6. (24789) 78

BRITADORES para todas as capacidades

INSTALAÇÕES COMPLETAS COM MOTORES A EXPLOÇÃO E ELÉTRICOS



GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

PRONTA ENTREGA • MONTAGEM POR TÉCNICOS

ESPECIALIZADOS • GARANTIA DE UM ANO •

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E PEÇAS • CONJUNTOS

MÓVEIS E FIXOS



ERCIL LTDA.

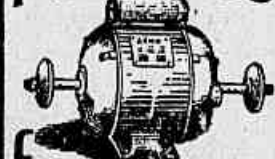
RUA DA ALFÂNDEGA, 47-6.º ANDAR

FONES 43-0050 • 43-0054 — RIO

MANDÍBULAS EM LIGA • DU • PENEIRAS • ELEVADORES • ACESSÓRIOS



POLIDORES



SMERILHADORES DE LIGAR NA LUZ

¼ HP Cr\$ 1.260,00

½ HP .. 1.350,00

¾ HP .. 1.650,00

MOTOMAC LTDA

AV. PRESID. VARGAS, 1149

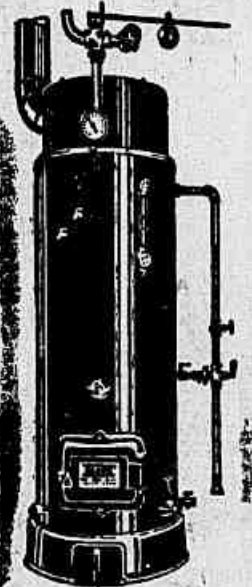
PRACA DA REPUBLICA, 199

TELEF. 43-1201-43-4037

RIO DE JANEIRO

Há 30 anos CALDEIRAS THOMÉ

Simbolizam perfeição e alta qualidade.



• Temos sempre em

estoque:

• Caldeiras Verti-

cais de 3 a 25m²

• Fabricamos outros

tipos modernos

MECÂNICA THOMÉ DOS SANTOS LTDA.

Rua Pedro Alves, 157

Tel. 43-5567

Rio de Janeiro

CALANDRA

Accepta-se oferta nova ou

usada, em perfeito estado,

que possa virar tubos de 8",

em comprimento aproxima-

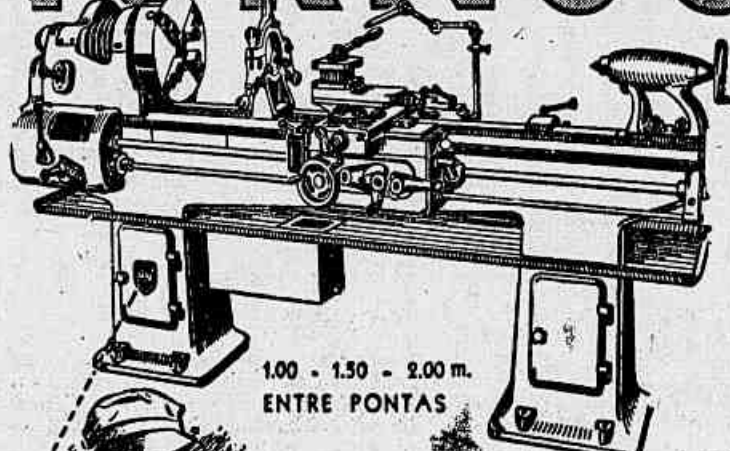
do de 2,40 metros e em cha-

pas de 3/16". Caixa n.º

28.422 deste Jornal.

(28422) 78

TORNOS



1.00 - 1.50 - 2.00 m.

ENTRE PONTAS



de precisão e eficiência comprovada!

NOSSO REPRESENTANTE

PANAMBRA S/A

PRACA JOAO PESSOA, 9 - RIO DE JANEIRO

MECÂNICA NACIONAL

RUA BORGES DE FIGUEIREDO, 222 — CAIXA POSTAL 516 — SÃO PAULO



PRONTA ENTREGA

H. COHN

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

ESCRITÓRIO: RUA XAVIER DE TOLEDO, 83 - 1.º

FONE: 6-6777 - C. POSTAL, 845-A

SÃO PAULO - BRASIL

DEPOSITÁRIO: RUA DE JANEIRO - MINAS GERAIS

NICOLA GALLUCCI R. LENNEBERG

Rua Figueiredo de Abreu, 234/238

Rio de Janeiro, Rua Buenos Aires, 41

Fone: 43-1189 - Caixa Postal 1116

Fone: 63-7479 - Caixa Postal 120

TELEF. 43-1189 - Caixa Postal 1116

TELEF. 63-7479 - Caixa Postal 120

TELEF. 43-1189 - Caixa Postal 1116

TELEF. 63-7479 - Caixa Postal 120

TELEF. 43-1189 - Caixa Postal 1116

TELEF. 63-7479 - Caixa Postal 120

TELEF. 43-1189 - Caixa Postal 1116

TELEF. 63-7479 - Caixa Postal 120

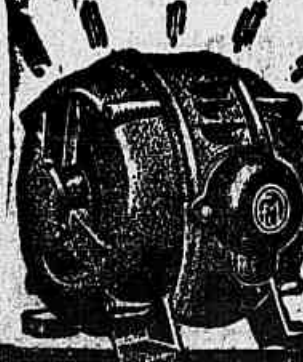
TELEF. 43-1189 - Caixa Postal 1116

TELEF. 63-7479 - Caixa Postal 120

TELEF. 43-1189 - Caixa Postal 1116

TELEF. 63-7479 - Caixa Postal 120

MOTORES E BOMBAS CENTRÍFUGAS



MARELLI

RIO DE JANEIRO

Rua Camerino, 91 e 93

Fones: 43-9020 e 43-9021

SÃO PAULO

Rua Brigadeiro Tobias, 334

Fones: 2-2457 e 2-0039

MAQUINARIA ELÉTRICA EM GERAL

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELETRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALACOES INDUSTRIAIS, ETC.

ANUNCIOS NESTE INDICADOR: TEL. 42-7765

ABRILHOS
Soc. Elettro-Ferramentas Olem Ltda.
Salvador de S. A. T. 32-5304

ALUMINIO
(Fundição de peças), Cia. de Ferro
Malesvel, Guandu, 17, T. 23-1022

AMONIA ANIDRICA
Soc. Elettro-Ferramentas Olem Ltda.
Salvador de S. A. T. 32-5304

BOMBAS CENTRIFUGAS
"MARELLI" Ind. e Com. de Maqui-
nas e Maquinaria Elétrica S. A.
Cameroon, 81-93 T. 42-5030

CABOS DE AÇO
Anglo-Brasileira de Ferragens Ltda.,
Vice Inhauma, 18-25 T. 42-5030

GEONVORO
Lda. Pres. Wilson 164
Sobrelaje, T. 32-5081

CAUCHO PARA SALMOUBA
Soc. Elettro-Ferramentas Olem Ltda.
Salvador de S. A. T. 32-5304

ESMERILHADORAS ELÉTRICAS
Soc. Elettro-Ferramentas Olem Ltda.
Salvador de S. A. T. 32-5304

CHAVES PARA TODOS (em 1250)
Steca, Gomes Freire, 30 T. 42-5403

LUBRIFICANTES
Soc. Elettro-Ferramentas Olem Ltda.
Salvador de S. A. T. 32-5304

COMBINADAS
Soc. Elettro-Ferramentas Olem Ltda.
Salvador de S. A. T. 32-5304

ELEVADORES
Elevadores Sui-Americana Lda. S.
Nado, 278 T. 32-4170 - 32-4745

ESMERILHADORAS ELÉTRICAS
Soc. Elettro-Ferramentas Olem Ltda.
Salvador de S. A. T. 32-5304

INDICADOR TÉCNICO

ORGANIZAÇÃO PROPAGADORA TÉCNICA - DIREÇÃO DE PAULO MAYER

FORJAS
"SOUFALDO" Steca, Gomes Freire, 30
T. 42-5403

FREZAS
Steca, Gomes Freire, 30 T. 42-5403

FUNILHOS
Cia. de Ferro Malesvel, Guandu, 17
T. 23-1022 - 40-0454

FURADEIRAS ELÉTRICAS E MANUAIS
C. Brasil, Churchill, 94 T. 42-5403

MAQUINAS PARA GRAMA
Steca, Gomes Freire, 30 T. 42-5403

LETREIROS LUMINOSOS
Luso Arte, A. Balaçada, Pomeia,
Souza, 23 T. 23-9461

LIXAS
Steca, Gomes Freire, 30 T. 42-5403

MANDIBULAS
Cia. de Ferro Malesvel, Guandu, 17
T. 23-1022 - 40-0454

MAQUINAS ELÉTRICAS PARA CAFE
ZER CAFE
EXCELSIOR, Alago Carneiro, Re-
sonde, 40 T. 32-5355 - 42-8854

MAQUINAS PARA GRAMA
Steca, Gomes Freire, 30 T. 42-5403

MARTELOS
Steca, Gomes Freire, 30 T. 42-5403

MOTORES ELÉTRICOS
"WASEL" Ind. e Com. de Maqui-
nas e Maquinaria Elétrica S. A.
Cameroon, 81-93 T. 42-5030

MOTORES ELÉTRICOS
Soc. Elettro-Ferramentas Olem Ltda.
Salvador de S. A. T. 32-5304

MOTORES MANHUTIMOS
"Momo" Motores e Máquinas Co-
mercial Lda. Nilo Pecanha 155
T. 42-7703 T. 22-8658

MOTORES A OLIO
ANTONIO SALDANHA DE VASCONCELOS
Vice Inhauma, 37 T. 23-3190

OLEO INCONGELAVEL
Soc. Elettro-Ferramentas Olem Ltda.
Salvador de S. A. T. 32-5304

PLAQUAS LAMINADORAS
Steca, Gomes Freire, 30 T. 42-5403

TALHAS ELÉTRICAS E MANUAIS
Steca, Gomes Freire, 30 T. 42-5403

TAQUÍGRAFOS
Steca, Gomes Freire, 30 T. 42-5403

UNIDADES FRIGORÍFICAS
Soc. Elettro-Ferramentas Olem Ltda.
Salvador de S. A. T. 32-5304

VIBRADORES PARA CONCRETO
ANTONIO SALDANHA DE VASCONCELOS
Vice Inhauma, 37 T. 23-3190

LIXAS

Para as mais variadas aplicações,
de todos os tipos e tamanhos, fa-
bricamos LIXAS de alta qualida-
de. Obedecendo a uma uniformi-
dade no fabrico, os elementos
básicos que compõem nossas
LIXAS - grãos abrasivos, fundo
e adesivos - asseguram máxima
economia e eficiência. A garantia
que oferecemos está em nossa
aparelhagem técnica moderníssi-
ma e no pessoal especializado,
com mais de 30 anos de experi-
ência. Só empregamos matéria-
prima escolhida e examinada!

Detalhes e informações, sem
compromisso. Solicite-nos o
Manual das Lixas, preenchendo
e remetendo-nos o cupão abaixo.



irmãos MEYER

& CIA. LTDA.
RUA 21 DE ABRIL, 749 - End. tel. IRMESIL
CX. POSTAL, 4373 - FONE: 9-6169 - S. PAULO

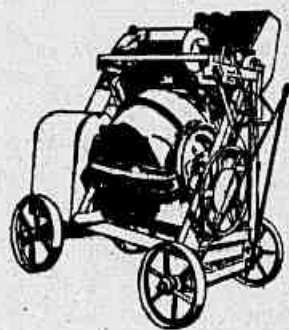
Desejo receber, gratuitamente, em exemplar
do seu "Manual das Lixas".

Firma: _____
Ramo: _____
Rua: _____
Cidade: _____ Estado: _____

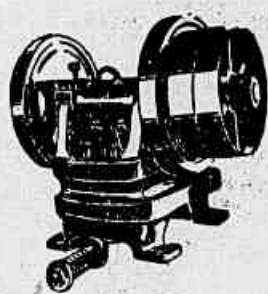
Máquinas e Instalações

PARA INDÚSTRIAS:

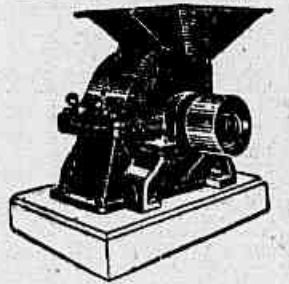
Químicas
Açucareiras
Têxteis
Cerâmicas
Construção Civil
Mineração
Turbinas Hidráulicas
Pontes Rolantes
Construções Metálicas
Fundição de Ferro Bronze e Alumínio



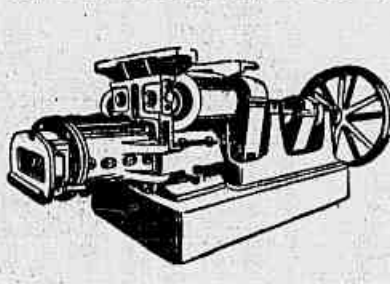
RETOURNAS "CFF" T. 101. por carga com car-
regamento manual, ou completamente automático,
550 W., 330 W. e 100 W. para des-
pedir em rotação fixa, acionamento por motor
elétrico, a gasolina ou a óleo.



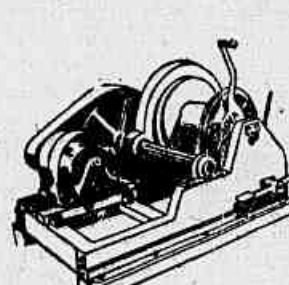
ABITADORES para instalações fixas e conjuntos,
móveis de bitagem "CFF" com capacidade de
produção de 2, 4, 6 e 10 H3 horários, equi-
pados com pendura rotativa. Mandibulas de ferro
coquilhado ou de aço manganz, manuais de
rolamento ou de bronze especial.



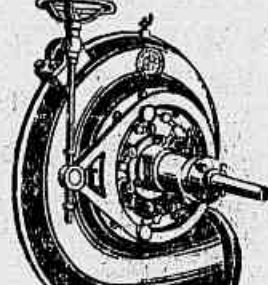
RETOURNAS "CFF" para moagem em
indústrias químicas, agrícolas e minerais, tipo
marteau móvel, alto rendimento com manuais
de esferas.



LÉGITIMAS P. L. M. A. "MARU". Para produção
horária de 1200, 1600 e 2400 tijolos de todos
os tipos, podendo ser equipadas com cortadoras
automáticas ou manuais.



GRUPOS PARA CARGAS OU PARA TRABA-
LHO, 750, 1000, 1500, 2000 Kg. e
maiores, eixo de tambor fixo, manuais de de-
rretamento, com freio mecânico de pedal e tra-
ceira de segurança para suspensão de carga.



TURBINAS HIDRÁULICAS "CFF" FRANCIS
ROTEX e ELTON até 1.000 HP com
regulação manual ou completamente
automática. Abulações, Comportas, Ins-
talações completas.

CIA. FEDERAL DE FUNDIÇÃO

fabricantes de máquinas para indústrias - fundada em 1945
Rua Neri Pinheiro, 70 - RIO DE JANEIRO - Caixa Postal 47
Telefones: 32-0744, 32-1511 e 32-1071

S. A. VENTILADORES ZAULI

Fábrica: - R. Garibaldi, 539 - C. Postal, 3302 - São Paulo

Filial no Rio:

Rua México, 41 - 7.º Andar - Grupo 706
Fone: 22-3006 - C. Postal, 4356 - End. Tel. "EXAUSTOR"VENTILADORES
de qualquer potência para
todas as aplicações

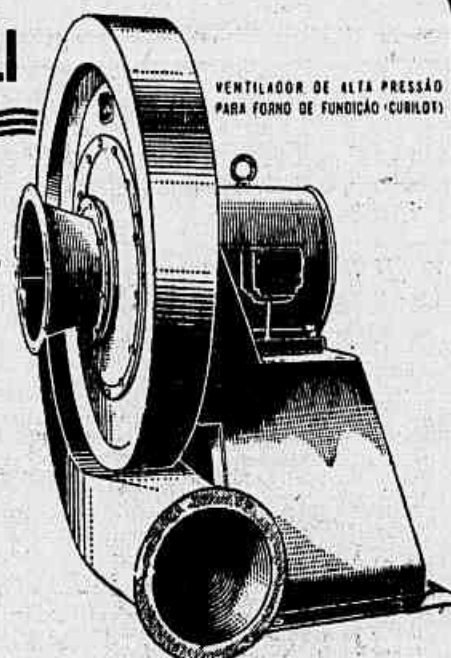
- Turbo-compressores
- Lavadores de ar (Air Washers)
- Radiadores de vapor
- Filtros - Ciclones

INSTALAÇÕES DE:

- Ventilação
- Umidificação
- Exaustão de poeiras
- Transportes pneumáticos
- Tiragem de caldeiras
- Estufas de secagem

Projetos - Orcamentos - Assistência Técnica

PRODUTO MELHOR - GARANTIA MAIOR

VENTILADOR DE ALTA PRESSÃO
PARA FORNO DE FUNDIÇÃO (CUILOI)

Tratores "Caterpillar" e "International"

NOVOS DE FABRICA
PARA ENTREGA IMEDIATA DE ESTOQUE:
"INTERNATIONAL"TD-9 comando hidráulico, com lâmina bulldozer
comando hidráulico, com lâmina angledozer
comando hidráulico, com lâmina bulldozer
"CATERPILLAR"D-7 comando a cabo, guincho duplo, lâmina angledozer
comando a cabo, guincho duplo e scraper.
DW-10 CONSULTAR-NOS SEM COMPROMISSO
"COGEMA"Companhia Geral de Materiais
Rua México, 21 - 10.º and - Rio de Janeiro - Tel. 42-6699
Rua Cons. Crispiniano, 12 - São Paulo - Tel. 6-1831 (31889)

ESCAVAÇÃO

Executam-se serviços nessa cidade, rapidamente com
escavadeira Michigan de 1/2 j. c. montada em caminhão
e frota de basculantes. A máquina trabalha também como
drag-line, clamshell e guindaste.

ESCAVAX - Terraplenagem Mecânica Ltda.

Av. Almirante Barroso, 97 - Fone 22-5271 - Rio (31652)

LÍQUIDO PENETRANTE "PROSPERYT"

Tem parafusos ou porcas enferrujadas? Quais-
quer peças encravadas por óleo endurecido ou por fer-
rugem? "PROSPERYT" resolverá o seu problema.Gerlinger & Cia. Ltda., Rio de Janeiro
Av. Churchill, 97 - 4.º andar - Tel. 22-4160 (28576) 78

EXAUSTOR CLIMAX - 16

Vende-se 3 unidades para aparta-
mentos ou grandes salas. Tratar à
Rua 1.º de Março 101-A, 4.º Sala 4,
com Sr. Barreto. (28579) 78

TRATOR GRAVELY

Completamente equipado com an-
do rotatório, segadora, cultivadora,
rodas especiais com redução e polia
com tomada de força, está perfeito.
CARLOS - 42-3011 - Caixa Postal
4758 - Rio. (28465) 78

MAQUINA DE SOLDAR ELÉTRICA E FURAR

Solda chapas finas e grossas, alças,
etc., por R\$ 3.000,00. De feira 15,
com polia para força ou a mão, por
R\$ 1.200,00. Acionam-se revendedores.
Despacha-se para o Interior. -
P. Aranda & Cia - Rua Teófilo Ot-
toni, 117, 4.º andar, Sala 4 - Rio de
Janeiro. (28409) 78

GUINCHO 5/10 TONS.

Vende-se, com caixa redutora de
bronze, motor elétrico Scherch de
30 H.P., com chave a cabo de 5/8",
material semi novo com plena ga-
ranta. Rua Julia Lopes de Almeida,
17, fim da Rua dos Andradas. (28285) 78

FULÃO PARA CURTUME

Vende-se um em bom estado, com
2,20 mts. diâmetro por 1,20 altura.
Rua General Pedra, 160. Tel. 43-5912.
(28410) 78

CHAPAS SILÍCIO

Para pronta entrega. n.º 36. Tel.:
32-3914. (28562) 78

MOTORES EMERSON 1/3 H.P.

Vende-se 3 novos, monofásicos
serve para pequenas oficinas. Trar-
tar com Sr. Barreto - 1.º de Março,
101, 4.º Sala 4. (28580) 78

BRITADOR PARA OBRAS

Vende-se britador inglês, portátil,
todo em aço, com motor elétrico de
10 H.P., capacidade 2 mts.3 horários,
completo. Rua Julia Lopes de Almeida,
17, fim da Rua dos Andradas. (28584) 78

MAQUINA DE PASSAR

Vende-se, marca Hoffman, auto-
mática, para gá ou vapor, com-
pleta, com peça para ombreira. Faci-
lidade. Rua Julia Lopes de Almeida,
17, fim da Rua dos Andradas. (28585) 78

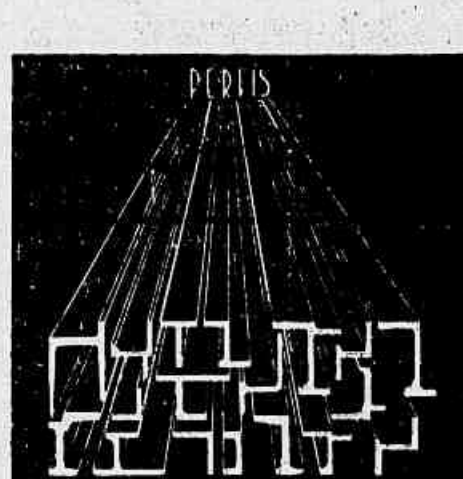
CONDUTORES PARA INSTALAÇÕES
ELÉTRICAS EM GERAL - FIOS
MAGNÉTICOS RETANGULARES,
QUADRADOS, ESMALTADOS, ETC.
- CABOS PARA APARELHOS
DOMÉSTICOS E PORTÁTEIS
- CABOS FLEXÍVEIS E EXTRA-
FLEXÍVEIS PARA QUALQUER FIM
- FIOS TELEFÔNICOS



ESCR. E FÁBRICA: R. CANTAGALO, 976 - FONES 9-0717-9-0861 - S. PAULO
Representantes no Rio:
"ALGEKA" Av. Nilo Peçanha, 26 - S/ 1002/3 - Fone: 42-4520

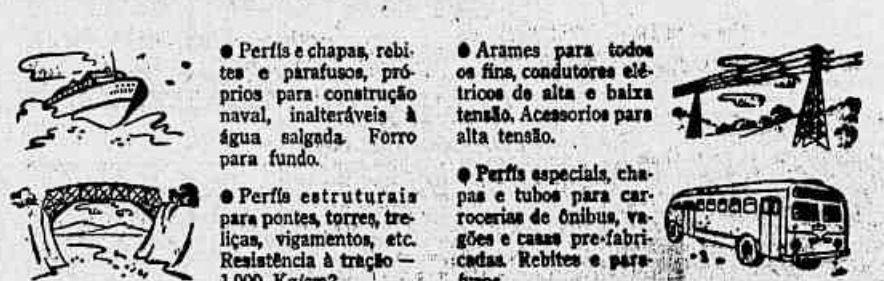
HIDUMINIUM

(LIGAS LEVES DE ALUMÍNIO)



FABRICAÇÃO INGLESA

Em perfis normais e es-
peciais para esquadrias,
barras, vergalhões quadra-
dos e redondos, chapas,
tiras, bobinas, tubos, etc.
Inoxidável e inalterável ao
ar marítimo e ácidos or-
gânicos.

LEVE COMO ALUMÍNIO
FORTE COMO AÇO

ESTOQUES PERMANENTES

"SONAFO"
SOC. NACIONAL DE MATERIAIS E FORJAS LTDA.
METALURGIA MECÂNICA - ESTAMPADOS - INDÚSTRIA NAVAL - ENGENHARIA - IMPORTADORES
RIO DE JANEIRO: NITERÓI: SÃO PAULO:
ESCRITÓRIO E DEPÓSITO: FÁBRICA: DE DEPÓSITO:
AV. VENEZUELA, 27 B R. BENI CONSTANTIN R. A. ROUNDEL DE
TEL. 0-1778 C. P. 1032 ENSEADA SÃO JERÔNIMO FÁBRICA: 17-5

AR CONDICIONADO

PARA SALAS, CONSULTÓRIOS, ESCRITÓRIOS, HOSPI-
TAIS, ETC. INSTALAÇÕES COMPLETAS DO NOSSO
STOCK OU FABRICAÇÕES ESPECIAIS PARA ENTRE-
GAS RÁPIDAS.

VENTILADORES HELICOIDAIS
PARA LOJAS, ESCRITÓRIOS GRANDES, ETC.
EVAPORADORES E CONDENSADORES
PARA AMONIA, FREON, ETC.

MECÂNICA E REFRIGERAÇÃO RIO COMPRIDO LTDA.,
Rua Matos Rodrigues, 21/23,
Tel.: Fábrica: 32-0882 - Escritório: 52-5082 e 42-2482

ESCAVADEIRAS LIMA E MICHIGAN

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EDMARO
CIA. COMÉRCIO E ENGENHARIAAv. Almirante Barroso, 97 - 8.º
Fones: - 22-3105 e 22-5271 - RIO

MAQUINARIA PARA LAVANDERIA E LIMPESA A SÉCO

Fabricada pela
THE PROSPERITY COMPANY, INC.
Syracuse, N.Y., U.S.A.
Engenheiro da Fábrica à Disposição para Consultas
Vendas do Estoque - Pagamento em Prestações
Rua Pio X n.º 118 - Sala 601 - Fone: 43-9429 (28172) 78

PIMENTEL GOMES

1950 -- ALMANAQUE DO "CORREIO DA MANHÃ" -- 1950
SUMARIO

ANO JUBILAR — Bula de Pio XII — Origem e significado do Ano Santo — Bimestre bíblico — Programa das celebrações em Roma — Oração do Ano Santo — As Ideias que o Cristianismo venceu — CALENDARIO — Folhinha de 1950 — Datas nacionais e religiosas — Nomenclatura e Festas dos Santos, ordem alfabética — Festas da Lua e Eclipses — Projeto de reforma do calendário — Forma real do hemisfério sul — Escavações arqueológicas — A Palestina, segundo Píto — A grande Estrela — A idade da Terra — Ralos cósmicos — Era da televisão.

A HISTORIA, de cem em cem anos — Teatro grego na antiguidade, Aristóteles — Alcebades — Plutarco — São Vítor ou Fabião — Começo da invasão dos hunos — S. João Damasceno — Fundação do Império de Rurik — Imperador Frederico II, "o espantoso do mundo" — O inventor do locomoção — O poeta e historiador dos huguenotes — Duque de Marlborough — Correll — O pai da Harmonia, segundo centenário da sua morte — Muratori — Tratado de Madrid — Bernardo Pereira de Vasconcelos, fundador do Partido Conservador — Antonio Candido — Wordsworth — Código Comercial Brasileiro — Artigos — Balzac — Robert Louis Stevenson — Pierre Loti — Cardenal Joaquim Arcoverde, 1.º cardeal do Brasil e América do Sul — Charles Richet — Gervásio Lobato — Visconde de Votuporanga — Maupassant — Guerra Junqueira — Atriz Virginia — Alfredo Moreira Pinto — José Mariano — Padre Júlio Maria — Juiz de Fora.

HOMENAGEM — Bertholdo de Aguiar, o escravo de Volta Grande — Comendador Daniel Carrara.

IMPRESSA — Pequena História do Jornalismo — Valor da imprensa na Diplomacia.

EM 1949...

O terremoto no Equador — Enchente e perda do "Magdalena" — Visita do presidente Dutra ao Estado Unidos — Perseguições à Igreja nos países dominados pelo comunismo — "Resenha Internacional" — O Pacto do Atlântico, o maior acontecimento do ano.

NECROLOGIA — Ministro Octavio Kelly e embaixador Michel Cruchaga Tecomani — Maurício Mesterlinck — Alcaide Zamora — Richard Strauss — Bernardino José de Sousa — Engenheiro Billings — Arthur Ramos — Eduardo Vitorino — Stettinius — Rodolfo Garcia.

BRIGADEIRO, 1950!

A campanha da mocidade pela candidatura de Eduardo Gomes à presidência da República — Reminiscências de 1949 — O simbolismo dos lenços brancos — "O caminho dos idealistas", por Eduardo Gomes.

O censo de 1950 — A Marinha e o fundador do Arsenal do Rio de Janeiro — Sinopse

Domingo passado, enfrentei a chuva fina e fui a Jacaré-pará, tomando um dos muitos trens elétricos que partem da Ilha de Botafogo para o último trecho. Apeguei a guarda da horta. Repicava alguns milhares de

longo e mole, desprovido de capanga — um bocado de rei para os animais predadores. Se o ermitão não tivesse conseguido um meio para se defender dos peixes e dos outros animais, a espécie já teria desaparecido.

— E como se arranja ele? — Andando pelas praias com seu indefeso addomem exposto, procura um caracol marinho. Devora-o. Enfia o corpo desprotegido na fenda, deixando de fora apenas a cabeça e as patas dianteiras. Pica, assim, o ermitão, como um cavaleiro da idade Média dentro da sua armadura.

— Decididamente, o homem é apenas um imitador. — Não tenho dúvida. E quase sempre um mau imitador. Voltamos, porém, ao ermitão. Encorajado, passava ele nas praias cuidando de seus negócios. Geralmente, uma ou duas actínias fixam-se na concha, e aí começa a simbiose. As actínias, com seus tentáculos fortes, flexíveis, providos de endoblastos — células que segregam uma substância tóxica que mata ou paralisa as vítimas — aumentam a proteção do ermitão, que fica apenas um imitador.

— E que vantagens tiram as actínias da simbiose? — As da locomoção. O ermitão, por aqui? — disse-me ele sem abandonar o serviço. Francamente, não lhe esperava num domingo chuvoso. Fazia-o na cama, entre lençóis e jornais, preparando-se para o bom almoço do Natal.

— Preferi vir vê-lo. Há os leitores do Correio da Manhã a satisfazer. — Pois vai esperar um pouco. Estou terminando esta planificação, que o dia, para isto, está magnífico. As plantinhas nem sentiram. E terêi dinheiro para mais alguns livros. Mas de que cuidávamos na semana passada?

— Das associações entre os animais. Você falou do mutualismo e do mutualismo. Prometeu-me dizer algo sobre simbiose.

— A simbiose é um mutualismo mais estreito. É muito comum. Há simbioses entre vegetais, entre animais e animais. A simbiose é tão estreita que é difícil distinguir os corpos dos seres associados. É o caso do líquen, estranho vegetal que é

uma associação entre um fungo e uma alga. O fungo, sozinho, não poderia viver. A alga, por sua vez, não poderia viver sem o fungo. É uma simbiose perfeita.

— Interessantíssimo. — Há, ainda, simbioses entre animais e vegetais. Citemos apenas um caso. Existem vegetais que possuem em suas raízes glândulas que secretam produtos de sucos açucarados, muito apreciados pelas formigas. Em compensação, os ativos hexápodos defendem-nos dos animais herbívoros. Plantas e animais tiram, assim, apreciáveis vantagens da associação.

— Você precisa escrever um livro sobre isso, Apegué. — Já há muitos livros a respeito. E eu, francamente, não tenho novidades. Faço, é certo, também algumas observações. Mas há outras relações entre os seres vivos.

— Quais? — O inquilinismo, o parasitismo e o pedantismo. Deixemos as colônias e sociedades dos animais para um outro dia.

— Vamos, então, ao inquilinismo. — No inquilinismo, uma espécie "utiliza-se" da outra, apenas para ter moradia, melhor do que a sua própria.

— Voltarei para observá-los num dia de sol.

Numa armadilha em forma de funil, a Formiga-leão aguarda pacientemente as presas.

mandíbulas aparecem. Os insetos, quase sempre formigas, passando pelas bordas do buraco, escorregam e vão até ao fundo. Outras vezes conseguem deter-se a meio caminho. A formiga-leão joga-lhes terra com a cabeça, de modo a aturdi-las e fazê-las cair. Terminam capturados os infelizes insetos. Matam-nos com as mandíbulas e com estas, pois são perfuradas, sugam-lhes o sangue e sucos orgânicos.

— Voltarei para observá-los num dia de sol.

— Voltarei para observá-los num dia de sol.

— Voltarei para observá-los num dia de sol.

— Voltarei para observá-los num dia de sol.

— Voltarei para observá-los num dia de sol.

— Voltarei para observá-los num dia de sol.

— Voltarei para observá-los num dia de sol.

— Voltarei para observá-los num dia de sol.

— Voltarei para observá-los num dia de sol.

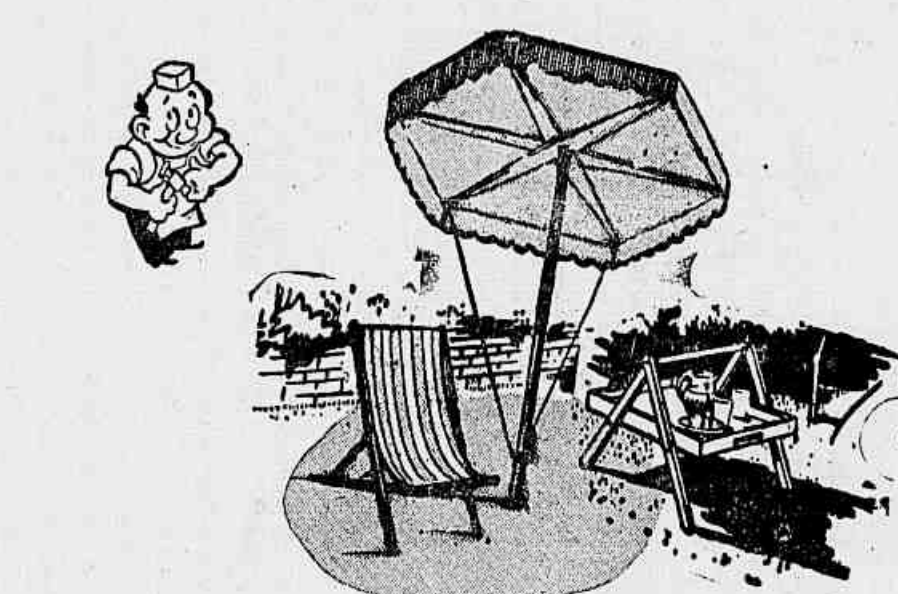
— Voltarei para observá-los num dia de sol.

— Voltarei para observá-los num dia de sol.

— Voltarei para observá-los num dia de sol.

— Voltarei para observá-los num dia de sol.

CARAPINA



Completa o conjunto para jardim

O leitor, que tirou fôgo das ferramentas na construção da cadeira de jardim, gostará de aproveitar a embalagem, — já que está com a "mão na massa" — para construir a mesinha desmontável que faz parte do conjunto. E o Carapina dispõe-se a ajudar o entusiasta carpinteiro do leitor, transformando-o a fazer o guardasol.

Construa um tubo de madeira, de seção quadrada, com 4,5 cm. de lado pelo lado interno. Esse tubo ficará enterrado no chão, para receber o cabo do guarda-sol. Para que o tubo se encha de terra, faça uma tampa como o que se vê no detalhe.

Quantos à forração do guarda-sol, aconselhamos pedir a opinião da "patroa"... Lembra-

mos apenas que devem ser feitos bolsinhos no feltro, para receber as pontas das varetas.

Prenda dois cordões como indica a ilustração, e poderá manobrar a sua obra, como bem lhe aprouver.

E oferecemos um doce se você conseguir aproveitá-lo! Haverá muito "peru", dentro de casa, e o verão está ficando de amargar...

Uma das varetas, o cabo com expigão, o tubo para o chão com sua tampa

nobrar a sua obra, como bem lhe aprouver.

E oferecemos um doce se você conseguir aproveitá-lo! Haverá muito "peru", dentro de casa, e o verão está ficando de amargar...

Uma das varetas, o cabo com expigão, o tubo para o chão com sua tampa

nobrar a sua obra, como bem lhe aprouver.

E oferecemos um doce se você conseguir aproveitá-lo! Haverá muito "peru", dentro de casa, e o verão está ficando de amargar...

Uma das varetas, o cabo com expigão, o tubo para o chão com sua tampa

nobrar a sua obra, como bem lhe aprouver.

E oferecemos um doce se você conseguir aproveitá-lo! Haverá muito "peru", dentro de casa, e o verão está ficando de amargar...

Uma das varetas, o cabo com expigão, o tubo para o chão com sua tampa

nobrar a sua obra, como bem lhe aprouver.

E oferecemos um doce se você conseguir aproveitá-lo! Haverá muito "peru", dentro de casa, e o verão está ficando de amargar...

Uma das varetas, o cabo com expigão, o tubo para o chão com sua tampa

nobrar a sua obra, como bem lhe aprouver.

E oferecemos um doce se você conseguir aproveitá-lo! Haverá muito "peru", dentro de casa, e o verão está ficando de amargar...

Uma das varetas, o cabo com expigão, o tubo para o chão com sua tampa

RESSUSCITA O "GANGSTER" EM CAGNEY



James Cagney foi designado para viver outra vez um "inimigo público", em sua nova produção, "The White Heat", um drama brutal e sangrento, decorado com cadáveres, traíções, ódio e pederastia. Não é o que convencionamos chamar um "bela espetáculo". Mas é o James Cagney de alguns anos atrás — o Cagney de "Anjo Público N.º 1" e "Anjo de Cara Suja" — que volta para a direção de Raoul Walsh, sob cujas ordens já fizera outra notável película do gênero, "Hérois Peliculas".

O cenário é de Ivan Goff e Ben Roberts, que se basearam numa história de Virginia Kellogg. Pungente, selvagem, mas sempre coerente, mantém seu curso firme até ao fim. Defende a tese de que os criminosos nem sempre são normais.

Desde os dias de Scarface e Big House (O Presídio) a tela não apresenta um filme gangster tão brutal como "Fúria Sangrenta". O filme tem velocidade igual à de uma bala e produz o mesmo efeito na plateia de choque do projeto de encontro a um obstáculo.

James Cagney encarna um criminoso paranoico, Cody Jarrett, que age sob a influência do cérebro doentio de sua mãe, interpretada por Margaret Wycherly. Esta quer colar-lhe, de acordo com suas próprias palavras, "no tipo do mundo". Após cometer vários assassinatos, ele se entrega à polícia por um pequeno crime que não cometeu — um audacioso e inteligente fãbi —

o obtém uma leve sentença. Em liberdade, engendra um grande assalto, mas é cercado e assassinado pela polícia (que fingem ignorar a sua condição de desequilibrado mental), quando um agente do Departamento Policial do Tesouro, tendo-se infiltrado na sua quadrilha, denuncia os seus planos.

Virginia Mayo tem o seu primeiro papel de responsabilidade dramática, vivendo a esposa traidora de Cagney, enquanto Edmond O'Brien, no papel do agente do Tesouro que consegue ganhar a confiança do gangster, reabilita-se de uma "droga".

Uma das cenas de Deana Durbin. Mas, depois do desmembramento de Cagney, o melhor é o de Margaret Wycherly, a boa porém trepadeira mãe, que tenta guiar o filho no caminho do crime e é morta, sem alcançar o seu objetivo.

E' durante as cenas em que, na prisão e depois do meio da fuga, está arquitetando o assalto que a brutalidade de Cagney chega ao máximo. Em certa ocasião, quando um companheiro que resolveira deixar o bando e está fechado dentro da mala do carro pede um pouco de ar, Cagney abre uma série de buracos na referida mala, com o revólver. Em outro trecho, ao tentar escapar da armadilha policial ele usa dois de seus companheiros como escudo. Finalmente, como um malandro, faz fricção o sangue correndo pelos corredores e salta da prisão, enquanto enche a tela com gritos desesperados.

possam ser desloçados, tais como carrinhos, bolas, cubos de empilhar, etc.

— Fazer com um giz, um círculo quase perfeito num pedaço de papel preto, colado à parede. (A habilidade diminui com o crescimento da criança...)

— Carregar um prato sem perigo...

— Medir 51 cm. de peito.

— Pesar de 14 a 15 quilos.

"Sai dessa, Joãozinho..."

E' interessante notar que, com as facetas da vida, as múltiplas tabelas e os lances que o lanceiro hoje preferidos pelos adeptos do snooker, vão ficando esquecidas algumas táticas simples, mas de efeito inestimável e insubstituível. A tática do diagrama, em que se encaixa a "azul" com um parafuso, fazendo a branca colorir-se favoravelmente, próximo à vermelha, é de grande utilidade. Encaixar a "azul" não é tarefa difícil, mas aplicar uma pancada tão só o suficiente para que a branca se coloque como já dissemos, não é de todo fácil para muitos aficionados.

Quando alguém marca contagens elevadas, não raro aplica várias vezes táticas como esta, cada à direita, é sempre melhor atacar primeiro sobre a tabela. Se a vermelha se colocar na boca da capanga, pode-se escolher entre uma capanga para valer, ou uma de reposição na mesa. Esta última deverá ser preferida, por oferecer a vantagem de se poder escolher a posição de ataque posteriormente.

o resultado de uma simbiose entre uma alga e um cogumelo.

— De outro exemplo.

— Nas raízes das plantas leguminosas vivem certas bactérias formando nódulos do tamanho de cabeças de alfinete. As bactérias fixam o azoto do atmosférico e o cedem às leguminosas, em troca de hidratos de carbono. Como o azoto é muito necessário às plantas, as leguminosas, graças ao *Bacillus radicicola* — a bactéria associada — enriquece o solo com azoto, poupando dinheiro dos agricultores bem orientados.

— E entre os animais?

— Citemos o caranguejo ermitão, portador do gênero *Diogenes*. Ao contrário dos outros, o ermitão tem o abdômen

de regresso ao mundo, após 28 anos de cláustro!...

Essas freiras eram consultadas quando a "superiora" tinha que tomar qualquer decisão importante.

A TOCADORA DO SINO

O trabalho doméstico era distribuído entre as chamadas "serviçantes". Destas, era a sacristã que tinha os trabalhos mais árduos, tanto que geralmente contava com a ajuda de duas das freiras mais fortes, das quais uma era responsável pelo badalar dos sinos.

Nas grandes comemorações, essas auxiliares não paravam um minutos.

UM TESOURO DE LINKS E RENDAS

Os linhos da igreja eram guardados na sacristia. Eram gavetas enormes, cheias de peças dobradas e atadas com fitas. Na maioria, adornadas de rendas que poriam fora das órbitas os olhos dos "connoisseurs".

E que pilhas! Cada peça era de boa origem, e dobrada, chegava a formar um volume de uma noventa centímetros de altura!...

Não cabe aqui explicar os motivos que inspiram as práticas penitentes das ordens religiosas.

MONICA BALDWIN

Essas freiras eram consultadas quando a "superiora" tinha que tomar qualquer decisão importante.

A TOCADORA DO SINO

O trabalho doméstico era distribuído entre as chamadas "serviçantes". Destas, era a sacristã que tinha os trabalhos mais árduos, tanto que geralmente contava com a ajuda de duas das freiras mais fortes, das quais uma era responsável pelo badalar dos sinos.

Nas grandes comemorações, essas auxiliares não paravam um minutos.

UM TESOURO DE LINKS E RENDAS

Os linhos da igreja eram guardados na sacristia. Eram gavetas enormes, cheias de peças dobradas e atadas com fitas. Na maioria, adornadas de rendas que poriam fora das órbitas os olhos dos "connoisseurs".

E que pilhas! Cada peça era de boa origem, e dobrada, chegava a formar um volume de uma noventa centímetros de altura!...

Não cabe aqui explicar os motivos que inspiram as práticas penitentes das ordens religiosas.

No entanto, é interessante frisar que as extraordinárias penitências dos santos não visavam tanto o desejo de sua própria santificação quanto o da mortificação pela redenção dos pecados alheios, já que o mundo exterior há muito perdeu o verdadeiro sentido divino.

A vida no convento — rústica, silenciosa, rigorosa e austera — está cheia de oportunidades para a auto-purificação. Mas para algumas almas isso não é suficiente.

Assim sendo, nas velhas ordens religiosas, ao lado do silêncio, do jejum e da vigília, também há as disciplinas dadas pelo Regulamento.

AS SEVICIAS

A gente dá de fôrta ficaria horrorizada se lhe mostrássemos o cordão encerrado, de alguns pregos atados à ponta, com o qual a maioria das freiras se serviam!

Enquanto outras utilizam a "disciplina de metal", espécie de chicote cujas pontas, semelhantes a rabos de cobras, cortam cruelmente deixando vergões!...

Também existem braceletes de aço, cheios de pontas, que, embora não sejam suficientemente agudos para fazer acorrer o sangue, provocam dores agudas quando apertados nos braços ou pernas.

São também usadas com frequência cintas de correntes; e uma pequena cruz de madeira cheia de pregos, quando usada sobre o ombro, por baixo do manto, produz dores cruciantes.

As correntes eram coisas desesperadamente desconfortáveis!...

Havia dois tipos: uma, como uma tábua sem mangas; a outra, com uma corrente larga, que era atada ao redor do corpo na altura dos quadris. Eram feitas de crina de cavalo cheia de nós, com várias pontas voltadas para dentro, espetando quem as usasse!...

Assim sendo, porém, que, a exceção da "disciplina", nenhuma freira era obrigada a usar tais "instrumentos de castigo".



No entanto, durante os retiros, e por ocasião das grandes comemorações ou em épocas de penitência, muitas religiosas procuravam-nos voluntariamente; sendo forçados reconhecer que essas penitências, praticadas com inteligência, produzem efeitos notáveis: ajudam à submissão do corpo ao espírito, sem o que, maiores venturas da vida espiritual jamais serão possíveis.

O MAIS ELEVADO MODO DE VIDA

Tinha eu dezessete anos quando me ocorreu a idéia de que possuía vocação para freira. A mim me pareceu o mais elevado modo de vida a que poderia aspirar um ente humano.

Não procederei à análise dos meus processos mentais durante os poucos meses seguintes para apontar o meu erro. Apenas quero observar que, ao decidir entrar para um convento, não me lembrei de perguntar-me a mim mesma — ou a qualquer outra pessoa — se minha vocação religiosa era genuína.

Quereria ser freira: parecia que Deus me havia escolhido! Porque eu o queria, deveria ser a vontade de Deus, não a minha.

O MEU FRACASSO

Parece que o meu fracasso resultou de arrebatos de arrogância!...

Eu deveria ter procurado conselhos; então, honestamente, pesar minhas forças e qualidades; e, finalmente, rezar para que Deus me mostrasse se minha escolha era, ou não, da Sua vontade.

O ENGANO QUE COMETI

Agora, acode-me à razão que a vida religiosa, sendo de sacrifícios, jamais resultará em sucesso quando baseada no egoísmo. E temo (embora isso me humilhe) que não tenha havido outra base para a minha vida religiosa. Daí, o insucesso.

Devo ter sido, penso, quando já havia passado dez anos no convento, que comeci a cogitar, miseravelmente, se não havia cometido um trágico engano.

E a idéia por tal forma me perturbava, que resolvi pô-la de lado como se fosse uma tentação. Não ousei revelar meus pensamentos a quem quer que fosse. Parecia-me que, enganado ou não, havia dado um passo do qual não podia voltar.

A única coisa a fazer era correr os dentes e continuar, se não por inclinação, ao menos por dever.

Mas, finalmente, chegou um dia em que percebi não poder mais encobrir a verdade: eu não estava preparada para ser freira, em absoluto!

Encarei a verdade de frente; resolvi deixar a ordem.

COMO SERÁ O SEU "ANJINHO"?

Aos 3 anos, já nem "anjinho" será, é claro. Em vez de um querubim, há de ser um garoto teimoso! Embora com alguns detalhes, não com toda a verdade, você colocará à sua frente. Não por questão de paladar, mas de capricho rejeitará espinafres ou peixe ou carne, sem qualquer motivo aparente!...

Entretanto, um técnico garante que, aos 3 anos, o garoto deve corresponder às indicações abaixo.

— Ficar nas pontas dos pés durante três segundos.

— Usar o pronome pessoal. (Dizer "Eu quero", não "Mãe quer".)

— Expressar-se em sentenças curtas, não em palavras isoladas.

— Ter 90 centímetros de altura, no máximo.

— Dizer que a criança terá, quando adulta, o dobro da altura aos 3 anos.

— Caminhar 5 quilômetros sem acusar cansaço.

— Precisar de 1.300 calorias por dia, e comer coisas rejeitadas por muita gente grande, como cebola crua, rabanetes, gili, etc.

— Dormir 13 horas em 24.

— Guardar de memória um versinho de três linhas, quando lhe seja repetido com regularidade durante uma semana.

— Correr sem cair.

— Pular 10 centímetros em altura.

— Gostar de histórias porém pessoais.

— Usar botão e fecho "éclair".

— Ter manifestações de rebeldia, para ajudar o próprio poder. (A mudança dos castigos rotineiros curará esses caprichos. Os argumentos não surtirão efeito).

— Preferir brincadeiras que

Da vasta obra de Balzac podem extrair-se coleções volumosas de axiomas; algumas, até, já foram publicadas. Mas cada leitor dessa obra encontrará nela um tesouro inesgotável de aforismos. Eis alguns dos muitos que anotei ao preparar a edição brasileira da Comédia Humana e que me parecem característicos do espírito do romancista, discípulo de La Rochefoucauld na maneira severa e desapontada por que este julgava a humanidade. Quando os conceitos não são emitidos por Balzac em seu próprio nome, anoto o nome da personagem a quem são atribuídos.

AMOR

Paulo Rónai

"Alguns moralistas pensam que o amor é a paixão mais involuntária, mais desinteressada, menos calculista de todas, excetuado, todavia, o amor materno. Essa opinião comporta um erro grosseiro. Se a maioria dos homens ignora as razões que fazem amar, nem por isso toda a simpatia física ou moral deixa de se basear sobre cálculos feitos pela inteligência, o sentimento ou a brutalidade. O amor é um paixão essencialmente egoísta".

"Sempre que a leitura duma carta de amor pode dar prazer a um terceiro, é porque saiu, seguramente, do cérebro e não do coração".



Balzac. Medalhão de David

CASAMENTO

"O casamento é uma sociedade comercial instituída para suportar a vida". (Rastignac).

CRITÉRIO DO CORAÇÃO

"Não há pequenos acontecimentos para o coração; ele aumenta tudo".

põe na mesma balança a queda de um império de quatorze anos e a queda de uma luva de mulher, e, quase sempre, a luva nela pesa mais que o império".

EGOÍSMO

"... O egoísmo é a mais amável paixão do mundo, neste sentido que os egoístas, não querendo ser incomodados, não incomodam ninguém e não atrapalham a vida daqueles que os cercam, pelas silvas do conselho, pelos espinhos das admoestações, nem pelas impudências de vespa que se permitem as amizades excessivas, as quais querem saber tudo, controlar tudo..." (Bixiou)

FORÇA E FRAQUEZA DOS GOVERNOS

FORTES

"Os povos como as mulheres amam a força nos que governam; o seu amor não existe sem o respeito; não concedem obediência a quem não a imponha. Uma aristocracia substituída é como um rei ocioso, um marido de saias; é nula antes de ser alguma coisa. Assim, a separação dos grandes, seus costumes arrogantes, numa palavra, os hábitos em geral das classes patricias são ao mesmo tempo símbolo de um poder real e razões de sua morte, uma vez perdido o poder".

FRANÇA

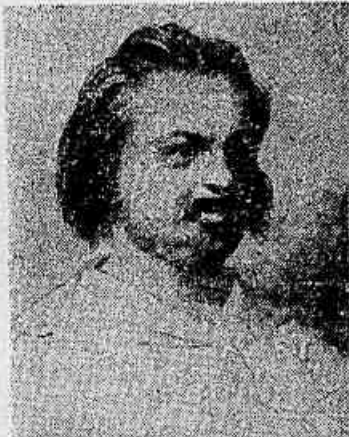
"A França muitas vezes se engana, idéias generosas, por sentimentos entusiasmados, cujo alcance escapa aos limites do cálculo".

GLÓRIA

"A glória é o sol dos mortos".

GRANDEZA DO ROMANCE

"O romance, que requerer senti-



Balzac. Desenho de Bertall, gravado por Manesse

mento, estilo e imagens, e a maior das criações modernas. Sucede a comédia que, entre os costumes modernos, não é mais possível com suas velhas leis. Ele entrelaça o fato e a idéia num enredo que exige o espírito de La Bruyère e sua moral incisiva, os caracteres tratados como os entendia Molière, os grandes recursos cênicos de Shakespeare, e a pintura dos mais delicados matizes da paixão". (Lousteau)

O HOMEM, ESSE DESCONHECIDO

"Morremos todos desconhecidos".

IGUALDADE

"Quanto mais as nossas leis tendem para uma impossível igualdade, mais dela nos afastaremos pelos costumes".

INDÚSTRIA EDITORIAL

"O comércio de livros chamado de novidades resume-se neste teorema comercial: uma resma de papel em branco vale quinze francos; impresso, vale, segundo o êxito, cinco francos ou trezentos".

MULHERES

"A todas as fantasias das mulheres, as pessoas hábeis devem primeiro dizer que sim, sugerindo-lhes, depois, os motivos do não, e deixando-lhes o exercício de seu direito de mudar, ao infinito, de idéias, resoluções e sentimentos".

"Embora as mulheres se queixem de ser mal amadas pelos homens, gostam pouco, todavia, daqueles cuja alma é meio feminina. Toda a sua superioridade consiste em fazer crer aos homens que eles lhes são inferiores no amor... Que hateria de mais contrário à sua natureza que um amor perfeito e sossegado? Querem emoções, e a felicidade sem tormentos não é mais felicidade para elas".

"As mulheres, na França, mentem admiravelmente. Os nossos costumes tão bem lhes ensinam a impostura! A mulher é enfim tão cândidamente impertinente, tão linda, tão graciosa, tão verdadeira ao mentir, reconhece tão bem a sua utilidade para evitar, na vida social, os choques violentos, aos quais a felicidade não resistiria, que ela lhes é tão necessária como o coque acolchoado em que guardam suas jóias".

PAIXÃO

"Todas as paixões são essencialmente jesuíticas".

PARIS

"Indiferente, na véspera, aquilo que o vai apaixonar no dia seguinte,

o parisiense, seja qual for a sua idade, vive como uma criança. Queizasse de tudo; consola-se com tudo; ri-se mas o faz como uma mulher, por de tudo; esquece tudo; quer tudo; gosta de tudo; empenha-se em tudo com paixão; abandona tudo com indiferença; seus reis, suas conquistas, suas glórias, seu ídolo, quer seja de bronze, quer seja de vidro, tal como esbanja as meias, os chapéus e a fortuna".

Em Paris, sentimento algum resiste ao fluxo dos acontecimentos, cuja corrente obriga a uma luta que desarma as paixões; o amor é nela um desejo e o ódio uma veleidade, não há nela presente mais verdade que uma nota de mil francos, nem melhor amigo que o monte de Socorro".

RIDÍCULOS

"Efetivamente, os nossos ridículos são, em grande parte, causados por um belo sentimento, por virtudes ou por faculdades levadas ao extremo".

TALENTO

"O talento é uma moléstia horrível. Todo escritor nutre no coração um monstro que, semelhante à tenia do intestino, devora os sentimentos e a



Balzac. Medalhão de David

medida que desabrocham. Quem triunfará? A doença do homem ou o homem da doença? E' preciso ser um grande homem para obter o equilíbrio entre a inteligência e o caráter. O talento cresce, o coração seca. A menos que seja um colosso, acaba-se ou sem coração ou sem talento". (Cláudio Vignon)

EVOCAÇÃO DA FOME SEM ANGUSTIA

ANTONIO CALLADO

PARA quem escreve é um privilégio ter passado fome algum dia. Não é um experiência fácil, ao alcance de qualquer um, pois o próprio cerne desse fato estranho que é passar fome é a sua inevitabilidade. Passar fome voluntariamente é jejum — um sacrifício religioso, uma arma de greve, tudo que se queira mas que nada tem a ver com fome. Pode-se ainda passar fome por falta de tempo, por preguiça de cozinhar, por vontade de morrer, mas também isto não constitui fome.

Fome é o estado físico-psicológico de quem não tem o que comer, não pode arranjar o que comer, não sabe de onde tirar o que comer. Essa espécie de fome insuportável, fome-peneira, fome-granito, fome-inaterrável também não a passamos, infelizmente. Menos um material de construção! Mas acreditamos firmemente já haver passado mais fome — num espaço de tempo reduzido, é verdade — do que muito escreba que anda por aí.

Nos últimos dias de dezembro de 1944 deixei meu trabalho na BBC de Londres e, no pequeno porto de New Haven, embarquei para Dieppe, na França. Iamos — eu e o paulista Marcelino de Carvalho — por novamente no ar em Paris, depois da guerra, o programa da Paris Mondial (que passava a se chamar Radiodiffusion Française) para o Brasil. Por assim dizer, a França ainda mal se desocupara. Em Lorent, em St. Nazaire, mesmo em Calais lá em cima havia ainda núcleos de alemães que se batiam e que haviam sido deixados em paz pelas forças da Segunda Frente, na sua desastrosa carreira para Berlim. Marcelino de Carvalho já tinha morado na França durante quatorze anos, conhecia bem a doce terra e portanto, logo ao desembarcar, teve uma impressão algo má das coisas. Para mim, o que importava era que após três anos em Londres eu ia conhecer a capital latina por excelência.

Digamos de passagem e muito rapidamente que, logo ao pisarmos Dieppe e ao tomarmos nosso primeiro cálice de calvados, começou-me a encher um molar a bombordo da boca. O dentro inchou de tal forma que entrei pelo Ano Novo de 1945 (o da Vitória) com o rosto enorme. Todos os dentistas de Paris estavam à la campagne. Era como se houvesse uma lei mandando todos os dentistas para o campo, a romperem buccalmente o Ano Novo. Acabei entre praticantes norte-americanos, num enorme estabelecimento odontológico de guerra. Foi esta a única vez em que me

arrancou um dente um tenente. A princípio, aquele dentista das forças armadas me encheu de uma desconfiança sem limites. Precisei dizer a mim mesmo que afinal de contas o Tiradentes era alferes também, ou 2.º tenente, não tendo ficado o menor indício histórico de que fosse um mau profissional do ofício. Mas deixei-me em paz esse dente, que ainda não pude perder. Se o mencionel foi porque ele me saiu da caveira mas ficou para sempre cravado em minha lembrança da chegada a Paris.

Tudo de triste se esquece, quando se chega a Paris. Só tem um defeito, Paris. É tão bonita, que a gente sente um vago temor irracional de que a desmontem de repente. Parece ter sido arripada por artistas para alguma celebração, algum 14 de Julho todo especial. Os homens não estão habituados a viver todos os dias cercados de beleza, como acontece em Paris. A viagem, de Dieppe à capital, num trem gelado, sem calefação alguma (com o dente a latejar) e diante de uma paisagem já nevosa, de macleiras listras de feno, começando a cobrir-se de cristais de gelo como arvoredos de açúcar-candi, fôra esquecida ao primeiro passeio longo que nos levou Co Trocadéro ao Arco do Triunfo, à Praça da Concordia, ao Louvre, ao Luxemburgo, finalmente. (A frenética ilustração desta página é apenas um detalhe do Arco do Triunfo).

Mas logo de início — leit-motiv que repercutiria durante toda a nossa estada — começamos a ver que tudo em Paris era à base de câmbio negro e que os preços das refeições em restaurantes ou da comida em armazéns eram assustadores. Os cupões do racionamento alimentar (que na Inglaterra valiam como se fosse dinheiro e correspondiam exatamente ao que deviam ser) não tinham o menor valor. Na França, porque o tabelamento de preços era inteiramente fictício. Como sempre acontece nesses casos havia trabalhadas explicações psicológicas para a escassez de gêneros, que tanto os encarecia. Para alguns, os camponeses tinham sido instruídos pelas Forças Francesas do Interior a não entregarem o que produziam aos emissários dos alemães, durante a ocupação. Expulsos os alemães, precisava-se esperar que o camponês visse que era patriótico entregar agora a sua mantega, seu queijo, seu leite, seu vinho e seus legumes... Ora, o camponês, como todo o mundo, queria entregar sua mercadoria em troca de algum valor e não das moedinhas de pura lata que então circulavam e que não

valiam nem simbolicamente, como vale o dinheiro-papel, porque os preços eram tabelados a um nível irrisoriamente baixo em relação ao custo da vida. Tanto assim que, usando cigarros como moeda, que quer um pedaço de campo ou de manta ou dúzias de ovos, sem precisar explicar coisas evidentes ao camponês, como a partida do "boche".

O resultado de tudo isto era que os preços do essencial (subsidiados e controlados na Inglaterra) eram fantásticos em relação aos salários então pagos na França. Quem ganhasse francos (como os funcionários da Radiodiffusion Française, por exemplo...) estava mal de vida. Quem, ao contrário, tivesse em Paris libras, ou, principalmente, dólares a trocar, estava muito melhor do que em Londres, sem dúvida. Na querida Londres puritana só alguns gales da gula se davam ao trabalho de procurar o reduzido câmbio negro para obter alguma coisa. Tudo o essencial chegava a todas as mesas, e barato. Os abonados, se quisessem, podiam se fartar do não-racionado, que custava caro — frangos, caviar, salmão. A carne, o ovo, a batata — estes o racionamento tornava sagrados.

Em Paris, quem entrasse com dinheiro na Crémillière, no Vaticano, em qualquer restaurante dos bons, ou mesmo em qualquer bistro modesto, podia engolir numa só refeição praticamente todas as calorias de um britânico durante uma semana. Mas palavra que era duro, de um ponto de vista francês ou de quem ganhava francos, ler as correspondências de jornalistas americanos da passagem, que visitavam os restaurantes com bastante dinheiro no bolso, e depois, pelos jornais, aconselhavam o governo de Washington a não emprestar dinheiro nenhum à França pois lá passava-se a vela de libra! O jornalismo pode

ser uma infâmia mesmo sem mas intenções: basta a superficialidade.

Dentro de pouco tempo eu e minha mulher, que veio de Londres alguns dias depois de mim, já sabíamos o que significava ficarmos em Paris: era, com intervalos de barriga cheia, passar fome... Uma fome sem angústia, pois a qualquer momento podíamos regressar à Inglaterra, uma fome sem coação, mas, afinal, fome... Juntos, ganhávamos na Radiodiffusion 15.000 francos. Uma boa refeição para dois saía por uns 500 francos. Duas por dias eram 1.000 francos. Precisávamos, portanto, só para comer bem, uns 30.000 francos por mês, quando tínhamos 15.000 não só para a comida como para morar num hotel e viver, de um modo geral... Um bico de traduções que arranjar depois na Coopération Intellectuelle não deu para mudar muito as coisas.

Havia, sem dúvida, os tais intervalos de barriga cheia — e como nos eram gratos! Aquil, novamente, não era possível deixar-se de fazer um paralelo entre Londres e Paris. Na Inglaterra, a cantina da RUC ou mesmo um restaurante inglês de classe regular, comiam com frequência o crime nefando de estragar coisas raras em tempo de guerra — como um pato, por exemplo. O terrível gravy dos ingleses, o eterno molho que despejam em cima de tudo, às vezes vinha como um sudário, branco, todo branco, pálido e frio, sobre um lindo pato marron, encharcado, peitando, agitando a ave rara. Em Paris, ao contrário, de qualquer dos humildes pedaços da vaca fazia-se algo com gosto de falso de raça, algo nobre. Qualquer peixinho no beurre noir pode ter graças reais na França.

Em suma, comer, na França, é algo muito importante. Ora, várias vezes comemos bem na França, com vinhos ótimos e tudo. Em primeiro lugar, havia o Marcelino, que além de trabalhar na Rádio fazia uma crônica diária para a Columbia Broadcasting System, gravando-a diretamente em Nova York. Ganhava dólares, e bandeirola. De vez em quando comíamos os dólares da Columbia. E havia fontes bastante generosas de convites. Yvonne Nothman é a mulher de Gastão Nothman, secretário do embaixador do Brasil em Londres. Como norte-americana, alistou-se durante a guerra nos serviços auxiliares da Aviação e morava num dos palácios da Mil e uma Noites que eram, em Paris, os hotéis requisitados para o Exército norte-americano. Pois Yvonne (que já dera

um jeito de me arrancarem o tal dente) convidava-nos também para almoçar ou jantar no seu hotel, Mario Guimarães, secretário de Embaixada em Paris foi outro anfitrião. Alimentou-nos algumas vezes e forneceu-nos este outro produto tremendamente escasso por lá: água quente para banhos. (Se a água do banho dá um capítulo inteiro de memórias!) Não esqueceremos o balano Ullman, que vive em Paris há longos anos e que abriu, enquanto estávamos lá, o Club Panamericano, perto da Ópera, e que mais de uma vez, por convite, serviu-nos lutas refeições. E, last but not least, nosso principal refúgio e lar em Paris — a casa de Gérard e Maria Elisa Morel, um casal franco-brasileiro de excepcional encanto. Jamais esquecerei a noite gelada em que cheguei com minha mulher a casa dos Morel e encontrei na lareira esta coisa incrível: um fogo de lenha, mudeira a crepitar, a estalar, rostos alegres, banhos no reflexo daquelas línguas de fogo, e, também se aquecendo com uma volúpia de gato, quase a ronronar, uma garrafa de vinho agudamente francesa no chão. Maria Elisa explicou, com a placidez de costume:

— Estamos queimando as estantes de livros.

Depois ela contou que há muito queimava estantes novas, que aquelas estavam realmente muito antigas, etc. Mas tenho a impressão de que sem o frio daquela noite — e sem esse doce prazer, esse resultado de human kindness em alto grau, como no caso de Maria Elisa Morel — as estantes teriam continuado no mesmo lugar.

O jantar, como sempre, foi ótimo aquela noite. A cozinheira Angèle apresentou um assado puramente gaulês da categoria, os vinhos servidos pelo dono da casa eram de grande oportunidade, como se tivessem nascido para exatamente aquele assado. Mas o que principalmente me ficou na lembrança foi aquele fogo erudito, despretensioso na lenha de uma biblioteca muito bem selecionada, aquela recepção ígnea, de fogo de verdade, do fogo sempre grato à mal civilizada natureza do homem.

Ainda veremos num outro artigo como a fome raspa o verniz da civilização e expõe o primitivismo da gente com pouquíssimo esforço.



Cheiro de vida clássica

LUCIA MIGUEL PEREIRA

A EXPRESSÃO é de Machado de Assis, que a usou, se não me engano, em *Casa Velha*, para definir a impressão causada por um antigo solar. Nem sempre, na vida real, serão acolhedores os ambientes que tal cheiro exalam: resendem também a mofo, e se não programam de convencionalismo, que é uma espécie de mofo moral. Mas, nos livros, são em regra agradáveis; a evocação torna muitas vezes precioso o que de perto enfada, e, além disso, ao tratar de lugares e gente para quem o tempo parece haver parado, comunica uma sensação de estabilidade sempre confortadora para os passageiros que na terra nos sentimos.

Talvez seja essa impressão um dos motivos do perene encanto de uma novela da qual já me ocupei, há alguns anos, neste mesmo jornal: Cranford, de Elizabeth Gaskell. Devido, não a minha ligeira notícia, mas a sua graça sempre verde e fresca apesar de quase centenária foi então Cranford traduzido por minha querida amiga Rachel de Queiroz, e editada pelo meu não menos caro amigo José Olympio. A escritora e o editor, ambos mestres em lidar com livros, logo se deixaram vencer pela sedução deste, e o quiseram de algum modo incorporar à nossa literatura. Espero que já agora todos o conheçam, e saibam de onde lhe vem o encanto especial que o coloca, não entre as maiores, mas entre as mais atraentes obras da ficção inglesa. Nunca mais a romancista estimável que foi Mrs. Gaskell conseguiu prender o leitor, como fez em Cranford, porque nunca mais conseguiu fixar o "cheiro de vida clássica".

Este cheiro, suave mas penetrante, encontro-o novamente noutra novela visivelmente inspirada na de Mrs. Gaskell. Também é antiga, datada de 1877, e escrita por mulher, Sarah Orne Jewett, nome ainda hoje lembrado na literatura americana. Como Cranford, tira o título da pequena cidade que descreve, *Deephaven*. Na verdade, *Deephaven* nem vila era, e sim uma aldeia de pescadores; mas já tivera os seus grandes dias, fora habitada por armadores cujos navios se aventuravam por longas mares e voltavam pejados de exóticas mercadorias. Faustosos e arrogantes eram então seus moradores, que em nada se julgavam inferiores aos de Boston, a cidade mais próxima. Isso fora na época dos veleiros, quando bastava arrojo para cada um comerciar onde e quando entendesse. Depois vieram os vapores, mais eficientes e mais custosos de construir, vieram sobretudo as leis reguladoras da exportação e importação, as alfândegas, os direitos, tudo o que talvez proteja, mas certamente cerceia o homem moderno, e *Deephaven* foi vendo restringirem-se as suas iniciativas, minguar a sua riqueza, desvanecer-se a sua importância. A não serem uns pobres pescadores, tiveram que abandoná-la, em busca de centros mais ativos, os seus homens válidos.

Quando a visita a narradora desta novela que não tem enredo, que é apenas uma sucessão de quadros, só há ali velhos marinheiros aposentados, viúvas e solteironas, gente que vive do passado, de restos de heranças ou economias, e, mais ainda, por ventura, de saudades e recordações, tradições e lendas. Em mansões feitas para abrigar imensas famílias, encaramujavam-se aqui uma, ali duas mulheres, acolá um casal órfão de filhos, todos remediando a atual penúria com as sobras da antiga opulência. As novas maneiras de viver e vestir não chegavam até *Deephaven*, cuja "sociedade" continuava aferrada a usos e jeitos de outros tempos, torcia o nariz à democracia americana e se sentia presa à corte inglesa, cujas precedências e linhagens discutia gravemente. Nem por isso, entretanto, desprezava o "povo", constituído por alguns poucos pescadores e cultivadores das terras vizinhas; antes viviam todos em harmonia, e até com intimidade, embora não se desrespeitassem as conveniências nem se ultrapassassem barreiras pelos antepassados estabelecidas. As grandes damas cujos vestidos duravam dez anos, e não apenas por indiferença à moda, sem-

pre achavam em seus guardados alguma coisa a dar aos mais pobres, benefício talvez menos valioso para quem o recebia do que para quem o fazia: poder, apesar de tudo, ainda socorrer a outrem, era ação dignificante e intimamente compensadora.

Tudo isso, Sarah Jewett descreve com minuciosa finura, a lembrar a de Elizabeth Gaskell; e, pelas comparações entre as duas cidades, não esconde que Cranford fora o seu modelo na evocação de *Deephaven*. Nada, neste último, trai todavia a mera composição literária. Ao contrário, há nele um tom espontâneo, uma ingenuidade de expressão, uns flagrantes rápidos que são marcas indubitáveis de autenticidade. Sarah Jewett pode ter resolvido estudar uma cidade morta por sugestão de Elizabeth Gaskell; mas fez-o a seu jeito, fiel ao que viu na Nova Inglaterra, cujo ambiente deveria ser diferente do reinante no condado de Cheshire, onde se situa Cranford. Se os resultados saíram parecidos, não é que a escritora americana se houvesse deixado guiar pela inglesa mais do que na ideia da obra; é que, em situações idênticas, são idênticas também as reações humanas. O homem é afinal, menos variado do que induzem a supor certas diferenças exteriores. É verdade que, para irmanar a gente de Cranford a de *Deephaven* há a origem comum, acrescida pelo fato de haver sido a Nova Inglaterra particularmente permeável à influência britânica. Mas não seria possível fazer-se, sobre velhas cidades mineiras e fluminenses, por exemplo, uma crônica romaneada do mesmo gênero?

Sem dúvida, os habitantes de *Deephaven* parecem menos marcados pelos preconceitos, menos estacionários do que os de Cranford; mas resta saber se essa atenuação se deve ao meio, socialmente menos denso nos Estados Unidos do que na Inglaterra, ou à maneira pela qual foram fixados pelas duas escritoras. Há em Elizabeth Gaskell — não fosse ela inglesa — um humorismo de que não partilha Sarah Jewett, mais sentimental, propensa a explicar simpaticamente os ridículos que a outra, ao contrário, sublinha com seu ar pince-sans-rire. A inglesa fica numa atitude curiosa e isenta em relação às personagens, a americana se comove, lhes deplora as desditas, de qualquer modo com elas se solidariza. A primeira limita-se a mostrá-las ao leitor, a segunda quer fazê-las compreendidas e aceitas.

Mas, a despeito dessas ligeiras diferenças, *Deephaven* é a réplica americana de Cranford, porque, na velha Europa ou na jovem América, são semelhantes as cidades decadentes. E ambos vão subsistindo, atraídos por leitores, porque o "cheiro de vida clássica" é perfume resistente, sutil, bom de ser spirado por quem se sabe livre, talvez até livre demais, neste nosso mundo que anda a subverter todos os antigos costumes.

SOBRE SPENDER

PIZARRO DRUMMOND

Um poeta inglês empregou seu talento em combate político que culminou na evolução dos costumes de seu país e na integração de seu povo com a realidade da época. Vibrando de intensa vivacidade e de idealismo fervente, alçou-se a dois amigos também de talento e juntos fizeram uma revolução, escandalizando a burguesia conservadora e apontando ruidosamente os ridículos de suas fraquezas. Arriscaram-se muito, tanto na tranquilidade de simples cidadãos como na pureza da mensagem, pois não há dúvida que a poesia quando utilizada para qualquer outro fim além do estritamente poético contamina-se de uma demagogia inevitável, perde a espontaneidade, o padrão necessário e característico. Utilizá-la sem comprometer a tarefa para grandes e não seria outro o motivo da grandeza desses três que formaram um pequeno grupo na "left-wing", a famosa "This Generation". Revolta contra a Inglaterra post-vitoriana, oposição irreverente, ali está o que constitui o modernismo dos três nomes da poesia atual: Spender, Auden e Lewis. A mensagem estética que trouxeram, ao lado da violência do combate, é de uma riqueza e finura espiritual inextinguível. Não foi com simples demagogia que construíram seus poemas, não era simplesmente político o conteúdo ideológico da atitude, nem a própria formação desses materialistas espiritualizados cuja suposta passividade atual (a prudência dos que passam dos trinta anos) em face da crise do mundo fez com que alguns escritores acusassem-nos de comungar na onda da apostasia que se espalha pela Europa. Po-

deriam eles responder que o efeito de seu trabalho há muito se faz sentir, que já algo decididamente realizaram no campo da vida material e no das conquistas espirituais; que sua lição está ao alcance dos mais moços, constantemente invocados, e especialmente povoando o poema: Oh Young Men Oh Young Comrades, de Spender. Neste poema, realmente há versos de importante significação, de beleza poética inigualável, de conteúdo que faz pensar nos casarões dos lordes, nas tradicionais famílias inglesas e, no mesmo tempo, lembra a grande massa do povo, os excessos emocionais da juventude — a aristocracia e a burguesia inglesa de um lado e Karl Marx de outro, com a avalanche do século XX. A espontaneidade do verso spenderiano comove o instiga: não é sem alusão a um motivo histórico fortemente elevado das realidades presentes que diz:

"It is too late to stay in great houses where ghosts are prisoned".

Sua severidade para com os homens da rotina — os financeiros (fósses de ossos de carvão), e até mesmo para com "those ladies like flint perfect in amber", não encontrou limites. Tal como seus companheiros, moços iconoclastas, não deixou ninguém sossegado, impeliu todos para o passo a frente no mesmo empuxo com que também se conduziu. Bom inovador, não reconheceu de início a presença do que já estava superado. Assim foi Spender. Suas foram as palavras em que convidava a mocidade a "avançar para reconstruir" e abandonar os preconceitos dos fantasmas que empalmeavam a gente de então. A era das asombrações, tipo Canterbury e tantas outras, já estava longe; urgia advertir que no solo inglês não havia compromissos sobrenaturais capazes de obrigar as pessoas a permanecer toda a vida nos mesmos hábitos massmorrentos e inúteis. E muito tarde para se criar dinheiro, ou mesmo para contar o que se fez — disse: contem-se, ao invés, os fabulosos tesouros que começam com os nossos corpos e as nossas ardentes almas: os cabelos na cabeça, os músculos estendidos em feixe; contem-se os nossos olhos como jóias; contem-se o sol e a luz esparzida em ondas sob as inumeráveis sombras das árvores.

A reação ao conservadorismo se manifes-

A iniciação musical através do "Mikrokosmos"

EURICO NOGUEIRA FRANÇA



Bela Bartók

dizer-se que acusações são lançadas contra a música que são inéditas, original e diferente, pelos seguintes motivos: porque é inédita, original, e diferente da que estamos habituados a ouvir... Será bastante então acostumar o ouvido, adquirir novos hábitos auditivos, e ela perderá essas qualidades defeituosas. Na era da perpétua dissonância do "jazz", não se pode, aliás, incriminar a sério a música artística de soar também dissonante. Esse obstáculo, portanto, está sendo, ou já foi, inteiramente superado. Há ainda porém prevenções contra a música de criação contemporânea (há pessoas que só acreditam em gêneros mortos), e proclamações odiosas, disfarçadas por vézes nas dobras de pretensa crítica de arte, que ontem, como hoje, têm caráter totalitário. Esses motivos extrínsecos, porém, não me deterão aqui.

O mais curioso é que a música criada na atualidade ignora precisamente as fronteiras do tempo, e se chega a uma espécie de exaspero harmônico, ou melhor, se substitui a noção clássica de harmonia pela do agregado sonoro (Stravinsky diz: "todos os sons podem vir juntos"), quebra também, para se renovar, a cristalização tonal, conceito histórico por excelência, em que, desde Bach, se vinha mantendo. Bach é o gênio de um sistema musical fechado. Na

realidade, fundou, para uso dos pósteros, a Arte da Música, e fez, sabe-se, resplandecer, no "Cravo bem temperado", o princípio fecundo da tonalidade. Depois dele os estudantes, nos conservatórios, passaram a aprender que há dois modos musicais maior e menor, representados, apenas, por dois tipos respectivos de escalas. Mas os gregos utilizaram outras escalas, outros modos, a música depoliticada de "gregoriana" também o fez, e o folclore universal de todos os tempos se nutre de séries de sons que se sucedem não obedientes aos padrões da tonalidade clássica. Esses modos constituem material de "renovação" da música e, ao mesmo tempo, a nossa sensibilidade harmônica, posta em cheque já pela "dissonância", pela ausência de encadeamento dos acordes, é ainda surpreendida pelo atrito de linhas sonoras independentes que evoluem no espaço. Quase dois séculos de harmonia de audição "vertical", fizeram-nos perder a noção da horizontalidade polifônica, e sentimos uma relação agressiva de simultaneidade, de choque sonoro, quando de fato há apenas vozes que circulam autônomas. Ao contrário do que se julga duas melodias não perdem, mas ganham se, entre si, foram escritas "dissonantemente". Pois se as escrevermos guardando uma relação consonante perfeita ouviríamos uma função da outra. Está claro que a experiência pode ainda não convencer nos limites do teclado do piano. Mas se sabidamente distribuímos as linhas sonoras pelos timbres vários da orquestra o efeito é irrecusável. Tanto mais que cada linha sonora corre no espaço com seu ritmo próprio, e essa riqueza rítmica é outro sinal de liberação, de encontro da música com seus recursos mais íntimos.

Se a crescente divulgação da música deve terminar abolindo a escandalizada surpresa e, portanto, o rótulo restritivo de "moderna" que suscita a música dos compositores contemporâneos, com maior razão cumpre requerer essa atitude dos intérpretes que têm a seu cargo trazer-nos essa música. Julgo, por isso, que a maior batalha do bom senso musical em nossos dias, de fundamental importância para a causa da música, foi ganha quando o compositor húngaro Bela Bartók escreveu os seis cadernos do seu Mikrokosmos (Boosey & Hawkes, Ltd. - Londres), destinados a pedagogia pianística. Veja-se, por exemplo, uma criança pequena, que toca, do primeiro caderno, um trecho denominado "Imitação e Inversão". Há um sustenido na armadura da clave, mas esse sustenido não é fá, mas dó. Executa depois um trecho em modo dórico (compasso 3 por 2) e, ainda, um outro em modo frígio (compasso 2 por 2). Em ambos há síncope tranquilas, inocentes, não capazes por certo de deixar prever a endemônica rítmica que a espera mais tarde. Dois ou três anos depois poderemos encontrá-la entregue talvez no quarto caderno. Uma das páginas denomina-se — "Maior e Menor", cada modo em uma das mãos (3 por 8, 8 por 8, 5 por 8, 7 por 8, etc.). Outra se intitula — "Através dos modos" (predominantemente em 2 por 4) com mutações sucessivas da armadura da clave. O Mikrokosmos, em suma, cujo emprego não deve ser isolado, mas paralelo ao de métodos tradicionais, serve à iniciação musical, familiarizando o futuro músico e pianista com todas as "audências" dos mistérios do nosso tempo. Escreve-se geralmente para a infância sob o influxo de sugestões impressionistas, que conduzem a inevitáveis lugares comuns. O compositor húngaro, entretanto, joga com elementos musicais em estado puro, obtendo combinações inéditas e surpreendentes, harmônicas e rítmicas. As peças do Mikrokosmos são de complexidade progressiva e, algumas, muito difíceis, havendo não poucas passadas para os programas de concertos.

Bela Bartók não foi um pedagogo profissional, e sim um dos mais vigorosos compositores da nossa época. Morto em 1945, encontrou-o há tempos, evocado, expressivamente, em número da revista norte-americana "Musical Digest". Seu amigo pessoal, Erno Balogh, assina nessa publicação um artigo, onde faz ressaltar que a vida de Bartók foi uma longa luta contra os abalos constantes da saúde, as dificuldades financeiras, a incompreensão e o desconhecimento com que cercaram a sua obra, e mesmo o ridículo com que pretendiam cobri-la. Esse homem cuja música se anima de força rítmica elementar e expressividade penetrante tinha, de peso corpóreo, cerca de quarenta quilos; mas seu corpo pequenino abrigava inquebrantável fortaleza de alma e um caráter incapaz de concessões. Mentalidade limpa, seu campo de interesse intelectual estendia-se muito além da música, abrangendo a ciência, viva curiosidade pelos países distantes, literatura, línguas e, especialmente, filologia. Não menos, sabe-se, os seus conhecimentos folclóricos eram dos mais profundos.

Ao percorrer o Mikrokosmos penso, em certo sentido, no Cravo bem temperado de Bach, obra, também, de intenção pedagógica. Um e outro consagram novos caminhos da criação musical, e o fazem determinando impressões estéticas durante a fase de formação da personalidade, que são as que não se apagam nunca.

LIVROS nacionais e estrangeiros — Escolares, científicos e literários LIVRARIA BRIGUIET (Novidade, 109 (32753))

COMPRA NA

ADOMA

roupas de cama e mesa, ternos ou cortes de linho, camisas tropicais, camisas; camisas gravatas, lenços, meias, sêdas, algodões, etc., poupando tempo e dinheiro. Ex.: à vista Cr\$ 1.000,00 ou a prazo só dez pagamentos de Cr\$ 110,00. RUA SETE DE SETEMBRO, 42. (36378)

COLÉGIO BRASILEIRO DE SÃO CRISTÓVÃO

Rua Fonseca Teles, 177 — Tel.: 28-2536

CURSOS PRIMÁRIO, GINÁSIO E CIENTÍFICO

Estão funcionando as aulas do Curso Primário

Curso Intensivo para EXAME DE ADMISSÃO em 2ª época

Onibus para condução

(31406)

Quer um bom costume, adotado entre nós nos últimos tempos, por via da influência yankee (perdoe-nos o sr. Castro Lopes este barbarismo) que se anuncia no limiar do ano novo quais as obras literárias a serem editadas no decorrer dos próximos doze meses. Todavia, a tarefa não é das mais fáceis. Nossos livros, como se sabe, em sua maioria são feitos em Lisboa e em Paris, o que constitui aliás motivo de justo desvanecimento, conhecido o apuro gráfico das impressoras européias, e a influência que, mais dia menos dia, o fato há de produzir em benefício da cultura americana, pois tudo leva a crer, no tocante à França, que os seus diligentes tipógrafos, impressores, revisores e mesmo editores acabarão adquirindo amplo conhecimento dos labores de nossas letras, através do repetido convívio

PERSPECTIVAS DO ANO LITERÁRIO

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

cantadora coleção de poemas do sr. B. Lopes, o vate aristocrático que domina sem competidor os mais finos salões literários do Rio de Janeiro. Chama-se "Val de Lyrios", essa produção do vitorioso bardo patricio, a quem uma série de delicadas obras-primas, quais sejam "Cromos", "Pizzicatos" e "Brazões", asseguraram de há muito, lugar ímpar em nosso Parnaso. Pouco importa que alguns críticos menos inclinados à justiça, e mesmo — por que não dizê-lo? — de sensibilidade rudimentar, como o sr. José Veríssimo, neguem ao lírico de Rio Bonito as

demais gêneros literários, o sr. Valentim Magalhães atingiu, aos 40 anos, a um posto de relevo indiscutível na cidade líder do pensamento brasileiro. O próprio sr. José Veríssimo, de ordinário tão mal informado, acertou a seu respeito, se bem que em parte, ao confessar: "O sr. Valentim Magalhães é um poeta; esta é a sua principal perfeição literária". Com efeito, é-o admiravelmente, mas sem embargo de ser por igual romancista, jornalista, teatrólogo, etc.

Ainda nos domínios alados da poesia, queremos registrar o aparecimento próximo de "Via Crucis", livro de estria de um esperançoso autor de 20 anos, o sr. Felix Pacheco; dizemos estria, porque as suas "Chicotadas", em que exorta os povos americanos a combaterem os Estados Unidos, é um simples ensaio imaturo da adolescência, cujas idéias, esperamos, o autor saberá repudiar. Outro moço, o sr. Afranio Peixoto, que está na casa dos 23, anunciamos lá do Salvador o seu "Rosa Mística", em que a nova escola simbolista, a respeito da qual, francamente, não arriscamos prognósticos, se manifesta em toda a sua bizarria. Diz-se na rua do Ouvidor que esse jovem médico baiano mandou imprimir o volume em Leipzig, a três cores, em conformidade com os símbolos a sugeridos, e espera apresentar algo de nunca visto até aqui, na forma e no fundo. Esta preocupação de originalidade, a nosso ver, não é louvável, e pode indicar uma tendência frívola; duvidamos muito que o sr. Afranio Peixoto, assim tão preocupado com tintas e complicações à la Maeterlinck, seja capaz de dedicar-se a estudos sérios ou tomar a peito obra de erudição — e bem que careçamos delas.

Deixamos para o fim a anunciada edição definitiva das "Poesias" do sr. Alberto de Oliveira, que reunirá as "Meridionais", os "Sonetos e Poemas", "Versos e Rimas", "Por amor de uma lágrima" e "Livro de Ema", os dois últimos inéditos, ficando de fora as "Canções Românticas", que apesar da "Igrejinha" da "Revista Brasileira", não iam lá das pernas, e o poeta fez bem em repudiar. A primeira vista, é de estranhar que o sr. Oliveira, com apenas 40 anos, se despeça da arena literária, publicando a edição "ne varietur" de suas obras. Mas, se considerarmos bem, chegaremos à conclusão de que afinal, é necessário dar lugar aos novos, os quais tumultuam por todos os quadrantes. Al está por exemplo a "Gazeta de Notícias", oferecendo-nos eternamente o seu Eça de Queiroz, o seu Ramalho, o seu Machado de Assis, o seu Capistrano de Abreu e outras respeitáveis múmias. O público tem ansia de conhecer valores novos, e eles não escasseiam: a geração de vinte anos, que avança com apetite à conquista do ideal, tem nomes como os de Luís Carlos, Goulart de Andrade, Aloysio de Castro, Bastos Tigre, Mateus de Albuquerque, Carlos de Vasconcelos, Aquino Correia, e Luís Murat (este nasceu em 1861, mas pela sensibilidade moderna, e porque a questão das gerações não é em rigor uma questão de idade biológica, deve ser incluído entre os novíssimos). O Brasil precisa conhecê-los, e contudo os conhece bem pouco ainda, porque o trono literário continua ocupado por meia dúzia de medalhões. Fêz bem portanto, o sr. Alberto de Oliveira em despedir-se das lides poéticas, mesmo porque quarenta anos já não é próprio para a flor da idade, e se um B. Lopes consegue transpor esse limite sem perda do seu viço, o mesmo não sucede ao comum dos bardos. O sr. Olavo Bilac prepara por sua vez as suas "definitivas"; está com 35 anos, e também deu o que tinha de dar; é bananeira que já deu cacho. Este século é da juventude, e esta precisa organizar-se e fundar a sua academia, o seu instituto histórico.

Passemos à ficção. Dois exímios contistas nos deleitarão com os seus livros. A professora Adeline Lopes Vieira publicará "Destinos", em que se retrata a sociedade carioca através de cenas ora comventes ora picantes. Sem ser realista, logra apresentar-nos um quadro infelizmente bastante fiel dos costumes que uma crescente corrupção moral vem implantando numa cidade outrora tão virtuosa como esta que se consagrou

1900

- Machado de Assis: "Dom Casmurro"
- Alberto de Oliveira: "Poesias", 1.ª série
- Joaquim Nabuco: "Minha Formação"
- João Ribeiro: "História do Brasil"
- Nascimento de Gilberto Freyre

a São Sebastião. Eis aqui um de seus personagens falando: "O Raposo, por exemplo, vive nas melhores relações com duas cunhadas e uma sãbrinha; e o caso é que todas se dão muito bem, e são madrinhas dos filhos umas das outras. E é muita alegria e muita festa ao pal de todos". Que tempos! Enfim, é o progresso. O outro ficcionista é o sr. Medeiros e Albuquerque, igualmente muito bem dotado para a poesia, e que é pena malbarate o seu talento no jornalismo. Chamar-se-á "Mãe Tapuia" o seu volume de contos a aparecer, e embora não nos agradem histórias como "As calças do Raposo" e "Tic-Tac", já conhecidas pelo jornal, muito esperamos da que se intitula "Notas trágicas", que um nosso amigo ouviu ler e da qual disse maravilhas.

O romance nacional será ilustrado com o excelente "Pindorama", do sr. Xavier Marques, que também nos dará "O Holocausto"; duas obras de imaginação num ano só: não há melhor prova de talento. Mas a grande atração do ano será "Jorge do Barão", do sr. Emanuel Guimarães, um estreante. Guardem este nome.

O nosso sempre inspirado Coelho Neto, que acaba de dar-nos "O Rajá de Pendjab", sem dúvida um dos melhores romances da literatura brasileira, este ano descansará de suas lides publicando "Saldunes", história lendária, em verso. Tamanho é o número e a riqueza dos vocabúlos deste autor, que a sua literatura supre perfeitamente a do dicionário, sobre ser mais amena.

No ramo dos estudos históricos, o sr. Capistrano de Abreu, contra quem não nos move nenhuma prevenção de ordem pessoal, anuncia um trabalho sob o título "O descobrimento do Brasil pelos portugueses", que afinal será apenas reprodução melhorada de um artigo seu no "Jornal do Comércio" e que temos motivos para supor tratar-se de coisa insignificante. Com efeito, o título já o revela: Todo mundo sabe que o nossa pátria foi descoberta pelos portugueses, por que não dizer, então, simplesmente, "O Descobrimiento do Brasil"? Ou pretende o verdadeiro furto

autor dirigir-se ao público das nossas escolas primárias?... Não parece, pois timbra em adotar um método historiográfico de todo incompatível com a didática infantil, e que aliás é perigosíssimo em qualquer estudo de história: o sr. Capistrano procura escrever à luz de documentos coevos dos fatos por ele narrados, o que é um absurdo: são fatos tão antigos, e depois deles o mundo da ciência já avançou tanto, que nada há a extrair de papéis velhos, firmados por cronistas bolorentos. Enquanto isso, a arte da imaginação, que constrói novas hipóteses, e o senso do pitoresco estão ausentes dos opúsculos desse historiador algo secante.

Do saudoso Tobias Barreto teremos os "Discursos" e os "Vários Escritos", a atestarem a pujança de um pensamento filosófico e sociológico que apenas começa a influir no cenário brasileiro, e que nos irá gradativamente integrando na corrente mundial das novas idéias um fecundo germanismo, que promete ao mundo dias de paz e felicidade.

Por último, sabe-se que a casa Garnier vai editar a "Minha Formação", do sr. Joaquim Nabuco, e "Dom Casmurro", do sr. Machado de Assis. Nada de importante. O gênero de memórias, a que se filia o primeiro desses livros, raramente consegue seduzir, devido à sua ótica individualista.

O segundo... pesa-nos dizê-lo, mas o dever de esclarecer o público a isso nos obriga: o autor de "Quincas Borba" peca por esse vício inicial de escrever bem, bem de mais, excessivamente bem. Não é recomendável que se institua um modelo dessa ordem, num país ainda novo, que deve cultivar sobretudo as suas forças primitivas e cósmicas. Ai de nós se tal exemplo frutificar! Mas, felizmente, não frutificará. Alguns dos mais belos nomes da nova geração assim o garantem. E eis, a traços largos, o que nos promete o ano literário de 1900, sendo presidente da República o dr. Manuel Ferraz de Campos Sales, e estando a carne a quinhentos réis o quilo, isto é, um

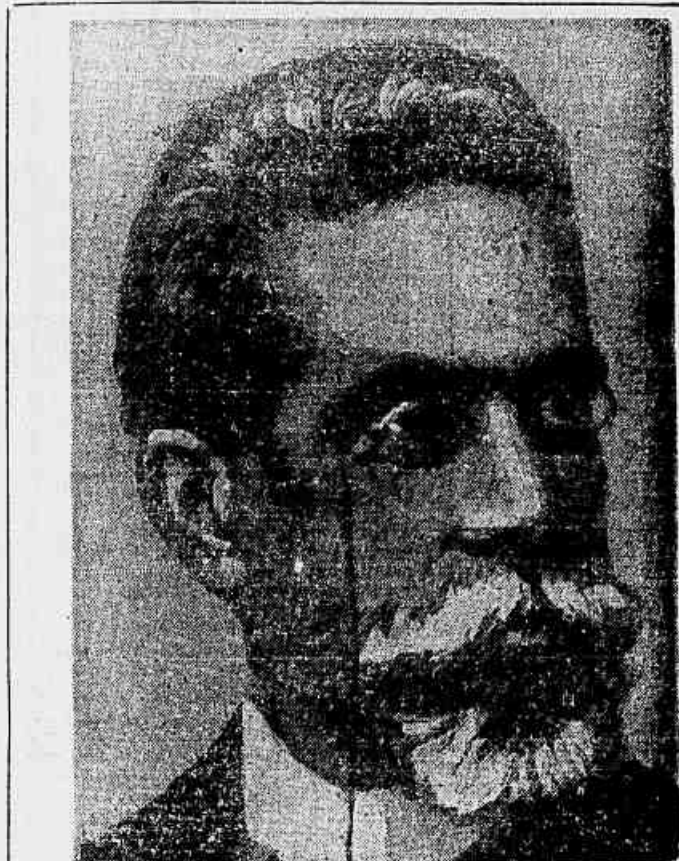
EDIÇÕES CARAVELA

EDIFÍCIO ODEON — SALAS 304/7
RUA EMBAIXADOR REGIS DE OLIVEIRA, 76
Entrada pela travessa entre os cinemas Odeon e Império
TEL. 42-5976 — CAIXA POSTAL 3651

POESIA

BALAIN (1 lance) Temps joints Cr\$ 14,00, ARAGON Le Nouveau Grève-Coeur Cr\$ 22,00, BAUDELAIRE (Charles) Les paradis artificiels Cr\$ 28,00, Les fleurs du mal Cr\$ 12,00, BROUSSE (de la) Le pavillon d'Armide Cr\$ 18,00, BRUA (Edmond) Souvenirs de la planète Cr\$ 8,00, CARTIER-BRESSON Le double départ Cr\$ 15,00, CARROLL (Lewis) La chasse au snark Cr\$ 18,00, CARCO (Francis) Mortefontaine Cr\$ 12,00, CATULLE-MENDES (Jeanne) France, ma bien-aimée Cr\$ 20,00, CAYROL (Jean) Poèmes de la nuit et du brouillard Cr\$ 18,00, CHARDON (P.) Fleurs noires (enc.) Cr\$ 35,00, CLANCHER (P. F.) Le paysan céleste Cr\$ 10,00, CUNARD (Nancy) Poèmes à la France (1939-1944), Cr\$ 36,00, GUERIN (Charles de) Oeuvres (3 vol.) Cr\$ 72,00, HERTEL (François) Axes et parallèles (saldos) Cr\$ 3,00, JOUVE (Pierre-Jean) Les témoins Cr\$ 30,00, LOUYS (Pierre) Poésies de Méléagre suivies de lectures antiques Cr\$ 28,00, Poésies Cr\$ 30,00, Pages inédites Cr\$ 28,00, LABRE (Louise) Oeuvres poétiques (ed. de luxe) Cr\$ 110,00, LA COLERE Le Musée Grévin Cr\$ (saldos) 3,00, GOETHE (ed. bi-lingue) Le Divan Occidental-Oriental Cr\$ 80,00, HOELDERLIN Poésies (saldos) Cr\$ 28,00, MARCENAC (Jean) Le ciel et les étoiles Cr\$ 10,00, MUSSINAC (Léon) Poèmes impurs Cr\$ 25,00, MUSSET (Alfred de) Cr\$ 29,00, PICHE (Alphonse) Remous Cr\$ 18,00, PETRARQUE canzones, triomphes et poésies diverses Cr\$ 38,00, RICHEPIN (Jean) Poèmes durant la guerre (enc.) Cr\$ 35,00, ROY (Jules) Chants et prières pour les pilotes Cr\$ 15,00, Ciel et terre (saldos) 2,00, ROBLES (Emmanuel) La Marie des quatre-vents (saldos) Cr\$ 4,00, SIMON (Emile) Poésies Cr\$ 20,00, SOUPPAULT (Philippe) ed. de luxe Odes Cr\$ 120,00, SYLVESTRE (Guy) Anthologie de la poésie caennaise d'expression française Cr\$ 35,00, STEIN (Gertrude) Petit poème pour un livre de lecture Cr\$ 4,00, LATOUR DU PIN (Patrice de) Les anges Cr\$ 25,00, UNAMUNO (Miguel) Le Christ de Velasquez Cr\$ 25,00, VALLY (Valérie) Exil (saldos) Cr\$ 5,00, VERDET (André) Souvenirs du présent Cr\$ 20,00, VERLAIN (Paul) Confessions Cr\$ 45,00, VEUILLOT (Louis) Les couleurs Cr\$ 25,00, Le meilleur choix de poèmes (Paul ELLUARD) 1818-1918 Cr\$ 45,00, Chants d'amour et de guerre de l'Islam Cr\$ 60,00, Écrivains en prison Cr\$ 25,00, Paroles de la poésie française Cr\$ 25,00, Ici des poètes canadiens vous parlent de la poésie Cr\$ 15,00, Poésies prisonniers Cr\$ 15,00, Les préromantiques anglais (ed. bi-lingue) Cr\$ 53,00, Les plus beaux poèmes allemands Cr\$ 50,00. Encomendamos livros na França à taxa de Cr\$ 11,00 por 100 Francos, a mais barata do mercado.

(32583)



O sr. Machado de Assis publicará este ano "Dom Casmurro".

com as "provas" de autores brasileiros. Contudo, parece evidente que semelhante prática torna mais lenta a publicação das obras, tornando difícil, no caso atual, a programação dos volumes a serem oferecidos ao público leitor deste país durante o auspicioso ano que ora se inicia — o Ano Santo. Assim é que os livros a serem lançados este ano, foram entregues à oficina há bem trinta meses.

Num esforço jornalístico, vamos tentar, não obstante, informar o numeroso público desta gazeta sobre as novidades que irão regalar os amantes da boa literatura neste novo período de transição da terra em volta do sol. Cabendo a primazia, na sociedade, às damas, que são de resto leituras muito ativas e exigentes, justo é que comecemos com o gênero que mais lhes corresponde, ou seja, a poesia. A Casa Laemmert vai oferecer-lhes para breve mais uma en-

qualidades que o exornam com abundância: o povo já lavrou o seu vedito, e o povo decidiu que B. Lopes ficará. Num de seus biliosos comentários, o sr. Veríssimo ("Alguns livros de 1895 a 1898") chega a refutar, ou quando menos pretende fazê-lo, o lapidário juízo crítico de um de nossos mais brilhantes estudiosos de poesia, para quem o sr. B. Lopes pode ser comparado a Heredia e Leconte de Lisle, isto é, como os seus pares franceses, não é um poeta de reflexão, que careça medir e pesar os seus versos e pensamentos. Em vão: tal conceito conduzirá o poeta à estima da posteridade. "Val de Lyrios", seu livro que se anuncia, é de delicada inspiração simbolista, sem fugir contudo ao fundo lírico que representa a inesgotável riqueza deste poeta. Amostra desse veio é a mimosa produção "Na Berlinda", de que brindamos aos leitores a estrofe de abertura:

No salão de ouro da Poesia
'Stá na berlinda
Por um momento de fantasia,
Laureada em rosas a Dona Alcinda...

De Paris, a casa Aillaud nos mandará a rica messe de poemas de outro cantor destacado: o sr. Valentim Magalhães. Seu "Rimário" promete constituir um verdadeiro acontecimento em nossas letras, já tão opulentadas pela produção multiforme do autor de "Alma" e "Filosofia de Algiebeira", grande animador dos meios intelectuais fluminenses. Tão lesto na poesia como em todos os



REVISTAS AMERICANAS

Ofereça uma assinatura que será acompanhada de belo cartão de boas-festas, onde estará seu nome e sua oferta

	Cr\$		Cr\$
MADMOISELLE	1 ano 150,00	Me Calls Magazine	1 ano 70,00
Harper's Bazaar	" 220,00	Ladies Home Journal	" 111,00
American Home	" 74,00	Life	" 122,00
Vogue	" 411,00	Nat. Geog. Mag.	" 178,00
Charm	" 119,00	Modern Screen	" 55,00
Esquire	2 anos 297,00	Popular Mechanics	" 80,00
Glamour	1 ano 89,00	Mecânica Popular	" 120,00
House & Garden	" 168,00	Time (Aéreo)	" 250,00
Popular Science	" 97,00	S. E. Post	" 172,00
Mc Calls P. Book	" 49,00	Better Home	" 118,00
Look	" 140,00	Vogue (francês)	" 350,00
Popular Photography	91,00	Officiel (francês)	" 308,00
Walt Disney's Comics	70,00	Art et la Mode (fr.)	" 250,00

e de todas as demais revistas americanas, francesas e inglesas e etc., com garantia de entrega.

Informações e pedidos a MARCEL BEERENS
Av. Nilo Peçanha, 12 - sala 1.019 - Tel. 42-7346 - Rio.

O PENSAMENTO trata a sem rumo, quando não se pensa de propósito. E quem, andando a esmo, com a curiosidade às voltas, briga a prumo o pensamento? O meu vai assim num trote à toa, à toa, ao sabor de impressões antigas.

PENSAMENTO SEM RUMO

LUIZ JARDIM

Impressões baralhadas, ou pelo menos simultâneas, em razão das mais e quadro mental não será diferente das das telas modernas: formas superpostas, interferentes, isoladas: duplões, repetidas, contínuas, maciças, indistintas, precisas, diversificadas. Um tumulto de impressões, uma substituição a outra, pagando-se algumas, muitas se avião, tudo no passo ligeiro do pensamento à toa, à toa.

Era em terras de Minas Gerais, meu primeiro contato com as formas arcaicas das velhas cidades: Sabará, Betim, Santa Bárbara, Ouro Preto, Mariana, Itabira de Mato Dentro, Congonhas.

Em Ouro Preto a frio é fino e seco. O ar não terá a tessitura de um suor. Leve, macio, rogando o corpo a gente como quer, amansa. E a rua? Bebam-na! Nela está uma expressão literária: linfa pura ou Água e Juventude.

De um lado assim, sempre à esquerda de quem vai, um chafariz — o fim do século XVIII serve a quem passa. Por ele passel, cumprimentelhe a data — e o tempo em suas de arte vai tendo entre nós valor importância do que as formas — para aflante descair por uma deira que leva certo a trabalhos Aleijadinho.

Omita-se de uma crônica o corriqueiro que passa, como um homem se naquele instante passava, e tudo virá em convenção, prosaica. Não rel convencional e direi do homem: era forte, cara alegre e as pernas macias como dois pilares. Cummentamo-nos, como se as nenhuma relação entre nós fossem as nitas que deveriam firmar a nossa amizade mútua. Simpatizamo-nos, a dúvida. Falavamos-nos, porque a cumprira. E eu, querendo reforçar o afeto recíproco e passageiro entre nós se criava, aliud às veias da terra:

— Grande Igreja! Excelente obra arte!

— É, amigo, mas coisa velha só mesmo quando não é vivo.

A alusão do homem era clara como a nuvem, redonda, que desliza

nos céus. Que idade teria ele, segundo as aparências? Cinquenta, talvez. Talvez mais, talvez menos. Com efeito, há considerações íntimas tão claras que o rosto as denuncia sem esforço nenhum. O homem adivinhou ou notou as minhas nos meus traços, atendendo-me a curiosidade:

— Pois tenho sessenta e quatro, moço!

Com simpatia assim a vida é boa. Duas boas, aliás, pela interferência casual de uma moça que lá. Boa! O vento assanhou-lhe imprudentemente as vestes, e eis que duas pernas, limpas, torneadas, se mostraram fúmidas a todos nós que as víamos. Eramos cinco a olhá-las. E cada um decerto a de ter sonhos particulares a propósito daquele trabalho de talha em excelente carne viva.

Já estamos na Igreja e toda observação profana cessou. No teto — conservo-me sempre sensível à beleza das cores — divisei logo a vasta decoração em colorido de bom tom. O artista que a fez chamou-se em vida Manoel Athayde, cujo hábito, dizem, era tomar o filho como modelo para certas figuras dos seus painéis. Ora vejamos só! Guardadas as proporções — e convém se ressaltam quanto antes — Athayde repetia a maneira particular do bom El Greco, o pintor de formas alongadas que morreu no começo do século XVII. El Greco tomava profana e paternalmente o próprio filho natural como inspiração para os meninos Jesus que enobrecem algumas de suas telas. O humilde pintor de Ouro Preto repetia a maneira do mestre grego. Parahens, pintores, que o ato da pintura é um ato de fé! E dizer que li isso no quase ímpio Lawrence, o místico do sensualismo.

Aquela barroca nacional de Minas Gerais ainda hoje me prende. Sou do Norte, e todavia não pedi para nascer em lugar nenhum. Vem portanto das terras queimadas do nordeste esta minha visão estrábica das formas plásticas. Nunca me espina-



ram a ver bem, e é uma pena. Vejo pois com a virgindade dos meus olhos mortais e limitados. E no entanto possuo as minhas "responções", reajo à inutilidade das artes como outros também com calor à inutilidade da vida.

Nos meus bons dias — e aquele em Ouro Preto era glorioso — chego a ter arreouos pela existência, rio, suspiro e guardo-me depois em melancolias. As vezes é bom assim proceder. A cômoda tris-

teza e uma medida que não deixará nunca a alegria ir além da conta.

Melancolizo-me, a bato-me pela força do ambiente eclesiástico. Salpicam na vista os dourados de formas retorcidas. Há azuis no teto e também os há nos púlpitos. Um amarelo pálido, como uma cor que morre, é pó inútil diante do ouro de dezoto quilates. Triste, mudo, indiferente a fiéis e infiéis, consterna o Cristo meio nu a quem uma vela solitária da luz de guarda. Ouve-se uma tosse. É uma pobre velha, sob fichu preto, que conta com o bater dos lábios as suas culpas a todos os santos ali reunidos. Se eu advogasse as almas, puras pela anarências, teria gritado, com joelho em terra, neste tom invocativo:

— Não desperdiceis a vossa atenção, ó Deus Todo Poderoso; ouvindo cochichos de quem não tem culpa nenhuma! Esta velha não tem nos traços o rastro de nenhum pecado! Ouvi-me a mim; perdoei a mim, a mim que amo sem poder! Ó senhor, os meus pecados eu não posso por arrobas!

Mas eu não tenho profissão, sou apenas um pobre homem de ingenuas habilidades. E a velha, com setenta anos de vínculos no rosto seco, continuava contritivamente a torcer as contas de um rosário branco. Mais além, indiferente a testemunhas, um aleijado olhava deslumbrado o esplendor dos ornamentos sagrados. Segui-lhe a vista, perdi-me no intrincado barroco das formas "tout est envolant".

De salto em salto da vista, puro folguedo de um sentido — acabei se fatigando a minha mente medíocre. Dissociado da vista, inquieto de pulo, meu pensamento aventurou-se a considerações pelas quais eu por inteiro não assumo nenhuma responsabilidade. Que imaginava ele, esse meu pensamento que tanto me compromete? Inventava que as formas barrocas eram as únicas que serviam à Igreja turbulenta. A Igreja em luta com o gentio. Com o poder absoluto. Com o ouro grosso que se arrancava das entranhas gordas das Minas Gerais. A Igreja da catequese, a mesma da Contra-reforma, a que precisou, conquistando almas, de abafar sentidos, de cansar pelo luxo, quase de arrebatado pelo excesso. Realmente, as formas de tal modo se renegam, davam tal ênfase aos instantes plásticos que como e alma se fatigavam e caíam no torpor, fraqueza mortal de quem é de nó e ao não reverterá. Nisto — que indolentes e acidentais não estão a serviço da conveniência de ninguém — uma fábula da associação estava. O que reboia tem toda a gravidade de um remorso. Olhei de um lado, de outro, e vejo-me só perante a imagem de Deus. Estou na sua casa, enfim, ser chamado — e, coisa singular em homem temente a Criador — tive medo de um milagre, receei o aparecimento de almas do outro mundo. O assoalho cobria ossadas que não se viam. Sob meus pés se abafavam espíritos que nodariam aflorar quando bem quisessem. E um daqueles santos nodaria, em particular a minha madrinha e protetora Nossa Senhora da Conceição (eu sou do mundo desde um dia 8 de dezembro), que me olhava em eu a olhava com inselência — ela bem que podia, no recolhimento da Nave, sem testemunhas, proferir assim para o afilhado mortal:

— Luís, Luís, bem sei que tens pedaços de maus pensamentos agarrados às pernas da moça que passel! Corrija-te, meu pobre afilhado e pecador!

Nisto — porque reagi mentalmente à minha própria imaginação — argumentei às pressas: "Tudo que é bom está no rol dos pecados". Porque decididamente era um bom pensamento ver de memória o par de pernas bem torneadas. Mas tive medo e saí.

Fora, colhendo o ar macio, tornei a ver a moça. Senti a pressa do meu próprio sangue e meu passo quebrou o ritmo. O dono do hotel notou-me a alteração, reconheceu-lhe a causa, e mais sal botou no que já era tão apetelecido:

— E esta moça tem um grande mistério, doutor.

UM GENERAL DE LINCOLN

EDMUNDO MONIZ

NOS momentos mais agudos das convulsões sociais que a natureza humana acentuadamente se manifesta em seus aspectos mais variados. As paixões atingem o paroxismo e se afrouxam os diques da censura e do controle e ondecem ao bom senso comum. Os indivíduos que passariam desapercibidos na época normal, encontram o clima necessário para expandir as qualidades excepcionais de seu espírito engenhoso dar provas de uma capacidade de ação e vai além do previsível.

tal o fato de dizerem que o destino esteve certo por linhas tortas. Podemos esboçar, como exemplo, a vida acidentada e caprichosa do general norte-americano, Ulisses Simpson Grant, um dos dois a guerra de secessão e, mais tarde, eleito para a Presidência da República. A ele, indiscutivelmente, mul-se deve o sucesso militar do Norte que terminou em seu país a extinção da escravatura.

Até novembro de 1860, vivia, numa pequena cidade de Illinois, um indivíduo de mediana estatura, franzino e retraído, rito dos quarenta anos, que os parentes se conhecidos não davam grande importância. Trabalhava modestamente numa loja de couro, que pertencia ao pai e ao irmão. Havia fracassado em todas as suas tentativas para fazer carreira e fortuna, uadara por várias cidades em busca do xito, esforçando-se aqui e ali, e, depois de seis anos de labuta, regressou à casa eterna ainda mais pobre do que no dia a que partira, com as obrigações acrescidas, pois trazia consigo a mulher e quatro filhos.

No começo da vida, dedicou-se à carreira militar. Muito cedo, chegou à patente de capitão. Não apreciava, porém, meio em que vivia. Descendente de uma família modesta, jamais poderia adaptar-se aos hábitos aristocráticos de seus colegas de arma. Destinguiu-se, na escola militar, por suas maneiras cerimoniais. Era lemoso e recatado. Não se despia diante de ninguém e, em consequência de um belos mãos, delicadas de mais para o uso das armas, granjeou a alcunha de "Little Beauty". Todavia, na guerra do México, notavelmente se celebrou pela sua coragem e habilidade.

Até os 17 anos de idade não teve um amor certo. Seus pais, hesitando na escolha, chamavam-no, simultaneamente, de Ulisses e de Híran. Somente para poder estruturar-se em West Point é que adotou definitivamente o nome de Ulisses Simpson.

Ulisses Simpson não primava pela atitude. Era lento no raciocínio, nos gestos, no modo de proceder. Voltado para si próprio, descuidado, sem entusiasmo, pouco apreciava as mulheres, tendo mesmo esposado uma jovem feia e estrábica, filha de um grande proprietário de escravos, com a qual se mostrava extremamente condescendente.

Mas as naturezas mais frias tem sempre

qualquer coisa que as faz vibrar profundamente com intensidade e calor. Duas coisas conseguiram empolgar — Ulisses Simpson: o álcool e a crença em Deus. A crença em Deus devia, de certo, a influência da mãe, piedosa metodista, extremamente desvelada na educação religiosa dos filhos. O hábito de beber adquirira na guerra do México, e desde então não mais o largara apesar de seus esforços no sentido do combate-lo.

Foi com este intuito, evidentemente, que fundou certa vez uma sociedade de temperança. Isto, entretanto, não produziu o resultado pretendido, pois, aos 32 anos de idade, se viu na contingência de demitir-se de seu posto e regressar à casa paterna. Nesta ocasião, para a viagem, teve de contrair um pequeno empréstimo já que se via sem dinheiro nenhum. Seu pai, apreensivo, escreveu ao coronel, pedindo-lhe a readmissão do filho. Julgava que seu afastamento do Exército iria, inevitavelmente, prejudicar-lhe o futuro. Seu pedido, porém, não foi satisfeito. O coronel mostrou-se duro e inflexível. Era ele Jefferson Davis. Não poderia jamais adivinhar que aquele moço calado e distraído, de condições modestas, preso a bebida alcoólica, seria, dez anos mais tarde, o general em chefe que derrotaria definitivamente as tropas dos Estados Confederados. Jefferson Davis, que se encontraria à sua testa, só então chegaria a compreender a injustiça que cometera com o jovem oficial.

Durante alguns anos, Ulisses Simpson tentou a vida de várias maneiras, experimentando sucessivamente uma série de ofícios sem nenhum resultado. Entre outras coisas, foi agricultor, corretor de imóveis, engenheiro distrital, cobrador. Mas em todas estas atividades fracassou vergonhosamente.

Diz um de seus biógrafos que "os velhos conhecidos o evitavam na rua, temendo um pedido de dinheiro". Afinal, não lhe restou outra coisa senão voltar à loja do pai. Até aquela data, Ulisses Simpson não passava de um pobre diabo que deveria morrer esquecido, obscuramente, numa cidadezinha de Illinois.

Mas veio a guerra civil. Logo ao primeiro apelo de Lincoln, Ulisses Simpson Grant, antigo oficial, organizou uma companhia de voluntários e se dispôs a lutar pela integridade de seu país. Quando se tratou de levar esses voluntários a Springfield — conta Emil Ludwig — para que fossem alistados, Grant "confiou o comando de seus homens a um capitão que ele próprio instruíra e se limitou a marchar ao seu lado, em traje civil, com o seu passo sempre incerto, uma pasta na mão direita e um cachimbo entre os dentes".

Assim era aquele homem estranho que, em breve, tornar-se-ia nacionalmente conhecido e respeitado. Vieram então, sucessivamente, a série de triunfos. Em 1862, derrotou os confederados em Belmont,

Neste mesmo ano, obteve a vitória em Pittsburg Louisa, e trouxe aos confederados o curso de Mississippi. Promovido a major-general, substituiu Rosecrans no comando e venceu o exército de Bragg, nos combates de Lookout Mountain e de Missionary Ridge. Foi ele que a 9 de abril de 1865 obrigou a rendição do general Lee.

Lincoln foi o primeiro a descobrir e a reconhecer as qualidades excepcionais do general Grant. Durante algum tempo, desconfiado de seus generais, dera-se aos estudos dos assuntos militares. Mas desde que Grant apareceu no cenário da luta, pôde afirmar, claramente, que havia encontrado o general que necessitava.

Começou, então, contra a Grant, a terrível campanha pessoal, movida, certamente, pela inveja e pelo despeito. A maldicção não podia admitir que o antigo empregado de uma loja de couro fosse levado ao posto de major-general e obtivesse os mais espantosos triunfos. No congresso e na imprensa, já se ouviam rumores. Ele próprio, Grant, desobedecia aos superiores e se portava às vezes de modo descortês quando, em nome das formalidades, pretendiam tolher os seus movimentos. Este procedimento quase o levou à prisão. Lincoln recebia um mundo de queixas contra o novo general. Mas Grant, displicentemente, não se queixava nem se defendia. Era fundamentalmente introspectivo e preguiçoso para querer se mostrar. Preferia o silêncio ao fulgor barulhento da consagração e da glória.

Certa vez, disseram a Lincoln que o general Grant era um homem sem responsabilidade em virtude de sua inclinação para o álcool.

— Mas Grant bebe? — Interrogou o presidente. Lincoln tinha uma aversão particular por este vício.

— É o seu grande defeito — continuou o informante. Bebe desde a mocidade. Por isso, foi expulso do exército...

— Espantoso! — atalhou Lincoln, muito sério e apreensivo.

E depois de um curto silêncio, fitando o interlocutor em cujo semblante se refletia a satisfação interior de quem vê coroada de êxito uma intriga hábilmente preparada, disse-lhe como se pedisse um favor:

— Diga-me no menos a marca do whisky que ele prefere para que seja possível mandar alguns tonéis da mesma bebida aos outros generais.

A displicência de Grant tornava-o, de certo, antipático, ante aqueles que só apreciavam o lado teatral da existência. Mas via Lincoln neste modo de ser a melhor qualidade do estranho general.

Absolutamente desprendido, quando, já famoso, quiseram apresentar a sua candidatura à Presidência da República para afastar a de Lincoln, Grant ficou indignado e protestou imediatamente:

— Ao meu ver — disse ele — a reeleição de Lincoln é tão importante para a causa

como as vitórias militares para o exército.

Grant jamais foi um homem de sociedade. Era inimigo de banquetes e de recepções. Tais obrigações, exigidas pelas posições que ocupava, constituíam, para ele, um verdadeiro martírio. Quando esteve em Londres, em julho de 1877, depois que deixou a Presidência da República, surpreendeu os ingleses pela sua excessiva sobriedade. Nesta ocasião, achava-se também em Londres o escritor português Eça de Queiroz que teve a oportunidade de falar sobre ele numa de suas crônicas para Lisboa. "O que mais impressiona, parece, no General Grant é a sua tauticidade. É quase impossível arrancar-lhe uma palavra. Tem atravessado as festas, os bailes, os jantares com os lábios cerrados". Eça de Queiroz evidentemente não compreendeu o tédio que deveria mortificar o general Grant nos jantares com o Príncipe de Gales, o Duque de Wellington e outras personalidades desta esfera.

Um incidente que bem demonstra o temperamento de Grant é o seu encontro com o general Lee, quando este se rendeu. Lee apresentou-se para a entrevista dentro de um uniforme novo, mantendo a sua elegância e distinção de perfeito cavalheiro. Encontrou Grant sem galões e sem sabre, com as botas enlameadas, displicente e silencioso, parecendo mais o vencido do que propriamente o vencedor.

Grant foi o tipo clássico do general popular que conquistou a simpatia das tropas, mantendo-as num estado moral elevado em consequência de seu comportamento democrático. Isto bastante contribuiu para os êxitos que conseguiu obter. A Lincoln só poderia satisfazer um general como Grant.

PHILIPS - PHILCO - R. C. A.
Thorens - Paillard - Garrard

WILLY RADIO LTDA.

Vendas à vista e a prazo sem fiador

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

Toca-discos simples desde 480 cruzeiros. Toca-discos automáticos AMERICANOS, a 980 cruzeiros; WEBSTER automático a 1.550 cruzeiros. THORENS automático e PAILLARD automático. GENERAL INDUSTRIES com gravador de discos.

Caixas de estilo para transformação do vosso rádio em linda e posante rádio-eletrônica.

Rádio modelo 1949, das maiores marcas européias e americanas: PHILIPS (holandesa), PHILCO, R.C.A., ZENITH, PILOT (americanos); TELEVOX (suíço-alemão).

Perfeito serviço técnico sob a direção de Gustav Moench, antigo técnico da TELEFUNKEN.

WILLY RADIO — Av. Mem de Sá, 94 — Tel. 42-5430

E na nova filial: á rua do Catete, 44

Os Poetas Brasileiros e o Sentimento da Infancia

Meus oito anos

OSWALD DE ANDRADE

O H que saudades que eu tenho
da aurora de minha vida
das horas
de minha infância
que os anos não trazem mais
naquele quintal de terra
da Rua de Santo Antônio
debaixo da bananeira
sem nenhum laranjais

Eu tinha doces visões
da cocaina da infância
nos banhos de astro-rei
do quintal de minha ânsia
a cidade progredia
em roda de minha casa
que os anos não trazem mais
debaixo da bananeira
sem nenhum laranjais.



"A lição de música", por Gladys Davis

INFANCIA

CECILIA MEIRELES

LEVARAM as grades da varanda
por onde a casa se avistava
As grades de prata.

Levaram a sombra dos limoeiros
por onde rodavam arcos de música
e formigas ruivas.

Levaram a casa de telhado verde
com suas grutas de conchas
e vidraças de flores foscas.

Levaram a dama e o seu velho piano
que tocava, tocava, tocava
a pálida sonata.

Levaram as pálpebras dos antigos
deixaram somente a memória
e as lágrimas de agora.



SANTOS

RIBEIRO COUTO

O ORATÓRIO da nossa família com os velhos santos
(imagens de barro pintado, litografias amareladas)
ficava na cômoda grande do meu quarto.

Eu via minha mãe rezar tôdas as noites,
pedindo conselho, pedindo paciência;
depois, passava a mão pela minha cabeça,
dizia adeus com os olhos meigos, parecia
que eu ia partir para alguma viagem.

A lamparina ficava no oratório, velando.

Preso à cortiça, a flutuar no azeite,

e pavia dava uma luz incerta e fumarenta.

Era então, no silêncio, que das paredes voavam
os bandos irreais de monstros confusos.

No quarto ao lado, o ressonar de minha mãe

dizia: dorme em paz... E os santos, no oratório,

diziam: dorme em paz — na sombra dos seus nichos.

E a noite (dorme em paz!) fechava enfim meus olhos.

INFANCIA

HENRIQUETA LISBOA

E volta sempre a infância
com suas intimas, fundas amar-
[guras.

Oh! por que não esquecer
as amarguras
o somente lembrar o que foi suave
ao nosso coração de seis anos?

A misteriosa infância
ficou naquele quarto em desordem,
nos soluços da nossa mãe
junto ao leito onde arqueja uma
[criança
nos sobrecenhos de nosso pai
examinando o termômetro: a febre
[subiu;
e no beijo de despedida à irmãzinha
à hora mais fria da madrugada.

A infância melancólica
ficou naqueles longos dias iguais,
a olhar o rio no quintal horas in-
[teiras,
a ouvir o gemido dos bambus verde-
[negros
em luta sempre contra as ventanias!

A infância inquieta
ficou no meio da noite
quando a lâmpada vacillava mortífa
e ao redor tudo crescia escuro,
[escuro...

A menininha ríspida
nunca disse a ninguém que tinha
[medo,
porém Deus sabe como seu coração
[batia no escuro.
Deus sabe como seu coração ficou
[para sempre diante da vida,
batendo, batendo assombrado!

Puerilíssima

AUGUSTO MEYER

O SINO da Matriz bateu seis horas.
Viva o dia que foi-se embora!

E' o momento musical tão suave
quando as árvores na praça conversavam.

Eu saía do Ginásio em fila,
carregando o peso leve da mochila.

Ainda sinto sinto o cheiro bom de cola
dos meus livros cartonados na escola.

Tinha um mapa na parede que dizia:
vamos viajar no país da Geografia.

Colombo navegava nas naus.
Amazonas, capital? Manaus.

Tinha a janela para o céu eterno
na tarde mansa quando vem o inverno.

Também tinha a pedra negra sem um risco.
Dependurado lá no alto, o crucifixo.

— Augusto Meyer,
seu comportamento deixa muito a desejar...

Infância, fonte clara, a vela
arde e treme no altar da capela.

O sino da Matriz bateu seis horas.
Viva o dia que foi-se embora.

NO LAR

CASIMIRO DE ABREU

... **F**oi aqui, foi ali, além... mais longe,
que eu sentei-me a chorar no fim do dia;
lá vejo o atalho que dar na várzea...
lá o barranco por onde eu subia!...

Agora acho mais seca a cachoeira
onde banhei-me no infantil cansaço...
— Como está velho o laranjal tamanho
onde eu caçava o sanhaçu a laço!...

Como eu me lembro dos meus dias puros!
Nada m'esquece!... esquecer quem há-de?...
— Cada pedra que eu palpo, ou tronco, ou fôlha,
tala-me ainda dessa doce idade!

Eu me remeço recordando a infância,
e tanto a vida me palpita agora
que eu dera oh Deus! a mocidade inteira
por um só dia, do viver d'outrora!

E a casa?... as salas, êstes móveis... tudo,
o crucifixo pendurado ao muro...
o quarto do oratório... a sala grande
onde eu temia penetrar no escuro!...

E ali... naquele canto... o berço amado!
E minha mana, tão gentil, dormindo!
E mamãe a contar-me histórias lindas
quando eu chorava e a beijava rindo!

Oh! primavera! oh! minha mãe querida!
Oh! mana! — anjinho que eu ame! com ânsia —
Vinde ver-me em soluços — de joelhos —
beijando em chôros êste pó da infância!

ESTE PERFUME...

RONALD DE CARVALHO

ESTE perfume de lírios e framboesas é toda a infância!
(murmuram os riachos em que entrávamos os pés descalços,
as mãos ávidas em busca das lagostas cor de limo,
voam as borboletas azuis, xinem as cigarras, zumbem os besouros!)

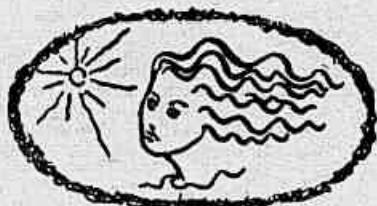
Este perfume...

(Gemem os bambuais, soa a buzina dos tropeiros,
espalha-se no ar o cheiro das tangerinas e dos cambucás:
passam caçadores com enfiadas de passarinhos...
Como brilham teus olhos e cobiça,
teus olhos como brilham novamente!)

Este perfume...

(não tocas mais os minuetos de Mozart...
dize: quem apanha agora as lagostas cor de limo,
quem apanha as borboletas azuis?...)

Este perfume de lírios e framboesas...



A IDADE DE OURO

PEREIRA DA SILVA

FICARAM-ME indelévels nos ouvidos
o vozeio das festas e das feiras,
a hilaridade de cristais partidos
dos sinos nas matinas domingueiras,
o tropel sertanjo dos comboios,
a prosódia das águas dos arroios.

As essências mais áruas e custosas
não conseguiram dar-me o gosto exato
do cheiro virginal daquelas rosas,
do odorante verdor daquele mato...
Quem já gozou emanações iguais
às dêsses campos com seus roseirais?

São meu tesouro oculto essas lembranças
que andam comigo sem que ninguém veja.
Que saudades de um par de róis mansas
que pousavam na própria cruz da igreja
e lá ficavam, mudas e serenas,
em doce idílio debicando as penas!

... Tenho nos olhos d'alma aqueles montes
que o Poente inflama de clarões sombrios;
ouço mais viva a voz daquelas fontes,
mais surdos os rojões daqueles rios
e muita vez, à noite, horas inteiras,
escuto, ao longe, o eco das cachoeiras.

SABIA-SE por um funcionário orla-se em Londres, que, no espaço de poucos dias, teria Mr. Brown vendido o seu castelo, atraído para uma bela coleção botânica e queimado as cartas de amor. Quando começaram a estranhar-lhe esses deslizes, efeito provável de sua psicose de guerra, partiu subitamente para a América do Sul. No bar do navio — informava o mesmo funcionário que o fora levar a bordo — se alguém ousava alguma pergunta, respondia com uma goliada de uísque. E era so. Indevassável o seu mutismo.

Desde muito não se interessava por coisa alguma. Enriquecera, é verdade: mas sem o menor entusiasmo.

Poucos se lembram do atumamento de um barco holandês, há alguns anos atrás, no litoral do Nordeste. Pois são desses caprichos da sorte: Mr. Brown, talvez o único dos naufragos que não se interessava pela vida, fora precisamente o único a quem as ondas impeliram docemente para a costa pernambucana. Quando acordou, fez um pacto com o sol e os coqueiros: nunca mais largaria o Brasil.

Longo tempo deixou-se ficar por ali, "com o Nordeste colado ao coração", como dizia, a apreciar aquele calor com viração de oceano e o jeito de viver, irradiação da gente de lá, tão diverso da de seu país. Agradecia ao destino que o obrigara a desembarcar num paraíso tropical — mas um absurdo a acrescentar-se ao absurdo de sua vida. "Enfim considerava, estava mais perto do meu navio".

— Ali, "doctor" Suza... Mesmo ali dizia apontando o trecho impreciso de mar onde se afundara o barco.

Havia poucos meses conhecera o "doctor" Souza e com ele voltava agora de um maracatu pelos lados de Olinda. Ambos bebados. — "Diga-me cá, inglês: onde que você ouviu falar do Brasil? E quem lhe ensinou a arrastar nossa língua? Ah! olhe que isto aqui é nosso, hein?..."

— Advertia-lhe, brincando, o companheiro. Entraram numa venda. Duas mulatas de que se faziam acompanhar, deixaram-se ficar na porta, pacientes, à espera. Pela madrugada, aprendia o inglês novos termos de gíria: no momento em que se entusiasma especialmente pelo vocábulo "bugunça", uma névoa lhe cobriu a fisionomia. Arregalou os olhos, o rosto em contrições, deixou tombar a cabeça, a boca engolando coisas incoerentes sobre a guerra, o futuro do mundo e um nome de mulher — Hipólita — que ninguém nunca soube quem era. As mulatas audiam, uma delas tirou do pescoço o amuleto que lhe deixou pregado à camisa, perto do coração.

Amanheceu Mr. Brown sem saber onde e ora em casa do dr. Souza, a quem, mostrando a língua suja, manifestava seu desdém de embarcar para o Sul — negócios de mineração.

— O senhor vai comigo, "doctor" Suza! Preciso de um médico.

— Eu sou veterinário, Mr. Brown!

— Oh! melhor, muito melhor!

A proposta confundiu o veterinário. "Vou tirar meu curso de biologia no Rio. Depois volto pro meu Nordeste, ver minha mãezinha". Assim pensou, e da janela, numa crise de eufória, declamou versos em frente às lanças que se recolhiam.

— Fui eu, Mr. Brown! Subito remorso o invadiu: "Que rodearei dar a esse inglês?" Notou-lhe no rosto a enorme cicatriz de guerra: "...Só a assistência da minha amizade. Ah, em afecção, ou desamor?"... Consertou a gravata no espelho: — "Que aventura que aventura!... Ora vamos para o Rio!"... E repetia a última frase em ritmo de música, farejando o possível refreio para futura modinha. Comprou um livro de psiquiatria, misturou-o apressadamente na maleta com os de veterinária e — "ora vamos para o Rio!" embarcou com o seu "cliente".

Durante o vôo, forte crise de nervos abalou o inglês. Devia ter sido o zumbido dos motores. Queria arrebatado o cinto de segurança, atirar-se pela janela. Dizia não ter mais ilusões: que ninguém lhe viesse dizer que aquilo não era a batalha de Londres; a batalha que recorregava. Uma nova tormenta. Mas "que dessa vez eles iam ver". O "dr." Souza deu-lhes calmas. Mr. Brown vomitou fora da sacola. E em seguida adormeceu, perdendo a paisagem.

Escurrecia, quando abriu os olhos para perguntar:

— "Doctor" Suza, "doctor" Suza, tudo isso que está passando em baixo ali é Brasil?"

— É sim, Mr. Brown. E ainda tem mais!

— Mas com a mesma língua, a mesma moeda, "doctor" Suza?

— Sim, a mesma língua... a mesma moeda.

— Pute! exclamou o inglês.

— Já no fundo do horizonte miríades de lâmpadas palpitavam num desenho assimétrico de luzes.

— Olhe lá! Lá longe, Mr. Brown! O chiado dos motores parecia-lhe o rumor de colmeias das lâmpadas. Mr. Brown olhou estupefacto:

— Oh!...

Desceram. No Rio o inglês comprou para si uma Bíblia; e para o veterinário, botas e armas. Vestiu-o de turista britânico, e foi um regalo para o veterinário. Bebado, embarcou com ele para o Planalto Central.

A mesma sorte que o fazejava na cristã das ondas, favorecera-o depois nas minas. Não tanto pelos conhecimentos de geologia; o minério é que lhe saltava fácil as mãos. Achava até graça. Alguns meses depois voltava para o Rio. Mais queimado de sol, mais encharcado de álcool. E sem saber o que fazer. Não esquecera o Nordeste. Principalmente aquela barulha "chuá... chuáá"... de água e vento em Boa Viagem: — "Coisa bonita bonita!... Não é, "doctor" Suza?"

Seus sintomas agravaram-se. Semanas de mutismo, peregrinações noturnas pelos bairros sujos. E certa indiferença ao uísque.

— Eu perforei, exploro e descubro as riquezas da terra, — disse um dia ao veterinário — e não consigo decifrar o homem. "Doctor" Suza, que é o homem?

— Vá dormir, Mr. Brown, vá dormir...

— Que é o homem, "doctor"? repetia alucinado, enquanto o veterinário o conduzia para a penumbra do quarto. Pergunta chocante e sem resposta. O veterinário apavorava-se. Sobre tudo quando o inglês começava uma série de gar-

alhadas de tipo desconhecido e o obrigava a acompanhá-lo. Rápidas olhadas no pequeno livro de psiquiatria deixaram-no ainda mais aturdido. Chegava a pensar em desistir de Mr. Brown. Apesar de tudo, tinha-lhe certa amizade. O que ainda o desconcertava quando nisso se punha a pensar, era a teimosia do inglês em dar função de médico assistente, a ele, João de Souza, veterinário con fesso. Em toda parte, no hotel, ou no consulado de seu país. Mr. Brown fazia questão de assinalar essa qualidade de seu amigo brasileiro. Para dignificá-lo ou para zombar dele?

João de Souza não aprofundava muito. Tomava-lhe dinheiro, divertia-se. E o que entra no quarto de Mr. Brown e larga no divan os jornais da tarde.

— Hoje o noticiário é mais completo. Mr. Brown. Mas o mistério continua. Calli não pode prestar depoimento.

Tratava-se de um indivíduo acusado de uxoricídio. Desde o seu regresso da mineração, vinha se interessando Mr. Brown por esse crime. João de Souza alimentava esse interesse, pois notara que as crises do inglês diminuíam sempre que ele se ocupava do caso.

José Antunes Calli, um surdo-mudo, teria estrangulado a companheira por uma noite de luar e nuvens. No crime, ocorrido na Barra da Tijuca, estava também envolvido, seg... se dizia, o menino. Muitas vezes sucedia que ao vir o veterinário informá-lo de certos pormenores, já o inglês estava a par de tudo; e quando este retirava do bolso o cachimbo, espalhavam-se pelo chão recortes de jornais com o noticiário do crime. Seu interesse era tanto maior quanto mais se complicavam as circunstâncias do processo.

Dos antecedentes da vítima quase nada se apurou, a não ser que falava pouco, solidária, moralmente com o mutismo do marido, o que de certa forma encantava o criminoso. Apurou-se também que sempre que Calli a via, toda sorridente, a querer esboçar algum começo de conversa com outros homens, — mostrava-se contrariado. E batia-lhe nos ombros como advertência. Só o silêncio convinha à felicidade dos dois.

Ora, ao tomar conhecimento dessas circunstâncias, a própria polícia como que decretara a inutilidade de prosseguir nas

suas podava nos jornais as notícias mais excitantes que nos transmitiam do Velho Continente. Em compensação, afluíam nos crimes. De modo que, por semanas e semanas, a imagem do surdo-mudo se impôs à cidade como a do verdadeiro "estrangulador da Barra da Tijuca".

Grandes cliques nos vespertinos sustentavam o interesse: um dia era o paletó do criminoso; outro dia, as orelhas, o sorriso; a estrada da Tijuca com as montanhas; ou, então, a fotografia do corpo da vítima, da roupa de baixo, e, em close-up, a sua bela cabeleira e a zona tatuada da coxa.

Mr. Brown delirava. Não perdia sequer um pormenor. Guardava novos recortes de jornal, discutia hipóteses com o seu assistente. As famílias trocavam telefonemas:

— Vocês aí acreditam, Josefina?

— Oh! aqui em casa não temos dúvida. Da pior espécie. E' assim que eles agora se livram de nós...

— Estas pessimistas hoje, benzinho.

E assim, o caso de Calli foi se transformando aos poucos em mito da cidade. Ele mesmo, José Calli, esperava... Mais mudo do que nunca.

Estranhava o excesso de preocupação com a sua pessoa. O Estado tomara-o para si. Faria dele um analfabeto de menos ou um criminoso a mais. Fora designada uma professora. Aulas no presídio mesmo. Só que ela evitava expor muito tempo a nuca ao olhar do dis-cipulo.

Essas medidas preparatórias retardavam a formação da culpa. E Calli esperando, sempre esperando, cercado por uma corte de observadores. Seu assistente judicial nada providenciava, desanimado com a perda do campeonato pelo seu clube.

Começaram a mexer-lhe no corpo. Calli reagia a princípio a pontapés. Depois se conformava. Os peritos da polícia procuravam tirar deduções de seu olhar, quando em contemplação ao retrato de Emiliana que tinha sempre à cabeceira. Deduções que entravam em choque com a interpretação dos psicólogos da Universidade, os quais passaram também a opinar. Alegavam os universitários que o expresso do olhar de Calli já equivalia a uma prova de inocência. A divergência reavalou da discussão privada para os ineditais dos grandes matutinos. Os universitários diziam claramente que os técnicos da polícia não deviam se meter

transformavam em aventais. Era a ciência tranqüila que chegava. Os verdadeiros decifradores do caso de Calli.

Organizou-se a equipe. O sonho do veterinário J. de Souza era largar Mr. Brown e integrar-se nela. Dois conhecidos seus lá estavam. Um comitê central constituído não se sabe como, — e tanto mais autoritário quanto invisível, — baixou as primeiras recomendações. Nem por um momento seria interrompida a vigilância do criminoso; indispensável que ele nada percebesse, para maior liberdade em seus movimentos; muita atenção aos tiques, à salivação, ao sono, ao modo de abraçar o travelling, ao suor, às eructações. Tudo vale, tudo significa, — principalmente num criminoso, principalmente num surdo-mudo. Muita atenção também aos olhos quando estiverem voltados para o retrato de Emiliana. Que os mais argutos e sensíveis se incumbissem de registrar num caderno e fugitiva expressão deles.

Julgado obsoleto o processo de espionagem pelo buraco da fechadura, adotou-se o sistema do telhado. Dias e dias passavam os pesquisadores no fóro do edifício, às vezes se encapitavam uns nos outros, sempre com caderninhos de notas e máquinas fotográficas apontadas para o criminoso desprevenido. Um filme gravava-lhe as expressões nas diversas fases e circunstâncias do dia e da noite. Lá em cima, os observadores se revezavam tomando apontamentos.

Esse sistema teria que ser abandonado mais tarde. Faltava-lhe certa dignidade. Além do mais, demasiado espectacular.

Por um preço insignificante e útilizando o pessoal da casa, construiu o diretor pequeno e lindo galpão de madeira onde os cientistas poderiam observar melhor o criminoso, sem o incômodo de se sentirem também apreciados pelos curiosos que em pleno dia interrompiam o trânsito.

Na verdade, a multidão não perturbava o trabalho dos cientistas; ao contrário, era comovente a atitude respeitosa do povo nos primeiros dias, a estimular o esforço dos pesquisadores. Sua única exigência, às vezes, era pedir em altas vozes que exibisse o assassino entre as grades da janela. Impossível; pois não se dava trégua ao surdo-mudo: pela manhã e à noite, exames de urina, tomada de pulso e auscultações; constantemente, metabolismo basal, exames de sangue, de fundo de olho, de líquido raquidiano, não faltando nas turmas de estudantes que acorriam atrás de material para tese.

Certa noite — o quarto estava cheio — o criminoso ergueu-se muito grande da cama. Fazia um esforço terrível. Hahn!... hahn!... hahn!... Sacudia-se todo. Chegara a hora de confessar o crime. Ia com certeza dizer a verdade. A verdade que crescia dentro de seus tecidos, que lhe inchava as veias. Alguns recuaram de medo. Calli parecia que ia arrebatado. Depois, numa série de hahn!... hahn!... hahn!... mais fracos, começou a murchar até cair amolecido no chão, como câmara de ar furada. Fora a última reação.

Daí por diante, resignou-se para sempre ao papel de cobaia.

Terrível disputa para se obter lugar no galpão azul... Outros cientistas e amadores da ciência vieram reunir-se nos aposentos do surdo-mudo. Foram colocadas lunetas especiais. As vezes, quando se abriam as venezianas, via-se a cabeleira de um ou outro cientista desgrenhando-se ao sopro dos ventiladores.

Calli ficou sendo uma das atrações da cidade. Algumas senhoras de sociedade passavam os domingos, de binóculo, no galpão, a apreciar o criminoso.

Durante a noite, pelo menos dois observadores permaneciam de plantão. Fazia-lhes sentir sempre o comitê a importância da obtenção de alguns dados sobre o comportamento íntimo do acusado. Certa vez, no relatório da manhã, referiu-se o vigia à prática do amor rotatório; teria notado qualquer coisa a respeito. Fora o suficiente para que os psicanalistas se alvorçassem. Pediram uma reunião secreta. Sem nenhum resultado, uma vez que o relatório se interrompera no momento em que o criminoso apagava as luzes, prejudicando as conclusões.



INTERPRETAR U

Novela de ANIBA M. MA

(Ilustrações de Ylen M)

Mais de um ano já havia transcorrido. Nem a Justiça nem os parentes, se é que eles os tinham, reclamavam o criminoso. Já o fato parecia esquecido, quando surgiu um artigo assinado "a família de Emiliana" (que família?) pedindo a punição do culpado. Era justamente o que recebavam os cientistas. Queriam trabalhar no anonimato, com calma. Que tivessem paciência: Calli, depois de examinado pela ciência, seria, mais cedo ou mais tarde, encaminhado à balança da Justiça. Que mal havia, porém, em que pesquisadores bem intencionados continuassem a minar no corpo e na alma dele? Era para o bem geral; esses ferrenhos da ciência não queriam mais do que a verdade. A moína influiu no ânimo do diretor. E-lo a dirigir-se a um dos delegados do comitê:

— Longe de mim querer interromper experiências tão importantes. Mas, como os senhores mesmos não de reconhecer, a situação desse homem aqui é anômala. Os demais presidiários estão reclamando. Inveja, talvez. Não sei se foram também as moínas do "cientista fantasma". Sou funcionário público; pode o governo, de uma hora para outra, abrir inquérito, e minha situação periga. Por que não internam esse homem em algum estabelecimento particular? Seria tão interessante continuar os estudos... Minha mulher também está muito interessada. Calli, dentro em pouco, será um caso esquecido. A pessoa de qualquer criminoso, desde que seja retirada do carlax por falta de noticiário, morre para o mundo. E o pior castigo que pode ter. Calli só existe para nós. O Estado tem mais que fazer. Por que não o levam daqui? Fiquem com ele, fiquem...

A proposta fora levada à consideração do comitê. Seus membros alvorçaram-se. Jam justamente iniciar nova fase de estudos mais audaciosos. De frontavam agora com um problema: poderiam eles dispor para sempre do homem que o diretor acabava de oferecer-lhes? E, neste caso, como financiar os serviços? Ninguém ousava duvidar da seriedade e transcendência das pesquisas, assim como do respeito e carinho com que se tratava Calli.

Mais alguns meses no presídio e o silêncio em torno do indigido assassino dera aos pesquisadores a certeza de que ele fora esquecido pelo Estado e abandonado pelos parentes. Podiam agora dispor dele à vontade.

Aqui, alguém se lembrou de Mr. Brown. De Mr. Brown um homem capaz de saltar fora a fortuna. O único capaz de resolver a situação.

O veterinário pôs-se em campo. Correu ao seu cliente:

— Imagine, Mr. Brown, que o caso de Calli vai por água abaixo. Os homens de ciência terão que abandoná-lo. Será entregue aos homens da Lei, e com essa gente, o sr. sabe, a coisa vai ser diferente: será massacrado o pobrezinho. Na verdade, não era apenas o agrado de um crime que eles procuravam descobrir. Mr.



Investigações. Teria que limitar-se unicamente aos antecedentes do casal. Antecedentes... Mas se o casal vivia quase sempre longe, escondido nas cercanias da cidade!... E se era lá que praticava os atos fundamentais da vida, protegido pela floresta e pela montanha!... Ele, sem poder falar; a companheira, votando-se a um mutismo voluntário, — que restava do crime para os repórteres e investigadores?

Não era pois de admirar que a vítima tivesse sido sepultada sem nome (apenas o vago nome de Emiliana), sem filiação, sem naturalidade. Um simples corpo de mulher para a terra. Quanto à raça, que adiantava o palpite de um antropologista amador: provável cruzamento de sangue germânico e índio brasileiro? Tolice... Muito mais serviria a tatuagem na coxa esquerda da vítima... porém, um "entendido" em epígrafe, que se ofereceu a traduzi-la, passou a noite junto ao corpo, viu a madrugada entrar pelas vidraças partidas do necrotério e nada decifrou da estranha inscrição.

Quando a José Antunes Calli, o companheiro e indigido assassino, seu depoimento consistiu num gesto de permanente negativa. Apenas isso e alguns rugidos — hahn!... hahn!... Analfabeto, não podia prestar declarações através de intérpretes. Que os índios militavam contra ele, não duvidava os juizes. Tanto mais quanto fora visto mais de uma vez na Barra da Tijuca, a olhar com um jeito no mesmo tempo terno e feroz a nuca de sua desventurada Emiliana. Pelo menos assim depois um chofer de ônibus daquela extensa linha à beira-mar.

Essas circunstâncias, aparecendo aos poucos, traziam suspenso o espírito de Mr. Brown. Nesse tempo, a censura ati-

em assuntos em que eram bissonos. — "São uns pedantes e livrecas!" respondiam os da polícia. — "Só sabem espantar e prender!" — replicavam os universitários.

Com espanto geral, as notas da polícia perderam subitamente o tom agressivo. Apareceram páginas irônicas e de certo conteúdo científico; a linguagem era serena e de exasperante vernáculo. Os universitários — alunos e professores — compreenderam logo: havia um traidor do lado de lá. Algum homem de ciência vendido à polícia, teria posto sua erudição a serviço dela! Ante os nomes de Pavlov e Freud, citados amide pela polícia, perderam a calma os universitários. Negavam-lhe o direito de usá-los. Preferível que argumentassem com as suas borrachas e revólveres.

Dentro de pouco tempo, uma onda de ascetas e fanáticos da ciência invadia a sala onde o espantoso uxoricida aguardava solução para o seu destino. O diretor recomendava que tudo lhes fosse facilitado. Influência da esposa que acompanhava o caso com paixão e torcia contra a polícia.

Nos corredores do presídio, as calvas e lunetas dos cientistas chapiscavam à luz das lâmpadas. Tanta gente, que era penosa a travessia das marmittas com a refeição do assassino. Os repórteres no pátio faziam em vão perguntas aos homens de ciência. Retiravam-se descoroçados. "Diabo de surdo-mudo, já que não pode falar, por que mataste?" Ordem superior fez silenciar a voz dos peritos da polícia. Campo livre agora aos especialistas. E enquanto no ângulo do pátio se dissipava o perfil de uma metralhadora, seu cano rápido parecia ter passado para a luneta do microscópio. As fardas se





UM HOMEM

M. MACHADO

Ylen Kerr)

Brown. Era alguma coisa mais, infinitamente mais importante: o mistério da vida de um homem.

Ao ouvir a expressão "mistério da vida de um homem", o inglês ficou excitadíssimo. O copo de uísque tremeram-lhe nas mãos.

— Oh! o mistério da vida de um homem! Eu também queria saber...

Disse-lhe J. de Souza que os estudos iam ser interrompidos: — Por falta de dinheiro, Mr. Brown, por falta de dinheiro! Neste país nada vai adiante!

Houve uma pausa. Os olhos do inglês ardiam. "Dr." Souza animava-se. Tudo — pensou — se pode esperar de um milionário na fronteira da loucura, entendido da vida e inglês por cima. Veio depressa a resposta insinuada: — "Ele, Mr. Brown, custaria as despesas. Era mais um dos seus caprichos-sintomas."

João de Souza correu a dar a notícia. Adquiria com isso o direito de consolidar a sua situação na equipe de Calli.

O Pavilhão fora construído em região de antigos pântanos, a dezzenas de quilômetros da cidade. Era lá que se erguia como um novo e misterioso Mangueira.

Enquanto no presídio se considerava a responsabilidade de um provável criminoso, aqui, na Fundação Brown, conhecida pelo simples nome de "O Pavilhão", cuidava-se mais da substância de um homem. Pequeno arranha-loucas se formando em torno. A antiga charranca pontilhava-se de depressa de barracões sem conforto. O Comité Invisível determinava rumos mais amplos às pesquisas, de acordo com as novas instalações. A doação generosa da possibilidade uma aventura científica de estarrecer o mundo. Ampliaram-se os serviços; substituíram-se alguns cientistas. O "dr." Souza lá estava como queria, de azeitado, a espalhar no microscópio. Levantava-se quase sempre, interrompia o trabalho dos outros com anedotas e canções do Norte. A princípio era o representante de Mr. Brown, tratavam-no com atenção; depois o relegaram para um segundo plano: era o "veterinário".

Se na fase do presídio crescera a suposição da inocência de Calli, agora o seu comportamento e exemplar passividade aos exames tornavam-na quase evidente. Ganhara o seu rosto, com o tempo, tal expressão de dogura, que um dos fisiologistas não aguentou e desilheu-se da equipe, sem nada articular contra o Pavilhão, por temor do Comité Invisível.

Foram permitidas algumas provas ao ar livre, enquanto se completava a instalação dos laboratórios. Desejavam saber os psicoanalistas como reagia o paciente diante da natureza. Por uma manhã de sol, saíram com ele de automóvel, rumo à Barra da Tijuca, enquanto os cientistas ortodoxos, sem fé nesse tipo de

experiência, se deixaram ficar, sorrindo na varanda do Pavilhão.

Calli disse adeus a todo o mundo. Sorria de contentamento. Aproximava-se o veículo da zona dos pântanos, local do crime, quando os psicólogos recomendaram marcha vagarosa ao motorista. E sacaram os seus cadernos. Todos os olhos em pontaria no rosto de Calli. Nada entretanto de especial revelava esse rosto. Apenas a alegria de um homem que surpreende o sol a animar as águas e florestas, depois de longo tempo sem vélas. Calli regalava-se com a paisagem. Terminada a excursão, reuniram-se os psicólogos em sala secreta, discutiram coisas vagas sobre uxoricídio e pântano. Só os psicoanalistas é que ainda falavam em crime...

Na semana seguinte, submeteram-no à prova do cinema. Filmes especiais foram exibidos diante dele. Quando se passava uma cena de estrangulamento, acendeu-se de repente a luz. Foi-se ler em seu rosto, Calli dormia a sono sóto...

Abandonou-se a experiência. Tentou-se mais uma, a última da série. Instalou-se uma mulher de vida fácil no quarto de Calli. Era o chamado "teste da meretriz". Que fez o homem? Passou toda a noite de olhos fixos no retrato já amarelado de Emiliana. O que revoltou bastante a mulher, a qual se houve com tal desembarago e impudor que tiveram de expulsá-la antes da madrugada. Partiu furiosa, seus palavrões ressoando nos corredores de azulejo branco. Depois, e por causa mesmo do mais essa experiência frustrada, o boletim do mês programava uma série de pesquisas estritamente científicas.

Calli envelhecia. Mas envelhecia com paciência — huini... huini... — mas como um cordeiro. Tratavam-no de fato com carinho. Nas horas de experiência, porém, eram inexoráveis com o seu corpo. Ele, por sua vez, demonstrava amizade a seus assistentes. Só não compreendia bem a insistência com que havia tantos anos vinham aqueles homens debruçar-se periodicamente sobre o seu corpo, munidos de agulhas e instrumentos inexplicáveis, a atrapalhar o que Deus fizera tão direitinho. Devia haver qualquer coisa de extraordinário em seu corpo.

Com certeza já fora julgado à revelia e era a pena imposta pelos juizes. Rebelde só se mostrava quando lhe interrompiam o sono com injeções que deviam prepará-lo para as experiências da manhã seguinte. Mal convalescia de uma doença, inoculavam-lhe germes de outra. Certa vez tentou fugir. Mas nem chegou ao fim do corredor, foi agarrado logo, suas pernas estavam muito fracas.

No Pavilhão a faina começava cedo. Quem entrava primeiro era um pretinho. Sua função era acordar Calli com cócegas nos pés e ouvidos. Servia-se de uma pena de pato. Calli levantava-se, chegava às grades da janela. Se o dia estava bonito, gesticulava muito em direção às estradas que cortavam a planície. Isso significava que queria repetir o passeio. Todos fingiam não perceber.

Serviam-lhe leite e frutas. Depois o amarravam. E começavam as experiências. Tocar-lhe o cérebro era o anseio maior dos homens do Pavilhão. Fizeram-lhe aquela manhã pequeno furo no região frontal, em busca da terceira circunvolução, sede da fala, um grande momento. Todos os pesquisadores atentos, a esperar. Nenhum resultado.

Alguns meses depois, ao acordar em manhã de chuva, Calli, congestionado e ofegante, ergueu-se da cama, hahni... hahni... hahni... Era o acesso que vinha, o terrível tumor. A coisa a exprimir-se ameaçava crescer. O homem lá a falar. Devia ser a única, a mesma coisa que estava para dizer toda a vida. Sufo-cava. A boca chegou a desenhara o molde de alguma palavra inarticulada. O enfermeiro acudiu com calmantes, deu-o à cama. Calli passou então para o gemido huini... huini... das suas horas normais. Era mais humilde esse gemido; e semelhava o do camandongo.

— Momentos há em que quase chego a tocar na alma dele, confessava um dos pesquisadores. E' evidente tratar-se de um criminoso.

— Não posso estar de acordo, respondeu um visitante do Pavilhão, antigo

assistente. Primeiro, porque o ballarino confessou o delito. Mas isso não tem importância. Segundo...

— Que ballarino? interrompeu surpreso o pesquisador. Acho que ninguém sabe disso aqui no Pavilhão!

— Deviam saber...

— Saber por quê? continuou o outro. Como o senhor mesmo acaba de dizer, o crime em si tem pouca importância para nós. O essencial é descobrir o mecanismo de um homem. Decifrar um homem em estado puro. Foi por isso que dispensamos a professora. Se Calli falasse, viria a embarçar nossas pesquisas. Hoje em dia o homem não se revela pela palavra; esconde-se nela. O senhor mesmo está certo disso. A palavra criou a confusão reinante. Queremos atingir a essência de Calli por meios impessoais, por métodos científicos, digamos de uma vez: pelo laboratório. E' claro que Calli dispõe de uma linguagem; mas esta, meu caro, não se exprime por palavras; exprime-se em gestos, contrações, olhares, linguagem imediata que não mente. Uma reação nervosa, um brilho mais forte do olhar, por exemplo, não é um conceito, nem nenhum arranjo: é uma expressão involuntária, por isso mesmo sincera. Ainda há muito que fazer. Para isso, instalamos este Pavilhão. Calli é um paciente ideal e parece nosso amigo. Felizmente, o Estado o esqueceu em nossas mãos. Ou finge esquecê-lo. Por favor, não toque aqui no caso do ballarino. Nem aqui nem lá fora. Será mal visto se o fizer. E Deus o livre de cair no desagrado do Comité. Fique quieto, é o que lhe aconselho. A verdade está longe ainda, mas havemos de alcançá-la um dia. E-nos indiferente o que se passa no mundo lá fora. Não lemos jornais, não nos importa saber se a guerra vem ou não. Só queremos silêncio!

As vezes o silêncio era quebrado pelos gritos de um bebado que rondava o Pavilhão, a dizer palavrões em sotaque estrangeiro. Os empregados queriam prendê-lo, mas era ordem do Comité que nenhum mal lhe fosse feito. Barravam-lhe sempre a entrada, quando surgia, desgrenhado às grades do portão, a reclamar que queria ter notícias do homem, do seu homem e a gritar que ele, Mr. Brown, era dono daquilo tudo. Mandava chamar o dr. Souza. Respondiam-lhe que ele não mais pertencia ao Pavilhão; seguira há

clausões. As vezes se tornava furioso, quebrava os objetos, ameaçava agredir os pesquisadores; outras vezes, sentimental, fazia tudo por beijá-los. Em dez dias cresciam-lhes os pelos; em poucas horas caía tudo.

Tremia e espirrava de nunca acabar. Os empregados receavam entrar no quarto sozinho. Com muita cautela conseguia a cozinheira colocar-lhe junto à cabeceira uma imagem de Cristo. Ao ver a imagem, Calli pulou de alegria; logo depois desandou num pranto terrível. As vezes, efeito de certos hormônios que lhe ministravam na véspera, mostrava-se lúbrico e clínico. Avançava na arrumadeira, queria morder-lhes os seios.

Quando a desordem em suas funções se tornou muito incômoda, fizeram-no dormir. Dormiu todo o mês de janeiro. Não como um irracional: o batimento de suas pálpebras durante o sono e, no rosto, certo reflexo de luz distante indicavam qualquer presença interior, obscura consciência adormecida sob uma camada de silêncio.

O tempo ainda não se retraiu de seu corpo. Que estaria vendo ou sonhando? não se podia nem mesmo imaginá-lo; era proibido ir além do alcance dos aparelhos de precisão. Justamente naqueles dias, Mr. Brown telefonava, telefonava... Ninguém atendia...

O sono suspendera os trabalhos. A casa de Calli ficou sem vida. Pesquisadores desocupados permaneciam horas à janela, como os lavradores que esperam passar a chuva. O longo intervalo possibilitava conversas e palpites fora da atividade específica do Pavilhão. Jogavam buraco, iam ao cabeleireiro, iam revistas. Calli dormindo. As vezes tomavam-lhe o pulso. Três deles deixaram-se ficar uma noite no café no porão, em torno da mesa, a fazer conjecturas. Que seria de Calli se fizesse? Profeta? Reformador? Idiota? Ou simplesmente um homem comum perdido entre milhões de massacrados pela fome, pelo canhão e pelo frio? A impossível resposta criou-lhes súbito mal-estar.

— Vamos espia-lo? propôs um.

— Vamos, decidiram os outros. Aparentam-se quedos do leito de Calli.

Com certeza está sonhando um destino diferente do que pensávamos, disse um, quebrando o silêncio. E' a primeira vez que ohamos de verdade para ele. Como dorme! Parece um morto!



muito para o Nordeste. Deitavam-no depois em seu automóvel, davam-lhe injeção entorpecente e o despatchavam dormindo para a cidade...

No arraijal dizia-se mal assombrado o Pavilhão; os moradores passavam de longe. As barbas de Calli já grisalhavam; mais pelos padecimentos do que pela passagem do tempo. Mr. Brown reaparecia algumas vezes, gritava ainda pelo "doctor" Souza, mas era sempre recheado pelo boato de que o Governo, levado pela denúncia de um despetado, iria arrebatá-lo. Mas este era poderoso; mandou logo reforçar o portão. Grande ofensiva nas glândulas internas estava programada para o começo do verão. Os endocrinologistas seguiram um plano meticulosamente traçado. E iniciaram os trabalhos. Mas os efeitos das experiências se cruzavam; havia certa balbúrdia na discriminação das causas. O resultado era que em poucas semanas Calli engordava como um suíno, depois secava como um asceta. Isso excitava os pesquisadores. Agiam como fanáticos. De um dia para outro o paciente mudava de cor, esbugalhava os olhos. Chegava mesmo a emitir alguns novos fonemas. Talvez viesse a falar... Mas era preciso tocar-lhe certa zona do cérebro; e o homem ainda não tinha morrido.

Faziam dele um eufórico ou um deprimido, quantas vezes quisessem. No auge do calor, pedia cobertores e tirava de frio. Apareceram-lhe manchas escuras pelo corpo. A meia noite, e somente à meia noite, surgia-lhe sempre nas nadegas um mapa da Oceania quase perfeito. Fotografaram o fenômeno. Uma semana passava dançando no quarto, outra chorando. Quando dançava, era em passo de swing que os médicos acompanhavam pelo buraco da fechadura, a tirar con-

Calli apresentava-se de comprido, virado para cima, postura para esquife.

— Ele agora está mais perto de nós!... Ou muito mais longe, não sei... — disse um.

— Conhecemos o mecanismo de seu corpo e desconhecemos cada vez mais o homem, sussurrou o outro, acenando com a cabeça. Fêz uma pausa meditativa: Sempre um mistério o homem!

— Seria preciso soltá-lo no meio da multidão para se saber quem seja. Não somos mais do que o nosso reflexo nos outros.

Ouvia-se o rumor da viração da noite nos eucaliptos crescidos.

— Mas por que falamos baixo, se ele é surdo e está dormindo?

— Nem sei mesmo porque... Parece que ele nos escuta.

— O desprêzo que deve ter por nós!... Você não tem a impressão de que ele vai se levantar e nos dizer alguma coisa?

— Que nos val dar uma bofetada...

— E' o silêncio que lhe dá essa força. O seu silêncio.

— Não sei porque, estou com medo...

— Curioso, não é? Um homem dormindo... Mais estranho do que um morto.

Abriu-se a porta, apareceu outro pesquisador:

— Bem que podíamos aproveitar o sono dele e fazer qualquer coisa. Que diabo! Há quanto tempo estamos parados!

— Só depois de morrer, respondeu um personagem muito pálido ao canto. Um pensamento brilhou no olhar de todos: a utilidade de Calli como defunto. E para não ficarem sem fazer nada, abriram-lhe, à manhã seguinte, uma pequena incisão na mão esquerda, tocaram-lhe no nervo com o estilete e ficaram esperando a resposta do reflexo na vibração do queixo. Puro exercício. Do fundo do sono, Calli soltou um gemido apenas perceptível.

O Comité proibiu essas práticas gra-

tuitas e baixou um aviso: "A fim de se estabelecer mais ordem nos trabalhos e evitar abusos, ficam proibidas pesquisas e experiências não programadas na pessoa de Calli". Dias depois admitiu que lhe inoculassem uma febre dos trópicos para completar certos estudos. Foram também proibidas as tertúlias no café, pela refração anticientífica que assumiam. Os imaginativos nunca eram bem vistos ali e o Pavilhão não comportava divagações metafísicas.

Em fins de janeiro, mediante injeções endovenosas e cócegas incessantes nos pés e orelhas, Calli abriu finalmente os olhos. Doloroso e lento desceram de pálpebras para um cenário de monstros de aventura, branco — monstros carinhosos... cruéis... delicadíssimos... inexoráveis.

Manifestou desejo de continuar dormindo. Mas era preciso levar a efeito uma experiência delicada. Meteram-lhe na jugular uma cânula que devia chegar ao coração. Chegou. O "criminoso" parecia não querer saber daquilo. Um corpo estranho navegando nos rios do seu sangue!... Quando huini... huini... dava mostras de querer dizer qualquer coisa, enfiaram-lhe na boca uma folha colorida para verificar a acidez.

Sua paciência era exemplar. As vezes, ele próprio corrigia os descuidos dos homens de ciência, mostrando as ampolas que deviam ser injetadas, batendo no vidro do relógio para lembrar a hora das experiências. E apresentava então o ar bem humorado de quem queria contar ou ouvir alguma anedota. Mas os homens de ciência quando iam tocar seu corpo, fechavam sempre a cara. Não era sorrindo que procurava a verdade.

Não raro, Calli amanhecia a gesticular com certa aflição, querendo significar que fizessem o que entendessem com o seu corpo (o movimento conjugado das mãos, da boca e do olhar parecia querer dizer que ele, Calli, considerava tudo aquilo matéria desprezível), mas que lhe arranhassem um jeito de poder morar fora do carne e viver em paz.

A despeito de sua mudez, andava mais silencioso ultimamente. Talvez gozando de certa paz — a paz dos alcalóides, confusa e emprestada. Numa segunda-feira de Carnaval, o interno encarregado da punção raquidiana conversava com um enfermeiro inexperiente:

— Você hoje tira o líquido, Barbosa. E' para aprender. Vou à cidade. Puxa, que vida! O desfile dos blocos vai abafar. Na manhã de terça-feira gorda, quando o pretinho introduzia a pena de pato nas narinas de Calli, notava que ele estava muito desbotado. Não conseguia acordá-lo. Utilizou fio de arame. Calli que nem pedra.

Pedra enfim. Uma imagem gótica, de tão angulosa e magra. Salu o negrinho correndo corredores a dar a notícia.

Os empregados queriam saber se tendo acabado Calli, ia fechar-se o Pavilhão. Precisavam providenciar outro meio de vida. Ao que respondeu indiretamente o Comité, baixando outro aviso: "Nossas pesquisas prosseguirão com maior intensidade. Dispomos finalmente dos dados pelos quais há muito ansiávamos. Morreu Calli, mas as suas células não morreram. E' como se ele vivo fosse".

A ênfase do último período indicava a determinação da equipe. Seguiram-se dias de grande azáfama no Pavilhão. Mr. Brown telefonava... telefonava...

Não havia tempo a perder. Era a fase decisiva, a colheita do derradeiro material. Cada qual punha o olho no melhor pedaço. Tudo o que até então fora matéria que não podia ser tocada, se abria agora ao exame fácil e direto. Cobiça eterna. Calli ainda seria mais útil depois de morto.

"Como se ele vivo fosse..." tinha razão o Comité. Bastava percorrer os arquivos: radiografias, hemogramas, medidas antropométricas, testes de toda espécie, líquidos e fibras, a geleia de Calli — Calli em pessoa estava ali nos armários, dissociado e catalogado em lâminas, potes e papéis. Só faltava ouvir-lhe o huini... huini... com que durante tanto tempo saudava pela manhã a entrada metódica dos pesquisadores em seu quarto.

Fôra tremendo o acesso, ultimamente ao corpo. Altas horas da noite, alguns cientistas eram vistos a pular janelas carregando na valise vísceras e fragmentos. O Comité censurou esse avanço vergonhoso e se incumbiu, ele próprio, de proceder à distribuição.

Cérebros e cordas vocais foram separadas com cuidado especial. Pediu-se preferência para certos pedaços, razão para alguns anos de estudos.

La fazer-se o enterro. Os pesquisadores desejavam comparecer; estavam porém tão entreditos e delirados no exame das novas pegs, que não foi possível. O pessoal da cozinha e alguns empregados seguraram o caixão. Pensou-se em cobri-lo com a bandeira nacional. Formou-se um pequeno préstito. Sabiam que estavam acompanhando apenas peças restantes de Calli. O mínimo de um homem... quase nada... Mesmo assim, as pretas rezavam. Uma delas conduzia humilde coroa de cravinas.

Noites e noites o Pavilhão dormiu todo aceso. Trabalhava-se como nunca. Falava-se em erguer uma herma na praça de eucaliptos. Mas o arraijal teria primeiro que ser expurgado de elementos parasitários. Prostitutas, jogadores, cartomantes, e os primeiros negociantes de câmbio negro — que vieram fazer ali, na futura cidade de Calli?

Sabedores da homenagem que se ia prestar ao morto, começaram a aparecer, muito assustados os primeiros parentes. Alguns (onde estavam os cães que não iam?) se aproximavam do jardim do Pavilhão e permaneciam junto à cerca, a espiar lá dentro; outros, mais ousados, chegavam a postar-se mesmo debaixo das janelas, em tempo de serem vistos.

E como faltassem ainda certos dados acerca do comportamento do falecido no meio familiar, assim como informações sobre a constituição psico-somática dos parentes, tomaram os pesquisadores as primeiras providências para agarrá-los.

Por uma noite de temporal saíram os guardas a percorrer os terrenos baldios das imediações. Iam armados de laços de vaqueiro e máscaras de anestesia. Mas os parentes de Calli eram muito espertos. Desconfiaram logo; meteram-se nas montanhas. De lá a menos não seriam percebidos. O que não era tão fácil assim, pois os relâmpagos fulgiam tão repetidos

(Continua na 11ª página)

1950 - Mulher a janela

LÉDO IVO

HORARIO de verão, a metade do século se se extinguiu realmente uma hora depois. Contudo, ninguém poderia tomar a iniciativa de transferir o acontecimento. De repente, algo aconteceu. Um rumor de serenos cortou os ares, misturado com o apito de navios e de ambulâncias, de automóveis e de fábricas, e a música dos bailes. Então, todos sentiram uma emoção particular. Era como se uma magia estivesse sendo dividida em duas partes iguais. Era como se, a meia noite, dois porcelanos estivessem jogando baralho, cada um de um lado da mesa coberta de toalha verde, e uma lâmpada no alto, e um número igual de cartas em suas mãos.

O ponteiro do relógio estacou e cravou-se no tempo; e a hora mais bela, a doce zero hora que é simultaneamente fim e começo de tudo, parou diante de todos, como o fantasma de Castelo que se detém na escadaria apenas para cumprir sua missão de assustar crianças.

Foi nesse momento que uma janela se abriu, no edifício fronteiro, e uma mulher apareceu. Era assim que nascia 1950 — mulher na janela. O espetáculo possuía alguma coisa de estranho, como um bater de asa de pássaro em uma vitrola, à noite. Era uma mulher, mas ninguém sabia porque ela abriu a janela e apareceu precisamente à meia noite, ou melhor, à zero hora. Talvez os apitos dos navios e os badalados dos sinos que cantavam de alegria a tivessem despertado, e ela houvesse corrido à janela para presenciar alguma metamorfose no calendário noturno: o deslocamento de uma grande estrela, um incêndio no mar, qualquer coisa que deveria acontecer de cinquenta em cinquenta anos. Talvez ela não tivesse dormido; na escuridão, esperava alguém que só chegaria afinal na outra metade do século.

Diante daquela mulher postada à janela, excessivamente perto das estrelas que gravitam nos carrosséis dos mundos, daquela mulher enigmática que vigiava a escuridão de onde se levantava a névoa de um novo quartel da História, todos se sentiram graves, como se carregassem das costas o fardo tenebroso de cinquenta anos rigorosamente tristes.

Houve então quem relembresse os principais acontecimentos da metade do século, as figuras das cinquenta cartas do baralho que tinham desfilado pelo tempo. Havia a Exposição de 1900, nada profética, bruma rala de desluzes. Havia principalmente a Guerra de 1914 o comunismo na Rússia e o nazismo na Alemanha, o fascismo na Itália e em outras tiranias espalhadas por este mundo de Deus, a revolução espanhola, os campos de concentração, a Segunda Grande Guerra, os milhares de judeus que Hitler mandou queimar em suas fábricas de gases mortíferos, a guerra na China, que é eterna e conversível como o tempo. Pouco importava que estivessem cruzando o Atlântico os quadrimotores de hélice esgocada, guiados pela navegação astronômica; e que houvesse vitaminas, e proteínas, e penicilina, e inúmeras outras conquistas técnicas. A maior de todas não era a bomba atômica, rosa do ar desintegrado? E para que tanta grandeza, se tinham esquecido que a base de tudo, o centro de tudo, o coração de tudo era apenas um homem, um homem que pode ser imaginado caminhando no meio da rua ou voltando para casa, carregado de embrulhos, e com o pensamento andando mais ligeiro do que ele, adivinhando algumas crianças e uma mulher que o esperam, em qualquer subúrbio da terra? Tinham esquecido a medida de tudo: o homem.

E como a sala fosse visitada subitamente por uma rajada de vento vindo do mar, a sensação dos mundos e dos séculos abalou os circunstantes. Estes pensaram: que significa meio século na balança da História? Daqui a dois mil anos, quem se lembrará da terra convulsa e desintegrada de Bikini, de duas guerras acionadas por instrumentos bélicos obsoletos, dos milhões de pessoas que morreram, das milhões de pessoas que foram usados no mundo e outras cinquinharias? Todos esses episódios lastimáveis poderão ser pesquisados para explicar o que, à posteridade, valeu a pena reter desses cinquenta anos excessivamente perfeitos com todos os seus irmãos caídos em esquecimento — que, entre 1900 e 1950, entre milhões de cadáveres e tristes vidas anônimas, houve um homem chamado James Joyce que escreveu um romance chamado "Ulisses". E será o bastante, para dignificar o meio de um século passado entre greves, marchas de soldados, holofotes contra o céu, arame farpado e outras maravilhas num chão que se abriu em cratera para que teu nome, André Breton, saltasse os cômodos de vários séculos.

A mulher continuava à janela, debaixo das constelações. De súbito, quebrou o silêncio das céus o rumor do "constellation" que vinha da Europa, e se apressava para descer na ilha do Governador. Era o primeiro avião, na segunda metade do século, e tornava o céu mais belo, dotando-o de uma vermelha constelação ambulante.

Foi quando apareceram os copos na grande bandeja. Todos beberam, saudando alguma coisa confusa, que tanto podia ser 1950 como a metade do século, ou este completo como uma maçã. Possivelmente haveria quem bebesse em louvor de um minuto perdurável no tempo já morto. E os mais inteligentes beberam decerto em homenagem daquela mulher que estava na janela. Era por causa dela e de todos os que esperavam algo da vida, que estava nascendo, rastejante como a aurora mas em breve alto como os astros, o Ano Novo, ou a Segunda Metade do Século Vinte. Pois, se o tempo não estivesse dividido, quem ousaria esperar?

A NECESSIDADE da criação de uma Escola Nacional de Cerâmica foi o leit-motiv da entrevista que me foi concedida pelo sr. Djalma de Vicenzi, este entusiasta da cerâmica, que já ajudou tantos jovens, facilitando-lhes a aproximação com técnicos e professores, oferecendo-lhes, muitas vezes, louças em branco, tintas com a calor da queima já controlada, essências solventes, e até mufas para o cozimento, chegando mesmo a ensinar dados de cerâmica por correspondência a moços isolados numa cidadezinha do interior.

— Urge a criação de uma Escola Nacional de Cerâmica, disse-me, logo de início.

Respondi que, ao meu ver, urgia a criação de uma grande Escola de Artes Decorativas que abrangesse, além da cerâmica, muitos outros setores. Perguntei-lhe, em seguida, como concebia esta escola.

— O futuro dirigente da escola deverá, antes de mais nada, ir à Europa para estudar cerâmicas, faianças, porcelanas diversas, estar ao par da evolução técnica que está se processando em diversos países, reunir obras antigas e modernas que os alunos poderão examinar numa espécie de museu da cerâmica internacional e, enfim, contratar professores. Não estou pensando em professores de decoração da cerâmica, mas em técnicos. Não é possível criar algo novo sem possuir sérios conhecimentos de química ou física, por exemplo. A cerâmica não é uma arte de improvisação. Requer conhecimentos sérios, não somente artísticos, como também científicos. Nossa indústria cerâmica estaria mais adiantada se todos tivessem compreendido isto. É pena que o Governo ainda não se tivesse capacitado quanto a indústria nacional lucrar se se desse um impulso a esta arte. Tanto a indústria em grande escala quanto a indústria caseira, que há de surgir, no dia em que tivermos novos artesãos, desejosos de trabalhar em casa, com o fornelho próprio. A Argentina compreendeu tudo isso. Parece-me interessante passar uma vista de olhos nas diretivas adotadas pelos dirigentes da sua Escola de Cerâmica.

— A Escola tem por finalidade elevar a arte cerâmica argentina a lugar destacado no continente americano", diz o artigo primeiro. A nossa indústria deu um grande passo para a frente, chegando a superar as outras fontes de produção de louça sul-americana. Se cuidássemos de criar artistas capazes de seguir a evolução industrial, também poderíamos sonhar com uma arte cerâmica brasileira de primeira importância.

— Nosso país possui enormes jazidas de matérias primas de ótima qualidade, que permite desenvolver uma indústria de grande importância e uma arte de tão expressivo aspecto cultural como é a cerâmica", diz o artigo segundo. Será preciso lembrar quantas matérias primas conhecidas e desconhecidas o Brasil possui e tudo que poderíamos criar com elas, caso as aproveitássemos?

O romantismo na América



"NÃO só na poesia, senão também no romance e no teatro frutificou abundantemente o romantismo nos países hispano-americanos. É verdade que nestes dois gêneros, ainda menos do que na poesia, a qualidade não corresponde a quantidade. Não deu o teatro nenhuma obra de valor duradouro; tudo está hoje esquecido. No romance, porém, encontramos algumas produções que resistiram ao tempo e ainda em nossos dias são lidas e admiradas. Segundo Pedro Henriquez Ureña, Jicotepec, história do tempo da conquista do México, publicada em 1826, de autor anônimo, provavelmente mexicano, marcaria o início do romantismo na América, se não fosse obra solitária, que não despertou atenção nem teve influência. É a partir das imediações de 1845 que o gênero florescerá em várias modalidades — romance histórico, romance idílico, romance indianista ou indigenista, romance de costumes, este o mais importante e servindo de ponte à literatura realista".

MANUEL BANDEIRA, Literatura Hispano-Americana

INQUÉRITOS E DEDICADOS

Experiências de arte decorativa no Rio PARA A CRIAÇÃO DE UMA ESCOLA DE CERÂMICA NACIONAL

Inquérito de YVONNE JEAN



Obra de um aluno de Hilda Gatz

No artigo terceiro, a Escola Nacional de Cerâmica argentina chama a atenção do moço estudioso, do artesão e dos possíveis futuros industriais para esta atividade. Acredito que se uma Escola parecida surgisse aqui, nem precisaríamos mais fazer sua propaganda pois o interesse do público e dos artistas já foi despertado.

Enfim, o regulamento da escola argentina chama a atenção sobre seus planos de estudos que abrangem a atividade industrial, a indústria artística e a arte pura. "Simultaneamente, o ensino se divide na tripla escala: técnica, teoria e prática".

No dia em que pensarmos em criar a nossa escola nacional teremos, também, que planejar cuidadosamente um programa que, além da história da arte, do desenho, da modelagem, deverá tratar da olaria, da química, da física, etc., etc.

Quando o Governo resolver pensar na criação de uma Escola de Artes

Decorativas, o que não pode demorar muito tempo pois já se tornou uma necessidade — deverá pedir os conselhos de quem tanto fez pela evolução da cerâmica no país e não está alheio a nenhuma tentativa nova, e poderá indicar as pessoas mais indicadas para dirigi-la. Deverão ser ceramistas e não decoradores de cerâmica, o que não é a mesma coisa: é uma coisa criar uma obra de arte na matéria prima, é outra comprar peças, quaisquer e pintar um desenho qualquer nelas. E se possuímos muitos decoradores de cerâmica, só temos, até agora, poucos ceramistas, de verdade. Também deverão ser artistas vivos, quer dizer artistas impregnados do espírito da época e não artistas que se contentam em reproduzir épocas passadas e mortas em vez de procurar caminhos novos. Só um artista moderno poderá criar e dar impulso a uma arte nacional, baseada em motivos e sentimentos verdadeiros e vivos. Portinari, Burle Marx e Paulo Werneck, por exemplo, têm plantado os alicerces de uma arte da cerâmica, do azulejo, do mosaico novas. No Terceiro Salão da Cerâmica Brasileira, poucos jovens sentiram a necessidade de afirmarem sua personalidade de maneira semelhante. A maioria contentou-se em refazer o terreno já percorrido e, de há muito, ultrapassado, o que não ajuda a criar o gosto do público.

Antes de criarmos profissões novas no gênero, deveríamos procurar modificar a mentalidade dos industriais e negociantes dos quais estas profissões dependem", escreve-me uma ceramista. "Quando se faz um vaso, um prato, um objeto qualquer em cerâmica, um trabalho que não seja cópia dos americanos, principalmente, que não seja bem comercial, sobretudo, feito em série, sem arte, nem gosto e que possa ser vendido bem barato, não terão aceitação em parte alguma. Quando se apresenta algo original, com motivos nossos, o dono da fábrica diz: 'Isso não! Não terá saída!' Mas quando se faz um desenho que nada mais é do que uma cópia do que nos trazem ficam satisfeitos e pagam o trabalho! Então resta somente uma solução para quem não quer desistir da profissão: passar a fazer desenho bem comercial, coisa bem má e, sobretudo, copiar sempre, não fazer nada com motivos da nossa fauna, nossa flora, se quisermos ganhar uma misérrima zinha!"

"O sr. de Vicenzi tem feito muito pela Cerâmica Artística, proporcionando aos artistas meios de produzirem seus trabalhos com absoluta liberdade de criação, mas... nada mais pode fazer do que isto, pois encerrada a exposição, o artista fica com a despesa do material e o jarro ou o prato em casa. De Vicenzi tentou a reabilitação da arte da cerâmica entre nós, mas o meio é ingrato.

"Desejaria ainda acrescentar o seguinte: esses homens de negócios que recusam obras originais costumam dizer que agem assim porque o povo não lhes comprará coisa diferente. Mas a verdade é que quando os negociantes querem, sabem impor ao povo por propaganda, etc., produtos inferiores, lançar novas modas e conseguir a venda de coisas pouco prováveis de serem aceitas. Portanto..."

Portanto é possível dirigir o gosto do público, tanto no bom quanto no mau caminho! E esta tarefa não cabe aos negociantes, mas aos ceramistas que devem proporcionar ao público possibilidades de escolha.

Assim é preciso cuidar, antes de mais nada, da formação de um grupo de ceramistas novos, o que só será possível pela criação de uma Escola de Artes Decorativas, baseada numa concepção moderna de ensino e organização.

Ao mesmo tempo é necessário, como me disse o sr. de Vicenzi, antes que concluísse a entrevista, ampliar iniciativas como a do Pote Clube da Escola Técnica Nacional, que é um curso avulso, aberto a todos, sem horário, nem exigências que possibilite a aproximação com a cerâmica a todos os entusiastas, todos os jovens, quaisquer que sejam suas possibilidades financeiras e profissões, e, principalmente a do Instituto Central do Povo, onde Margaret Spence forma o gosto das crianças e desperta o seu entusiasmo e que tem dado resultados extraordinários.

TARIFAS AÉREAS REDUZIDAS

As empresas filiadas à IATA:

ALITALIA

AIR FRANCE

BRITISH SOUTH AMERICAN AIRWAYS

F A M A

K. L. M. (CIA. REAL HOLANDESA DE AVIAÇÃO)

PANAIR DO BRASIL

S. A. S. (SCANDINAVIAN AIRLINES SYSTEM)

comunicam que no período entre 1.º de Janeiro e 30 de Abril de 1950, oferecerão tarifas reduzidas nas passagens de ida e volta, com validade de 60 dias.

Data limite de regresso: 30 de abril

para	DO RIO	DE S. PAULO
AMSTERDAM	Cr\$ 23.055,00	Cr\$ 23.600,00
COPENHAGUE	Cr\$ 24.545,00	Cr\$ 25.090,00
GENEVA	Cr\$ 22.655,00	Cr\$ 23.200,00
LISBÔA	Cr\$ 20.130,00	Cr\$ 20.675,00
LONDRES	Cr\$ 22.875,00	Cr\$ 23.420,00
MADRID	Cr\$ 20.620,00	Cr\$ 21.165,00
PARIS	Cr\$ 22.655,00	Cr\$ 23.200,00
ROMA	Cr\$ 22.655,00	Cr\$ 23.200,00
STOCKHOLM	Cr\$ 25.345,00	Cr\$ 25.890,00
ZURICH	Cr\$ 22.765,00	Cr\$ 23.310,00

Demais informações nas Companhias e Agências de viagens.

PÃO DE ACUCAR

BRASILEIRO ou ESTRANGEIRO, não te exponhas ao vexame de confessar a um amigo nunca teres subido ao PÃO DE ACUCAR. Deves conhecer o panorama universalmente classificado: O MAIS BELO.

C CAMINHO AEREO DO PÃO DE ACUCAR É UM EMPREENDIMENTO NACIONAL que te proporciona SEGURANÇA, DESLUMBRAMENTO E CONFORTO.

O CAMINHO FUNCIONA DIARIAMENTE DAS 8 AS 22 HORAS. INFORMAÇÕES: — TEL. 26-0768

A PINTURA ROMANTICA NA INGLATERRA DURANTE OS SECULOS DEZENOVE e VINTE

PATRICK HERON

A palavra "romântica" tem muitos significados vagos e poucos expressos com precisão. O crítico que a emprega — e é esta uma palavra que ocorre com frequência nos trabalhos de crítica — deveria esforçar-se por defini-la. No entanto, as tentativas de definição geralmente não satisfazem. Citaremos John Piper, eminente pintor moderno que faz parte do grupo conhecido como "Os Pintores Românticos Modernos", e começa um ensaio com as seguintes palavras:

"A arte romântica tem que ver com o elemento pessoal, particular, das coisas. A "particularização" da asa de um pássaro por Bewick, de uma cascata ou de uma aldeia de montanha por Turner, ou de Elizabeth Siddal por Rossetti, é o resultado de uma visão que percebeu nessas coisas algo de significação especial, além da sua significação corriqueira: algo que, pelo espaço de um momento, parece conter em si o mundo inteiro. Diz ainda que na pintura romântica desta pais (a Grã-Bretanha) sente-se algo dramático no ambiente, no clima, nas estações do ano". Vemos que para John Piper a expressão "arte romântica" quer dizer várias coisas. Na verdade, os artistas que se intitulam clássicos, ou Surrealistas ou Construtivistas bem poderiam reivindicar para sua obra o poder de revelação de alguma coisa de significação especial que possa conter o mundo inteiro.

Pode-se dizer com certo fundo de verdade que o artista romântico "particulariza", pois que os pintores e poetas conhecidos historicamente como "românticos" expressavam, certamente, suas reações pessoais diante de determinadas situações, objetos ou acontecimentos. Não se pode de modo algum assegurar, porém, que os demais estilos artísticos não celebrem a "particularidade". A arte clássica também contém o resultado de determinada reação diante de determinada experiência. Completando a atividade "romântica" colocando a intensidade da experiência "romântica" dentro de um tempo mais amplo. O entusiasmo de Cézanne ao avistar o Mont St. Victoire não foi um fim, senão um princípio para o artista; não se contentava em transmitir a emoção sentida, tinha que traduzi-la por uma forma que ao mesmo tempo a contivesse e a transcendesse. Tinha que transformar aquela emoção despertada por um assunto específico na forma arquitetural da grande pintura. Mas este processo de transformação só tem lugar quando o artista toma por ponto de partida o sentimento o mais veemente, a paixão criadora a mais intensa, pois que é o próprio ardor apaixonado que constitui o material que deverá ser transformado.

Em outras palavras, o elemento vital que faz de uma obra de arte uma obra clássica é algo de muito mais profundo que o mero elemento do "estilo". Pode ser encontrado, porém, naquilo que uma obra nos revela do desejo que tem o artista de expressar o universal pelo "particular", de fazer surgir a ordem do meio do caos. O artista, entretanto, tem que ser bastante grande para primeiro poder se submeter ao caos — que não é outro senão o caos de suas sensações. Somente assim poderá realizar uma ordem nova e, por ser nova, de alta significação. O artista cuja insistência acerca da ordem precede sua vontade de submeter-se ao caos da experiência tornar-se-á não um clássico senão um classicista. Sua arte será, na melhor hipótese, a repetição dos resultados bem ordenados da luta travada por outro artista, seu predecessor com a realidade. Será, enfim, acadêmica. A verdadeira significação e a verdadeira relação de palavras ambíguas, "romântica" e "clássica", foram sugeridas por T. S. Eliot, quando este disse que o caminho que o artista individual deve seguir é o progresso do "romântico" para o "clássico".

Piper ao mencionar "o ambiente, o clima, as estações", se refere, sem dúvida, às obras dos pintores do princípio do século dezanove que são conhecidos como "Paisagistas Românticos". Certo é Turner, Constable e Girtin, nos seus quadros, comunicavam a hora, o tempo, a época do ano, do dia que retratavam. Foram os primeiros a fazê-lo. Os paisagistas tais como Fossin e Claude, empregavam a paisagem como fundo para



Constable: "Estudo para The Haywain"

determinado assunto; ilustravam seus quadros com cenas da literatura clássica, e a "paisagem" era apenas um dos ingredientes do quadro, assim como a "mise-en-scène" de ruínas e personagens. Com Turner e Constable, porém a própria paisagem tornou-se o assunto do quadro. Foram eles os primeiros a perceberem os múltiplos efeitos diferentes na natureza. Este despertar dos sentidos foi refletido também pela poesia de Wordsworth, Coleridge, Keats, Shelley, Byron, Cowper, Blake, que foram na poesia o que Turner, Constable, Girtin, Crome, Cotman e Bonington foram na pintura. Na obra destes poetas e pintores, a percepção da natureza pelos sentidos alcançou uma intensidade nunca igualada em qualquer outro país; na Inglaterra, apenas se lhe poderia comparar — em seu aspecto de renovação poética — a época dos dramaturgos elizabetanos.

Os resultados externos desta revolução interior na percepção e no sentimento como que estamparam, pela primeira vez na arte inglesa, a visão da Inglaterra nas telas de Constable e Turner. Richard Wilson, que os precedeu, retratara as montanhas de Gales banhadas da luz forte, igual, mediterrânea, que ilumina o céu da Itália. Esta, porém, é uma condição climática vista raras vezes na Inglaterra. Os dois pintores já mencionados, trouxeram para suas telas as variações da luz na atmosfera, o entremeado das luminosas réstias de sol e das faixas de sombra, típicos da paisagem britânica. Foi esta sua grande contribuição para a pintura européia, de certo modo uma contribuição preeminente técnica, pois que constituía uma inovação altamente significativa na técnica visual.

A percepção das aparências diferentes das coisas, tão desenvolvida em Turner e Constable, levou-os a empregar cores

conspicuas mais vivas que aquelas usadas até então. Desde muito se pelos pigmentos de tom vivo reproduziam as cores brilhantes dos objetos retratados — vermelho, para retratar um vestido vermelho, o verde-esmeralda, para retratar a folhagem de uma árvore. Contudo, a forma tri-dimensional dos objetos, fora descrito pelos grandes pintores, inclusive Raphael, Ticiano e Rubens, pela graduação sutil de suas misturas de cores. Todos empregavam tons esmaecidos de cinza rosado, ou de dourado escuro, para a carneção de seus modelos, utilizando graduação de cores completamente diferentes para suas roupas. Concluíam cada quadro em termos de uma nota dominante de cor para a delinação de um objeto determinado. Constable e Turner descobriram que uma sombra sobre um muro branco poderia ser de um azul mais forte que a superfície de um lago iluminado pelo sol, ou que a cor azul de um chapéu. Foram igualmente eles que descobriram que a cena visual contém numerosas notas de cor viva. Foram estas descobertas que inspiraram a fase final da conquista das aparências naturais pelos pintores europeus; foi ainda responsável pelo triunfo dos Impressionistas franceses.

A influência destes dois pintores já foi há muito tempo absorvida pela pintura européia. Foi este talvez o único exemplo da intervenção decisiva de artistas britânicos no desenvolvimento da arte da Europa, até o momento presente, quando assistimos à conquista da fama mundial pelo escultor Henry Moore.

Ao abordarmos o assunto da escola contemporânea de pintura romântica é necessário lembrarmos dois outros pintores da primeira metade do século dezanove, os quais, ao contrário de Constable e Turner, tiveram que esperar até os nossos tempos para conquistar a admiração que mereciam. Um deles foi William Blake, o grande poeta inglês, místico e profeta, cuja obra de pintor é quase desconhecida fora da Grã-Bretanha. Contudo, ele e Samuel Palmer seu discípulo foram os principais inspiradores ingleses da pintura romântica moderna; na Grã-Bretanha a influência de Picasso foi o outro elemento de inspiração. Não podemos aqui descrever todas as atividades de William Blake. Mencionaremos apenas um aspecto de sua arte pictorial; as xilogravuras pequenas paisagens delicadas, impregnadas de sonho, iluminadas pelo pôr do sol ou pelo novilúnio. Não encontraremos aqui a visão ampla de um Girtin, um Constable, baseada sobre os triviais poderes de observação visual do mundo exterior. Nem Blake nem Palmer eram capazes da observação visual desinteressada que é o grande dom indispensável dos grandes talentos da pintura.

As xilogravuras, aquarelas e desenhos de Blake e Palmer eram na realidade projeções em forma gráfica de uma visão essencialmente poética, e não pictórica. A imaginação dos dois pintores tinha uma qualidade visionária, que nos faz recordar que, na Grã-Bretanha, a poesia tem dominado a pintura.

Tanto Blake como Palmer conseguiram expressar algo da luz macia, das distâncias de névoa imprecisa, dos céus ma-

jestosos, da variedade e sutileza das formas dos morros e vales, da natureza inglesa. Entretanto, o verdadeiro pintor deve ter sua imaginação ancorada na realidade externa; deve principiar pelo puramente visual, mesmo quando termina num plano de elevada imaginação. O estudo necessário das aparências externas da natureza é induzido com maior naturalidade nos países onde a luz é forte e igual; os países mediterrâneos foram o berço ideal da arte visual da pintura. A Inglaterra, por sua natureza tão bela, de formas sugestivas porém imprecisas, de rara sutileza, e de infinitas nuances de cores, foi igualmente o berço ideal para a arte, mais subjetiva, da poesia. A pintura possui sua poesia própria, porém esta opera pela configuração puramente formal. A poesia pictórica não constitui um elemento externo acrescentado ao quadro; surge das harmonias de cores e formas. Tal é a poesia dos grandes pintores ingleses românticos do século dezanove, e de Cézanne. Palmer e Blake, porém, deixaram de lado o mundo da realidade, do qual os verdadeiros pintores extraem suas cores e formas, buscando ilustrar diretamente suas visões poéticas, completamente diferentes da nossa percepção visual normal das coisas. Poderíamos aqui dizer que a pintura romântica distingue-se da pintura clássica por ser seu conteúdo imaginativo muito mais forte que a estrutura formal do desenho, de modo a fazer com que muitas vezes haja uma separação completa entre os dois. A arte romântica nos convence de que a distinção entre a forma e o conteúdo; a arte clássica faz a fusão dos dois elementos, criando a síntese perfeita. Por isto, Blake e Palmer são pintores românticos enquanto Constable e Turner, apesar de sua designação histórica de pintores clássicos.

Graham Sutherland e o mais importante dos pintores românticos contemporâneos. Possui visão altamente original, na qual estão combinados a composição naturalística de Palmer, e certo elemento abstracionista e técnico de pineladas sugeridas por Picasso. O abstracionismo cubista é de derivação geométrica, enquanto que o abstracionismo de Sutherland é baseado nas formas orgânicas do mundo biológico e botânico. Uma rede de linhas ásperas e negras nos revela as formas de suas paisagens. Estas formas têm o aspecto de línguas de fogo, ou de pequenos e aguçados dentes divididos em feição de crescente pelas linhas superimpostas que indicam os contornos. Contudo, este aspecto uni-dimensional de seu desenho dissolve ante nosso olhar, dando lugar a uma paisagem reconhecível, composta de morros negros, com os arbustos que crescem nas encostas representados por um entremeado de linhas pretas, mais parecendo raízes que arbustos. Dão-nos a impressão entre-

tanto, de algo que cresce, que é balançado pelo vento invisível da campina selvagem. No entanto, o quadro apesar de ser altamente sugestivo do local retratado, sugere igualmente uma espécie de escrita abreviada, de "estenografia" intelectual. A forma dos morros, dos rochedos, e demasiadamente generalizada. O morro tornou-se um símbolo de todos os morros, e nada mais. Não tem individualidade própria, devendo ser, quem sabe, interpretado como um microcosmo. Por outro lado, a verdade que sobe a encosta do morro é traduzida por uma forma que nos lembra uma fatia de melão, ou um crescente, enquanto os rochedos arredondados são iluminados de um dos lados, estando o outro na obscuridade. Lembram assim a lua. Vemos, pois, que formas que possuem significação simbólica são incorporadas quase que em estenografia de contornos do quadro.

Uma das razões da "Pierce de resistance" da tradição romântica britânica. Enquanto, porém, Palmer e Blake colocam a lua no céu, os crescentes de Sutherland como acabamos de demonstrar, formam parte de sua descrição pictorial de formas sólidas. Tem ainda outra ligação com Palmer, pois que o desenho em relevo em branco e preto de Sutherland se assemelha muito ao desenho de Palmer. Ainda que Picasso despertou nele a capacidade latente para a expressão abstrata de seus temas, os ritmos empregados por Sutherland muito se parecem com os ritmos pictóricos dos morros de Blake e Palmer, e de suas folhas em feição de espada. Nem Palmer nem Sutherland dominam a forma plástica, ambos são naturalistas porquanto reproduzem a paisagem quase que na mesma sequência de proporções que aquela registrada pela observação. Isto é, o primeiro plano está próximo e os objetos que nele aparecem são grandes; a média-distância é indicada pela escala menor dos objetos, e o fundo é representado por formas generalizadas. Notamos a ausência da importância igual atribuída por Cézanne ou Bonnard a tudo que se encontra dentro do campo visual.

Apesar de suas fraquezas plásticas, Graham Sutherland é um dos pintores mais interessantes do momento atual. Tem exercido considerável influência na Grã-Bretanha, especialmente sobre pintores dotados porém mais moços tais como John Minton, Keith Vaughan, John Cruxton e Bryan Wynter. O contemporâneo de Sutherland, John Piper, que já citamos, é também um pintor romântico tanto mais inspirado por Turner que por Palmer. Pensamos, contudo, que os membros mais jovens deste grupo estão em vias de trocar os métodos lineares de Palmer e Sutherland pela concepção mais plástica dos modernos pintores franceses. Estes jovens "românticos" seguem, pois, o exemplo de seus contemporâneos Mac Bryde, Colquhoun, Ryan que nunca se deixaram influenciar por Palmer nem se afastaram por um momento de sua fidelidade aos grandes pintores contemporâneos da França. Não quer isto dizer, porém, que a "Escola de Londres", perderá seu sabor especial; ainda que grande parte de nosso idioma artístico seja derivado de Paris, nosso sabor próprio tornar-se-á cada vez mais pronunciado. E a nossa preocupação característica com a paisagem continuará a existir, mesmo entre aqueles cuja maior dívida foi contraída para com Braque ou Picasso.

Dr. Octavio Eurício Alvaro
Dr. Gladstone Eurício Alvaro

DENTISTAS
Clínica especializada com aparelhagem completa e modelar, para trabalhos rápidos. — Av. Rio Branco, 137, 8.º e 9.º / 811 a 813 — Edifício Guinle. — Fone: 22-7081. (44033)

Louças e alumínio
Comprem no

O DRAGÃO
REI DOS BARATEIROS

RUA LARGA, 193
Em frente à Light
Entrega à domicílio

GRATIS!...

REGISTRO IMEDIATO
INCLUSIVE RETRATO

PISTOLAS BELGAS - 8 Tiros REVOLVERES SMITH
6,35 Cr\$ 1.200,00 E COLT 32
7,65 Cr\$ 1.400,00 Cr\$ 2.800,00



CARABINAS F. N.

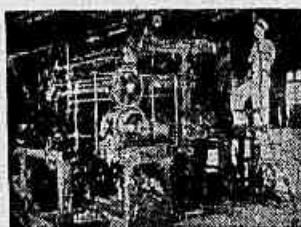
ONZE TIROS — AUTOMATICAS
Cr\$ 1.700,00

CASA CINE FOTO LTDA.

ASSEMBLEIA, 75 — LOJA — FONE: 22-1747

*Iluminação
artística*
CASA BERTHOLD
QUITANDA, 163

ROTATIVA



- Frankenthal, perfeita em demonstração.
- Estereotípia completa, motor Siemens de 22H. P., chave trifásica, etc.
- Preço excepcional.

Informações com o Sr. NILSON
Av. Presidente Vargas, 446-A — RIO

Cortes & Recortes

(De umas notas do "Caderno" de João Paraguassú)

Decadência do romance

● "31 DE OUTUBRO DE 1929 — Joaquim de Salles parecia-me impressionado com a sorte do Romance na Academia Brasileira de Letras. E' que nesta havia uma comissão julgadora do concurso de livros do gênero. Regime bem aceito, porque as decisões tomadas e os prêmios conferidos não se condicionavam a esta ou àquela escola, a este ou aquele preconceito. Era da comissão Humberto de Campos, que renunciou. Foi designado Luiz Guimarães Junior, para substituí-lo.

— Os poetas por poetas sejam entendidos, considerava o jornalista. Mas o que me intriga e me faz desanimar, é que Luiz Guimarães Junior resolveu igualmente desertar. Também não quer ser da Comissão Julgadora. Falaram ao Afonso Celso e ao Augusto de Lima, que se escusaram. Coelho Netto e João Ribeiro alegaram que se achavam muito ocupados com a reforma ortográfica. A Academia, então, resolveu convocar o marechal Dantas Barreto. Este é quem vai dizer qual é ou quais são os melhores romances do ano.

Joaquim de Salles pensava no mundo de surpresas que viriam por aí. Nunca imaginou que ele levasse a literatura tanto a sério...

A Criatura e o Criador

● "2 DE NOVEMBRO DE 1929 — Encontro Afrânio Peixoto no cemitério de São João Batista. Tinha chegado da Europa, pouco antes. A propósito, conta-me ele como viu, em Paris, o cemitério de Montmartre, a cem metros da praça de Clichy, um dos lugares de mais movimento e de mais patustadas do mundo.

— Sobre o Montmartre, explica-me ele, passa um viaduto. Stendhal está enterrado bem debaixo. E' uma sepultura abandonada. Os parisienses não perdoam ao pobre Beyle ter-se declarado milanês. Outros muitos grandes homens dormem lá para sempre: Gambetta, Rochefort, Waldeck-Rousseau, Berlioz, Charcot, Théophile Gautier, Murger, Gavarni, os Goncourts... Também grandes mulheres: Madame Récamier, que sorriu de Ampère e divertiu-se com Chateaubriand, tendo pena de ambos.

que por ela se inflamavam de amores, e Marcelline Desbordes-Valmore, a poetisa querida de Sainte-Beuve e de quem Musset desdenhou, quando, tuberculoso e desenganado, meio no século, meio na eternidade, recusou recebê-la, lá estão igualmente enterrados. O túmulo do nosso Debret fica quase à entrada. E' simples, como simples são os de Heine e Vigny. Os alemães curiosos, indo a Paris, visitam o de Heine. Não se dirá a mesma coisa dos franceses quanto a Vigny. Não tem importância. Heine foi tenebrosa na Alemanha por ser judeu. Vigny, desprezado na França, por ser ativo. A glória vingou a ambos.

Eu esqueço o local e a piedade devida aos mortos, num dia que lhes é consagrado. Afrânio disserta. E' um causeur irresistível. Que memória prodigiosa! Fêz-me ele a revelação de que no cemitério de Montmartre o jazigo mais procurado é o de Alphonse Duplessis, a Dama das Camélias. E' a padroeira dos amantes infelizes. Opera milagres. Diariamente, é enorme a romaria dos crentes e sofrendores que recorrem à sua infalível consolação. Quanto ao túmulo de Dumas Filho, que é sumptuoso, só raramente é visitado por alguém da Administração da Comédie Française. E' que se ama muito mais a criatura do que o criador.

Passamos a rua, de volta, pelo monumento aos heróis da insurreição naval no Rio de Janeiro. Afrânio acha que um cemitério é o mais mesquinho dos Panteões...

Sapos simbólicos

● "15 DE DEZEMBRO DE 1929 — A porta da Câmara, vejo Joaquim de Salles, que chega na companhia de seu irmão José. Este é um dos espíritos mais lúcidos e argutos que conheço nas rodas cultas e literárias do Rio. Não sendo literato, são os homens de letras que mais estimam a sua boa prosa sempre cheia de originalidade. Antônio Torres e Gilberto Amado, por exemplo, são de sua intimidade. Joaquim conta-me um episódio antigo que se passou entre ele e Severiano de Rezende. O ex-padre e escritor sentia que caminhava apressadamente para o fim. E não desejava, por hipótese alguma, morrer no Rio. Joaquim, para disfarçar, lembrou-lhe a cidade mineira que viu nascer o autor do Meu Fio Sacerdotal. Severiano de Rezende sorriu melancolicamente. Não, não queria. Acabaria em Paris.

Estavam ambos em casa do ex-padre. Era um quarto onde havia sapos por todos os lados, em vidro, em porcelana, em terra-cota, em louça. Superstição? Promessa? Mania? Joaquim de Salles pediu a Severiano uma explicação.

— E' o meu símbolo, respondeu-lhe o escritor. O sapo vive sempre no charco, na lama, vítima do eterno desprezo dos homens. Mas sempre de olhar erguido, soberbo, encarando os astros. Eu creio na identidade dos nossos destinos...

Joaquim de Salles mudou de assunto. Severiano não se finou em Paris. A morte levou-o de uma cidade do sul da França.

Três Prêmios Literários de 1949

PIERRE DESCAYES

Os louros já estão cortados; os nomes dos laureados já estão proclamados. Robert Merle para o "Prêmio Goncourt"; Louis Guilloux para o "Prêmio Renaudot"; Maria Le Hardouin para o "Prêmio Femina". Nada mais há a dizer, na verdade, sobre este último prêmio, visto consagrar ele uma romancista de qualidade, como queriam e estipulavam suas fundadoras em 1905.

Mas não é uma obra de tradição conformista, como "La Dame de Coeur", de Madame Maria Le Hardouin, que pode levar ao público o reflexo das tendências originais do romance contemporâneo, ou uma vontade deliberada, por parte de um júri, de favorecer uma determinada orientação literária. A escolha das senhoras que constituem o Júri Femina, incluiu, após um escrutínio indeciso (pois que a laureada só deve o seu triunfo final à voz "proponente" da Presidente, Madame André Corthys), sobre uma obra agradável, de psicologia corrente, onde se vêem duas irmãs defrontar-se com o amor munidas de armas desiguais; a mais fraca sucumbe. Contado por uma testemunha, o relato é bem conduzido; mas o verdadeiro romance devia ter começado na morte de Martine, a heroína sacrificada, no momento em que cada um dos atores desse drama pode, enfim, estabelecer as responsabilidades morais profundas.

"La Dame de Coeur", em todo o caso, reúne todas as condições para valorizar um prêmio, e que certas tendências, de há uma dúzia de anos a esta parte, constituíram francas decepções.

Mas sintomática é, a vontade expressa pelo Júri Goncourt, cujo Prêmio ainda é hoje a mais alta "atração", no melhor sentido da palavra, da vida literária francesa. E também uma fustigação para o romance em geral e admoestação severa para certo gênero de literatura. Pela primeira vez, se viu mesmo três acadêmicos Goncourt entrar em liga, dando explicações públicas sobre as tendências de sua célebre recompensa.

Coube a André Billy abrir o debate, com toda a autoridade que se concede a seu nome e à sua obra. Há, para ele, duas tendências no seio da "Société des Goncourts". — "Por uma parte cuidam alguns de premiar um livro capaz de atingir um grande público e de consagrar nesse meio a autoridade do prêmio; desejam, em suma, que o prêmio Goncourt se torne, no bom sentido da palavra, cada vez mais popular. Os outros fazem questão de se manter mais estritamente fiéis ao espírito Goncourt e preservar ao prêmio sua razão de ser altamente literária, à custa mesmo de que numerosos leitores fiquem desconcertados com o caráter de tanto... emparedado do livro escolhido. Há também os que, persuadidos de obedecer ao espírito de Edmond Goncourt, dizem: "Coroamos um homem de letras", e os que, fazendo caso omisso da personalidade do autor, aí vêem a obra e são sobretudo sensíveis a emoção humana, direta, que dela irrompe.

"Não se pode contestar, prossegue ele, que todas essas preocupações são legítimas, mas nada se faz no absoluto e os mais ardentes defensores do velho espírito Goncourt, "artista" e "homem de letras" admitem que seu candidato e seu romance possam provocar objeções. Os partidários da "popularidade" também não fazem mistério das insuficiências que possa conter a obra por eles escolhida em última

instância. Uma profunda incerteza reina, pois, ainda sobre o desfecho do escrutínio. Qualquer que seja esse desfecho, o Prêmio Goncourt de 1949 corre o risco de ser ainda muito discutido, como acontece, aliás, por via de regra, todos os anos.

Interessantes confidências revelaram ao público o ambiente das deliberações do agrupamento literário, a que pertencem Colette, Roland Dorgelès, Léo Larguier, Francis Carco, Philippe Hériat e Armand Salacrou.

Ora, fundando-se nas teses de André Billy, com muita força e pertinência, Gérard Bauer, o Guermantes do "Figaro", escreveu, em resposta a seu colega: "Duas tendências na Academia? Uma fiel à tradição Goncourt do livro 'abstrato' e do puro homem de letras; a outra inclinando-se para o livro 'popular', para o livro que chega ao público? Não cremos. Mas que alguns dos Goncourts pensem que a verdadeira originalidade será, amanhã, encontrar uma forma depurada do relato, que a verdadeira audácia do espírito será escrever 'Um Caprice' para o teatro e um 'Adolphe' no romance, é certo; e não há aí uma concessão ao sucesso, mas uma ruptura com as influências já envelhecidas; é um justo rigor do gênero".

De fato, os Goncourts premiaram uma "narrativa" no "Week-end à Zuydote", de Robert Merle — magnífico documentário, com sabor de Mérimée e de Stendhal, onde se descobre um grupo de homens lutando na batalha de Dunquerque de 1940, no mês de maio; mas donde surge sobretudo uma espécie de filosofia sobre a inutilidade e a ferocidade das grandes mortandades, as quais abrem as represas às mais espontâneas paixões, represas que tanto custaram edificar em tempo normal. Assim, os romances "depurados" e voluntariamente "judiciosos", a despeito das audiências de certas situações (há uma violação no romance de Robert Merle).

Elis outro aspecto da "tendência" dos Goncourts em 1949, pois que num belíssimo artigo, Alexandre Arnoux se insurgiu contra a "obsessão da sexualidade" tão aparente na produção atual. Arnoux pensa que tal obsessão é uma prova da sede de pureza da geração que tem 30 anos e da sua aspera violência para rasgar as mentiras literárias e para devolver ao físico e que jamais daí devia ter saído. E diz: "É pecar gravemente e insultar os mais belos sentimentos introduzi-los não importa onde, e servir-nos deles como de alibis".

Concebe-se, pois (todas essas opiniões foram emitidas previamente) a importância desse "Prêmio Goncourt" de 1949 — prêmio de restauração e de tradição.

Ao mesmo tempo, o Júri Renaudot quis (como fez para Henri Rosco, há três anos com "Le Mas Théotime") dar um prêmio de "reparação", coroando a obra de Louis Guilloux, romancista já conhecido e cujo "Le Jeu de Patience" é a crônica gigante de uma pequena cidade de França.

Os Renaudots quiseram assim chamar a atenção do grande público para uma obra de qualidade e de dimensões (811 páginas de texto compacto) excepcionais.

Assim, no domínio das letras, dois dos Prêmios do fim de ano de 1949, fizeram seu verdadeiro ofício junto da opinião, destacando dois verdadeiros e autênticos temperamentos de escritores. (S.F.L.).

IMAGENS DO EGITO NOS TEMPOS DOS FARAÓS

ALBERT MOUSSET

SOB o título "O Museu do Cairo", a "Enciclopédia fotográfica de Arte" acaba de publicar um volume de excepcional interesse sobre um dos mais belos museus do mundo. Prefaciado por Etienne Drioton, diretor do Serviço das Antiguidades do Museu Egípcio, esse esplêndido álbum contém 223 fotografias das obras mais representativas da arte faraônica, devidas a André Vigneau, que, durante uma permanência de vários anos no Egito, pôde realizar esse trabalho de documentação nas melhores condições.

A coleção de arte egípcia reunida no Cairo, hoje única no seu gênero, começou modestamente quando o viajante e arqueólogo francês Mariette, depois de ter reunido o primeiro produto de suas escavações em velhas construções situadas nas margens do Nilo, obteve do Khédive Said Pachá a edificação de um verdadeiro museu nesse lugar. A frente do catálogo, Mariette escreveu: "Ainda não há muito que o Egito destruiu seus monumentos; hoje resta-nos: é preciso que amanhã os ame". Com efeito, a solicitude esclarecida do governo Khedival não cessou então de se manifestar na descoberta e conservação dos testemunhos da mais velha civilização do mundo conhecido.

Uma cheia do Nilo ameaçou em 1876 levar as construções do museu. Quando Mariette morreu, em 1881, havia assistido à

realização do sonho da sua vida de sabio.

O museu, todavia, devia conhecer outros deslocamentos. Em 1891, suas coleções, enriquecidas pelos sucessores de Mariette, e especialmente por Maspero, foram transportadas para o imenso palácio que Ismail havia construído, nos últimos anos de seu reinado, em Ghizet, no meio de magníficos jardins, nas margens do Nilo. Mas a distância a que ficava esse palácio e o perigo de incêndio ao qual estava exposto levaram o governo egípcio a destinar às obras primas da sua arte nacional um palácio definitivo, cujos arranjos técnicos podiam rivalizar com os dos grandes museus da Europa. Confiou os planos ao arquiteto francês Dourgnon; a inauguração realizou-se em 1902.

As fotografias feitas pelo sr. André Vigneau dão-nos a evolução da arte egípcia desde a mais antiga época, isto é, por volta do final do quarto milênio antes de nossa era. A primeira manifestação dessa arte verifica-se no vale do Nilo, alguns séculos antes do princípio da primeira dinastia faraônica, isto é, por volta do ano 3.300 antes de Jesus Cristo. Uma tumba decorada dessa época revela-nos que a pintura a afresco já era então conhecida.

Chega ao seu apogeu na terceira dinastia, por volta de 2.800 antes da nossa era, tanto na arte da figura humana e animal

como no baixo relevo. "A arte egípcia, diz-nos o sr. Drioton, realiza mais tarde outros efeitos, mas nunca nada de mais poderoso".

A estatua egípcia é uma estatua de repouso. De pé ou sentados, seus personagens esperam em suas tumbas as homenagens e as orações da posteridade. Mas os servidores são representados trabalhando; suas estatuas aparecem em nichos junto da estufa, de maior tamanho, de seus mestres, como se estes desejassem ainda sua presença e seus serviços. Assim, vê-se no Museu do Cairo o açougueiro, o cozinheiro, o homem de adega, o vindimador e a vindimadeira, e mesmo o sacerdote funerário...

Disse Ruanu do Egito faraônico que ele "permanecerá como um farol no meio da noite profunda da alússima antiguidade". Que de meditações sugere o fato de que essa arte, essencialmente consagrada ao culto dos mortos, haja obtido uma sobrevivência recusada a tantas civilizações antigas, e ainda o de que suas figuras funerárias encontrem, na remota posteridade que nós constituímos, o tributo de admiração que os milênios não lhe quiseram dar.

Homenagem ao gênio do antigo Egito, esta nova publicação é também uma homenagem aos sábios franceses, cuja ciência e continuidade de esforços ressuscitaram a arte e a história dos Faraós.

CURSO DE FÉRIAS

Para exame de Admissão em fevereiro.

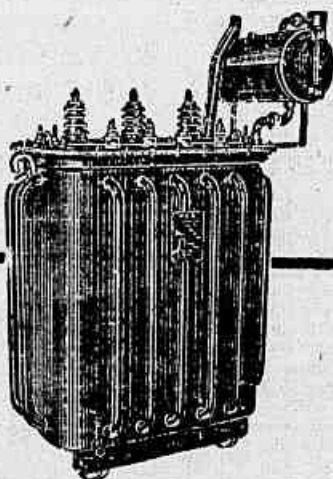
Inscrições abertas

Jardim da Infância, Primário, Ginásio, Clássico e Científico

COLÉGIO

JURUENA

PRAIA DE BOTAFOGO, 166
TELEFONES 26-0393 - 26-3222



TRANSFORMADORES INDUSTRIAIS OU DE DISTRIBUIÇÃO

Para instalação ao tempo. Resfriados a óleo. Monofásicos e trifásicos. Capacidades até 1000 KVA. Tensões até 45.000 volts. Ligações em triângulo-estrela ou estrela zig-zag, com derivações na alta tensão. Normas americanas de construção e funcionamento.

PARA RADIOTRANSMISSORES

Desde os menores modelos até os de força e modulação em alto nível para os transmissores de todos os tipos e potências que fabricamos.

ESPECIAIS

Para iluminação de torres de antenas de estações transmissoras, auto-transformadores variáveis manuais e automáticos, transformadores para proteção de sistemas telefônicos etc.

Fabricação de Produtos Elétricos
Brasileiros S. A. (P. E. B.)

DISTRIBUIDORES
BYINGTON

RUA DE JANEIRO
RUA PEDRO LESSA 3
TEL. 42-4053

DEFENDA-SE CONTRA OS VENENOS DO FUMO USANDO

Biro



Veja por que a Piteira Biro filtra de fato:

a única piteira antitóxica baseada no sistema da máscara contra gases.

A extremidade superior do filtro é comprimida contra uma arruela de borracha (A) pela mola espiral (B) que fica na extremidade oposta. — C) Rede metálica que retém a sílica gel — D) Cristais de sílica gel (eliminam a nicotina e outras substâncias nocivas). — E) Carvão ativo (absorve os gases tóxicos e venenosos).

PEDIDOS A

IBERO-AMERICANO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A.

Av. Visconde de Inhaúma, 134 - 6.º - 51.614 - Tel. 43-2159 - Rio de Janeiro

JOTAVE-Propaganda

ANTOLOGIA DE CONTOS

★ A A I A ★

ÇA DE QUEIROZ

(Seleção de MARINA AMARAL BRANDÃO)

ERA uma vez um rei, moço e valente, senhor de um reino abundante em cidades e serras, que partira a batalhar por terras distantes, deixando solitário e triste a sua rainha e um filho, que ainda vivia no seu berço, dentro das suas falhas.

A lua cheia que o vira marchar, levado no seu sonho de conquista e de fama, começava a minguar — quando um dos seus cavaleiros apareceu, com as armas rotas, negro do sangue seco e do pó dos caminhos, trazendo a amarga nova de uma batalha perdida e da morte do rei, traspassado por sete lanças entre a flor da sua nobreza, à beira de um grande rio.

A rainha chorou magnificamente o rei. Chorou ainda desoladamente o esposo, que era formoso e alegre. Mas, sobretudo, chorou ansiosamente o pai que assim deixava o filho desamparado, no meio de tantos inimigos da sua frágil vida e do reino que seria seu, sem um braço que o defendesse, forte pela força e forte pelo amor.

Desses inimigos o mais temeroso era seu tio, irmão bastardo do rei, homem depravado e bravo, consumido de cobaiças grosseiras, desejando só a realeza por causa dos seus tesouros, e que havia anos vivia num castelo sobre os montes, com uma horda de rebeldes. À maneira de um lobo que, de atalaia no seu fofo, espera a presa. Ali a presa agora era aquela orfandade, rei de mama, senhor de tantas províncias, e que dormia no seu berço com seu guizo de ouro fechado na mão.

Ao lado dele, outro menino dormia no seu berço. Mas este era um escravozinho, filho da bela e robusta escrava que amamentava o príncipe. Ambos tinham nascido na mesma noite de verão. O mesmo seio os criava. Quando a rainha, antes de adormecer vinha beijar o príncipezinho, que tinha o cabelo louro e fino, beijava também por amor dele o escravozinho, que tinha o cabelo negro e crespo. Os olhos de ambos reluziam como pedras preciosas. Somente, o berço de um era magnífico e de marfim entre brocados — e o berço do outro pobre e de vérga.

A leal escrava, porém, a ambos cercava de carinho igual, porque se um era o seu filho — o outro seria o seu rei. Nasceu naquela casa real, ela tinha a paixão a religião dos seus senhores. E, em um pranto corria mais sentidamente do que o seu pelo rei morto à beira do grande rio. Pertencia, porém, a uma raça que acreditava que a vida da terra se continua no céu. O rei seu amo, morto, já estaria agora reinando num outro reino para além das nuvens, abundante também em serras e cidades. O seu cavalo de batalha, as suas armas, os seus pagens tinham subido com ele às alturas. Os seus vassallos, que fossem morreiros, prontamente iriam, nesse reino celeste, retomar em torno dele a sua vassalagem. E ela um dia, por seu turno, remontaria num ralo de luz a habitar o palácio do seu senhor, e a ficar de novo o linho das suas túnicas, e a acender de novo a caçoleta dos seus perfumes; seria no céu como fora na terra, e a feliz na sua servidão.

Todavia, também ela tremia pelo seu príncipezinho! Quantas vezes, com ele pendurado do peito, pensava na sua fragilidade, na sua longa infância, nos anos lentos que correriam antes que ele fosse ao menos do tamanho de uma espada e daquele tio cruel, de face mais escura que a noite e coração mais escuro que a face, tumbido do trono, e espreitando de cima do seu rochedo entre os alfanges da sua horda! Pobre príncipezinho da sua alma! Com uma ternura maior o apertava então nos braços. Mas se o seu filho chalhava ao lado — era para ele que os seus braços corriam com um ardor mais feliz. Esse, na sua indignidade nada tinha a recear da vida. Desgraças, assaltos da sorte má nunca o poderiam deixar mais desolado das glórias e bens do mundo do que já estava ali no seu berço, sob o pedaço de linho branco que resguardava a sua nudez. A existência, na verdade, era para ele mais preciosa e digna de ser conservada que a do seu príncipe porque nenhum dos duros cuidados com que ela onegrecesse a alma dos senhores roçaria a sua alma livre e simples de escravo. E, como se o amasse mais por aquela humildade dita, cobria o seu corpinho gordo de belos pesados e cerceadores — dos belos que ela fazia ligeiros sobre as mãos do seu príncipe.

No entanto um grande temor enchia o palácio, onde agora reinava uma mulher, entre mulheres. O bastardo, o homem de fúria, que errava no cimo das serras, descera à planície com a sua horda, e já através de casais e aldeias felizes ia deixando um sulco de matança e ruínas. As portas da cidade tinham sido seguras com cadeias mais fortes. Nas atalhas ardiam lumes mais altos. Mas à defesa faltava disciplina viril. Uma roca não governa como uma espada. Toda a nobreza fiel perecera na grande batalha. E a rainha desventurada apenas sabia correr a cada instante ao berço do seu filho e chorar sobre ele a sua fraqueza de viúva. Só a sua leal parecia segura — como se os braços em que estreitava o seu príncipe fossem murelas de uma cidade que nenhuma audácia pode transpor.

Ora, uma noite, noite de silêncio e de escuridão, indo ela adormecer, já despida, no seu catre, entre os seus dois meninos, adormidos, mais que sentiu, um curto rumor de ferro e de briga, longe, à entrada dos vergéis reais. Embrulhada à pressa num pano, atirando os cabelos para trás, escutou ansiosamente. Na terceira arada, entre os jasmines, corriam passos pesados e rudes. Depois houve um gemido, um corpo tombando momentaneamente, sobre lages, como um fardo. Descerrou violentamente a cortina. E ali, ao fundo da galeria, avistou homens, um clarão de lanternas, brilho de armas... Num relance tudo compreendeu — o palácio surpreendido, o bastardo cruel vindo roubar, matar o seu prin-

cipe! Então, rapidamente, sem uma vacilação, uma dúvida, arrebatou o príncipe do seu berço de marfim, atirou-o para o pobre berço de vérga — e tirando o seu filho do berço servil, entre beijos desesperados, deitou-o no berço real que cobriu com um brocado.

Bruscamente um homem enorme, de face flamejante, com um manto negro sobre a coxa de malha, surgiu à porta da câmara, entre outros, que ergulham lanternas. Olhou — correu ao berço de marfim onde os brocados luziam, arrancou a criança, como se arranca uma bola de ouro, e abafando os seus gritos no manto, abalou furiosamente.

O príncipe dormia no seu novo berço. A ama ficara imóvel no silêncio e na treva.

Mas brados de alarme atrozaram de repente o palácio. Pelas janelas perpassou o longo flamejar das tochas. Os patios ressoavam com o bater das armas. E

desgrenhada, quase nua, a rainha invadiu a câmara, entre as alas, gritando pelo seu filho! Ao avistar o berço de marfim, com as roupas desmanchadas, vazio, caiu sobre as lages, num choro, despedaçado. Então calada, muito lenta, muito pálida, a ama descobriu o pobre berço de vérga... O príncipe lá estava quieto, adormecido, num sonho que o fazia sorrir, lhe iluminava toda a face entre os seus cabelos de ouro. A ama caiu sobre o berço, com um suspiro, como cal um corpo morto.

E nesse instante um novo clamor abalou a galeria de mármore. Era o capitão das guardas, a sua gente fiel. Nos seus clamores havia, porém, mais tristeza que triunfo. O bastardo morrera! Colhido, ao fugir, entre o palácio e a cidadela, esmagado pela forte legião de arqueiros, sucumbira, ele o vintão da sua horda. O seu corpo lá ficara, com flechas no flanco, numa poça de sangue.

INTERPRETAR UM HOMEM

(Conclusão da 7.ª página)

que todo o arrastal se descobria à claridade. E descobria-se tão minuciosamente, que se podia distinguir o vulto de um cão em disparada pela rua, e numa encruzilhada, ao longe, a Cadillac de Mr. Brown enterrada na lama.

Nunca mais aparecera o inglês no arrastal. O gerente do seu hotel fora informado de que era visto perambulando pela floresta, onde passava dias. Depois voltava, fechava-se no quarto. Dizia não poder mais viver no Rio. Não pela cidade que achava bela, aparentemente certa desordem muito de seu agrado ("bagunça!... bagunça!... repetição!..."); mas porque se manifestava nele um sintoma esquisito: implicava com o Pão de Açúcar. Tinha certo constrangimento em dizê-lo, mas não suportava essa colina. Bábado, chegara uma vez a dirigir-lhe insultos do alto de um terraço. Aquela atitude de sentinela imóvel despertava-lhe reminiscências amargas do campo de concentração. Um vulto assim, boçal e maciço, prostrara-o ao chão com um sóco quando tentara fugir.

Se algum apelo o chamava agora, era o do Nordeste. Chuááá... Os coqueiros... A praia que o recebera do barco holandês! Aquilo, sim!... Era lá o seu lugar, o seu ponto final.

Embarcou. Enquanto o navio transpunha a barra, Mr. Brown, ostensivamente, dava as costas ao Pão de Açúcar. Durante a viagem deixou-se ficar no convés. Cantarolava todo o tempo... chuáá... chuáá... em som de água e vento. E meneava a cabeça num ritmo de onda mansa e de coqueiro bulindo. Mal desembarcou no Recife, correu logo à Boa Viagem. Lá encontrou o que queria: o Sudeste, o vento que não falha. O seu vento. O mesmo de sempre, fluido e espesso, há séculos fustigando a costa. Logo o reconheceu. Era como um encontro marcado. O navio de seu naufrágio estaria ali por perto. Ali estava também, franjada de coqueiros, a mesma praia sem fim, pista do vento. Deitou-se nela. Dormiu.

No vento do sono deslizaram as mulatas, os mocambos, os cajueiros. Passaram também as pontes, as ilhas. Passou um engenho de cana emudecido. Era uma patinação fantástica ao longo da costa enluarada. O "dr." Souza apareceu no fim, atrasado, capengando.

A última aparição fê-lo despertar e recordar-se do amigo. Saiu a procurá-lo. Ao deixar a zona de vento, achou a vida aborrecida. Dias e dias perambulando pela cidade em busca do veterinário. Pregou recados para ele nas pontes e troncos das árvores; soltou várias papeteas na corrente dos rios. Rogava-lhe que aparecesse com algum "material". E voltou à faixa do vento, onde se sentia bem. Virou muitos ulques de côco e adormeceu.

As jangadas da madrugada já tinham partido. O inglês sentiu que a mão o cutucava:

— Mr. Brown!... Mr. Brown! Sou eu... Recebi o seu recado.

Ergueu os olhos; custou a reconhecer o veterinário.

— O' Souza! "Doctor" Souza!... Há quanto tempo te procuro. Vira esse ulque e vem escutar o vento...

Apertou nos braços uma das mulatas, o "material" de J. de Souza. Com ela ficou gingando na mesma cadência; depois largou-lhe um sóco. Rolaram ambos. A mulata que se desembaraçou primeiro, limpava-lhe agora os cabelos brancos empestados de suor e maresia.

— "Doctor" Souza, veio alguma resposta do Rio de Janeiro? Se não veio, vou mandar meter fogo no Pavilhão... O Pavilhão é meu... Calli é meu... Des-

montaram Calli a tós... aqueles monstros... Chuá... chuáá... Nordeste bonitinho! Pobre do Calli!

Tentava cantar. As mulheres corrigiam-lhe o ritmo errado do samba. Ao longe, recordava-se o perfil opaco do Cabo de São Agostinho.

— Mas afinal que é o "homem", "doctor" Souza? Apontava para uma figura esquelética à porta. De um mocambo! — aquilo ali, o que é? Um homem?... Oh!... nunca! Uma sombra... Sombra você também...

João de Souza, destrocado por dentro e por fora, parecia pior que Mr. Brown. Deram-lhe as mãos e meio agachados, de cabeça contra o vento, começaram a rir. Ficaram como duas crianças imóveis a sentirem o vento desmanchar-lhe os cabelos.

— Eu tenho minha cabine no fundo do mar. Agora vou saber a resposta. Vem comigo. Do lado de cá ninguém responde. Pavilhão nenhum responderá, veterinário! Vem!

E encominhava para as águas, puxando o companheiro.

— Não, Mr. Brown. Não! Eu não quero saber de nenhuma resposta... eu... sou brasileiro... ainda não comeci... registra J. de Souza.

De repente, com o mar pelos joelhos, o inglês parou, a olhar gravemente para as nuvens. Assim permaneceu alguns se-

mas, ali dór sem nome! O corpinho tenro do príncipe lá ficara também, envoltos num manto, já frio, róxo ainda das mãos ferozes que o tinham esganado! Assim tumultuosamente lançavam a nova cruel os homens de armas — quando a rainha, deslumbrada, com lágrimas entre os olhos, ergueu nos braços, para lho mostrar, o príncipe que despertara.

Foi um espanto, uma aclamação. Quem o salvara? Quem?... Lá estava junto do berço de marfim vazio, muda e hirta, aquela que o salvara! Serva sublimemente leal! Fora ela que, para conservar a vida ao seu príncipe, mandara a morte o seu filho... Então, só então, a mãe ditosa, emergindo da sua alegria extática, abraçou apaixonadamente a mãe dolorosa, e a beijou, e lhe chamou irmã do seu coração... E de entre aquela multidão, que se apertava na galeria veio uma nova, ardente aclamação, com súpias de que fosse recompensada magnificamente a serva admirável que salvara o rei e o reino.

Mas como? Que bolsos de ouro podem pagar um filho? Então um velho de casta lembrou que ela fosse levada ao tesouro real, e escolhesse de entre essas riquezas, que eram como as maiores dos maiores tesouros da Índia, todas as que o seu desejo apetece...

A rainha tomou a mão da serva. E sem que a sua face de mármore per-

desse a rigidez, com um andar de morto, como num sonho, ela foi assim conduzida à Câmara dos Tesouros. Senhores, alas, homens de armas, seguem, num respeito tão comovido que apenas se ouvia o roçar das sandálias nas lages. As espessas portas do Tesouro rodaram lentamente. E, quando um servo destrancou as janelas, a luz da madrugada, já clara e rósea, entrando pelos grades, e faiscando incêndio de ouro e pedras preciosas, do chão de rocha até às sombras abobadas, por toda a câmara, reluziam, cintilavam, refletiam e escudos de ouro, as armas marchetadas, os montes de diamantes, as pilhas de moedas, os longos fios de pérolas, todas as riquezas daquele reino, acumuladas por uma rainha durante vinte séculos. Um longo ah, lento e maravilhoso, passou por sobre a turba que emudecera. Depois houve um silêncio análogo. E no meio da câmara, envolta na refulgência preciosa, a ama não se movia... Apenas os seus olhos, brilhantes e secos, se tinham erguido para aquele céu que, além das grades, se tingia de rosa e de ouro. Era lá, nesse céu fresco de madrugada, que estava agora o seu menino. Estava lá, e já o sol se erguia, e era tarde, e o seu menino chorava deserto, e procurava o seu peito!... E então a ama sorriu e estendeu a mão. Todos seguem, sem respirar, aquele lento mover da sua mão aberta. Que jóia maravilhosa, que fio de diamantes, que punhado de rubis, ia ela escolher?

A ama estendia a mão — e sobre um escabelo no lado, entre um molfo de armas, agarrou um punhal. Era um punhal de um velho rei, todo cravejado de esmeraldas, e que valia uma província. Agarrara o punhal, e com ele apertado fortemente na mão, apontando para o céu, onde subiam os primeiros raios do sol, encareceu a rainha, a multidão, e gritou:

— Salvei o meu príncipe, e agora vou dar de mamar ao meu filho! E cravou o punhal no coração.

MALA REAL INGLESA



SERVIÇOS RÁPIDOS DE PASSAGEIROS E CARGAS Para mais informações dirigirse aos Agentes principais ROYAL MAIL AGENCIES (BRAZIL) LIMITED Av. Rio Branco, 51, 53 e 55 Rio de Janeiro

EXPLOSIVOS DUPERIAL

FÁBRICA MUN. DE B. MANSÁ

GOIABAL ESTADO DO RIO

MARCA REGISTRADA INDUSTRIA BRASILEIRA

EXPLOSIVOS INDUSTRIAIS À BASE DE NITROGLICERINA PARA TODOS OS FINS

SEGURANÇA • QUALIDADE EFICIÊNCIA • ECONOMIA

Cooperação Técnica Gratuita

INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL", S. A.

DEPARTAMENTO DE EXPLOSIVOS — GERÊNCIA DE VENDAS

Av. Graça Aranha, 333 - Caixa Postal, 710 - RIO DE JANEIRO

11

CIA. DE SEGUROS "GARANTIA INDUSTRIAL PAULISTA"

Séde: S. PAULO RUA LIBERO BADARÓ, 152 5.º andar - (Ed. Britania)



FUNDADA EM 1924

FOGO - ACIDENTES DO TRABALHO - TRANSPORTES TERRESTRES E MARÍTIMOS - ACID. PESSOAIS

Sucursal: Rio de Janeiro — Rua São José 85 - 4.º. Fone: 22-1033. End. Telegr.: "GIP"

CUPIM

Extinção completa em prédios, planos e móveis. Exames e orçamentos grátis RUA JACURUTÃO, 100 - Tel. 38-0841 (antigo 43-2414)

(32132)

INQUÉRITO



Proust.

● Sempre com o objetivo de orientar o leitor, apresentamos nesta seção mais um inquérito sobre livros.

— Quais os 10 livros da literatura universal moderna, a partir de 1914, que deve conhecer quem se interessa pelas letras?

Inicialmente, publicamos a resposta do ensaísta Otto Maria Carpeaux, um dos nossos mais capacitados conhecedores do movimento intelectual europeu. 1 — Ulysses — James Joyce. 2 — A la recherche du temps perdu — Marcel Proust. 3 — The Waste Land — T. S. Eliot. 4 — Variété — Paul Valéry. 5 — Belarmino Y Apolonio —

Pérez de Ayala. 6 — Collected Poems — Yeats. 7 — O Processo — Franz Kafka. 8 — Elegias de Duino — Rainer Maria Rilke. 9 — Journal — André Gide. 10 — Os Doze — Blok.

Des livros citados por Otto Maria Carpeaux, apenas o de Rilke, Elegias de Duino, e o romance de Proust A la recherche du temps perdu (só o primeiro volume: No Caminho de Swann) foram traduzidos para o português.

ESCRITOR FRANCÊS NO RIO

● Chegou ao Rio esta semana o escritor francês Roger Caillols, que nos visita na qualidade de representante da Unesco, com o fim de estreitar as relações dessa organização com os meios culturais de nosso país. Não é a primeira vez que Caillols vem ao Brasil, pois num dos seus livros, Espace Américain, teve oportunidade de abordar vários aspectos da nossa terra e de nossa gente.

Roger Caillols dirige para as edições N. R. F., de Paris, uma série dedicada a autores sul-americanos. E' nessa coleção, aliás, que aparecerá a tradução francesa de Casa Grande & Senzala, de Gilberto Freyre.

MORREU HERVEY ALLEN

● Foi já nos últimos dias de 1949, que o telegrafo nos trouxe a notícia da morte, em Miami, Estados Unidos, de Hervey Allen, autor do conhecido "best-seller" ANTHONY ADVERSE. Esse romance apareceu traduzido no Brasil no mesmo ano em que apareceu também "...E o vento levou", tendo sido um dos iniciadores da "onda" de romances americanos que invadiram o país naquela época. Hervey Allen faleceu aos 51 anos, tendo deixado 11 livros, incluindo uma biografia de Edgar Allan Poe, também traduzida para o nosso idioma sob o título de O Corvo.



CONSPIRAÇÃO

● De vez em quando voltam a falar na entrada das mulheres na Academia de Letras. Os jornais promovem inquéritos entre os imortais, citam-se mesmo os nomes de algumas prováveis candidatas — mas, para encurtar a história, tudo acaba em banho de fumaça e uma surda e irremediável conspiração parece continuar mantendo fechada para o sexo feminino a porta de entrada do Petit Trianon... Pouco adianta o argumento de que as mulheres estão dominando a literatura. A Academia, por enquanto, não toma conhecimento delas.

Mas houve uma exceção. Em Belém do Pará, pelo menos, uma poetisa — a sra. Adalcinda Camarão — foi recentemente eleita para uma vaga na Academia Paranaense de Letras. Chegou-se até a marcar a data da posse, a hora, e o local, que seria no Teatro da Paz, daquela capital. No dia combinado, o prefeito mandou o carro oficial buscar em casa a imortal. E assim por diante. Entretanto, cerca das 20:30 surgiu o inesperado: desabou pesado temporal sobre a cidade, as ruas ficaram escuras, um caminho virado não se sabe de onde, perdeu a direção e caiu de esbarrar exatamente no carro em que viajava a poetisa, danificando-o seriamente. Resultado: presa de incontornável crise de nervos, a sra. Adalcinda Camarão não pôde pronunciar o seu discurso, os acadêmicos se retiraram e a posse foi adiada sine-die.

NO PETIT TRIANON

● A nova diretoria da Academia Brasileira de Letras para 1950: presidente — Gustavo Barroso; secretário geral — Peregrino Junior; 1.º secretário — Rodrigo Octavio Filho; 2.º secretário — Aníbal Freire; tesoureiro — Afonso Pena Junior. ● As poesias de Ademar Tavares vão ser reunidas num só volume que está sendo programado para 1950. O último livro do autor de Descantos foi publicado em 1946: Poesias Escolhidas — uma seleção dos livros de Ademar Tavares cujas edições se encontravam esgotadas. ● Também o acadêmico Cassiano Ricardo vai lançar este ano um novo livro de versos: Pralapraca.



— Todas vocês viram esta grande novela no cinema. Agora tenho o prazer de apresentá-lhes Miss Eloise Heddock, que leu o livro... (Do "The New York Times Book Review")

VIDA LITERÁRIA

Começo de ano

JOSE CONDE



● ano literário de 1949 foi superior ao de 1948. No que importa à crise do livro — que em vez de minorar, se agravou — tivemos uma série de bons lançamentos de autores nacionais, embora no setor das traduções a qualidade tenha sido sacrificada com relação aos três últimos anos. A vida literária propriamente dita foi, por outro lado, das mais intensas, destacando-se pelo aparecimento de novas publicações, conferências, visitas de alguns ilustres escritores estrangeiros, etc. No que diz respeito aos prêmios, a situação continuou inalterável. Isto é, somos ainda um país sem prêmios. De qualquer forma, não nos queixamos de 1949: oxalá 1950 o acompanhe no mesmo ritmo de trabalho e produção.

Allás, as perspectivas são das melhores.

Daqui até março, todavia, não devemos esperar muita coisa. Mais voltadas para o lançamento de livros escolares, as nossas editoras sofrerão o retraimento natural de todo começo de ano, manifestando-se apenas depois do carnaval. Então, teremos o início da temporada editorial, estando programadas para essa época algumas obras de merecida importância. José Américo publicará o primeiro volume das suas memó-

rias. Gilberto Freyre, apresentará acrescida de uma introdução e de novos capítulos, a segunda edição de Sobrados e Mucambos. A esse livro se seguirá a sexta edição aumentada e revista de Casa Grande & Senzala. Os volumes iniciais da História da Literatura Brasileira, (obra em quinze volumes) estarão nas livrarias, o de Lucia Miguel Pereira, já a partir de amanhã, e o de Luis da Câmara Cascudo acreditamos, no segundo semestre. De Otto Maria Carpeaux teremos um novo trabalho: Bibliografia da Literatura Brasileira.

Outras novidades: de Oliveira Lima, América Espanhola; de J. Guimarães Rosa, Sagarana, terceira edição. Em matéria de romances: Cabra Cega, de Lucia Miguel Pereira; Maria Bárbara, de Rachel de Queiroz; Cangaceiros, de José Lins do Rego; Memórias de Lázaro, de Adonias Filho; Memória Morta, de Cornélio Penna. Sob o título de Poesia Errante, teremos uma coletânea de poemas traduzidos por Carlos Drummond de Andrade.

O segundo volume de A la recherche du temps perdu, de Proust, deverá aparecer até junho. Como também a tradução de outras importantes obras: Poemas em prosa de Baudelaire, Irmãos Karamazov e Os Demônios, de Dostoiévski.

Ainda para 1950 estão sendo aguardadas algumas visitas ilustres. Jean Louis Barrault deverá estar por aqui até junho. O mesmo dizem de Jean-Paul Sartre, embora já se tenha noticiado isto mais de uma vez sem nenhuma confirmação. Em Paris, Roberto Assumpção e Guimarães Rosa providenciam outras visitas ao Brasil.

Agora, uma palavra final sobre a província. Ela também se fará representar mostrando o melhor que possui. Mauro Mota publicará as suas elegias e Aderbal Jurema um volume sobre os escritores da província. Em Minas, Marcos Aurélio Matos estreará com um ensaio sobre Drummond, Wilson de Figueiredo retornará com novo volume de poesias, Emílio Moura com as suas poesias completas. De São Paulo nos vem a notícia: "Colégio" reaparecerá. E ainda: o Clube de Poesia empreenderá grande atividade este ano, promovendo círculos de conferências, instituindo um prêmio literário.

Eis, em resumo, algumas perspectivas para o ano literário de 1950.

KODAK

● André Gide prepara as suas Memórias radiofônicas. Entre outras coisas, incluirá pensamentos, afirmações, depoimentos, críticas, etc. Um exemplo: — O difícil, no domínio das letras, não é obter êxito, é merecê-lo.

● Em interessante entrevista concedida a um jornal parisiense, o doutor Besançon, conhecido médico e escritor francês, explicando os motivos de sua longevidade faz uma entusiástica apologia do vinho, declarando: — Sou inimigo mortal da água.

Doutor Besançon é o pai de um outro médico eminente, sendo que este não partilha das idéias paternas quanto àqueles líquidos. Tanto que quando foi nomeado para a Faculdade de Medicina, a cadeira que ele escolheu foi hidrologia...

● Epigrama de George Bernard Shaw: — A beleza é tudo à primeira vista. Quem é que pensa nela depois de tê-la em casa durante três dias?

DEPOIMENTO SOBRE KAFKA

● Um curioso depoimento sobre Franz Kafka foi há pouco editado em Paris. Dora Dyama, grande amiga do escritor, publicou as suas memórias e nelas incluiu vários capítulos sobre o autor do Processo. Aos 19 anos, Dora Dyama encontrou Franz Kafka, tendo-o acompanhado por vários países da Europa. Diz-nos, por exemplo, que em Viena e em Berlim, o escritor sonhava montar um pequeno restaurante onde seria garçon. "Para mim — explicava Kafka — seria um ganha-pão ideal. Colocar-me-ia no centro de uma humanidade restrita à qual eu ofereceria alimento. Nada mais próximo da profissão de escritor".



Saroyan

CARTAZ

● Seríamos injustos se considerássemos Saroyan apenas o mais cabotino dos escritores americanos. Que ele é cabotino, não se pode negar. Mas é também uma das figuras singulares da moderna literatura do seu país.

Há um pequeno episódio que define o homem e o escritor.

De passagem pela Inglaterra, Saroyan foi visitar Bernard Shaw.

— Avise a Mr. Shaw — disse ele ao mordomo — que está aqui o maior escritor da América.

Mas a resposta do dramaturgo não se fez esperar. Daí a pouco voltava o mordomo:

— Mr. Saroyan: o maior escritor do mundo manda dizer ao maior escritor da América que é impossível recebê-lo agora.

William Saroyan, filho de um pastor presbiteriano armênio, ex-ditilógrafo, ex-cabeleiro, ex-guarda-livro (quase todo moderno escritor americano é ex-qualquer coisa), nasceu em Fresno, na Califórnia. Esteve em vários colégios e numa universidade, mas chegou à conclusão de que nesses lugares acabaria não aprendendo nada. E assim tratou de viver. Depois escreveu uns contos que alcançaram sucesso. Dos contos passou para as peças de teatro e foi como autor teatral que se tornou uma celebridade. Até agora Saroyan escreveu apenas um romance: A Comédia Humana. Com a peça The Time of Your Life (recentemente filmada) obteve o prêmio Pulitzer de 1940. Publicou vários livros de contos: The Daring Young Man in the Flying Trapeze (traduzido para o português, como também A Comédia Humana), Little Children, Inhale and Exhale, Saroyan Stories, etc.

Embora seu estilo seja exagerado, incoerente, pouco em relevo temas frequentemente absurdos e sem sentido — julga o ensaísta Holmes Barbosa — possui, sempre, forte dose de poesia que empresta um colorido especial a tudo quanto escreve".



SOBRE CASTRO ALVES

● A poetisa Anna Amélia Carneiro de Mendonça edita em plaquette a sua conferência Castro Alves — um estudante apenas, lida no auditório do Ministério da Educação, no dia 23 de março de 1947, por ocasião das solenidades comemorativas do nascimento do grande poeta brasileiro.

HISTORIOGRAFIA E BIBLIOGRAFIA

● José Honório Rodrigues desde há muito se especializou no estudo do domínio holandês no Brasil. O livro que escreveu sobre o assunto — publicado já há alguns anos — representou uma contribuição das mais sérias para o conhecimento e a interpretação daquele importante período da nossa história. Agora, José Honório Rodrigues apresenta um novo trabalho sobre o assunto: Historiografia e Bibliografia do Domínio Holandês no Brasil. "Desde 1937 — diz o autor — quando concorremos ao prêmio de Erudição da Academia Brasileira de Letras, começamos a reunir sistematicamente o material para esta bibliografia. A princípio houve anos de esforços infatigáveis, demorados e fastidiosos: depois muitas interrupções e ultimamente outros trabalhos têm-nos ocupado quase inteiramente. De qualquer modo, eis o fruto de uma tentativa sistemática de classificação bibliográfica-crítica de um certo acontecimento da história do Brasil".

BIOGRAFIA DE CASIMIRO DE ABREU

● Os leitores decerto estão lembrados da polémica ocorrida há pouco tempo em torno de uma biografia de Casimiro de Abreu, publicada em folhetim num dos matutinos da cidade. Ela agora em livro. Através das páginas de Casimiro de Abreu, o sr. Nilo Bruzzi apresenta-nos de o poeta de As Primaveras uma fisionomia completamente diversa daquela que estávamos acostumados a ver. Referindo-se a biografia, afirma o autor:

"Quem quiser gostar dela, que goste; quem não gostar, rasgue e jogue fora, ou, se tiver substância, crânio, massa cinzenta, que escreva outra diferente".

POESIA DE J. G. DE ARAUJO JORGE

● Os editores do poeta J. G. de Araújo Jorge vêm de apresentar a segunda edição dos Cânticos, um dos livros de êxito do autor de Estrada da Terra. O volume faz parte das "Obras de J. G. de Araújo Jorge", que estão sendo editadas obedecendo a um critério traçado pelo próprio autor.

DUAS TRADUÇÕES

● Dois volumes lançados através da coleção "Os Maiores Escritos da Literatura": Um Ianque na Corte do Rei Artur, romance de Mark Twain, traduzido por Alfredo Ferreira; Joana d'Arc (3.ª edição) — biografia da heroína e santa francesa, por Jules Michelet, em tradução de Marina Guaspari.

FABULAS

● Jurandir Ferreira, que nos deu não faz muito o romance O Céu entre montanhas ("um livro francamente agradável, despretensioso, bem humorado, escrito numa linguagem limpa e corrente" — segundo o crítico Sérgio Milliet), encerrou sua atividade literária em 1949 apresentando Fábulas, onde incluiu 25 poemas.

LIVROS AMERICANOS

● Alguns livros recentemente publicados nos Estados Unidos: The Autobiography of Will Rogers, edição Donald Day; Farrar & Straus editam a tradução inglesa do romance A Romana (já aparecido em português) do conhecido escritor italiano Alberto Moravia. Opina o "New Yorker": "In The Woman of Rome, Moravia has written an unusually fine novel". Dois "best-sellers" de "Doubleday": Roosevelt and the Russians, por Edward R. Steptoe Jr.; The Passionate Journey, por Irving Stone (o leitor brasileiro já conhece através das biografias que escreveu de Van Gogh e Jack London). Em Passionate Journey, Stone narra a vida e as idéias de John Noble.

NOVIDADES INGLESA

● Toda a época tem os seus retiches, suas crenças, modas e idéias características. Um dos períodos mais discutidos ainda hoje é a época vitoriana na Inglaterra. O século XIX, que viu nascer e consolidar-se tantas figuras notáveis nas letras, nas artes, na política e nas ciências, continua sendo um ponto de referência precioso pelas crenças, modas e idéias de então, e que o reinado da Rainha Victoria acabou por batizar tudo de "victorian". Mas em que pensavam e acreditavam esses vitorianos? A resposta a tais indagações vamos encontrar no volume IDEAS AND BELIEFS OF THE VICTORIANS — An historic Revaluation of the Victorian Age — que vem de ser editado pela Sylvan Press.

UMA HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO

● A destruição dos documentos referentes à entrada de africanos no Brasil, tem sido até hoje o maior obstáculo aos pesquisadores da história da escravidão em nosso país. Isso não impediu, contudo, que estudiosos do assunto se aventassem na tentativa de erguer do pouco que existe a reconstituição da história da exploração do homem pelo homem na formação social do país.



Está nesse caso o sr. Maurício Goulart, que vem de publicar Escravidão Africana no Brasil — das origens à extinção do tráfico. Trata-se de trabalho minucioso e importante, abordando os principais aspectos da questão, às vezes modificando conceitos já firmados, outras desdizendo argumentos seguidamente invocados. O livro está dividido em seis partes: Introdução, Os Negros e o Açúcar, Os Negros na Mineração, Linhas Gerais do Tráfico, A Inglaterra e a Repressão do Tráfico e Considerações Finais.

O QUE VAMOS LER

● Estamos no começo do ano e as editoras começam a divulgar os programas de lançamentos para 1950. Vejamos hoje algumas traduções anunciadas para os próximos meses: de Marcel Proust teremos o segundo volume de A la recherche du temps perdu; de Charles Dickens, As Aventuras de Mr. Pickwick; de Fielding, o Tom Jones, e de Melville, Moby Dick. No setor dos autores contemporâneos: de William Somerset Maugham, além do seu último romance, Catilina, outros volumes de contos e novelas, crônicas literárias, e A Writer's notebook — seu mais recente trabalho publicado nos Estados Unidos há três meses atrás. De Graham Greene, hoje considerado um dos grandes romancistas ingleses do momento, leremos a tradução de The Power and the Glory, romance cuja ação se desenrola no México, durante uma revolução.